



UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNACET - UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS, ENGENHARIAS E
TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA CIVIL



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE CIVIL PPC

ORGANIZAÇÃO

Alexandre Vargas
Álvaro José Back
Ângela Costa Piccinini
Evelise Chemale Zancan
Joe Arnaldo Villena Del Carpio
Marcio Vito

CRICIÚMA, MARÇO DE 2016.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
1.1	Dados da Mantenedora	4
1.2	Dados da Mantida	4
1.3	Missão Institucional	5
1.4	Visão de Futuro	5
1.5	Princípios e Valores	5
1.6	Dados gerais do curso	6
2	ESTRUTURA DO CURSO	8
2.1	Coordenação	8
2.2	Núcleo Docente Estruturante– NDE	9
2.3	Corpo docente	10
3	CONTEXTUALIZAÇÃO	27
3.1	A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo	27
3.2	A função da instituição de ensino no contexto da realidade social	28
3.3	A formação de profissionais	29
4	JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	29
4.1	O município e o entorno do campus	31
4.2	Demanda de profissionais	32
4.3	Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação	33
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	34
5.1	Princípios filosóficos	34
5.2	Princípios metodológicos	35
6	OBJETIVOS DO CURSO	36
7	PERFIL DO EGRESSO	37
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	38
8.1	Estratégias de implantação do currículo	38
8.2	Perfil gráfico das disciplinas	41
8.3	Tecnologias de informação e comunicação	42
8.4	Políticas de permanência do estudante	44
8.5	Avaliação do processo ensino-aprendizagem	48
8.6	Atividades complementares	49
8.7	Trabalho de Conclusão de Curso	51
8.8	Estágio obrigatório e não obrigatório	52
9	ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO	55
10	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	57

10.1	Ações decorrentes da Avaliação Institucional e Externa.....	58
11	INSTALAÇÕES FÍSICAS	60
11.1	Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE	60
11.2	Unidade acadêmica	61
11.3	Coordenação	61
11.4	Salas de aula	62
11.5	Biblioteca.....	62
11.6	Auditório.....	65
11.7	Laboratórios	66
11.7.1	Laboratório de Física Experimental	66
11.7.2	Laboratório de Informática	67
11.7.3	Laboratório de geomática (topografia, geodésia e fotogrametria)	67
11.7.4	Laboratório de Mecânica dos Solos e Asfalto – LMSA	68
11.7.5	Laboratório Experimental de Estruturas – LEE	70
11.7.6	Laboratório de Materiais de Construção – LMCC.....	71
11.7.7	Laboratório de Operações Unitárias	72
12	REFERENCIAL	72
	ANEXOS	74
	ANEXO I - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	75
	ANEXO II – RESOLUÇÃO 17/2009/UNACET.....	77
	ANEXO III–RESOLUÇÃO 66/2009/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	95
	ANEXO IV – RESOLUÇÃO 27/2010/UNACET	96
	ANEXO V – RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS EQUIVALENTES.....	112
	ANEXO VI – ESTRUTURA CURRICULAR	125

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Engenharia Civil da UNESC é um instrumento norteador das ações pedagógicas e administrativas para o processo de ensino aprendizagem no desenvolvimento das atividades contempladas ao longo de todas as fases do curso.

A construção do PPC é caracterizada por um processo democrático, no qual participam da tomada de decisão os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), o colegiado do curso e os acadêmicos, sendo que, cada participante contribui de forma efetiva para o alcance dos objetivos e atendimento das ações definidas. Sua estrutura pretende definir as diretrizes para melhoria da formação qualificada de engenheiros civis generalistas com capacidade de atuar nas diferentes áreas do conhecimento.

O curso de engenharia civil da UNESC iniciou suas atividades no ano de 1999, e teve seu primeiro Projeto Político Pedagógico (PPP) aprovado no ano de 2006.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) permanece em constante transformação, sendo atualizado e aperfeiçoado na busca da excelência no ensino, pesquisa e extensão.

1.1 Dados da Mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma-Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Certidão datada de 18 de setembro de 2015, em conformidade com as Leis 16.038 (03.07.2013), e 15.125 (19.01.2010).
- Utilidade Pública Federal: Certidão - código de controle n.327359.396ª34.4ª7146.724473.3D78, de 02 de outubro de 2015 (validade 30.09.2016).

1.2 Dados da Mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. (Código 482)

- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.
- Credenciamento para Oferta de Cursos Superiores na Modalidade a Distância: Portaria n. 45, de 22 de Janeiro de 2013, publicado no Diário Oficial da União, Seção 1, de 23 de Janeiro de 2013.
- Qualifica como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC: Portaria nº 635, de 30 de outubro de 2014, publicado no Diário Oficial da União nº 211, Seção 1, 31 de outubro de 2014.

1.3 Missão Institucional

“Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

1.4 Visão de Futuro

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.

- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

1.6 Dados gerais do curso

O Curso de Engenharia Civil foi criado por ato oficial que autorizou o seu funcionamento conforme a Resolução 19/98/CONSU/UNESC em 10/11/1998. A implantação do curso ocorreu com o início da primeira turma no segundo semestre de 1999. A Resolução nº 018/CEE-SC (20.04.2004), Parecer CEDS nº 080, aprovado em 20.04.2004 e Decreto nº 1.837, publicado pelo Diário Oficial do Estado de Santa Catarina nº 17.399, em 19.05.2004 – Reconhecem o curso de graduação em Engenharia Civil.

Em 2009 teve o pedido de Renovação de Reconhecimento deferido por meio do Parecer n. 237 aprovado em 23/06/2009, acompanhado da Resolução n. 045 de 23/06/2009 e Decreto Estadual SC nº 2.523 (17.08.2009).

- Nome do curso/habilitação: Curso de Engenharia Civil/Bacharelado
- Local de Funcionamento: *Campus* Criciúma
- Endereço do curso: Bloco R2 sala 3 – Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – Caixa Postal 3167 CEP: 88.806-000 – Criciúma –SC.
- Modalidade do curso: Presencial
- Vagas Oferecidas Totais Anuais: 258 vagas anuais, sendo 154 vagas (50 vagas matutino e 104 noturno) no 1º semestre e 104 vagas (50 matutino e 54 noturno) no 2º semestre.
- Dimensão das turmas teóricas e práticas: turmas teóricas: máximo 50(54) alunos/turma; práticas: máximo 25(27) alunos/turma.
- Turno(s) de Funcionamento: Semestral – Segunda à sexta das 08h20min às 11h55min e das 19h00min às 22h35min e aos sábados das 08h20min às 11h55min.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Carga Horária Total do Curso: A carga total mínima do Curso de Engenharia Civil é de 3830 horas, atendendo a Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002 e distribuídas conforme Tabela 1.
- Núcleo de conteúdos básicos: Esse núcleo visa a aquisição de conhecimentos gerais acerca da engenharia e suas ciências básicas (Física, Química, Matemática), adicionado de conhecimentos de Informática, Meio Ambiente e Ciências Sociais, entre outros. Segundo a Resolução CES/CNE 11 (MEC, 2002), o núcleo de conteúdos básicos corresponderá a cerca de 30% da carga horária mínima do curso. No curso de Engenharia Civil da UNESC este núcleo prevê cerca de 43% da carga total.

Tabela 1- Distribuição da carga horária do curso de Engenharia Civil

Atividade	Horas
Disciplinas obrigatórias	3.300
Disciplinas optativas	120
TCC ¹	180
Estágio	180
AACC ²	50
TOTAL	3.830

¹TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

²AACC: Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais

- Núcleo de conteúdos profissionalizantes: No curso de Engenharia Civil da UNESC este núcleo prevê cerca de 57% da carga total, também sob a ótica da Resolução CES/CNE 11 (MEC, 2002), e trata de um conjunto de disciplinas, dos quais algumas podem ser específicos da Engenharia Civil e outros não. São exemplos de disciplinas que abrangem diferentes áreas de conhecimento da Engenharia Civil:
 - Construção Civil; Hidráulica, Hidrologia Aplicada e Saneamento Básico; Materiais de Construção Civil;
 - Sistemas Estruturais e Teoria das Estruturas; Geotecnia; Topografia; Estradas e pavimentação e Gestão.
- Núcleo de conteúdos específicos: É as disciplinas de caráter optativo, oferecidas pelo curso, com obrigatoriedade dos alunos cursarem, no mínimo, 120 horas, o que perfaz cerca de 3% da carga horária total mínima.
- Tempo Mínimo e Máximo de Integralização: O tempo mínimo de integralização é de 5 (cinco) anos (10 semestres) obedecendo a sequencialidade das disciplinas e seus correspondentes pré-requisitos. O tempo máximo será de 9 (nove) anos (18 semestres).

2 ESTRUTURA DO CURSO

A seguir são apresentados os aspectos gerais da coordenação, do núcleo docente estruturante e do corpo docente.

2.1 Coordenação

Coordenador: Alexandre Vargas

O Curso de Engenharia Civil é coordenado pelo Professor Me. Alexandre Vargas, contratado com carga horária de 40 horas semanais, sendo 26 horas destinadas para a coordenação do Curso, com vínculo CLT na IES. Possui graduação em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia de Blumenau – FURB em (1983), Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior em (2003) pela UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense e Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais (2013) também pela UNESC. Atua na Instituição desde 2004, sempre no exercício da docência de ensino superior. Foi coordenador adjunto do Curso de Engenharia Civil entre os anos de 2008 e 2011 e no mês de fevereiro de 2011 assumiu a Coordenação por um período de três anos. Em 2014 foi reeleito Coordenador, com mandato até fevereiro de 2017. É membro da Comissão para unificação dos eventos dos cursos de graduação da UNACET desde maio de 2008. Faz parte da Comissão Permanente de Projetos Arquitetônicos e Urbanísticos da UNESC desde 2008. Foi representante dos coordenadores de curso na Câmara de Ensino de Graduação no período de 2011 à 2013. Desde agosto de 2013, participa do CONSU - Conselho Universitário da UNESC. É docente nas disciplinas de Estruturas de Concreto Armado no Curso. Tem experiência profissional na área de estruturas, atuando em projetos estruturais em concreto armado de edificações residenciais, comerciais e industriais, para diversas empresas do Estado de Santa Catarina desde 1984.

Coordenador Adjunto: Márcio Vito

Titulação: Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (1988), Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior em (2010) e Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais (2013).

Regime de Trabalho: Integral

Vínculo na IES: CLT

Experiência: Tem experiência na área de Engenharia Civil e Arquitetura, sendo docente nas disciplinas de Estruturas de Madeiras, Estruturas Metálicas, Sistemas Estruturais II, Sistemas Estruturais III, Sistemas Estruturais IV e Gerenciamento de Projetos e Obras.

2.2 Núcleo Docente Estruturante– NDE

De acordo com a Resolução n. 08/2010 da Câmara de Ensino de Graduação, e em consonância com a Resolução n. 01 de 17/06/2010 do CONAES, o Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo responsável pela concepção, implementação e atualização do Projeto Pedagógico dos cursos de graduação da UNESC.

O Curso de Engenharia Civil realiza uma reunião quinzenal do NDE (Núcleo Docente Estruturante), com duração de duas horas cada, para discutir os procedimentos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem bem como planejar o Curso como um todo. Tais discussões são apresentadas ao Colegiado do Curso, em duas reuniões semestrais, para deliberações finais. As reuniões do Colegiado também podem ocorrer toda vez que houver necessidade.

As atribuições do NDE do curso de Engenharia de Civil foram definidas como:

- a) Assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de criação, atualização, execução e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, de modo co-participativo;
- b) Desenvolver atividades de natureza acadêmica necessárias à melhoria da qualidade do ensino;
- c) Propor ações que articulem ensino, pesquisa e extensão;
- d) Elaborar relatórios de atividades e encaminhá-los à respectiva Unidade Acadêmica;
- e) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e
- f) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Seguindo esta resolução, o colegiado do curso de Engenharia Civil definiu o seu NDE cuja instituição foi homologada pela portaria 04/2014/UNACET, com os seguintes integrantes:

Presidente: Professor Me. Alexandre Vargas – Coordenador do curso;

Professor Dr. Álvaro José Back: Graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1986), Mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (1989) e Doutorado em Engenharia Civil pela UFRGS (1997). Atualmente professor dos Cursos de Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Engenharia de Agrimensura e dos Cursos de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais e Ciências da Saúde. Também é pesquisador PQ-2 do CNPq. Tem experiência profissional nas áreas citadas.

Regime de Trabalho: Integral.

Professora Ma. Ângela Costa Piccinini: Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Católica de Pelotas (1990), Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Católica de Pelotas e Mestrado em Engenharia Civil (1999). Atuou como coordenadora adjunta (2005 a 2007) do Curso de

Engenharia Civil e como coordenadora titular (2007 a 2010/1). Atualmente diretora da Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias – UNACET (2010/2) (Reitoria 32/2013).

Regime de Trabalho: Integral

Professora Ma. Evelise Chemale Zancan: Graduada em Engenharia Civil pela (PUC) (1983), Especialização em Engenharia Civil (PUC) (1986) e Mestrado em Engenharia de Produção (PUC) (1995). Atuou como coordenadora titular do curso de Engenharia Civil (1999 – 2007). Atividades administrativas de extensão na Unidade Acadêmica de Ciência e Tecnologia (2008-2013). Atualmente é coordenadora dos Estágios e TCC do curso de Engenharia Civil.

Regime de Trabalho: Integral.

Professor Dr. Joe Arnaldo Villena Del Carpio: Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Nacional de San Agustín - Peru (2004), Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009) e Doutorado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014). Atualmente é professor no Curso de Engenharia Civil da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Infraestrutura e Gerência Viária, com ênfase em Pavimentação, atuando principalmente nos seguintes temas: pavimentação, fundações e mecânica dos solos.

Regime de Trabalho: Integral

Professor Me. Marcio Vito: Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (1988), Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior em (2010) e Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais (2013). Atualmente é professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Engenharia Civil e Arquitetura, sendo docente nas disciplinas de Estruturas de Madeiras, Estruturas Metálicas, Sistemas Estruturais II, Sistemas Estruturais III, Sistemas Estruturais IV e Gerenciamento de Projetos e Obras.

Regime de trabalho: Integral

2.3 Corpo docente

O Curso de Engenharia Civil conta ainda em seu quadro de docentes, com professores que participam dos programas de pós-graduação, que enriquecem ainda mais o processo de ensino-aprendizagem. É oportunizado ainda pela Instituição e pela Unidade Acadêmica um programa de formação continuada aos docentes, que ocorre durante cada semestre letivo.

A seguir, a relação dos docentes que atuam no Curso de Engenharia Civil:

Professor Ademir Damazio: Graduado em Matemática pela Universidade do Planalto Catarinense (1980), mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (1991 e 2000). Atualmente, é

professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense, com atuação no Programa de Pós-Graduação em Educação e nos cursos de Graduação (Matemática, Engenharia Civil e Engenharia Ambiental). Coordena o Grupo de pesquisa “Educação Matemática: Uma abordagem Histórico-Cultural, cujos estudos voltam-se para os seguintes temas: formação de conceitos, formação de professores, ensino desenvolvimental.

Regime de Trabalho: Integral.

Professora Adriane Brogni Uggioni: Graduada em Ciências Habilitação Matemática pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (1996), graduação em FÍSICA pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (2011) e mestre em Ciências Ambientais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2007). É Professora concursada da Rede Estadual de Educação Santa Catarina lotada na GERED (Gerencia Regional de Educação) (24 anos). Atua na UNESC desde 1997 nos Cursos de Graduação (Matemática, Administração, Ciências Contábeis, Física, Ciências da Computação, Engenharia Civil e Engenharia Ambiental e Sanitária). Tem experiência nas disciplinas de Cálculo, Álgebra, Geometria, Matemática Aplicada nas Áreas Sociais – Administração e Ciências Contábeis e também nas disciplinas de Física. Atua também em Curso de Pós Graduação *latu sensu* na formação de Professores.

Regime de Trabalho: Horista

Professor Alexandre Vargas: Graduado em Engenharia Civil pela FURB – Fundação Universidade de Blumenau (1983), Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior em (2003) e mestrado em Ciências E Engenharia de Materiais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2013). Atualmente é professor e coordenador do curso de Engenharia Civil da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense e ministra aulas nas disciplinas de Estruturas de Concreto Armado. Tem experiência na área de estruturas, atuando em projetos estruturais em concreto armado de edificações residenciais, comerciais e industriais.

Regime de Trabalho: Integral

Professor Álvaro José Back: Graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1986), Mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (1989) e Doutorado em Engenharia Civil pela UFRGS (1997). Atualmente professor dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Engenharia de Agrimensura e dos cursos de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais e Ciências da Saúde. Também é pesquisador PQ-2 do CNPq. Tem experiência profissional nas áreas de Hidrologia, Climatologia, Hidráulica, Hidrometria e Estatística.

Regime de Trabalho: Integral.

Professora Ana Claudia Garcia Barbosa: Possui graduação em Análise de Sistemas pela Universidade Católica de Pelotas (1995) e Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999). Atualmente é professor titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de

Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Computação. Atuando principalmente nos seguintes temas: Multimídia, Educação, Software de Autoria.

Regime de Trabalho: Integral.

Professor Anderson José Antonietti: Graduado em Engenharia Mecânica pela URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim (2011), Mestrado em Engenharia Mecânica pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina (2014). Atualmente é professor do curso de Engenharia Mecânica e Engenharia Civil da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense e ministra aulas nas disciplinas de Fundamentos da Termodinâmica, Transferência de Calor e Massa, Desenho Técnico Computacional, Máquinas de Fluxo e Mecânica dos Fluidos.

Regime de Trabalho: Parcial

Professora Ângela Costa Piccinini: Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Católica de Pelotas (1990), Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Católica de Pelotas e Mestrado em Engenharia Civil (1999). Atuou como coordenadora adjunta (2005 a 2007) do Curso de Engenharia Civil e como coordenadora titular (2007 a 2010/1). Atualmente diretora da Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias – UNACET (2010/2) (Reitoria 32/2013).

Regime de Trabalho: Integral

Professora Bruna Carolini De Bona: Graduada em Educação Física/Licenciatura pela UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense (2014), Especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (2015). Atualmente é mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da UNESC (defesa já realizada no dia 26/02/2016). Ministra aulas nas disciplinas de Atividade Física e Qualidade de Vida no curso de Engenharia Civil – UNESC e disciplinas do curso de Educação Física/Licenciatura da mesma instituição. Também atua como tutora no Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/UNESC. Tem experiência na área da Educação e da Educação Física escolar.

Regime de Trabalho: Horista

Professora Carmen Furlanetto: Graduada em Letras pela Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma (1978), Pós-Graduação em nível de Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela FUCRI (1980), Especialização em Administração Universitária pela ACAFE (1992). Atualmente ministra aulas da disciplina de Produção e Interpretação de Textos, em diversos cursos da UNESC, desde o 2º semestre de 2012.

Regime de Trabalho: Integral.

Professora Christiane Ribeiro Da Silva: Graduada em Engenharia de Minas (2012) e mestrado em Engenharia de Minas (2014) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é doutoranda em Engenharia de Minas no Laboratório de Pesquisa Mineral e Planejamento Mineiro do Programa de Pós Graduação em

Engenharia de Minas, Metalúrgica e Materiais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua há 1 ano como docente no magistério superior. Possui experiência profissional em assessoria e consultoria em licenciamento ambiental para atividades de extração mineral e beneficiamento de minérios (agregados para construção civil), laudos geológicos e investigação de passivo ambiental.

Regime de Trabalho: Parcial

Professora Daiane dos Santos da Silva Godinho: Graduada em Engenharia Civil pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2006), e Mestrado em Engenharia Civil Estruturas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009). Doutoranda na Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é professora dos cursos de Engenharia Civil da UNESC, nas disciplinas de Concreto Armado II e Estabilidade das Construções II. Atua como Engenheira Civil concursada na Vigilância Sanitária do Estado de Santa Catarina. Coordena o Laboratório de Experimentação em Estruturas da UNESC. Tem experiência na área de Estruturas de Concreto Armado, Estruturas em situação de incêndio, Ensaios não-destrutivos.

Regime de Trabalho: Horista

Professor Daniel Valentin Vieira: Graduado em Licenciatura Plena em Educação Artística pela Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma – FUCRI (1988) e Especialização em Artes – Educação Artística Aplicada pela Faculdade de Educação São Luís – Jaboticabal/SP (2000). Técnico em Mecânica – Desenho e Projetos pela Escola General Oswaldo Pinto da Veiga – SATC (1983). Atualmente coordenador de cursos técnicos (Design de Interiores, Comunicação Visual e Artes Visuais) da Escola Educacional Técnica SATC e professor de graduação nos cursos de Artes Visuais (Percepção e Desenho), Engenharia Civil (Desenho Técnico) da UNESC e Design de Moda (Laboratório de Desenho) do SENAI/UNESC. Experiência nas áreas de gestão educacional, desenho geométrico, geometria descritiva, desenho técnico, composição visual, linguagem visual, perspectiva, entre outros da área do desenho.

Regime de Trabalho: Horista

Professora Danubia Sebastiao: Licenciada em Matemática pela UNESC-Universidade do Extremo Sul Catarinense (2012), Especialização em Ensino da Matemática pela Fetremis- Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira (2014) e mestranda em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2013). Atualmente ministra aulas nas disciplinas de Cálculo Numérico e Estatística na UNESC.

Regime de Trabalho: Horista

Professor Dirceu Luiz Nola: Graduado em Engenharia de Agrimensura pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2000) e Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho - UNESC (2013).

Atualmente é professor dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Agrimensura da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Tem experiência em projetos de rodovias e PCH.

Regime de Trabalho: Horista.

Professor Eder Frank Serafim: Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (1985), Especialização em Arte e Educação, UNESC/FUCRI (1993). Atua como professor na UNESC/FUCRI, desde 1987, Professor Especialista, Categoria II. Atua também como Arquiteto autônomo desde 1985.

Regime de Trabalho: Horista

Professor Edison Uggioni: Graduado em Ciências Habilitação Matemática pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (1986) e Mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2010). É Professor concursado da Rede Estadual de Educação de Santa Catarina (28 anos), onde atua com Professor Efetivo na Escola de Educação Básica Padre Miguel Giacca. Atualmente na UNESC desde 1990 nos Cursos de Graduação (Matemática, Biomedicina, Farmácia, Administração, Ciências Contábeis, Física, Engenharias: Civil, Ambiental e Sanitária, Química, Mecânica e de Materiais). Atualmente Coordenador do Curso de Física Licenciatura da UNESC. Tem experiência nas disciplinas de Cálculo, Álgebra, Matemática Aplicada nas Áreas Sociais Aplicadas e Estágio Curricular Obrigatório. Atua também em Curso de Pós Graduação *latu sensu* Educação Matemática na formação de Professores.

Regime de Trabalho: Integral.

Professor Edson Luiz Da Silva: Graduado em Matemática – licenciatura curta SEE/PREMENN UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina (1973) – Graduado em Matemática Licenciatura Plena, UFSC, 1978, Especialização em Física Teórica e Experimental convênio UDESC / FEJ e ITA – Faculdade de Engenharia de Joinville e Instituto Tecnológico da Aeronáutica, 1981 – Graduado em Engenharia Mecânica, FEJ, 1982. Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, UNESC, 1985. Especialização em Administração Universitária, ACAFE / UNESC, 1983. Mestrado em Engenharia de Produção com ênfase em Gestão da Qualidade e Produtividade, UFSC, 1986. Atualmente é gestor do SESMT-Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho da UNESC, ministra aula de Introdução a Segurança do Trabalho no curso de Engenharia Civil e Fundamentos da Matemática no curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense. É professor tempo integral da UNESC desde 1983.

Regime de Trabalho: Integral

Professora Elaine Guglielme Pavei Antunes: Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina e Mestre em Engenharia Civil pelo Programa de Pós- graduação em Construção Civil (PósECV), Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente, Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação de Arquitetura (PósARQ) da Universidade Federal de Santa Catarina. Desde 2012, é professora do Curso de Engenharia Civil e Arquitetura da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) das disciplinas: Materiais de Construção Civil II, Técnicas Construtivas, Construção Industrializada e Sistemas Alternativos, Sistemas Estruturais I e Introdução à Engenharia Civil. Pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina na área

de manifestações patológicas, processos construtivos, alvenaria estrutural, habitações de interesse social e desempenho das edificações. É também, colaboradora da empresa Esquadrias Irmãos Pavei Ltda e desenvolve trabalhos técnicos em escritório de engenharia.

Regime de Trabalho: Parcial

Professor Elcio Angioletto: Licenciado em física pela UFSM, com mestrado em Ciências pela USP (Área: Tecnologia Nuclear – Reatores), trabalha na UNESC com vínculo pela CLT, 40 horas por semana, lecionando disciplinas nas áreas de física (físicas básicas e físicas experimentais) e matemáticas (cálculos, Geometria analítica, álgebra e Fundamentos matemáticos) e é responsável pelo Laboratório de Física Experimental (LaFiEx). Há quinze anos no ensino superior, ministrando várias disciplinas, também tem experiência no Ensino médio (mais de um ano), lecionando física. Atuou, por mais de três anos, como especialista em instalações e processos nucleares, na ENGEPRON (Empresa de Gerenciamento de Projetos navais).

Regime de Trabalho: Parcial

Professor Estevan Grosch Tavares: Graduado em Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), Pós-Graduação em nível de Mestrado em Engenharia e Ciências Térmicas pelo POSMEC - UFSC (2010). Atualmente ministra aulas de Álgebra Linear, Laboratório de Física e Mecânica dos Fluidos, para os cursos de engenharia mecânica e civil da UNESC.

Regime de Trabalho: Horista.

Professor Evânio Ramos Nicoleit: Graduado em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1993) e Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1996). Atualmente é professor/pesquisador da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Têm experiência profissional na área de Engenharia Elétrica em Sistemas de Telecomunicações, Instalações Elétricas em Baixa Tensão e Sistemas de Proteção contra descargas atmosféricas. Atua principalmente nos seguintes temas: Instalações Elétricas, Informática, Telecomunicações e Educação a Distância (EaD).

Regime de Trabalho: Integral.

Professora Evelise Chemale Zancan: Graduada em Engenharia Civil pela (PUC RS) (1983), Especialização em Engenharia Civil (PUC RS) (1986) e Mestrado em Engenharia de Produção (UFSC) (1995). Atuou como Coordenadora do Curso de Tecnologia em Cerâmica da UNESC (1995-2000). Atuou como coordenadora titular do curso de Engenharia Civil da UNESC (1999 – 2007). Professora da disciplina de Engenharia de Avaliações nos Cursos de Engenharia de Agrimensura e Civil da UNESC. Atividades administrativas de extensão na Unidade Acadêmica de Ciência e Tecnologia (2008-2013). Atualmente é coordenadora dos Estágios e TCC do curso de Engenharia Civil.

Regime de Trabalho: Integral.

Professor Fabiano Luiz Neris: Graduado em Engenharia Agrimensura - UNESC (2001) e Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004). Atualmente é professor dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Agrimensura da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Regime de Trabalho: Horista

Professora Fernanda Cizeski: Possui graduação em Letras - Português/ Inglês pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2006) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: gramaticalidade, interface sintaxe/semântica, Chomsky, universalismo. Atualmente, tem se interessado por conexões entre Linguística, Literatura e Filosofia.

Regime de Trabalho: Horista

Professor Fernando Arns Rampinelli: Graduado em Engenharia Mecânica pela Faculdade Satc (2010), Especialização em Engenharia de Produção pela Faculdade SATC (2014). Atualmente é professor do curso de Engenharia Civil e Engenharia Mecânica da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense e ministra aula na disciplina de Mecânica II. Tem experiência na área de usinagem de moldes e matriz, polímeros, programação e gerenciamento de produção.

Regime de Trabalho: Horista

Professor Gabriel de Souza Bozzano: Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, UFRJ. Possui graduação em ciências sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010) e mestrado em Sociologia Política pela mesma instituição. Estudo o mercado de TI e relações de trabalhos em pequenas e médias empresas; arranjos locais de produção e C & T são temas correlatos de investigação.

Regime de Trabalho: Horista

Professor Gustavo José Deibler Zambrano: Possui graduação em Engenharia Ambiental pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2010), e mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental na Universidade do Vale do Itajaí. Possui experiência na elaboração de Estudos e Projetos Ambientais (PCA, RAP, EAS, PRAD, EIA-RIMA), desenhos em CAD e Licenciamento Ambiental, bem como Sistemas de Informação Geográfica - SIG, Sensoriamento Remoto - SR e Geoprocessamento. Atualmente compõe o quadro docente do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia Civil da Universidade do Extremo Sul Catarinense ministrando as disciplinas de Projetos Ambientais; Planejamento Ambiental; Ciências do Ambiente.

Regime de Trabalho: Parcial

Professor Hugo Schwalm: Graduado em Engenharia de Agrimensura UNIFACRI (1994), Especialização em Engenharia de Produção (UFSC) (2003) e Mestrado em Ciências Ambientais (UNESC) (2009). Atualmente é professor e coordenador adjunto do curso de Engenharia Agrimensura da UNESC.

Regime de Trabalho: Integral.

Professor Jaison Speck: Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2005). Pós Graduado em Gestão Empresarial (MBA) pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, Mestre em materiais e metalurgia pela UFRGS. Professor do Colégio Maximiliano Gaidzinski, da Fundação Educacional Barriga Verde - UNIBAVE. Tem grande experiência no ramo cerâmico, com ênfase em gestão de produtividade e qualidade de produção e desenvolvimento de revestimentos cimentícios de alto valor agregado. Desenvolvimento técnico de argamassas e rejuntas para assentamentos de peças cerâmicas. Experiência em sistemas de distribuição de água além de trabalhar diretamente com Perdas de água em sistemas de distribuição. Responsável técnico operacional pela Barragem do Rio São Bento. Trabalha como engenheiro Civil na Companhia de Água e Saneamento de Santa Catarina - CASAN. Sócio da empresa COLATECH Argamassas.

Regime de Trabalho: Horista

Professor Jakson Fábio Bitencourt de Araújo: Graduado em Engenharia Civil pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2006) e Pós Graduação em Coordenação de Projetos e Novas Tecnologias pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2010). Atualmente é Coordenador de Engenharia da Construtora Fontana Ltda. e leciona no Curso de Engenharia Civil da UNESC nas disciplinas de Construção Civil II e Patologia. Tem experiência e cursos na área de orçamentos, projetos, gerenciamento de obras e compatibilização de projetos, atuando principalmente nas seguintes áreas: Gestão e gerenciamento de obras, análise e compatibilização de projetos e estudo de novas tecnologias construtivas.

Regime de Trabalho: Horista

Professor João Alberto Ramos Batanolli: Possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1984). Pós-graduação Lato Sensu em História do Brasil e Stricto Sensu em Ciências Ambientais. Atualmente é professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense onde ministra as disciplinas de Sociologia, Antropologia e Filosofia em cursos da área da saúde, ciências sociais, engenharias e licenciaturas. É Assessor Especial da Reitoria. Desde 2014 é membro do Núcleo de Estudos Étnico-raciais, Afro-brasileiros, Indígenas e de Minorias - NEAB. Recentemente criou e coordena o Ânima - Programa de Relações Colaborativas e Valorização Humana, vinculado à Reitoria para funcionários, gestores e professores como política de gestão com programa de atividades voltadas para a melhoria das relações interpessoais, autoconhecimento e combate ao estresse.

Regime de Trabalho: Integral

Professor Joe Arnaldo Villena Del Carpio: Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Nacional de San Agustín - Peru (2004), Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009) e Doutorado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014). Atualmente é professor no

Curso de Engenharia Civil da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Infraestrutura e Gerência Viária, com ênfase em Pavimentação, atuando principalmente nos seguintes temas: pavimentação, fundações e mecânica dos solos.

Regime de Trabalho: Integral

Professor José Luiz Westrup: Graduado em Bacharel em Química pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina (2004), Especialização em Gestão da Qualidade com Ênfase em Engenharia de Produção (2012) e mestrado em Ciências E Engenharia de Materiais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2014). Atualmente é professor do curso de Engenharia Civil, Produção, Química, Farmácia e Materiais da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense e ministra aulas nas disciplinas de Química, Química Geral 1, Química Geral 2, Química Analítica, Química Instrumental, Química Orgânica 2, Química Experimental 1 e Físico-Química. Tem experiência na área de análises físico-químicas de águas e efluentes industriais líquidos, sólidos e gasosos.

Regime de Trabalho: Horista

Professor Jose Orion Bonotto: Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (1988) e Especialização em Treinamento de Alto Rendimento pela Universidade Gama Filho (RJ)1989. Atualmente é professor concursado pelo CEDUP Abílio Paulo de Criciúma e ministra aulas em diversos cursos da graduação da UNESC. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em educação física, qualidade de vida e saúde, educação física e meio ambiente, esportes na natureza e esportes radicais.

Regime de Trabalho: Horista

Professora Josiane da Rocha Silvano das Neves: Graduada em Engenharia de Materiais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2007) e Mestrado em Engenharia e Ciência dos Materiais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG (2012). Atualmente cursando o segundo ano do Doutorado em Engenharia Química (UFSC). Experiência Profissional de mais de 8 anos na indústria de tintas e solventes. A partir de 2012 se deu início as atividades de docência na UNESC. Atualmente é professora Horista e ministra aulas nos cursos da graduação da UNESC (Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Sanitária e Design).

Regime de Trabalho: Horista

Professora Kelly Joziane de M. Gianezini: Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC); Líder do Grupo de Pesquisa GEU (Grupo de Estudos sobre Universidade/UNESC) e membro do Núcleo de Estudos em Estado, Política e Direito (NUPED). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com estágio de doutoramento sanduíche pela University of California Los Angeles (UCLA). Sua tese de doutoramento Educação e Sociedade: o processo de expansão do ensino superior jurídico e o acesso de minorias étnicas foi indicada para concorrer ao prêmio CAPES de Teses para a área da Educação. Possui

mestrado em Sociologia, bacharelado em Ciências Sociais, ambos pela UFRGS, licenciatura em Sociologia e bacharelado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Possui mais de uma década de experiência na educação superior (atuando na pesquisa, no ensino, na extensão e na gestão universitária). Sua produção científica engloba políticas públicas e sociais, movimentos sociais, minorias étnicas, cidadania, desenvolvimento social e transformações da educação superior (expansão, acesso, qualidade, internacionalização, avaliação e ensino jurídico). Possui interesse em estudos jurídicos que enfoquem os direitos fundamentais, o direito constitucional, a história do direito, a teoria do Estado e/ou a sociologia jurídica.

Regime de Trabalho: Integral

Professor Leandro Neckel: Graduado em Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010) e Mestrado em Engenharia de Materiais, Área Cerâmica pelo programa de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011). Atualmente professor na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Tem experiência na área de Física, com ênfase em Áreas Clássicas de Fenomenologia e suas Aplicações, atuando principalmente nos seguintes temas: Materiais compósitos, Fibras Cerâmicas, Absorção de Impacto e Modelamento Matemático.

Regime de Trabalho: Integral

Professora Ledina Lentz Pereira: Graduada em Licenciatura Em Ciências - Habilitação Matemática (1981); Especialização Lato Sensu em Ensino de Matemática pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (1988); Especialização Lato Sensu em Formação em Educação a Distância pela Universidade Federal do Paraná (2002); Mestrado em Matemática Aplicada (2000) e Doutorado em Engenharia (2007) pela Universidade Federal do Rio Grande do SUL-UFRGS; Atualmente é professora dos cursos da graduação da UNESC. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Matemática Aplicada, Física da Atmosfera, Fenômenos dos Transportes, atuando nos seguintes temas: modelagem matemática, dispersão de poluentes, física da camada limite planetária, poluição do ar, soluções numéricas/semi-analíticas/analíticas da equação de difusão-advecção. Na área da Educação, tem experiência nos temas: modelagem matemática, Educação Matemática, Contexto Histórico-Cultural, Conceitos Matemáticos Científicos, Conceitos Matemáticos Cotidianos e Educação a Distância.

Regime de trabalho: Integral.

Professor Lucas Sid Moneretto Búrigo: Graduado em Licenciatura plena em Matemática pela UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense (2012) e mestrado em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2015). Atualmente ministra aulas nas disciplinas de Cálculo I (Eng. Civil), Fundamentos Matemáticos e Álgebra II.

Regime de Trabalho: Horista

Professora Luciane Garavaglia: Graduada em Geologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1998), Mestrado em Geociências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002), Doutora em Geociências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007) e é pesquisadora integrante da Rede de Carvão FINEP/MCT. Atualmente é colaboradora (geóloga plena) da Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC), fazendo parte do corpo técnico do Centro Tecnológico de Carvão Limpo (CTCL). É professora da Escola Técnica da SATC, na modalidade EaD, das disciplinas de Geologia Geral, Mineralogia e Petrografia e Prospecção desde o ano de 2012. Tem experiência nas áreas de elaboração de relatórios ambientais das temáticas geológico-geotécnico e sedimentos de fundo de lagoas e canal ativo de rios, com ênfase em Geologia Ambiental e na análise geoquímica dos dados, principalmente na interação entre águas superficiais e subterrâneas e entre geotecnia e solo (infiltração). É integrante do GTA, participando ativamente do subgrupo que estabelece critérios para a determinação da espessura da camada de baixa permeabilidade e também possui experiência na elaboração de Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD). Também possui experiência na área de Geociências, com ênfase em Geoquímica, Geologia Estrutural e Geotectônica e Geologia Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: geoquímica e geologia estrutural de rochas ígneas de ambientes pós-colisionais, geoquímica de carvão mineral, emissões fugitivas de gases do efeito estufa, gaseificação de carvão e combustão de carvão e biomassa.

Regime de Trabalho: Horista.

Professor Luciano Antunes: Graduado em Ciência da Computação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2002), Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2004) e Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2012). Atualmente professor concursado no município de Cocal do Sul. Leciona nos Cursos de Ciência da Computação, Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), sendo professor dessa instituição desde o ano de 2003. Coordenador do curso Técnico em Informática do PRONATEC também na UNESC. Tem experiência na área de Informática educacional, desenvolvimento de programas atuando principalmente nos seguintes temas: inclusão digital, informática básica, algoritmos, desenvolvimento de softwares.

Regime de Trabalho: Integral

Professor Lucio Vanio Moraes: Concluiu o Curso de Magistério em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Médio no Colégio Estadual de Araranguá-SC. Entre 2001 e 2005 concluiu a Graduação em História (Bacharel e Licenciatura) na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) - Criciúma-SC. Foi bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC Art. 170 e PIC IV). Entre 2006 e 2008 desenvolveu Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE- UNESC) e foi Bolsista CAPES (2007-2008) na orientação do professor Dr. Gladir da Silva Cabral. Concluiu doutorado em História Cultural na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis-SC (2009-2013) e foi Bolsista do FUMDES (2009-2012), na orientação do professor Dr. Artur Cesar Isaia. Atualmente é professor horista da Universidade do Extremo Sul Catarinense-

UNESC lecionando Metodologia Científica e da Pesquisa nos cursos de graduação de Engenharia Civil, Administração, Arquitetura/urbanismo e Direito. É docente da Escola Superior de Criciúma (ESUCRI-SC), no curso de Direito e no Instituto de Pós-Graduação. Leciona na rede pública municipal de Maracajá. Tem experiência na área de História, com ênfase em pesquisas na História Cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: Religião (Mercado Religioso e Campo religioso), Memória, Imaginário, Patrimônios e Ensino de História. Participa do grupo de estudo no laboratório de Religiosidade e Cultura (LARC), vinculado ao Departamento de História e Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGH- UFSC).

Regime de Trabalho: Horista

Professor Luiz Cesar de Castro: Graduado em Arquitetura e Urbanismo - UNERJ (2003), Especialização Planejamento Regional pela UNERJ (2000) e Mestrando em Ciência e Engenharia de Materiais (UNESC) desde 2011. Atualmente é professor dos Cursos de Engenharia Civil, Arquitetura e Engenharia de Agrimensura da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Regime de Trabalho: Integral

Professor Luiz Renato Steiner: Graduado em Engenharia Civil pela Universidade do Extremo Sul Catarinense em (2008), Especialização (pós-graduação) em Coordenação de Projetos e Novas Tecnologias em Edificações pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2011), Mestrado em Ciências e Engenharia dos Materiais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2014). Atualmente leciona na (UNESC) no Curso de Engenharia Civil, nas disciplinas de Mecânica dos Solos I, Laboratório de Mecânica dos solos e Construção Civil I. Experiência profissional na execução de terraplenagem e pavimentação de rodovias e vias urbanas, execução de sistemas de distribuição de água potável e de drenagem e macro-drenagem. Atualmente trabalha na área de Engenharia Civil, efetivo da Prefeitura Municipal de Forquilha – SC, responsável pela fiscalização e execução de obras de pavimentação, obras civis e de drenagem urbana.

Regime de Trabalho: Horista

Professor Márcio Carlos Just: Possui graduação em Engenharia de Agrimensura pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (1990). Complementação/Habilitação para docência na disciplina de Física para o nível médio e ensino profissional em nível médio pela UDESC (2003). Especialização em Ensino de Física pela UFSC(2001). Possui Mestrado em Ciências Ambientais, pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da UNESC(2010) na Área de Concentração: Ecologia e Gestão de Ambientes Alterados. Atualmente é professor do Colégio UNESC e Colégio Marista de Criciúma e professor das disciplinas de Física e Física Experimental nos Cursos de Graduação das Engenharias: Ambiental e Sanitária, de Agrimensura, Civil, Química e Produção da Universidade do Extremo Sul Catarinense, também está na coordenação do Curso Técnico de Agrimensura (PRONATEC-UNESC), ofertado pela referida Instituição. Tem experiência na área de Física, com ênfase em

Ensino, Metrologia, Técnicas Gerais de Laboratório, Sistema de Instrumentação. Na UNESC utiliza o Laboratório de Física (LAFIEX), onde ministra aulas de Física experimental para as engenharias.

Regime de Trabalho: Horista

Professor Marcio Vito: Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (1988) e Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais (2013). Atualmente é professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Engenharia Civil e Arquitetura, sendo docente nas disciplinas de Estruturas de Madeiras, Estruturas Metálicas, Sistemas Estruturais II, Sistemas Estruturais III, Sistemas Estruturais IV e Gerenciamento de Projetos e Obras.

Regime de trabalho: Integral

Professor Marcos Back: Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Paraná (1983) e mestrado em Geografia com ênfase em Uso e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Atualmente é professor titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Manejo e Conservação do Solo, atuando principalmente nos seguintes temas: reabilitação, carvão e construção de solo.

Regime de Trabalho: Integral

Professor Mário Ricardo Guadagnin: Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1988), especialização em Gestão Ambiental pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (1999) e mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Atualmente é professor titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Tem experiência na área de Engenharia Ambiental, com ênfase em Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, Implantação de Coleta Seletiva com inclusão social de catadores e Saneamento Básico. Atua com pesquisa e extensão com os seguintes conceitos: Território - Territorialidade - Poder, Movimentos Sociais Urbanos - Gestão Ambiental, Participação social e cidadania. Atua também como professor e pesquisador e extensionista sobre Gestão Ambiental Pública, Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, Implantação de projetos de coleta seletiva, inclusão social de catadores em programas de coleta seletiva e gerenciamento de resíduos sólidos. Gestão Ambiental Aplicada em processos produtivos como Prevenção à Poluição, Produção Mais Limpa (P + L), implantação de Sistemas de Gestão Ambiental. Consultor Técnico do Ministério do Meio Ambiente Especializado em Resíduos Sólidos Urbanos, Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e Inclusão de Catadores em programas de Coleta Seletiva Solidária.

Regime de Trabalho: Integral

Professor Maykon Cargnin: Graduado em Engenharia Química pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2003), Mestre em Engenharia Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010) na área de fenômenos de transporte e simulação numérica e Doutorando em Engenharia Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (iniciado em 2012). Atualmente é professor titular (2005), coordenador do Curso

Técnico em Cerâmica (2011) e membro do grupo de projetos de pesquisa e inovação do Instituto Maximiliano Gaidzinski (2006). Atualmente é professor dos cursos de graduação em Engenharia Civil (2013) e Engenharia Química (2014) da Universidade do Extremo Sul Catarinense. No curso de Engenharia Civil leciona as disciplinas de Física II (2013) e Mecânica dos Flúidos (2014). No curso de Engenharia Química leciona a disciplina de Cálculo de Reatores II (2014) e é responsável pela Coordenação de Estágios (2014). Tem experiência nas áreas de: revestimentos cerâmicos, cerâmica estrutural, refratários, gestão da qualidade e ambiental, valorização de resíduos industriais, delineamento de misturas, formulação de massas cerâmicas, sistemas térmicos industriais, gestão de processos e projeto de equipamentos industriais.

Regime de Trabalho: Horista

Professora Mônica Elizabeth Daré: Graduada em Engenharia Civil, pela Universidade Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) (1983), Especialista em Engenharia Econômica e de Produção pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) (1994), e Especialista em Gestão da Construção pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) (2002). Atualmente é docente e ministra aulas no Curso de Engenharia Civil e no Curso de Arquitetura da Universidade do Extremo sul Catarinense (UNESC) e no Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). Participou como aluna de disciplinas isoladas no Mestrado de Ciências Ambientais da UNESC. Tem experiência na concepção de empreendimentos imobiliários, na coordenação de projetos, em planejamento e controle de obras, em viabilidade técnica e econômica, marketing, execução e implantação de empreendimentos imobiliários, na elaboração e implantação de processos organizacionais, fluxo de informações, controles, relatórios gerenciais, procedimentos sistêmicos e operacionais, na implantação e manutenção de sistema de gestão da qualidade. Na área de ensino superior, tem experiência como professora, como coordenadora de projeto de extensão, coordenadora de projeto de pós-graduação, e orientadora de monografias. Exerce atividades profissionais como profissional autônoma e como auditora especialista em sistema de gestão da qualidade ISO 9001 e SIAC-PBQP-H.

Regime de Trabalho: Parcial

Professora Nara Cristine Thomé Palácios Cechella: Graduada em Licenciatura Em Letras, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (1997), Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior, Mestranda em Educação pela Universidade Luterana do Brasil. É professora concursada na Escola de Educação Básica Engenheiro Sebastião Toledo dos Santos, onde leciona Língua Portuguesa. Na UNESC, ministra aulas de Produção e Interpretação de Textos em diversos cursos de graduação. Tem experiência em atividades de ensino a distância. Com sua área de formação em Língua Materna, dedica-se ao estudo dos temas: ensino de língua, ensino de gêneros textuais, mídias e tecnologias na educação, consumo e identidade cultural, ensino e aprendizagem de língua portuguesa e formação de professores.

Regime de Trabalho: Horista.

Professor Nestor Back: Graduado em Engenharia Civil, com opção em Construção Civil e Transportes, na Universidade Federal de Santa Catarina (1980) e Especialização em “Didática e Metodologia do Ensino Superior” na UNESC (2009). Atualmente é professor das disciplinas: Sistemas de Esgoto e Drenagem e Sistemas de Abastecimento de Água, no Curso de Engenharia Civil da UNESC, desde 2007. Entre os anos de 2007 a 2011, lecionou a disciplina de Instalações Hidráulicas Prediais no Curso de Engenharia Civil da UNESC. Atua a 33 anos na área de projetos de instalações hidráulicas.

Regime de Trabalho: Parcial

Professora Normélia Ondina Lalau de Farias: Possui graduação em Química Industrial pelo Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Extensão da UNISUL (1995) , especialização em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000) , especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2003) e aperfeiçoamento em Docência na Educação Básica Profissional Médio pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2002) . Tem experiência na área de Química.

Regime de Trabalho: Horista

Professora Patrícia Montagna Allem: Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS(2002). MBA em gerenciamento de projetos pela Fundação Getúlio Vargas. Acadêmica do curso de mestrado em engenharia de materiais na Universidade do extremo sul Catarinense (UNESC). Tem experiência na área de Engenharia Civil, em obras de grande porte, edifícios residenciais e comerciais.

Regime de Trabalho: Parcial

Professor Pedro Arns: Graduado em Engenheiro Civil em 04/12/1970, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós Graduação em Gestão Empresarial e em Metodologia e Didática do Ensino Superior na UNESC (2014). Leciona na UNESC, desde o ano de 1978 na Engenharia de Agrimensura e desde 2006 na Engenharia Civil. Experiência profissional na execução de terraplenagem e pavimentação de rodovias e vias urbanas, com mais de 150 km de pavimentações; execução de Sistemas de Distribuição e Tratamento de água potável, com mais de 200 km de redes de distribuição, ligações domiciliares, reservatórios de água apoiados e elevados; execução de Sistemas de Tratamento de Esgoto nas cidades de Joinville e Balneário Camboriú, perfazendo mais de 10 km, rede de distribuição e Emissário Principal em ferro fundido nos diâmetro de 700 e 800 mm; barragem de terra com volume superior a 150.000,00 m³. Executou ponte em concreto armado, sendo uma protendida no local, cujo vão livre era de 42,00 m, várias outras de menor porte nos municípios da AMREC. Experiência na execução de projetos geométricos e dimensionamento de pavimentos de rodovias e vias urbanas. Foi Secretário de Obras do Município de Criciúma de 1977 a 1982 e Diretor Técnico da Companhia de Urbanização no período de 1989 a 1992. Formado em laboratório de solos e asfalto pelo Laboratório do DERSC, hoje DEINFRA, 19961/62.

Regime de Trabalho: Horista

Professor Reiner Rodrigues Lacerda: Graduado Bacharelado em Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999) e Mestrado em Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). Atualmente é professor de graduação nível C da Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC) e Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC). Tem experiência na área de Astronomia, com ênfase em Galáxia, atuando principalmente nos seguintes temas: starburst, galáxia seyfert, galáxia HII, análise de componentes principais e modelagem matemática. Atuação profissional leciona há mais de sete anos, disciplinas de Física e Cálculo para os cursos de engenharia. No curso de Engenharia Ambiental, leciona a disciplina de Física Experimental II, laboratório utilizado para esta disciplina LAFIEX.

Regime de Trabalho: Horista

Professor Rogê Assis Lima: Licenciatura Plena em Física pela UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora - MG (2003), mestrado em Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora - MG (2008). Atualmente é professor Horista dos cursos de Engenharia da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense e ministrando aulas nas disciplinas de Física I, Física II, Física III, Física IV, Física Experimental I e Física Experimental II.

Regime de Trabalho: Horista

Professor Sergio Bruchchen: Graduado em Engenharia de Minas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS em 1981. Pós-Graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Fundação Universitária de Criciúma – FUCRI em 1986. Mestrado em Engenharia Mineral com ênfase aos Recursos Minerais pelo convênio Universidade de São Paulo e Universidade do Extremo Sul Catarinense – USP-UNESC em 2001. Experiência de 19 anos em Mineração Subterrânea na função de Engenheiro de Produção e Engenheiro de Segurança do Trabalho. Profissional como engenheiro autônomo nas áreas de mineração e meio ambiente. Experiência de 6 anos como professor da SATC nos Cursos de Mecânica, Projetos Mecânicos, Eletrotécnica, Informática, Eletrônica e Design da Escola Técnica na disciplina Normas e Saúde em Segurança no Trabalho. Experiência de 5 anos como professor no curso de Técnico de Segurança do Trabalho do convênio SATC-SENAI nas disciplinas Segurança do Trabalho e Higiene do Trabalho. Experiência de 5 anos como professor da SATC nos Cursos do Setor de Extensão, nas áreas de Segurança em Eletricidade NR-10. Participou do Grupo de Padronização de Normas Técnicas das Cooperativas do sistema FECOERUSC, como coordenador do Grupo da Área de Segurança. Experiência de 4 anos como professor do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, da UNESC, na disciplina de Gerenciamento de Riscos. Experiência de 5 anos como professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, no Curso de Gestão de Pessoas na disciplina de Medicina e Segurança do Trabalho. Leciona a matéria de Estatística Aplicada à Contabilidade desde março de 2002 e Estatística Aplicada à Administração desde 2011, ambos da UNESC. Experiência de 2 anos como professor na disciplina de Controle de Qualidade do Curso de Engenharia de Produção, da UNESC. Professor das disciplinas de Hidrogeologia, Mineração e Meio Ambiente e Análise de Riscos no Curso de Engenharia Ambiental há 1 ano, na UNESC.

Regime de Trabalho: Horista

Professor Sérgio Mendonça da Silva: Graduado em Ciências Contábeis (1992) pela UNESC, Especialização em Gestão Empresarial (2003) pela UNESC. Aluno regular do mestrado do PPGDS – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sócio Econômico – UNESC (2016). Atualmente é professor horista integrante do corpo docente da UNACSA-Unidade Acadêmica de Ciências Sociais e Aplicadas da UNESC Universidade do Extremo Sul Catarinense, nos Cursos de Tecnologia em Gestão modalidade presencial e a distância, titular das disciplinas de Administração da Força de Vendas presencial e a distância, Plano de Vendas I e II, Sistema de Informação Empresarial (Foco em Gestão), (SIE) e Seminários Temáticos I e II. Atua também como professor da disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa no curso de Eng^a Civil e também na disciplina de Organização Empresarial nos cursos Pronatec. Já atuou nas disciplinas de Técnicas de Negociação, Análise Organizacional, OSM – Organização, Sistemas e Métodos, Gestão de Compras e Negociação, Sistemas de Informação Gerencial (Foco em Gestão) Empreendedorismo e Plano de Negócios (Foco em Plano de Negócios). Possui experiência profissional “corporativa” de aproximadamente vinte e cinco anos (25), sendo dezessete anos (17) dedicados à área comercial e administrativa de vendas nos segmentos de manufatura e serviços. Vivência nas áreas de Recursos Humanos, Finanças, Contábil, Marketing, Logística e Produção. Participação em feiras nacionais e internacionais, e experiência para conduzir reuniões, encontros, treinamentos, convenções e eventos sociais.

Regime de Trabalho: Horista

Professora Stela Maris Ruppenthal: Graduada em Arquitetura e Urbanismo (UNISINOS) (1985), graduada em Direito (UNESC) (2007), Especialização em Direito Ambiental e Urbanístico (UNIDERP) (2012), Especialista em Engenharia Econômica e de Produção (FUCRI – UNIFACRI) (1994) e cursando Mestrado em Ciências Ambientais (UNESC) (2012). Experiência acadêmica: Arquitetura e Urbanismo (UNESC), Engenharia Civil (UNESC). Engenharia de Agrimensura (UNESC), Direito (UNESC), Curso Tecnológicos (UNESC) e Design (UNESC). Atualmente leciona nos cursos de Arquitetura e Urbanismo (UNESC), Engenharia Civil (UNESC) e Design (UNESC). No curso de Arquitetura é responsável pela Coordenação de Estágio. Possui escritório de Arquitetura onde presta serviços a empresas e particulares na área de Incorporação Imobiliária, Como advogada presta assessoria jurídica na área de incorporação Imobiliária e direito urbano. No período de 2000 à 2010, participou ativamente de órgãos classistas profissionais, sendo Inspetora do CREA Criciúma (2000-2001), Conselheira do CREA SC (2002-2006), participou da Diretoria como 1 Secretária do CREA SC (2003, 2004) e 1 Vice Presidente do CREA SC (2006), Presidente da Associação Sul Catarinense de Engenheiros e Arquitetos (2007-2008) e Diretora Regional do CREA (2008-2010).

Regime de Trabalho: Integral

Professor Vanildo Rodrigues: Graduado em Engenharia de Agrimensura pela (FUCRI – ESTEC) (1981) e Mestrado em Ciências Geodésicas pela (UFP) (1989). Experiência Acadêmica: Foi Diretor da Escola Superior de Tecnologia – ESTEC - da UNESC, de 1988 à 1991. Foi Coordenador do curso de Engenharia de Agrimensura (UNESC), de (1999) até (2007). Atualmente é Coordenador do Curso de Engenharia de Agrimensura e professor dos cursos de Engenharia Agrimensura de Engenharia Civil.

Regime de Trabalho: Integral.

Professor Vilson Menegon Bristot: Graduado em Engenharia Agrimensura pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2003), Realiza Pós Doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Possui Doutorado em Engenharia Metalúrgica, Minas e de Materiais (Conceito CAPES 7) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2012), Mestrado em Engenharia Mecânica (Conceito CAPES 6) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2008), Curso Técnico de Desenho Industrial pela Escola Técnica General Oswaldo Pinto da Veiga - SATC (1997). Atuou profissionalmente durante 15 anos na Eliane S/A Revestimentos Cerâmicos exercendo a função de Coordenador do Departamento de Engenharia Industrial e atualmente é professor do quadro regular da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) nos Cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil e Engenharia Química, professor do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE) nos Cursos de Engenharia de Produção e Engenharia Cerâmica e professor da Faculdade SATC nos Cursos de Tecnologia em Automação Industrial e Tecnologia em Manutenção Industrial.

Regime de Trabalho: Integral

Professora Viviane Raupp Nunes de Araújo: Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2003) e Mestrado em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2007). Atualmente é professora concursada do Estado da Santa Catarina, atuando no cargo de confiança do governo estadual como gestora na EEB João Dagostim. É responsável pela formação continuada de professores de matemática das escolas municipais dos municípios de: Içara Criciúma, Orleans e Forquilha. Também é responsável pela formação de professores de matemática da 21ª GERED (21ª Gerência de Educação do Estado de Santa Catarina). Ministra aulas nas disciplinas de Álgebra Linear, Fundamentos Matemáticos, Geometria Analítica I e II e Estatística nos Cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Engenharia Química e Psicologia e Matemática. Atua como professora de Análise Matemática no Curso de Especialização Latu Sensu em Educação Matemática na UNESC. Tem experiência na área de Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: dificuldades de aprendizagem, significações dos conceitos matemáticos, aplicações, filosofia da matemática, formação de professores, interdisciplinaridade e projetos de ensino com ênfase na PHC (Pedagogia Histórico Crítica)

Regime de Trabalho: Horista

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESC), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da

falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

3.2 A função da instituição de ensino no contexto da realidade social

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de desocultar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos.

3.3 A formação de profissionais

Na UNESCO, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESCO aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- “II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESCO.”*

A construção civil é uma das áreas de maior importância na economia e, por sua vez para a sociedade, oportunizando trabalho e renda para um grande contingente de pessoas. Na região essa indústria é muito forte, o que exige, cada vez mais, profissionais qualificados à enfrentar os desafios que se apresentam

4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

Segundo a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDIA), a construção civil é um setor de grande importância para o desenvolvimento econômico e social do País, destacando-se pela quantidade de atividades que intervêm em seu ciclo de produção, gerando consumo de bens e serviços de outros setores, além do fato de absorver grande parte da mão-de-obra não especializada do País. Nos últimos quatro anos, o segmento de edificações, em particular, vem passando por uma significativa transformação, saindo de um longo período com poucos investimentos, para um cenário de crescimento com a disponibilidade de recursos em abundância, com grandes obras em andamento e fortes investimentos imobiliários.

A importância do setor da construção civil pode ser resumida na sua capacidade de inicialização de ciclos virtuosos de crescimento e desenvolvimento da sociedade. Sem embargo, nos aspectos ligados à construção habitacional, que é majoritário na absorção da produção do setor, os impactos são significativos, praticamente influenciando em todos os segmentos da sociedade e na qualidade de vida das famílias. O aumento de produção pode levar à redução do custo da construção, melhoria da qualidade das obras,

gerando maior demanda que retroalimenta o crescimento, com impactos positivos no emprego e outros benefícios sociais.

Os cursos de engenharia em todo o país começam a despertar para a necessidade de não apenas formar engenheiros, mas capacitar os futuros profissionais a serem empreendedores. Segundo o GEM - Global Entrepreneurship Monitor (Empreendedorismo no Brasil – 2003), a manutenção das elevadas taxas de empreendedores novos, aqueles que já geraram remuneração por pelo menos três meses, reflete um crescimento econômico que, se não é expressivo, ao menos se tem mantido constante e estável nos últimos 14 anos. De outra parte, é possível inferir que a tendência de diminuição nas taxas de empreendedores nascentes, cujos negócios estão num estágio mais embrionário, é um dos muitos resultados da aceleração do ritmo de criação de empregos no Brasil, formais e informais. No ano de 2011, segundo dados do CAGED/MTB (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho), o mercado de trabalho formal brasileiro apresentou um desempenho bastante favorável, ao registrarem a geração de 1.944.560 postos de trabalho, equivalentes ao crescimento de 5,41% em relação ao estoque de empregos de dezembro de 2010. Tal expansão deveu-se principalmente ao crescimento do emprego nos setores de Serviços (+925.537 postos), do Comércio (+452.077 postos), da Construção Civil (+222.897 postos) e da Indústria de transformação (+215.472 postos). As informações por setor de atividade econômica mostram expansão generalizada do emprego. Em termos absolutos e relativos, os resultados foram: Serviços (+925.537 postos ou +6,43%, o segundo maior saldo para o período), Comércio (+452.077 postos ou +5,61%), **Construção Civil (+222.897 postos ou +8,78%)**, Indústria de Transformação (+215.472 postos ou +2,69%), Agricultura (+82.506 postos ou +5,54%, o melhor resultado desde 2005), Extrativa Mineral (+19.510 postos ou +10,33%, saldo recorde para o período), Administração Pública (+17.066 pontos ou +1,90%) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+9.495 postos ou +2,48%). Foram criadas aproximadamente 1,5 milhão de vagas de trabalho, o que equivale ao crescimento relativo de 6,63%. Esse resultado foi superior ao do ano de 2003, quando ocorreu a geração de aproximadamente 645 mil empregos formais (2,89%). O País, nos últimos anos, é o terceiro maior gerador absoluto de empregos no mundo (o primeiro em termos relativos). Neste cenário a região sul ocupa o terceiro lugar no País com a criação de mais de 328 mil postos.

Para o Estado de Santa Catarina em 2011, considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, foram gerados 82.406 empregos celetistas. Tal expansão deveu-se principalmente ao crescimento do emprego nos setores de Serviços (+36.306 postos), do Comércio (+21.514 postos), da Indústria de Transformação (+13.367 postos), e da Construção Civil (+8.878 postos).

De acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Santa Catarina é o segundo Estado com maior índice de concluintes do ensino superior no Brasil e o primeiro na região sul.

Estes dados justificam a extrema importância de cursos de engenharia das mais diversas áreas, inclusive da engenharia civil, visto que o mercado se apresenta muito promissor.

4.1 O município e o entorno do campus

A Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC está situada em Criciúma, no sul de Santa Catarina. O município abrange uma área de 236 km² e possui, aproximadamente, 200.000 habitantes. Originou-se por meio da colonização europeia, com destaque para os portugueses, italianos, alemães, poloneses e, posteriormente, os negros, vindos de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não só da cidade de Criciúma, mas também das demais cidades que compõem o sul de Santa Catarina.

A região ocupa uma área de 9.049 km², equivalente a 9,8% do território do Estado. Compreende 39 municípios e abriga uma população estimada em 903 mil habitantes, dos quais cerca de 500 mil moram nas áreas urbanas.

Está dividida em três microrregiões, assim designadas: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC). Criciúma, pelas suas características socioeconômicas é atualmente, o município pólo da região da AMREC. Em 1983 foi desmembrada em duas Associações AMREC e AMESC. A AMREC foi fundada em 25 de abril de 1983 com 07 municípios, integrada por Criciúma (sede), Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis e Urussanga. Posteriormente vieram Forquilha, Cocal do Sul e Treviso. No dia 18 de maio de 2004 a AMREC oficializou a sua 11ª cidade integrante, com a entrada de Orleans.

A partir de 1940, Criciúma entrou em um processo de modernização e diversificação econômica. Assim, a partir de 1960, consolidou-se, além da extração do carvão, principal atividade, as indústrias cerâmicas, de vestuário, alimentícias, de calçados, da construção civil, de plásticos e metal-mecânicas.

Com os choques do aumento do petróleo nos anos 70, houve nova valorização de nossa riqueza mineral, quando o carvão catarinense passou a substituir os derivados de energéticos dentro de um projeto de industrialização comandado pela União. Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma produção de 19,8 milhões de toneladas. Havia uma ampla estrutura produtiva e institucional apoiada pelo Estado Brasileiro que garantia a extração, o transporte e o beneficiamento do carvão, destacando-se a Termoelétrica Jorge Lacerda e a Indústria Carboquímica Catarinense. No início até o final da década de 90 o setor é desregulamentado por Decreto do Governo Federal, mergulhando toda a região sul catarinense em profunda crise.

O início de uma nova fase de desenvolvimento da atividade carbonífera no Sul do Estado se avizinha com a implantação de um parque térmico na região. Estudos técnicos vêm sendo realizados com base em tecnologias avançadas já desenvolvidas nos Estados Unidos. O trabalho tem envolvido as empresas mineradoras da região que, nos últimos cinco anos, priorizaram políticas de recuperação e proteção ambiental, de segurança e saúde do trabalhador e investimentos na qualificação tecnológica das minas. Assim, apesar de o setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na cidade de

Criciúma em 1965, foi justamente naquele período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, que abrangia principalmente a fabricação de azulejos e a confecção de peças do vestuário.

Com a ascensão do setor cerâmico, estimulou-se o surgimento de várias outras atividades econômicas que dão sustentação à produção de pisos e azulejos, como é o caso da indústria de compostos cerâmicos e de máquinas e equipamentos. A indústria cerâmica teve origem nas pequenas atividades comerciais que se transformaram em indústrias de porte, e nas pequenas olarias que se tornaram fábricas de lajotas glazuradas e azulejos. Porém, o impulso efetivo às atividades cerâmicas veio no ano de 1970 e início de 1980, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação, onde a construção civil teve crescimento considerável.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma, na segunda metade do ano de 1960, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos armarinheiros, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas. Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial no ano de 1980, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras.

O Rio Grande do Sul era o maior centro consumidor, por isso a região de Criciúma tornou-se um dos maiores pólos do jeans no país e da facção domiciliar e industrial, concorrendo diretamente apenas com o sul de Minas Gerais e norte do Paraná. Portanto, a economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; diversifica-se nas indústrias de plásticos, tintas, molduras, vestuários, calçados, metal-mecânica e química; é integrada, comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Napolini (2005) destaca que a cidade de Criciúma também é um centro de destaque em serviços: educação (UNESC, SATC - Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina), saúde, informática e automação industrial. A partir dos anos 1970, o carvão foi dando lugar, paulatinamente, a uma gama enorme de iniciativas industriais que transformaram a face de Criciúma. Grupos empresariais foram constituídos e o carvão, já no final do ano de 1990, deixou de ser explorado em todo o território municipal. Hoje, Criciúma desponta como um centro tecnológico, cerâmico, plástico e de confecções. A indústria da construção civil está em plena ascensão e a área construída a cada ano é uma das mais altas de todo o Estado Catarinense.

4.2 Demanda de profissionais

Com o mercado aquecido e os altos salários (média inicial nacional ultrapassa R\$ 6 mil, segundo o site de empregos Catho) promoveram uma “corrida” aos cursos de Engenharia Civil. Entre 2010 e 2013, a relação candidato por vaga dobrou nos processos seletivos da UERJ e da Fuvest, que é o maior do país, com

exceção do Enem. Em São Paulo, o índice saltou de 26,78, em 2010, para 53,18, em 2013, o segundo curso mais concorrido, atrás de Medicina.

No entanto segundo Federação Nacional dos Engenheiros faltam 150 mil engenheiros no País. Os que estão trabalhando aparecem entre os profissionais mais bem pagos do mercado e, mesmo assim, apenas 10% dos universitários brasileiros cursam carreiras ligadas às engenharias. O País tem hoje seis engenheiros para cada mil pessoas economicamente ativas - nos Estados Unidos e no Japão, por exemplo, a proporção é de 25 engenheiros por mil trabalhadores, segundo Financiadora de Projetos (Finep), órgão do governo federal.

"Estima-se que, pelos investimentos que estão previstos, o Brasil precisaria de cerca de 300 mil profissionais de engenharia para os próximos cinco anos", afirma José Tadeu da Silva, presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA). Segundo o autor, nos últimos dez anos, a média anual de emissões de registros tem sido de 43 mil, o que somaria 215 mil profissionais aptos para o mercado de trabalho em 2016.

De forma a atender a demanda regional, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) oferece anualmente 258 vagas anuais, sendo 154 vagas (50 vagas matutino e 104 noturno) no 1º semestre e 104 vagas (50 matutino e 54 noturno) no 2º semestre.

4.3 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

Com a aprovação da Lei n. 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 20 de dezembro de 1996, foi assegurado ao ensino superior maior flexibilidade na organização curricular dos cursos, atendendo à necessidade de uma profunda revisão de toda a tradição que burocratiza os cursos (MEC, LDB, 1996). Com isso, os currículos mínimos foram extintos e foi estabelecido que os cursos superiores de graduação seriam organizados com base em diretrizes curriculares nacionais, que são referenciais detalhados e obrigatórios. As resoluções específicas para a área de engenharia foram aprovadas em 11 de março de 2002, se constituindo na Resolução CNE/CES n. 11, intitulada "Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Engenharia".

As DCN concebem a formação de nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente; ensinam a flexibilização curricular e a liberdade das instituições de inovar e elaborarem seus projetos pedagógicos para cada curso segundo uma adequação às demandas sociais e do meio e os avanços científicos e tecnológicos, para cujo desafio o futuro formando deverá estar apto, entre outros aspectos importantes (CNE/CES 67/2003).

O Projeto pedagógico do Curso de Engenharia de Civil deve passar por momentos de revisão e reflexão a cada 2 anos, sobre os desafios encontrados por parte dos envolvidos no curso.

Os acadêmicos tem sua participação garantida por meio de seus representantes do Centro Acadêmico atuando ativamente em todas as discussões em torno do planejamento das ações do curso. Além disso, todos são convocados a participar de forma direta das decisões que devem nortear o desenvolvimento da estrutura curricular do curso através de participações em reuniões e sugestões propostas por meio de questionários.

Os docentes participam da construção do Projeto Pedagógico por meio das convocações realizadas para as reuniões de colegiado onde todos os aspectos relativos as ações a serem desenvolvidas são discutidas de forma ampla por todos. Os professores participantes do NDE – Núcleo Estruturante Docente são os responsáveis pela organização documental do PPC e dão suporte a gestão do curso no sentido de ratificar as decisões que são tomadas a partir do amplo debate desenvolvido em torno do Projeto Pedagógico do Curso. Durante o segundo semestre de 2013 houve uma ampla discussão sobre o PPC de Engenharia Civil da UNESC no sentido de desenvolver um plano de ação de acordo com as fragilidades e potencialidades identificadas por todos os participantes do processo.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 Princípios filosóficos

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da UNESC, está expresso o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra escolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

O Curso de Engenharia Civil foi concebido de forma a direcionar as atividades científicas para campos de interesse articulados às necessidades tecnológicas regionais e nacionais. A filosofia de criação do Curso objetivou a formação de um Engenheiro Civil pluralista em seus conhecimentos, capacitando-o a

desenvolver uma atividade eclética no campo da produção, aplicação, pesquisa e desenvolvimento gerencial de obras civis.

O projeto da estrutura curricular exhibe grande flexibilidade, dando ao futuro profissional ensejo da escolha dos tópicos que mais se aproximam de seus interesses uma vez cumpridas as exigências básicas, ou seja, as disciplinas obrigatórias gerais e as específicas para cada ramo da Engenharia Civil. Portanto, atendendo à tendência moderna, o Curso de Engenharia Civil da UNESC oportuniza o conhecimento nas diferentes áreas tais como: Construção Civil; Estruturas; Gestão; Geotécnica; Hidráulica, Hidrologia e Saneamento; ou Infraestrutura Viária. Desta forma se valoriza a escolha por parte do graduando do perfil com que deseja apresentar-se ao mercado de trabalho, pluralista/generalista ou especialista.

A interdisciplinaridade do Curso, traz como resultado mais imediato a formação de um profissional dotado de capacidade de utilização dos recursos de diversas áreas científicas para a resolução de problemas científicos e tecnológicos de Engenharia Civil. Tal formação permite uma maior capacidade de diálogo entre profissionais da área de Engenharia Civil, contrapondo-se à superespecialização típica de um programa de estudos avançados.

Grande ênfase é dada à complementação da teoria mediante a prática, através de uma gradual formação de uma infraestrutura de laboratórios didáticos. Cabe ressaltar que a interação dos alunos com as atividades de pesquisa do corpo docente está colocada como um dos elementos essenciais na formação técnico-científica desejada. Por outro lado, objetivando dotar o corpo discente dos elementos necessários para o direcionamento de sua opção, em termos de carreira, o curso inclui um estágio obrigatório e supervisionado, proporcionando aos alunos a visão tecnológica do mercado de trabalho. Pretende-se assim a formação do engenheiro de concepção, com uma forte base científica e tecnológica capaz de desenvolver diversas atividades tanto no âmbito da indústria regional, como na elaboração de projetos e pesquisas envolvidas na produção civil. Ainda, o futuro profissional desenvolve a capacidade de adquirir conhecimentos técnicos específicos tanto durante o exercício da profissão como em cursos de especialização e programas de pós graduação.

Espera-se que essa nova categoria de Engenheiros cumpra uma função catalítica, tanto na absorção como no desenvolvimento de novas tecnologias, principalmente em áreas relacionadas com construção civil regional entre outras, se enquadrando assim, dentro das metas prioritárias de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do País.

Assim, por meio da combinação de Ensino, Pesquisa e Extensão, o acadêmico poderá absorver os modernos conceitos em evolução da Engenharia Civil, encaminhando a busca de um entendimento mais profundo sobre os materiais e técnicas e aproximando essa missão científica às necessidades da Tecnologia Moderna e da Sociedade.

5.2 Princípios metodológicos

A UNESCO, compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

As Políticas de Ensino do Curso de Engenharia Civil estão elencadas e estabelecidas pela UNACET (Unidade Acadêmica de Engenharia, Ciência e Tecnologia), unidade a que pertence. Estas políticas representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios e ações que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didático-pedagógico dos cursos de graduação. Estão amparadas na legislação vigente, no Regimento e no PPI (Projeto Político-Pedagógico Institucional).

Considerando a Missão da UNESCO: “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida” - Resolução CSA nº 01/2006 Artigo 4º, bem como a missão do Curso de Engenharia Civil: “Formar engenheiros civis generalistas, com forte embasamento técnico, aptos a identificar e resolver problemas, socializando os saberes através do processo de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, com vistas ao desenvolvimento sustentável e melhoria do ambiente de vida”, com base nas exigências de profissionalização requeridas, em face das transformações que vêm ocorrendo no mercado de trabalho, o Curso adota uma proposta de formação profissional e de ensino-aprendizagem para a consolidação do perfil generalista/polivalente. Isso parece ser uma solução indicada para o desenvolvimento de competências e habilidades, atualmente exigidas pelo profissional de engenharia considerando-se as mudanças organizacionais e ambientais.

O currículo também atende a resolução do CNE/CES de 11 de março de 2003 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Engenharia, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País, permitindo conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais necessários para a definição do Engenheiro Civil.

6 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Engenharia Civil da UNESCO tem como objetivo geral: formar engenheiros civis generalistas, com forte embasamento técnico, aptos a identificar e resolver problemas, socializando os saberes através do processo de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, com vistas ao desenvolvimento sustentável e melhoria do ambiente de vida.

Atrelado a esse objetivo principal, podemos elencar uma série de objetivos específicos:

- Formar profissionais com capacitação para atuar em projetos, execução, gerenciamento, planejamento e administração de empreendimentos na área de Engenharia Civil;
- Capacitar o egresso a projetar, fiscalizar e executar os trabalhos relativos a obras e a serviços técnicos de sua área;
- Responder de maneira eficiente às expectativas do mercado;
- Desenvolver atividades teóricas e práticas de forma a se manter um equilíbrio entre o ensino verbalizado e a execução;
- Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Motivar o acadêmico a administrar a sua vida acadêmica de forma a tomar consciência do processo no qual ele está inserido, possibilitando-lhe manifestar sua capacidade de liderança e de tomada de decisões;
- Desenvolver a formação humanística e ética do futuro profissional;
- Motivar para novas ideias e desenvolver o espírito crítico.
- Desenvolver a formação humanística e ética do futuro profissional;
- Motivar para novas ideias e desenvolver o espírito crítico.
- O Curso mantém uma observação constante da movimentação do mercado de trabalho, objetivando atualizar suas práticas docentes com vistas a acompanhar as rápidas e constantes evoluções tecnológicas.

7 PERFIL DO EGRESSO

Referente ao perfil profissional do Engenheiro Civil da UNESC destaca-se a importância da capacidade de aprender de modo permanente e construtivo, aliando conhecimentos técnicos a um saber humanístico fundamentados. É preciso estar atento para que o conhecimento técnico não tire o profissional do foco da coordenação, gestão, função social e preocupação com o ambiente, considerando a exigência cada vez maior do mercado em termos de rapidez e precisão nas decisões.

A formação acadêmica dos engenheiros deve ser voltada para a capacidade de ler e aprender coisas novas, pois o conhecimento teórico é o fundamento para orientar o pensamento e tornar possível a adaptação às novidades e criação de novas possibilidades.

O Curso Superior de Engenharia Civil deverá formar profissionais com as seguintes características:

1. Conhecimentos nas áreas de formação básica aliada à capacidade para enfrentar e solucionar problemas e para busca contínua de atualização e aperfeiçoamento, a partir de uma formação generalista;
2. Visão abrangente nas diversas áreas de Engenharia Civil: construção civil, geotecnia, transportes, recursos hídricos, saneamento básico e estruturas;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

3. Domínio das técnicas básicas de gerenciamento e administração dos recursos humanos e materiais utilizados no exercício da profissão;
4. Capacidade de utilização de novas alternativas nos campos conceituais e da prática da Engenharia Civil;
5. Capacidade para o trabalho em equipes multidisciplinares;
6. Senso ético-profissional, associado à responsabilidade social;
7. Sensibilidade para as questões humanísticas, sociais e ambientais.

Capaz de promover o desenvolvimento humano e tecnológico para proporcionar a melhoria da qualidade do ambiente de vida das pessoas.

O Curso de Engenharia Civil tem contato direto com os egressos, inclusive nos encaminhamentos de vagas na área, atualizações, publicações de editais de concursos públicos, orientações quanto a suas atribuições e registros profissionais e na busca da continuidade de estudo, no que se trata aos cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização e o desenvolvimento curricular do curso de Engenharia Civil da UNESC compromete-se com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização do currículo.

Por meio da organização curricular proposta objetiva-se alcançar um processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática. Buscando desta forma, acionar os recursos cognitivos dos acadêmicos para a resolução de problemas.

O Curso de Engenharia Civil será integralizado num prazo mínimo de 05 anos ou 10 semestres, com uma carga horária mínima de 3.830 horas, distribuídas na matriz curricular 4 conforme Anexo 1.

8.1 Estratégias de implantação do currículo

O currículo pleno do Curso de Engenharia Civil, na sua Matriz 4, é constituído de disciplinas que representam o desdobramento das matérias de currículo mínimo, acrescido de disciplinas optativas de caráter complementar que atendam às exigências da programação específica, às características da Instituição, da região e às diferenças individuais dos alunos. A organização didático-pedagógica da matriz curricular, portanto, abrange disciplinas básicas, que são em sua grande maioria comuns a todas as engenharias, em harmonia com os elementos complementares que configuram o seu currículo pleno, propiciando a aquisição do saber de forma articulada.

Esse conjunto de disciplinas deve munir o futuro profissional de referências teórico-práticas e de conhecimento necessário à sua ação educativa, possibilitando lançar-se ao mercado de trabalho com segurança e maturidade suficientes para desempenhar as funções relacionadas à sua área. Para obtenção do título de Engenheiro Civil, o aluno deverá ser aprovado em todas as disciplinas do currículo e realizar estágio

supervisionado, no oitavo e nono semestre letivo, em empresas que atuam na área de engenharia, bem como ter apresentado o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

O curso de Engenharia Civil noturno é ministrado de segunda à sexta-feira, no período das 19:00 horas às 22:35 horas, sendo que, na oitava fase acrescenta uma disciplina vespertina, nas quintas-feiras das 13:30 as 18:00 horas, além dos sábados, no período matutino das 7:30 horas as 11:55 horas.

O curso de Engenharia Civil matutino é ministrado de segunda à sábado, no período das 8:20 horas às 11:55 horas, sendo que, na oitava fase acrescenta uma disciplina vespertina, nas quintas-feiras das 13:30 as 18:00 horas. A disciplina de Topografia 1 é ministrada aos sábados das 7:30 horas as 11:55 horas.

A metodologia de ensino superior utilizada no curso contempla uma abordagem que integra os elementos necessários para o desenvolvimento pleno do processo de ensino-aprendizagem, estimulando a iniciativa à aprendizagem, indispensável ao processo de formação continuada.

A estratégia pedagógica deve abranger técnicas individualizadas e integrativas, com a utilização de aulas expositivas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e recursos audiovisuais, aulas de laboratórios, atividade de campo, visitas técnicas, abordando as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional.

A matriz curricular do curso de Engenharia Civil está organizada de tal forma a municiar o acadêmico de conhecimentos técnicos básicos e específicos que o habilite a exercer na plenitude sua atividade profissional. As Atividades Artísticas Científicas e Culturais (AACC) complementam as disciplinas básicas e específicas. Juntas oportunizam a possibilidade de uma formação mais ampla e completa para uma visão de mundo mais humana.

Com o objetivo de atender o item 2, da seção “Requisitos Legais e Normativos” do instrumento de avaliação de Curso do SINAES/INEP e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), o Curso de Engenharia Civil adota as seguintes ações:

- . Divulgação e incentivo a participação dos acadêmicos em eventos institucionais de caráter multiétnico e multiculturais, tais como Maio Negro e Semana Indígena da UNESCO: História e Cultura do Povo Guarani, que acontecem a cada dois anos e de forma alternada, validando ainda a participação destes eventos como Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais – AACCs.
- . Discussão de temáticas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na disciplina de Sociologia.
- . Textos trabalhados na disciplina de Metodologia Científica da Pesquisa que abordam a referida temática.
- . Política de Educação Inclusiva da UNESCO - Res. 12/2010/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.
- . Inclusão da temática na Formação Continuada Docente Institucional.

Em relação a integração da educação ambiental às disciplinas do Curso de modo transversal, contínuo e permanente, exigida nos “Requisitos Legais e Normativos” do instrumento de avaliação de curso do SINAES/INEP e a Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), o curso de Engenharia Civil apresenta as seguintes ações:

- Incentivo da participação em eventos científicos relacionados, validando ainda a participação destes eventos como Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais – AACCs.
- Organização da Semana Acadêmica do Curso de Engenharia Civil, abordando diferentes temáticas relacionadas educação ambiental.
- Inclusão da temática na Formação Continuada Docente Institucional.
- Anualmente na UNESCO ocorre a Semana do Meio Ambiente e uma agenda ambiental será construída, com o objetivo de difundir institucionalmente a temática.

Em se tratando da acessibilidade o curso, atendendo a Política de Educação Inclusiva da UNESCO - Res. 12/2010/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, adota as seguintes ações:

- Articulação entre todas as disciplinas do curso com o objetivo de atender aos princípios da inclusão, com vistas à formação de profissionais competentes, propositivos, reflexivos e comprometidos com a cidadania.
- Textos trabalhados na disciplina de Metodologia Científica da Pesquisa que abordam a referida temática.
- Integração do Ensino, Pesquisa e Extensão como instrumento educativo, metodológico e científico na produção de conhecimento acerca da temática.

A flexibilização da oferta do currículo do Curso de Engenharia Civil é baseada na construção dos saberes necessários para o exercício da profissão, sendo alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas incrementada por outras vivências experimentadas pelo acadêmico durante os anos de contato com a educação formal. Para atender essa necessidade de flexibilização do currículo, o Curso de Engenharia Civil da UNESCO proporciona a inserção dos acadêmicos nas seguintes atividades:

- Disciplinas de núcleo comum ofertadas pelos diversos cursos da IES, sobretudo das áreas das engenharias, o que permite ao acadêmico circular e interagir com as outras áreas de conhecimento, complementando a sua formação e desenvolvimento de relações interpessoais;
- Disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Engenharia Civil ou outro curso da IES que satisfaçam o elenco das disciplinas optativas da base curricular;
- Atividades ou disciplinas cursadas em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como disciplina optativa ou obrigatórias, desde que cumprido o conteúdo programático e carga horária;
- Realização de atividades complementares;
- Atividades de monitoria;
- Atividades extraclasse de pesquisa, ensino e extensão;
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET;
- Programa de atendimento discente as disciplinas do núcleo básico – Plantão de Professores, dentre outras.

Quanto à estrutura curricular do curso, no que tange a acessibilidade, há o entendimento que o ingresso no ensino superior é um direito de todos e que não cabe ao curso ou instituição à realização de

processos de seleção que indiquem alunos aptos ou não a seguir sua carreira universitária, desde que sua deficiência não comprometa ou o incapacite para o desempenho das competências e habilidades profissionais necessárias. Há uma preocupação na construção de caminhos pedagógicos que permitam o processo de ensino-aprendizagem para todos, na perspectiva da inclusão, valorizando as diferenças.

A organização da estrutura curricular é realizada atendendo também aos princípios da inclusão, com vistas à formação de profissionais competentes, propositivos, reflexivos e comprometidos com a cidadania. Paralelo a isso, a Instituição mobiliza-se constantemente para adequações físicas e pedagógicas, envolvendo os diversos setores e diretorias, e possibilita a reflexão com o coletivo por meio da formação continuada.

Especificamente em relação à estrutura curricular do Curso, visando contemplar a acessibilidade pedagógica e atitudinal, são realizadas as seguintes ações:

- Oferta da disciplina optativa de Libras, permitindo o reconhecimento e a utilização de libras no processo de comunicação entre professores e alunos, além da universidade disponibilizar de cursos de libras aos professores;
- Conteúdos ministrados na disciplina de “Sociologia” abordando temas que venham a contribuir para a acessibilidade atitudinal;
- Realização de atividades acadêmicas que identificam problemas de acessibilidade no campus;
- Para alunos com deficiência visual, a instituição auxilia no processo de comunicação entre professores e alunos, disponibilizando a aquisição de livros em Braile (quando existentes), confecção de provas em Braile;
- Realização de avaliação assistida, quando identificada a dificuldade pedagógica por setor especializado.

Ainda, o Curso, conjuntamente com a Instituição, proporciona aos alunos a integração com as Políticas de Educação voltadas a movimentos sociais, vinculados às questões ambientais, étnico-raciais, culturais e de conhecimento sobre as raízes e antecedentes da região. A Universidade conta ainda com o Programa de Educação Inclusiva (PEI), o qual faz parte da Política Institucional de Permanência dos Estudantes. Nele se encontra o NNE - Núcleo de Necessidades Especiais (auditivas, visuais, físicas, mentais, problemas de aprendizagens, socioculturais e cognitivos); NUNEC - Núcleo de Necessidades Econômicas e Culturais; NEDR - Núcleo de Estudos das Diferenças Raciais.

8.2 Perfil gráfico das disciplinas

A Figura1 apresenta a matriz curricular 4 do curso de Engenharia Civil com o perfil gráfico de cada disciplina.

Figura1 - Perfil gráfico das disciplinas do curso de Engenharia Civil da UNESC

1ª Fase	Fund. Matemáticos 4 créditos 72 h/a	Álgebra Linear 4 créditos 72 h/a	Introd. Eng. Civil 2 créditos 36 h/a	Met. Cient. Pesquisa 4 créditos 72 h/a	Sociologia 4 créditos 72 h/a	Geometria Descritiva 4 créditos 72 h/a	Prod. Interp. Textos 2 créditos 36 h/a
2ª Fase	Intrd. Ciência Comput 4 créditos 72 h/a	Desenho Técnico 4 créditos 72 h/a	Química 4 créditos 72 h/a	Física Experimental 2 créditos 36 h/a	A.F.Q.V. 2 créditos 36 h/a	Cálculo I 4 créditos 72 h/a	Física I 4 créditos 72 h/a
3ª Fase	Cálculo II 4 créditos 72 h/a	Física II 4 créditos 72 h/a	Computação Gráfica 2 créditos 36 h/a	Ciência dos Materiais 2 créditos 36 h/a	Estatística 4 créditos 72 h/a	Topografia I 5 créditos 90 h/a	Mecânica Geral I 4 créditos 72 h/a
4ª Fase	Cálculo III 4 créditos 72 h/a	Física III 2 créditos 36 h/a	Topografia II 3 créditos 54 h/a	Mecânica Geral II 4 créditos 72 h/a	Mecânica dos Fluidos 4 créditos 72 h/a	Cálculo Numérico 4 créditos 72 h/a	Resistência Mat. I 4 créditos 72 h/a
5ª Fase	Física IV 2 créditos 36 h/a	Resistência Mat. II 4 créditos 72 h/a	MCCI e Lab. 5 créditos 90 h/a	Intrd. Eng. Segurança 2 créditos 36 h/a	Geologia Geral 3 créditos 54 h/a	Hidráulica Geral 4 créditos 72 h/a	Estabilidade Constr. I 4 créditos 72 h/a
6ª Fase	Mat. Constr. Civil II 4 créditos 72 h/a	Estabilidade Constr. II 4 créditos 72 h/a	Hidrologia 4 créditos 72 h/a	Arq. e Urbanismo 2 créditos 36 h/a	Mec Solos I+Lab. 5 créditos 90 h/a	Ciência do Ambiente 2 créditos 36 h/a	Optativa I 4 créditos 72 h/a
7ª Fase	Estabilidade Constr. III 3 créditos 54 h/a	Mecânica Solos II 4 créditos 72 h/a	Siste. Abastec. Água 4 créditos 72 h/a	Direito e Legislação 2 créditos 36 h/a	Construção Civil I 4 créditos 72 h/a	Estradas I 4 créditos 72 h/a	Concreto Armado I 4 créditos 72 h/a
8ª Fase	Construção Civil II 4 créditos 72 h/a	Estradas II 4 créditos 72 h/a	Concreto Armado II 4 créditos 72 h/a	Ist. Hidráulicas Pred. 4 créditos 72 h/a	Estruturas de Aço 4 créditos 72 h/a	Custos e Orçamento 3 créditos 54 h/a	Estágio Supervisi. I 5 créditos 90 h/a
9ª Fase	Concreto Armado III 4 créditos 72 h/a	Estágio Supervisi. II 5 créditos 90 h/a	Instalações elétricas 2 créditos 36 h/a	Fundações Obra Terra 3 créditos 54 h/a	Estruturas de Madeira 3 créditos 54 h/a	Sist. de Esgoto e Dren 4 créditos 72 h/a	TCC I 6 créditos 108 h/a
10ª Fase	Optativa II 4 créditos 72 h/a	TCC II 6 créditos 108 h/a	Pavimentação 4 créditos 72 h/a	Eng. Aval. e Perícias 4 créditos 72 h/a	Plan. Controle Obras 3 créditos 54 h/a	Patologia das Constr. 2 créditos 36 h/a	AACC 50hs ao longo do curso

LEGENDA		
	Núcleo Básico	Optativas
	Institucional	Formação Comum
		Específicas Engenharia Civil
		AACC

8.3 Tecnologias de informação e comunicação

A UNESC disponibiliza a todos os seus Cursos de Graduação e Pós Graduação, uma ampla estrutura de laboratórios e recursos de informática que dão suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As estratégias de ensino deverão abranger técnicas individualizadas e integrativas, com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais e Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. Os professores ainda poderão oferecer atividade por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA tais como: interagir via chats, fórum ou pelo Parla; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da WebPage; publicar material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino/aprendizagem.

No Curso de Engenharia Civil, os professores e acadêmicos têm à disposição para utilização em suas atividades de aula, a rede Internet e os recursos de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UNESC.

Os professores das disciplinas do Curso de Engenharia Civil da UNESC fazem uso da sala virtual (AVA), onde são disponibilizados, aos acadêmicos, atividades, conteúdos, plano de ensino, orientações gerais

entre outros. O AVA é o ambiente de contato constante do professor e do acadêmico, que vai além do horário em sala de aula.

Todas as salas de aula estão estruturadas com tecnologias físicas de computador, data show, rede Internet e em algumas salas há disponibilidade de uso do recurso de lousas digitais.

O Curso de Engenharia Civil utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UNESC, desde sua implantação em 2002. Este é estruturado em salas virtuais por disciplinas e está integrado ao Sistema Acadêmico da Instituição. Ao matricular-se nas disciplinas, o acadêmico tem acesso imediato à sala virtual da mesma. Estão disponíveis no AVA os recursos de Administração, Comunicação, Interação e Publicação. No recurso Administração, constam as ferramentas de estatística, migração de materiais e estrutura entre salas, entre outros. No recurso de Comunicação e Interação, estão disponíveis as ferramentas de Fóruns, Chats, e-mail individual, em grupos e listas. No recurso de Publicação, constam ferramentas como: Lista de Materiais, Webpage, Grupos, Material Único, Links, QUIZ, entre outros.

Os professores e acadêmicos do Curso de Engenharia Civil têm também a sua disposição, o recurso de conferência via web (Plataforma Adobe) disponibilizada pela UNESC por meio do Setor de Educação a Distância (SEAD). Essa ferramenta pode ser utilizada em conferências com palestrantes externos e/ou em atividades pedagógicas de orientação à distância quando se faz necessário nas disciplinas.

A partir de 2008, iniciaram os estudos sobre o uso didático das LDI (lousas digitais interativas). A implantação destes recursos começou em forma gradativa a partir de um projeto experimental, com a participação do SEAD, do DTI (Departamento de Tecnologia da Informação) e docentes da UNACET. Nesta fase, no Curso, optou-se por começar a utilização da LDI com alguns professores das fases iniciais. A avaliação do projeto possibilitou a ampliação do mesmo para os demais docentes.

Tecnicamente, as LDI são recursos tecnológicos conectados a um projetor multimídia e a um computador, por cabo ou via Wireless. Atualmente, existem diversos modelos e tamanhos com diferentes tecnologias com funções similares e o acesso aos seus recursos ocorre por meio de software de edição e caneta especial ou ao toque de dedos na tela nos modelos TouchScreen. Na UNESC, são disponibilizados aos docentes e discentes, três modelos de LDI.

As tecnologias das LDI tornam as aulas mais dinâmicas e produtivas, ampliando o interesse e a participação dos acadêmicos. As lousas digitais disponíveis na UNESC utilizam os recursos do software Activ Inspire. Permitem ao docente a navegação em tempo real dos recursos (texto, vídeo, imagem, softwares, etc) da Internet e softwares disponíveis no computador. Possibilitam, entre outros, ao docente: girar, ampliar e movimentar um objeto de aprendizagem em 3D; Editar texto, imagem e links; Capturar texto e imagens de demais aplicativos. As atividades desenvolvidas na lousa digital são publicadas na sala virtual da disciplina, possibilitando ao acadêmico, o acesso via Internet a qualquer tempo. Possibilitam também ao professor, a reutilização dos arquivos para novas aulas num processo contínuo de melhoria do seu material didático.

As inovações nas TIC exigem dos professores a constante reconfiguração de saberes, metodologias e recursos adequando-os às novas gerações de acadêmicos de graduação. Para tanto, os professores são convidados a participar continuamente nos programas de formação continuada da UNESC,

desde 2000, onde se dá o processo de discussão e inclusão dos recursos tecnológicos digitais nas práticas pedagógicas.

Os espaços virtuais disponíveis com suas ferramentas de comunicação, interação e publicação de materiais didáticos, trabalhos, atividades, entre outros permitem aos acadêmicos da Engenharia Civil, o acesso aos conhecimentos básicos necessários à sua formação, contribuindo, dessa forma, com uma maior eficiência na socialização de informações durante o processo de ensino e aprendizagem.

O Curso de Engenharia Civil também conta com atividades desenvolvidas em laboratórios de informática, o que possibilita o acesso dos acadêmicos a portais educacionais, repositórios de objetos de aprendizagem, repositórios de recursos educacionais livres, entre outros.

Além disso, o acadêmico tem acesso aos softwares que contribuem com o processo educativo, tais como: “Geogebra” em Álgebra e Cálculo I; “Graph” em Cálculo I; “Topograph” e “Posição” em Topografia; “AutoCad” em Desenho Técnico; MATLAB em Modelagem Matemática; “Eberik” em Cálculo Estrutural; “Volare” em Planejamento e Orçamento; “FTool” em Estruturas; “Office”; entre outros.

O Curso de Engenharia Civil também conta com uma homepage, disponível no portal da Instituição, onde faz a divulgação dos eventos, das aulas práticas de campo, dos projetos em andamento, entre outros. Na homepage também pode ser acessado o Blog do Curso onde são disponibilizadas informações, tais como a forma de ingresso, o perfil, a relação de disciplinas e de professores. Os acadêmicos e professores também podem acessar: os Periódicos e Base de Dados; A lista de TCCs já elaborados desde 2003, o Cronograma de Defesas de TCCs no semestre vigente e os projetos desenvolvidos.

O Curso de Engenharia Civil também utiliza o Diário Eletrônico que é um sistema disponibilizado pela UNESCO, onde o professor registra as notas das avaliações e a frequência dos acadêmicos e insere o plano de ensino. Todo este material pode ser acessado pelos discentes por meio do “Sistema Acadêmico”.

Assim, no Curso de Engenharia Civil, as tecnologias da informação são utilizadas tanto no contexto educacional, quanto na socialização de trabalhos e pesquisas.

8.4 Políticas de permanência do estudante

O acompanhamento pormenorizado da evasão na UNESCO deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, conseqüentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESCO, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de

Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU. Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Alcool e a outras drogas.

O curso de Engenharia Civil, mantém atendimento individualizado à todos os acadêmicos do curso, na coordenação, elucidando todas as dúvidas relacionadas a sua vida acadêmica, encaminhando-os para os setores competentes da Instituição. A permanência dos acadêmicos no curso podem também ser viabilizadas através de bolsas de estudo nas diferentes modalidades ofertadas pela Instituição e seus convênios.

O Curso oferece ainda, monitorias, que são coordenadas pela UNACET e disponibilizadas a todos os acadêmicos dos Cursos desta Unidade, nas disciplinas de: Álgebra Linear, Cálculo I, II e III; Cálculo Numérico; Estatística; Estabilidade I; Física I e II; Fundamentos Matemáticos; Geometria Descritiva; Introdução na Ciência da Computação; Mecânica Geral I; Resistência dos Materiais I; e Topografia I e II. Estas monitorias são necessárias com o objetivo de reforçar o conteúdo dado em sala de aula, atendimento individualizado e esclarecimentos de dúvidas. A monitoria é realizada por acadêmicos dos cursos da UNACET, após divulgação de edital e seleção, e são coordenados por professores das disciplinas afins.

Além das monitorias, o Curso de Engenharia Civil disponibiliza professores como plantonistas ao longo do período letivo, durante duas tardes semanais, divulgados aos acadêmicos, para esclarecimentos de dúvidas não sanadas nas salas de aula nem nas monitorias. Os professores escalados são das disciplinas de Física e Cálculo.

O atendimento pedagógico aos alunos e as questões referentes ao processo ensino-aprendizagem, por hierarquia, são de responsabilidade da Coordenação de Curso, Coordenação de Ensino da UNACET e Pró Reitoria de Ensino de Graduação. Os acadêmicos do Curso de Engenharia Civil contam com um conjunto de programas e serviços de atendimento, disponibilizados pela instituição, que são:

- Central de Atendimento ao Acadêmico – CENTAC: setor que agiliza o encaminhamento para as soluções dos problemas administrativos-financeiros-acadêmicos;
- Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE: acolhe os acadêmicos e serve para promover o acesso e a permanência do estudante no ensino superior, proporcionando bem estar e desenvolvendo potencialidades;
- Ouvidoria: acolhe, ouve e media às demandas de sugestões e críticas, tendo como base a ética, o respeito e a transparência nos encaminhamentos e soluções de ações;
- Programas de orientação profissional: analisa o perfil do estudante e o redireciona para a área de maior interesse quando o curso escolhido não o satisfaz;
- Programa de Orientação Educacional: promove a qualidade de vida e contribui para o desenvolvimento integral do estudante da UNESC, possibilitando condições para o conhecimento de si mesmo, de suas capacidades e dificuldades, oferecendo-lhe elementos para uma convivência harmoniosa no ambiente educacional e social em que vive;
- Programa de Prevenção às Drogas: orienta coordenadores, professores e acadêmicos da UNESC como agentes multiplicadores de conscientização sobre as drogas e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). É uma forma de dar condições aos estudantes de enfrentar os dilemas e situações de risco;
- Programa Educação Inclusiva: compreender a Educação Inclusiva como manifestação de respeito às diferenças, aos portadores de necessidades educativas especiais, diferenças étnicas raciais, às questões de gênero, econômicas, sociais e emocionais, mobilizando a UNESC para adequação física e pedagógica necessárias;
- Programa Egressos: possibilita outras opções para que os profissionais aqui formados tenham acesso à informação, podendo interagir com a Universidade, atualizando-se e auxiliando-a em sua modernização. Com o Programa Egressos, a Instituição passa a ser um catalisador de informações, um espaço coletivo de avaliação que pode pautar suas ações e transformar seu modo de atuação;
- Programa Potencial Harmonizar os Ambientes: identifica maneiras para melhorar a qualidade do ambiente em que vive o acadêmico da UNESC. Aqui, o estudante terá atividades que promovem o desenvolvimento do potencial de cada indivíduo em três dimensões indicadas pela missão da Universidade: individual, social e ambiental planetária;
- Monitoria Remunerada: desenvolve o potencial do aluno nas diversas áreas do conhecimento, bem como proporcionar um melhor aproveitamento para o conjunto de acadêmicos em determinada disciplina;
- Setor de Estágios: aproxima o acadêmico do mercado de trabalho, por meio da busca constante por oportunidades que possibilitem ao estudante o experimento das vivências profissionais, aprofundando os conhecimentos e saberes adquiridos no curso de Graduação;

- **SOS (Serviço de Atenção à Saúde):** o SOS é um serviço de pronto atendimento para toda a comunidade acadêmica, funcionários e comunidade externa que estiver dentro da universidade. São realizados procedimentos de enfermagem às pessoas em situação de urgência/emergência, visando a manter os sinais vitais e evitando o agravamento, até que ela receba assistência definitiva, caso necessite. Há uma ambulância para transporte interno (dentro do campus) dos pacientes. Para o transporte externo ao campus sempre que necessário é acionado o SAMU.

- **Setor de Relações Internacionais:** planeja, coordena, orienta e acompanha ações de parceria e de assinaturas de acordos com instituições estrangeiras e nacionais de fomento à cooperação internacional. É responsável pelo Programa de Mobilidade Acadêmica, pelo processo seletivo de estrangeiros para cursos de Graduação e Pós-Graduação e pela logística relativa à estada legal dos alunos estrangeiros da UNESC. Promove com a CPAE o Programa de Hospedagem Familiar que permite a alunos e funcionários da UNESC hospedar em suas casas um intercambista estrangeiro. Divulga oportunidades internacionais de intercâmbios, cursos, estágios, bolsas de estudos, etc. A permanência dos alunos no curso pode ser viabilizada também pelas diversas possibilidades de bolsas de estudo que fazem parte de um conjunto de programas, estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência no ensino superior de estudantes com necessidades educativas especiais. São elas:

- . **FIES:** programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes regularmente matriculados na UNESC.

- . **PROUNI:** programa do Ministério da Educação à concessão de bolsas integrais para estudantes de baixa renda. Instituído pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei n. 11.096, em 13 de janeiro de 2005, bem como, vagas por cotas (pessoa c/ deficiência, cidadãos autos declarados negros/pardos ou índios).

- . **ARTIGO 170:** programa de bolsas de estudo e pesquisa de recurso, proveniente do Governo do Estado de SC, que visa prestar assistência financeira aos acadêmicos matriculados na UNESC e que apresentam dificuldades financeiras e/ou pessoas com deficiências.

- . **FUMDES:** Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior é um programa de concessão de Bolsas de Estudo, do Governo do Estado do Estado de Santa Catarina, previsto no Art. 171 da Constituição Estadual, para alunos economicamente carentes, matriculados em cursos presenciais de graduação.

- . **NOSSA BOLSA UNESC:** modalidade de ingresso em curso superior para pessoas economicamente carentes proposta pela própria Universidade com valores em percentuais de 100%, 50% e 30% de desconto nas mensalidades.

- . **BOLSA MINHA CHANCE:** modalidade de bolsa integral para estudantes economicamente carentes e residentes em Criciúma. O processo se dá pelo perfil socioeconômico e a média do aproveitamento escolar. Este recurso é proveniente de um termo de cooperação entre a UNESC e a Prefeitura Municipal de Criciúma.

- . **BOLSA FUNDO SOCIAL:** modalidade de bolsa oriunda da venda de vagas ociosas para o Sistema Público Estadual de Educação. O custeio fica 70% com a Universidade e 30% com o governo do Estado. Tem como objetivo o acesso e a permanência gratuita à Universidade de pessoas economicamente carentes.

- . BOLSA DCE/CA: modalidade de bolsa destinada ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) e aos Centros Acadêmicos (CA) dos cursos de graduação da UNESC.
- . BOLSA CARENTE E/OU DEFICIENTE PMC – CRICIÚMA: o Município de Criciúma desenvolve um programa de bolsas de estudos que proporciona, a seus habitantes, oportunidade de acesso ao ensino superior. Destinam-se aos acadêmicos economicamente carentes e/ou pessoas com deficiências, residentes em Criciúma há mais de 02 anos.
- . BOLSA PESQUISA E EXTENSÃO: possibilita à participação de alunos do curso em atividades envolvendo pesquisa científica e extensão, nesta modalidade o aluno deve preencher os requisitos necessários e que devem estar em concordância com o edital. O aluno participante recebe um valor referente à bolsa de iniciação científica e de extensão.

8.5 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, análise de artigo entre outras, destacadas na Resolução n. 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESC, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem, por disciplina, são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino.

A condição para aprovação nas disciplinas é a de obter média final 6,0 (seis) e 75% de presença em sala.

À partir do segundo semestre de 2014 a Norma Administrativa 01/2014 da UNACET, estabelece critérios para a recuperação de nota da avaliação processual em sete artigos, à seguir descritos:

Art. 1º - A recuperação de nota será realizada em forma de prova de recuperação, no final do semestre, dentro do calendário acadêmico.

Art. 2º - O conteúdo da prova contemplará os assuntos ministrados durante o semestre.

Art. 3º - A prova de recuperação terá peso 10.0 (dez) e substituirá UMA das avaliações realizadas no semestre na modalidade prova escrita e individual.

Art. 4º - Todos os acadêmicos poderão realizar a prova de recuperação, independente da média obtida no semestre.

Art. 5º - Caso o acadêmico obtenha nota inferior a menor das avaliações, permanecerá a anterior.

Art. 6º - No caso de indeferimento da solicitação de prova em época especial, o acadêmico poderá realizar a prova de recuperação para contemplar a nota faltante.

Art. 7º - Não haverá recuperação da referida prova.

A condição para aprovação nas disciplinas é a de obter média final 6,0 (seis) e 75% de presença em sala.

Para melhoria do ensino-aprendizagem, o Curso possui laboratórios específicos de cada área da Engenharia Civil, além dos já utilizados coletivamente pela Instituição.

A avaliação ocorre de acordo ao cumprimento da Resolução nº 01/2007/CSA sendo complementada pela Norma administrativa n.01/2014/UNACET que estabelece os critérios de recuperação de nota da Avaliação Processual para a Unidade Acadêmica.

8.6 Atividades complementares

As Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais do Curso de Engenharia Civil – AACC's são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AACC's serão realizadas mediante a efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo do curso; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e a convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESCO deliberou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógicos.

Estão previstas, no mínimo, 50 h/a para as AACC's, distribuídas ao longo do curso. A participação nestas atividades será registrada no histórico do acadêmico. As diferentes modalidades, a carga horária máxima de cada atividade, o número máximo de participações na mesma atividade, bem como a condição de validação, estão descritas, com base na resolução 16/2013 da UNACET, na Tabela 2. Além da viabilização de palestras específicas *in-company*, mini cursos e visitas orientadas, o curso está instituindo o chamado *happy hour* técnico, onde serão apresentadas palestras semanais no horário das 18:00 às 19:00 horas, oportunizando, assim, mais uma modalidade para a integralização da carga horária mínima. Cada palestra semanal ficará à cargo de um professor do curso.

Tabela 2 – AACCC's (Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais do Curso de Engenharia Civil)

Atividades	Carga Horária Máxima (horas/aula)	Validação máxima	Condições para Validação
Iniciação Científica e /ou Projetos e Programas de Extensão em Editais	40	1 programa Carga horária atribuída ao período completo do programa;	Certificado ou declaração
Semana Acadêmica da Eng. Civil UNESC.	30	5 semanas acadêmicas	Certificado
Participação Ativa em Eventos Científicos Externos na Área da Eng ^a Civil	30	3 eventos	Publicação de artigo em co-autoria ou autoria e/ou apresentações orais/painéis
Participação Ativa em Eventos Científicos Internos na Área da Eng ^a Civil	20	2 eventos	Publicação de artigo em co-autoria ou autoria e/ou apresentações orais/painéis
Atividades de Monitoria	20	2 semestres	Certificado ou declaração da Instituição
Participação e assistência de Mini Cursos	20	5 mini cursos	Certificado ou declaração
Oficinas ministradas em eventos internos ou externos	18	3 oficinas	Certificado ou declaração da oficina ministrada
Estágios curricular não obrigatórios	20	2 estágios	Termo de compromisso de estágio não obrigatório
Participação como ouvinte em palestras, seminários, congressos, workshop, simpósios **	Indeterminada	Indeterminada	Certificado ou declaração.
Atividades Voluntárias de Iniciação Científica e de Extensão (incluindo atividades voltadas para a melhoria da qualidade de vida e representação em órgãos estudantis, ONGs, conselhos representantes da sociedade civil e comunitários) e trabalhos voluntários do ART 170.	40	4 participações	Certificado ou declaração
Produção individual ou coletiva de livros, capítulo de livros, <i>softwares</i> , vídeos e filmes.	20	1 produção	Certificado ou declaração
Participação em visitas proporcionado pela coordenação do obra escola e outras visitas relacionadas com a área.	Indeterminada	Indeterminada	Certificado ou declaração e Relatório comprovando participação acadêmica pela Coordenação do Obra Escola
Participação em Defesas de Trabalho de Conclusão de Curso de Engenharia Civil	1	5 defesas	Relatório comprovando participação acadêmica pela Coordenação do TCC
Cursar disciplina afim (carga de 72 horas), que não faça parte do currículo pleno do curso, em			Certificado ou

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

outro curso de graduação a partir do ingresso no curso de Engenharia Civil da UNESC e cursar disciplina afim (carga horária determinada pela coordenação) na pós-graduação a partir do ingresso no curso de Engenharia Civil da UNESC; sendo que as disciplinas tanto da graduação ou pós-graduação, serão avaliadas pelo coordenador do curso.	20	2 eventos	declaração institucional da aprovação.
Participação como membro efetivo do Centro acadêmico ou Diretório Central de estudantes.	05	1 mandato	Certificado ou declaração institucional.
Curso de língua estrangeira com mínimo de 40 horas	05	2 idiomas diferentes	Certificado ou diploma institucional
Participação em eventos culturais, como por exemplo: Maio Negro, semana indígena, etc.	04	5 eventos	Certificado ou declaração institucional

8.7 Trabalho de Conclusão de Curso

Na UNESC, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são regidas pela Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

O regulamento específico do TCC no Curso de Engenharia Civil da UNESC da matriz 4 foi aprovado com o disposto na resolução n.27/2010/UNACET e entrou em vigor a partir do primeiro semestre de 2011. Estes são os documentos norteadores do TCC do curso e são apresentados, respectivamente, nos ANEXOS 02 e 03.

O Acadêmico deve através de pesquisas científicas se empenhar na busca das respostas ao problema que se pretende resolver. A pesquisa científica deve satisfazer algumas condições, tendo seu objeto de estudo definido de forma a ser reconhecido pela comunidade acadêmica, sendo útil como fonte de pesquisa para trabalhos futuros. Deve permitir também a verificação e contestação das hipóteses apresentadas, a fim de que possa originar novas pesquisas ou até mesmo a sua continuidade.

O trabalho será de caráter individual, não excluindo a possibilidade de que um projeto faça parte de outro de maior amplitude, desenvolvendo-se diferentes partes da pesquisa do mesmo projeto por diferentes acadêmicos. O Curso de Engenharia Civil objetiva desenvolver, também, pesquisas de TCC que tenham continuidade, a fim de se originarem produtos de aplicação prática ou que promovam a melhoria de um processo.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia Civil da UNESC compreende as disciplinas de TCC I (9ª fase) e TCCII (10ª fase) da matriz curricular 4.

O TCC deverá, preferencialmente, estar inserido nas linhas de pesquisas do Curso de Engenharia Civil ou outra linha de pesquisa da UNACET, devidamente aprovada pelo Colegiado da UNACET.

Antes de iniciar a pesquisa proposta, o acadêmico deverá descrever sucintamente o que será desenvolvido nos TCCI e TCCII, estando sujeito à aprovação do Professor Orientador e Coordenação do TCC, de forma a evitar que o acadêmico inicie o desenvolvimento do trabalho em desacordo com os objetivos ou linhas de pesquisas definidas, ou que não tenha tempo hábil para execução e conclusão do mesmo, ou que demande um custo que o Curso não possa disponibilizar ao acadêmico.

Os TCCs são apresentados em forma de artigo científico e submetidos a uma banca examinadora composta por três membros seguindo o que determina no Regulamento Específico do TCC do Curso de Engenharia Civil de acordo com o ANEXO III.

8.8 Estágio obrigatório e não obrigatório

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório é entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da UNESC, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas, contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na UNESC estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica a cada curso. Apontaram que receberam o acompanhamento esperado para um melhor desempenho profissional.

O Estágio Supervisionado no Curso de Engenharia Civil da UNESC da matriz curricular 04, é composto pelo ECNO (Estágio Curricular Não Obrigatório) e o ECO (Estágio Curricular Obrigatório). Foi aprovado conforme o disposto na resolução n. 17/2009/UNACET (ANEXO 04) e entrou em vigor no segundo semestre de 2009, sendo este o elemento norteador do processo de desenvolvimento do estágio no Curso de Engenharia Civil.

Referente ao ECNO, o Curso de Engenharia Civil segue todas as orientações previstas no Regulamento de Estágio da UNACET. Os alunos, da 1ª à 5ª fase, poderão desenvolver as seguintes atividades:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

acompanhamento de obras; desenho de projetos; medição de serviços em obras; levantamento quantitativo de materiais e levantamentos topográficos. Da 6ª à 10ª fase, os alunos poderão desenvolver, além dos anteriores: orçamentos de obras; especificação de materiais; ensaios de laboratórios; atividades em projetos hidráulicos, estruturais, estradas, saneamento e avaliações e perícias. Na Tabela 3 estão relacionadas as atividades desenvolvidas por fase do curso.

O objetivo do ECO é oportunizar ao acadêmico do curso de Engenharia Civil a prática da aprendizagem social, profissional e cultural, que lhe possibilite o preparo para uma efetiva atuação futura, nos diversos campos de sua atividade profissional; promover o processo de integração da universidade com empresas/organizações/comunidades, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos e experiências relativos à formação profissional; oportunizar ao acadêmico a convivência com a aplicação prática dos conhecimentos e princípios fundamentais da Engenharia Civil, os quais pressupõem o saber comunicar, intervir, enfrentar e superar problemas reais nas organizações, experimentar a resolução de problemas, criar respostas e/ou possíveis soluções, identificar problemas e oportunidades, organizar soluções e aprofundar conhecimentos na sua área de interesse. Além disso, o estágio possibilita ao acadêmico o exercício de sua habilidade persuasiva, para que sejam aceitas como necessárias e implementadas as ações possíveis à resolução dos problemas resultantes de determinada atividade laborativa.

Tabela 3 - Atividades que poderão ser desenvolvidas nos estágios, de acordo com a fase de formação no curso de Engenharia Civil.

FASES	Atividades que poderão ser realizadas.
1ª Fase	• Sem qualificação profissional; formação teórica básica;
2ª Fase	• Sem qualificação profissional; formação teórica básica
3ª Fase	• Software gráfico
4ª Fase	• Software gráfico;
5ª Fase	• Topografia;
6ª Fase	• Especificação de Materiais de Construção • Produção e Controle de Concreto; • Ensaios de laboratórios de Materiais de Construção;
7ª Fase	• Software gráfico;
8ª Fase	• Topografia; • Especificação de Materiais de Construção • Produção e Controle de Concreto; • Ensaios de laboratórios de Materiais de Construção; • Segurança do Trabalho • Hidráulica • Laboratório de Solos • Instalações Prediais, Hidráulicas e Elétricas de baixa tensão • Execução de Obras Civis • Estradas • Abastecimento de Água • Saneamento • Drenagem
9ª Fase	• Software gráfico;
10ª Fase	• Topografia; • Especificação de Materiais de Construção • Centrais de Concreto;

	• Ensaios de laboratórios de Materiais de Construção; • Segurança do Trabalho • Hidráulica • Laboratório de Solos • Instalações Prediais, Hidráulicas e Elétricas de baixa tensão • Execução de Obras Civis • Estradas • Abastecimento de Água • Saneamento • Drenagem • Avaliações de Imóveis • Cálculo de Estruturas Concreto Armado • Cálculo de Estruturas de Aço • Cálculo de Estruturas de Madeira • Perícias em Engenharia Civil • Planejamento e Controle de Obras
--	---

O Estágio Supervisionado no Curso de Engenharia Civil atende as normativas do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESCO, aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação, Res. 09/2008 de 10/07/08; Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define, classifica e estabelece as relações de estágio e a Resolução CNE/CES nº 11 de 11 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Gerais para organização e funcionamento dos cursos de Engenharia.

O ECO é o processo educativo que contribui na formação profissional, tendo como objetivo geral vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando no acadêmico a compreensão do seu papel junto à comunidade e interagindo com ela por meio da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão.

O ECO em sua modalidade prática compreende a etapa em que o acadêmico desenvolverá suas habilidades por meio de atividades segundo a orientação, critérios e parâmetros estabelecidos pelo coordenador de curso, coordenador de estágio e pelo professor orientador de estágio, de acordo com a matriz curricular do curso de Engenharia.

O ECO (realizar-se-á mediante a matrícula, duração e semestralização estabelecida conforme Currículo Pleno do Curso, ou seja a disciplina de Estágio Supervisionado I com (90 horas) oferecida na oitava fase e a disciplina de Estágio Supervisionado II com (90 horas) oferecida na nona fase. Está subordinado ao estabelecido na legislação vigente: no Estatuto e Regimento Geral da Instituição, no Regulamento Geral dos Estágios Supervisionados dos Cursos de Graduação da UNESCO, bem como regulamento dos estágios curriculares dos cursos da UNACET.

A matrícula na disciplina de Estágio Supervisionado I somente poderá ser efetuada pelo aluno, após a integralização de 150 créditos anteriores ao 8º semestre, constituintes do currículo pleno do Curso.

Os convênios entre as Empresas da área de Engenharia Civil são elaborados e mantidos pelo Setor de Estágio da UNESCO, cujo o professor responsável acompanha e controla a emissão de todos os documentos dos estagiários, tanto no ECO como no ECNO. A supervisão de campo é realizada por meio de

contatos por telefone, e-mail e, na medida do possível, com visitas in loco. Tanto no ECO como no ECNO o professor responsável disponibiliza um horário semanal para atendimento individualizado aos estagiários de acordo com as demandas para orientar na elaboração dos relatórios exigidos, bem como para facilitar o contato com os demais professores do Curso, no tocante ao esclarecimento de dúvidas específicas no desenvolvimento da prática. O atendimento ao aluno do ECNO é realizado com agendamento prévio e em face ao horário de trabalho dos mesmos e, prioritariamente é realizado nos horários das 18 h as 19 horas, durante a semana, além de uma tarde por semana. Este horário vespertino, ocorre no desenvolvimento da disciplina de Estágio I, com atendimento do professor responsável pelo Estágio, além de mais cinco professores das áreas de Arquitetura, Estruturas, e Hidráulica responsáveis pela elaboração do Projeto Multidisciplinar. No término deste Projeto Multidisciplinar elaborado em grupo pelos acadêmicos, o mesmo é apresentado e defendido para uma Banca Examinadora, composta pelos professores envolvidos. Quanto a Estágio II, os relatórios elaborados na Empresa Concedente do Estágio, são apresentados a todos os acadêmicos matriculados nos Estágios I e II mediante um seminário, para socialização das experiências adquiridas.

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na UNESCO, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESCO e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. N. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

A Resolução nº 06/2008/CONSU-UNESC tem por objetivo, estabelecer as políticas, concepções e normas que nortearão as atividades de Extensão na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e foi construído a partir de matrizes teóricas, legislação e estatuto, regimento interno, projeto político pedagógico e documento referente às Políticas de Extensão e Ação Comunitária da UNESCO em vigor até a reforma acadêmico-administrativa. Foram utilizados, além da literatura pertinente, a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) e os documentos elaborados pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), que servem de referências para o Plano Nacional de Extensão (SESU/MEC).

Na Engenharia Civil o ensino, pesquisa e extensão, que constituem as três funções básicas da Universidade, tem tratamento equivalente e merece igualdade nas ações. Assim, forma-se um ciclo onde a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão, de maneira que as três atividades tornam-se complementares e interdependentes, atuando de forma sistêmica.

Nas atividades e extensão o Curso de Engenharia Civil dialoga com a comunidade, ao comunicar-se com a realidade local, regional ou nacional, coletando dados e informações e realizando estudos, tendo a possibilidade de aprender com ela e constantemente rever sua própria estrutura, seus currículos e suas ações.

No Curso de Engenharia Civil a preocupação com a realidade social se torna visível nas salas de aula, nos laboratórios e nas atividades externas. Este processo pode ser compreendido como Extensão, ou seja, como uma ação articuladora entre o saber produzido na Universidade e o saber disseminado na sociedade.

Nesta perspectiva, estaria concretamente vinculado às necessidades da maioria da população, auxiliando na transformação de uma dada realidade, apreendendo e se transformando com ela.

O Curso de Engenharia Civil deve trabalhar no sentido de disseminar o interesse pelo ensino por meio da prática que contemple a reflexão e a resolução de situações complexas. Entre as ferramentas que compõe a prática do ensino podem ser citadas as atividades disciplinares e interdisciplinares, as atividades extracurriculares, os projetos de extensão que defrontam o educando com a realidade do mercado e a participação nos Programas de Iniciação Científica e em Programas de Ações Comunitárias.

As atividades de pesquisa no curso de Engenharia Civil, são desenvolvidas por meio da participação ativa e constante de educadores e educandos nos programas de iniciação científica da IES conforme edital 06/2010 que contempla os critérios gerais de seleção e de distribuição das bolsas de iniciação científica.

As políticas de Extensão da UNESCO estão de acordo com Resolução nº 06/2008/CONSU. O curso de Engenharia Civil preocupa-se em ofertar aos acadêmicos oportunidades de participação em atividades de cunho social e profissional, como campanhas para a doação de roupas e alimentos para comunidades carentes, projetos desenvolvidos em parcerias com organizações privadas para aprimoramento de técnicas e desenvolvimento das habilidades profissionais.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão deve dar-se a partir da aplicação dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula nos projetos de pesquisa propostos pelos educadores que podem estar vinculados aos programas de iniciação científica ou projetos de extensão.

O Curso de Engenharia Civil atua em atividades de pesquisa, proporcionando com isso a produção do saber, formação acadêmica e profissional, e a transferência do conhecimento. Os docentes do curso, principalmente os atuantes nas disciplinas de caráter específico, participam de projetos de pesquisa por meio de editais internos e externos à instituição. Em diversos projetos desenvolvidos pelos docentes da instituição há a participação de alunos do curso, como bolsistas de Iniciação Científica.

As atividades de pesquisa são incentivadas pelo colegiado de Curso, pois articulam a interdisciplinaridade e a extracurricularidade. O Curso por ter caráter pluralista também busca a atualização dos conteúdos, nas respostas proveniente das atividades de pesquisa.

A universidade, através da extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, possibilitando assim, uma troca de valores. A extensão universitária deve funcionar como uma via de mão dupla, em que a IES, além de levar conhecimentos, cursos, prestação de serviços e/ou assistência à comunidade, aprende com o saber desta última.

As ações de extensão no Curso de Engenharia Civil em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, trabalham pela viabilização da relação transformadora entre a universidade e a sociedade, através de objetivos claros na busca de resultados positivos, alicerçados pela prática integrada na atualização e enriquecimento do conhecimento acadêmico em consonância com a realização de ações em benefício da comunidade acadêmica com foco nas necessidades regionais.

As atividades de extensão no Curso são incentivadas, principalmente na participação dos docentes nos editais internos, consequentemente com a participação dos alunos como bolsistas de extensão ou voluntários, em projetos envolvendo a UNACET. Os alunos, com os conhecimentos adquiridos em sala de aula, se defrontam com a realidade de sociedade em torno e a importância do seu papel de cidadão do mundo. Os acadêmicos do curso também são incentivados a participarem de ações comunitárias, com atuação direto do Centro Acadêmico do Curso.

No Curso de Engenharia Civil os projetos de pesquisa envolvem as mais diferentes áreas afetas ao Curso tais como: Estruturas, Materiais de Construção e Geotecnia. Essas pesquisas são desenvolvidas normalmente nos laboratórios vinculados ao Curso localizados no IParque. Podem ser citados o LEE (Laboratório Experimental de Estruturas); LMSA (Laboratório de Mecânica dos Solos e Asfalto); e LMCC (Laboratório de Materiais de Construção Civil) contando ainda com apoio dos laboratórios dos Cursos ligados às outras engenharias.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESCO concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da UNESCO, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAL, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção

e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passou a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

10.1 Ações decorrentes da Avaliação Institucional e Externa

O Curso de Engenharia Civil em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) está ancorado em uma concepção de avaliação comprometida com a melhoria da qualidade e da relevância das atividades de cada uma e do conjunto das instituições educacionais.

Segundo a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) os processos avaliativos internos e externos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e, também, para a gestão das instituições, visando a melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e da extensão, de acordo com as definições normativas de cada tipo de instituição e as opções de cada estabelecimento de ensino.

A UNESCO possui um Setor de Avaliação Institucional, o SEAI, o qual é um departamento que tem como missão “promover e realizar a avaliação periódica das atividades desenvolvidas na Universidade, efetuando diagnóstico propositivo e socializando os resultados, a fim de subsidiar o planejamento e a tomada de decisão para a melhoria da qualidade Institucional”. Os resultados dessas avaliações servem como indicadores da evolução da qualidade do corpo docente, discente e ainda da infraestrutura do Curso e da instituição. Com base nos resultados disponibilizados, o Curso toma decisões que buscam sanar as fragilidades detectadas e potencializar os aspectos positivos.

O Curso de Engenharia Civil preocupa-se com desempenhos ou rendimentos dos docentes e acadêmicos, buscando os significados mais amplos da formação profissional, responsabilidade social da Educação Superior, participação acadêmica e social, solidariedade e a cooperação e promoção da avaliação processual.

Para garantir o desenvolvimento do ensino aprendizagem, ações estão sendo tomadas, tais como:

- **O Projeto Reconstruindo a Cidadania**, que faz parte dos projetos de extensão da UNACET (Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias) da UNESCO, é destinado à pessoas em situação de vulnerabilidade social, aos moradores do Bairro onde ocorrem as aulas e aos trabalhadores da construção civil de Criciúma e região;
- **O Escritório Modelo da UNACET** tem por objetivo dar Assistência Técnica permanente às Prefeituras Municipais, Associações de municípios, associações de moradores, organizações não governamentais e condomínios residenciais de baixa renda, por meio da implantação do Escritório Modelo

Interdisciplinar entendido como uma estrutura de ação interdisciplinar, no âmbito dos cursos da UNACET, para elaboração de projetos de habitação de interesse social, equipamentos comunitários e equipamentos urbanos, proporcionando aos acadêmicos dos cursos de graduação da UNACET um espaço para os mesmos poderem aplicar os saberes apreendidos ao longo da sua formação, em projetos de extensão que respondam às demandas das comunidades carentes dos Municípios da AMREC.

- O **Projeto Obra Escola** existe em face a necessidade de estreitamento das relações da Universidade e o mercado de trabalho. Quando os acadêmicos estão inseridos nessas relações, confere-se uma maior legitimidade ao processo ensino aprendizagem. O objetivo geral do **Projeto Obra Escola** é oferecer aos acadêmicos do Curso de Engenharia Civil possibilidades para o cumprimento das AACC de acordo com o cronograma das atividades estabelecidas semestralmente, apresentados em 03 modalidades distintas: **visitas técnicas; palestras técnicas e mini cursos.**
- **Palestras técnicas** em horários alternativos como forma de oportunizar o acompanhamento dos professores e acadêmicos;
- Criação do **Núcleo Básico** pela UNACET para todas as engenharias, com objetivo de atender as disciplinas básicas, justamente onde o acadêmico apresenta maior dificuldade para sua continuidade no curso.
- Criação do **PAP – Programa de Aulas Preparatórias**, destinado aos calouros em forma de aulas antes do início do semestre regular, com conteúdo de física e cálculo, revisando os assuntos do nível médio, a título de nivelamento, afim de que possam acompanhar os conteúdos da matriz curricular nessa área.
- **Monitorias** em diversas disciplinas, em horários possíveis de atendimento aos acadêmicos;
- Os **laboratórios de solos e pavimentação, estruturas e materiais de construção** receberam novos equipamentos e tiveram suas áreas triplicadas, proporcionando aos professores e acadêmicos um ambiente com amplo e moderno espaço, inclusive com salas de aula e reuniões;
- Novas **salas de aula** foram construídas recebendo novos quadros de vidro com fundo quadriculado, climatização, cadeiras e carteira novas, instalação elétrica e lógica com tomadas suficientes ao atendimento dos acadêmicos, além de uma sala com lousa digital;
- Os novos **laboratórios de Informática** tiveram dobrada a sua capacidade, através da construção de duas sala com espaço para 50 máquinas cada uma;
- A partir de 2013, o Curso de Engenharia Civil, investiu na qualificação do seu quadro docente, incrementado com mais cinco **mestres**, quatro doutorandos e três **doutores**, sendo que, deste total, dez professores já atuavam no curso e os demais foram contratados.
- A UNESC proporciona a todos os professores a **formação continuada** antes do início de cada fase, mantendo-os cientes das novidades relacionadas ao ensino aprendizagem e a estrutura educativa da UNESC.

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS

11.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE

Segundo informações da CPAE disponível no site da UNESC a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda FUCRI, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da UNESC.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da UNESC a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da UNESC e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

11.2 Unidade acadêmica

A Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias UNACET, foi criada na reforma do estatuto da Fundação Educacional de Criciúma (n. 01/2006/CSA), com o início de suas atividades a partir do segundo semestre de 2007. É vinculada a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Extensão e tem como objetivo o gerenciamento dos cursos superiores de graduação. São eles: Arquitetura e Urbanismo (vespertino), Ciência da Computação (noturno), Design (noturno), Engenharia Ambiental e Sanitária (matutino), Engenharia Civil (matutino e noturno), Engenharia de Agrimensura (noturno), Engenharia de Materiais (matutino e noturno), Engenharia de Produção (noturno), Engenharia Mecânica (noturno), Engenharia Química (noturno), Tecnologia em Alimentos (noturno), Tecnologia em Cerâmica(noturno), Tecnologia em Cerâmica e Vidro (noturno) e Tecnologia em Jogos Digitais (matutino). Além dos cursos elencados, a UNACET também coordena as ações do curso de Tecnologia em Design de Moda em convênio com o SENAI e a partir do segundo semestre de 2010 o Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais da UNESC.

A UNACET é composta de um diretor e três coordenadores: de ensino, de pesquisa e extensão e uma secretária, estando sediada no Bloco Administrativo da UNESC – salas 16 e 17. O atendimento acontece de segunda a sexta feira das 13hs:00 as 21hs:30.

11.3 Coordenação

A Coordenação do Curso de Engenharia Civil situa-se no Bloco R2, sala 03, 1º piso e o atendimento aos docentes e discentes são realizados nos horários matutino, vespertino e noturno, pela coordenação do curso, e duas secretárias.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Para os docentes, a UNESC disponibiliza duas salas de professores, uma situada próxima à biblioteca, e outra junto a coordenação, equipadas com móveis e computadores, a fim de que os docentes possam realizar suas atividades de planejamento de aulas e correção de atividades e avaliações. Soma-se a esta sala o espaço onde funciona a secretaria do curso, sala do coordenador e sala destinada ao NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso.

11.4 Salas de aula

O Curso de Engenharia Civil desenvolve suas atividades nas salas de aula do Bloco R2. São utilizadas: 13 salas de aula com 68m² e capacidade para 50 alunos (salas 10, 12, 13, 15 a 24); 01 sala com 102,60m² e capacidade para 100 alunos com cadeiras com braço lateral (sala 11); e 01 sala com 102,60m² e capacidade para 80 alunos (sala 14). Todas as salas possuem quadro de vidro com fundo quadriculado; climatização com equipamentos “split”; acústica adequada; ventilação direta; iluminação também direta e no teto com luminárias de LED; sistema Wi-Fi para acesso à internet; um projetor no teto e tela retrátil; um computador desktop com conexão à rede, para uso do professor. A limpeza é diária por funcionários contratados pela IES. A acessibilidade está assegurada pelo elevador que atende os andares superiores.

11.5 Biblioteca

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21ªed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas unidades de extensão. Uma unidade localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes. A outra unidade localizada no IParque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra, engenharias, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 1.174,55m², assim distribuído: área de leitura- 407,09m², área de acervo –485,71m² e outros- 281,75m². Atualmente está em obras a ampliação do espaço físico, com um prédio anexo à biblioteca existente com uma área de aproximadamente 1.683m², o que totalizará uma área de 2.857,5m²

O setor Tratamento da Informação ocupa uma área de 49m², o guarda-volumes uma área de 49m², fora da Biblioteca, porém no mesmo prédio.

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com 33 cabines de estudo e cinco salas para estudo em grupo, com capacidade para 34 assentos. As salas são agendadas no Setor de Empréstimo, inclusive para orientação de TCC.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200 cm x 100 cm x 55 cm (altura, largura e profundidade).

O Setor de Multimeios está instalado junto ao Setor de Guarda-Volumes. Os DVDs e Cds também armazenadas em estantes de aço, na cor cinza e tamanho padrão, próprias para esses tipos de materiais.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESCO.

A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² e a do IParque de 20m².

A estrutura organizacional da biblioteca está disposta na Tabela 4.

Tabela 4 – Estrutura organizacional da Biblioteca Eurico Back

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14 ^a	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14 ^a	40h
Eliziane de Lucca	CRB 1101 14 ^a	40h
Funcionários técnico-administrativos		24

Quanto às Políticas de articulação com a comunidade interna, mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca.

Com referência às políticas de articulação com a comunidade interna, a Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 7 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode agendar horário. O tempo é de 1 hora diária a cada duas vezes por semana.

Quanto à política de expansão do acervo, as Bibliotecas da UNESCO possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

O acesso às dependências é livre às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, já a Biblioteca do IParque funciona de segunda à sexta-feira das 9h15 às 13h15 e das 14h15 às 22h15.

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de consulta bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 7 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/blog/ver/90/23429>.

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta à base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema antifurto.

Convênios:

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica.

- Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACADE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN.
- Bireme.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACADE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACADE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

11.6 Auditório

A UNESCO conta com dois auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse e o mini auditório Professor Edson Carlos Rodrigues.

O auditório Ruy Hulse localizado no Campus Universitário – Bloco S com uma estrutura composta por platéia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores 49 e acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

realização de outros eventos de âmbito sociocultural da UNESCO, ou de seu interesse. O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da UNESCO, ou de interesse da Instituição.

O mini auditório Professor Edson Carlos Rodrigues, localizado no bloco P sala 19, é composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas.

O Mini auditório pode ser usado para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da UNESCO, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

11.7 Laboratórios

11.7.1 Laboratório de Física Experimental

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: laboratório.
Identificação: LAFIEX
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 27 alunos – distribuídos em duas turmas por turno
Área Total (m²): 102,24m²
Complemento: Matutino, Vespertino e Noturno, conforme horário da IES.

O laboratório de física está instalado no campus I da UNESCO, no pavimento térreo do bloco R2, sala 9 e é equipado de modo a disponibilizar os melhores equipamentos e softwares para o ensino de física, sendo também disponibilizado para os outros cursos de UNESCO.

O laboratório tem por objetivo auxiliar na assimilação dos conteúdos teóricos de física e disciplinas correlatas como mecânica e mecânica dos fluidos. Para atingir este objetivo o laboratório funciona:

- diretamente como sala de aula para realização de experiências em disciplinas totalmente experimentais;
- como uma extensão da sala de aula com visitas regulares em disciplinas teóricas que desenvolvem experimentos demonstrativos para ilustrar seu conteúdo;
- como ambiente de experimentação e pesquisa com relatórios experimentais solicitados pelos professores e executados pelos alunos em horário extra-classe com supervisão do pessoal do laboratório

O Laboratório de Física para desenvolver este trabalho conta com um professor responsável.

Além do objetivo principal o laboratório tem como objetivo secundário ser o primeiro contato do aluno de ciência aplicada com o procedimento experimental, preparando-o para os laboratórios das disciplinas específicas de seu curso.

O material está disponível no laboratório para a realização de procedimentos experimentais e investigação de sistemas físicos.

11.7.2 Laboratório de Informática

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: laboratório.
Identificação: LABINFO
Quantidade: 02
Capacidade de alunos: 54 alunos – distribuídos em duas turmas por turno
Área Total (m²): 102,24 m2, cada laboratório.
Complemento: matutino, vespertino e noturno, conforme horário da IES.

Os acadêmicos do curso de Engenharia Civil têm a sua disposição os laboratórios de informática, mais especificamente as salas 6 e 8, situadas no Bloco R2 e demais laboratórios de uso comum dos demais cursos e contam com computador de uso individual, e acesso à internet para todos os acadêmicos, são disponibilizados 54 máquinas em cada um dos laboratórios.

11.7.3 Laboratório de geomática (topografia, geodésia e fotogrametria)

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: laboratório
Identificação: laboratório de Geomática
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 50 alunos
Área Total (m²): 70 m2
Complemento: Vespertino, Matutino aos Sábados e conforme agendamento dos Docentes e Discentes.

O laboratório de Geomática da UNACET está equipado de modo a disponibilizar os melhores equipamentos para a prática da topografia, geodésia e fotogrametria, sendo disponibilizado para os cursos de engenharia da UNACET. O laboratório desenvolve atividades de ensino e auxilia em atividades de pesquisa e extensão aos cursos e setores da UNESC. Os equipamentos permitem um aprendizado evolutivo, com aparelhos de características mais simples para o aluno iniciante e os mais sofisticados para práticas de campo onde necessitar de equipamentos com precisão. A Estrutura do laboratório é específica e se destina a oferecer suporte preferencialmente ao ensino de graduação e, dentro das possibilidades, a pós graduação, pesquisa e extensão. Propõe-se a reestruturação do mesmo, para eventuais atividades de prestação de serviço, principalmente em parceria com outros setores da UNESC.

O laboratório está instalado no campus I, bloco K, sala 02. Possui em suas instalações armários dispostos de modo a acomodar todos os equipamentos de forma segura e prática. Possui estrutura para aulas ministradas dentro do próprio laboratório.

A estrutura do laboratório de Geomática é utilizada principalmente para as atividades de aulas práticas de topografia, fotogrametria e geodésia, no curso de engenharia de agrimensura e, topografia nos

curso de engenharia civil e ambiental, contando com auxílio de um estagiário (bolsista). A maior parte das atividades práticas é realizada em ambientes externos ao laboratório (atividades de campo), com agendamento dos professores para retirada e devolução de equipamentos e monitoramento pelo bolsista. Os acadêmicos têm a oportunidade, além das aulas práticas, através de programas de iniciação científica, estágio e TCC, de realizar pesquisas técnicas e científicas e realizar atividades que complementam o ensino de sala de aula.

O Laboratório de Geomática da UNACET oferece suporte ao desenvolvimento de pesquisas científicas de alguns programas e projetos de iniciação científica, grupos de pesquisa e programas de pós-graduação, quando solicitados, principalmente no levantamento de dados de campo e elaboração de mapas.

O Laboratório de Geomática, tem como objetivo prioritário as atividades de ensino, mas a sua estrutura possibilita o desenvolvimento de atividades de extensão e prestação de serviços, bem como a realização de cursos de aperfeiçoamento. A estrutura atual está sendo usada como suporte à projetos e atividades de extensão planejados por outros setores da UNESC. Há possibilidades de uso da estrutura, professores e acadêmicos nos projetos e execução de obras dentro do campus da UNESC e IParque.

11.7.4 Laboratório de Mecânica dos Solos e Asfalto – LMSA

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: laboratório
Identificação: LMSA
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 54 alunos.
Área Total (m²): 492,75m ²
Complemento: Matutino, Vespertino e Noturno. Conforme horário da IES.

O Laboratório de Mecânica dos Solos e Asfalto permite aos alunos de graduação de Engenharia Civil o estudo e análise crítica do comportamento dos materiais utilizados nas Obras de Solos e Pavimentação. A experiência prática no laboratório complementa o conteúdo teórico das disciplinas de Mecânica dos Solos I e II, Fundações e Obras de Terra, Estradas I e II e Pavimentação, conforme exigência do Ministério de Educação.

O objetivo principal do laboratório é aprimorar o ensino das disciplinas por meio de aulas práticas. O laboratório desenvolve, também, pesquisas científicas e trabalhos de conclusão de curso. As principais linhas de pesquisa abordadas são: I) comportamento dos materiais empregados na pavimentação, II) pavimentação e meio ambiente e III) avaliação e restauração de pavimentos. Na área de extensão universitária, o laboratório oferece suporte para ensaios a empresas do ramo da terraplenagem e da pavimentação.

O Laboratório de Mecânica dos Solos e Asfalto está instalado no IPARQUE, onde se encontram os laboratórios dos cursos de Engenharia da UNESC. Uma área existente junto ao Laboratório de Materiais de Construção Civil foi considerada a mais apropriada para instalar o LMSA. O IParque situa-se em Criciúma-SC, no Bairro Sangão, na Rodovia Jorge Lacerda s/nº km 4+500 CEP 88.805-350.

No Laboratório são desenvolvidos os seguintes ensaios:

- Solos:
 - Ensaios de Caracterização Física e Mecânica;
 - Determinação do teor de umidade, limite de liquidez e limite de plasticidade;
 - Análise granulométrica por peneiramento e sedimentação;
 - Determinação da massa específica real e aparente;
 - Determinação do peso específico aparente no Campo;
 - Ensaio de compactação (Proctor) nas energias:
 - Normal
 - Intermediária, e
 - Modificada;
 - Determinação do Índice de Suporte Califórnia (CBR) e expansão;
 - Ensaios de Permeabilidade a carga constante e variável;
 - Ensaio de Adensamento Unidimensional; e,
 - Ensaio de Cisalhamento Direto.
- Asfalto:
 - Dosagem de mistura asfáltica pela metodologia Marshall;
 - Caracterização física do ligante asfáltico;
 - Penetração;
 - Ponto de fulgor;
 - Ponto de amolecimento;
 - Ductilidade;
 - Viscosidade Saybolt-Furol;
 - Massa específica; e,
 - Caracterização física dos agregados empregados na pavimentação.
- Controle de qualidade da mistura asfáltica:
 - Porcentagem de vazios;
 - Teor de betume;
 - Estabilidade e Fluência Marshall;
 - Vazios no agregado mineral;
 - Relação Betume-Vazios;

- Resistência à tração indireta;
- Adesividade; e,
- Lamelaridade dos agregados

- Dimensionamento da estrutura do pavimento

11.7.5 Laboratório Experimental de Estruturas – LEE

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório
Identificação: LEE
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 30 alunos.
Área Total (m²): 335,89m ²
Complemento: Matutino, Vespertino e Noturno. Conforme horário da IES.

O Laboratório de Estruturas permite que os alunos de graduação em Engenharia Civil observem, estudem e analisem criticamente o comportamento de elementos estruturais submetidos a grandes esforços, confrontando com os ensinamentos teóricos das disciplinas na área de estruturas do curso, como: Estruturas de Concreto Armado, Estruturas Metálicas, Estruturas de Madeira, Pontes, Patologia das Estruturas, Estabilidade das Construções, Resistência dos Materiais e Mecânica Vetorial.

Um dos objetivos do laboratório é aprimorar o ensino das disciplinas na área de estruturas, por meio de aulas práticas. Nas aulas são ensaiados protótipos para avaliação do comportamento estrutural dos mais variados materiais de construção civil. Acredita-se que, com este tipo de incentivo, os alunos vivenciem muito mais a engenharia de estruturas durante o período de graduação, melhorando a visão global dos futuros engenheiros na área estrutural.

O Laboratório também é utilizado no desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, pelo Grupo de Pesquisa Análise Experimental de Estruturas, e pelos mestrados do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais – PPGCEM. As principais áreas de atuação são:

- Estruturas de Concreto, Aço, Madeira.
- Materiais e Componentes de Construção

O laboratório também oferece suporte a ensaios em elementos estruturais para empresas do ramo da construção e está instalado no IPARQUE, onde se encontram alguns dos laboratórios dos cursos de Engenharia da UNESC. A localização é próxima ao Laboratório de Materiais de Construção Civil e ao Laboratório de Mecânica dos Solos, o que propicia uma ótima sinergia entre as pesquisas em andamento do curso de Engenharia Civil da UNESC.

No Laboratório são desenvolvidos os seguintes ensaios:

1. Ensaaios em vigas de concreto armado, protendido, madeira e aço, submetidas à flexão simples ou composta e ao cisalhamento;
2. Ensaaios em lajes de concreto armado, protendido, madeira, aço, submetidas à flexão e ao cisalhamento;
3. Ensaaios em pilares curtos de concreto armado, madeira e aço, verificação dos efeitos de confinamento.
4. Ensaaios em vigas reforçadas com chapas de aço e fibras de carbono, submetidas à flexão e ao esforço cortante;
5. Ensaaios em elementos de concreto pré-fabricado, consoles, elementos de ligação;
6. Ensaaios de tubos de concreto de grandes dimensões, submetidos à compressão diametral.
7. Ensaaios em mini-paredes de alvenaria estrutural de blocos cerâmicos e de concreto.
8. Ensaaios de flexão em mourões de concreto armado.

Ensaaios específicos em protótipos estruturais atípicos, para verificação dos esforços, rigidez e deformações específicas.

11.7.6 Laboratório de Materiais de Construção – LMCC

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: laboratório
Identificação: LMCC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 30 alunos.
Área Total (m²): 472,89m ²
Complemento: Matutino, Vespertino e Noturno. Conforme horário da IES.

O Laboratório de Materiais de Construção Civil (LMCC) é utilizado principalmente nas disciplinas de graduação de Materiais de Construção I, Materiais de Construção II e Construção Civil I, do curso de Engenharia Civil. A infraestrutura e os equipamentos disponíveis dão suporte à realização de ensaios de caracterização de agregados, aglomerantes, concretos, argamassas e produtos cerâmicos.

O laboratório tem uma sala de misturas, uma para depósito de amostras, sala para ensaios mecânicos, ambiente amplo para aula prática, instrumentação de ensaios e para apresentações em aula prática, além de salas climatizadas utilizadas para preparo de amostras e ensaios específicos, como pode-se citar o ensaio de retração e a síntese de aglomerantes. Com essa estrutura, o laboratório oportuniza suporte tecnológico às empresas da região, através do controle tecnológico dos materiais, como por exemplo, de concreto, argamassas e componentes para alvenaria.

No Laboratório de Materiais de Construção Civil são realizadas atividades de pesquisa pelos alunos dos programas de iniciação científica, alunos em estágio e em trabalhos de conclusão de curso (TCC), além dos alunos do mestrado acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais (PPGCEM). Atualmente tem

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

aproximadamente 10 acadêmicos vinculados ao Grupo de Pesquisa de Estudo e Desenvolvimento de Materiais à base de Cimento e Compósitos utilizando a estrutura do LMCC, sendo 4 de iniciação científica, 3 de mestrado e 3 em TCC. As principais linhas de pesquisa abordadas são: i) Materiais produzidos com agregados reciclados para aplicações específicas; ii) Estudo e desenvolvimento de aglomerantes e nanocompósitos; iii) Concretos e argamassas modificados com polímeros.

11.7.7 Laboratório de Operações Unitárias

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório
Identificação: LOU
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 20 alunos.
Área Total (m²): 86,36 m²
Complemento: Matutino, Vespertino e Noturno. Conforme horário da IES.

O Laboratório de operações unitárias (LOU) é utilizado na disciplina de hidráulica para aula de graduação do curso de Engenharia Civil, anexo ao laboratório encontra-se uma sala de aula possuindo capacidade para 25 alunos com 61,30 m² de área com objetivo de dar suporte ao mesmo.

O Laboratório está instalado no IPARQUE, situado em Criciúma-SC, no Bairro Sangão, na Rodovia Jorge Lacerda s/nº km 4+500 CEP 88.805-350.

O laboratório tem como objetivo aprimorar o ensino da disciplina na área de hidráulica, por meio de aulas práticas.

No Laboratório LOU são desenvolvidos os seguintes ensaios:

Experimentos de Reynolds – Ensaios Hidrodinâmicos;

Perda de carga por escoamentos em acessórios hidráulicos;

Curvas características e associação de bombas centrifugas

Simulação para realização do processo de cavitação.

12 REFERENCIAL

FREIRE, Paulo. Política e educação: ensaios. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001;

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL –PDI,
<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4501.pdf/1285963734>,
 acessado em 14/08/2014;

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI,
<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/7722.pdf?1349294017>,
 acessado em 14/08/2014;

[www.unesc.net/Resolução n.16/2013/UNACET](http://www.unesc.net/Resolução%20n.16/2013/UNACET);

[www.unesc.net/Resolução n.27/2010/UNACET](http://www.unesc.net/Resolução%20n.27/2010/UNACET);

[www.unesc.net/Resolução n.17/2009/UNACET](http://www.unesc.net/Resolução%20n.17/2009/UNACET);

[www.unesc.net/Resolução n.09/2008/UNACET](http://www.unesc.net/Resolução%20n.09/2008/UNACET);

[www.unesc.net/ Norma administrativa n.01/2014/UNACET](http://www.unesc.net/Norma%20administrativa%20n.01/2014/UNACET);

[www.unesc.net/Resolução n.01/2007/CONSELHO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO](http://www.unesc.net/Resolução%20n.01/2007/CONSELHO%20SUPERIOR%20DE%20ADMINISTRAÇÃO);

[www.unesc.net/Resolução n.32/2012/CONSELHO UNIVERSITÁRIO](http://www.unesc.net/Resolução%20n.32/2012/CONSELHO%20UNIVERSITÁRIO);

[www.unesc.net/Resolução n.06/2008/CONSELHO UNIVERSITÁRIO](http://www.unesc.net/Resolução%20n.06/2008/CONSELHO%20UNIVERSITÁRIO);

[www.unesc.net/ Resolução nº01/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO](http://www.unesc.net/Resolução%20nº01/2010/CÂMARA%20DE%20ENSINO%20DE%20GRADUAÇÃO);

[www.unesc.net/ Resolução nº06/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO](http://www.unesc.net/Resolução%20nº06/2011/CÂMARA%20DE%20ENSINO%20DE%20GRADUAÇÃO);

[www.unesc.net/ Resolução nº07/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO](http://www.unesc.net/Resolução%20nº07/2013/CÂMARA%20DE%20ENSINO%20DE%20GRADUAÇÃO);

[www.unesc.net/ Resolução nº14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO](http://www.unesc.net/Resolução%20nº14/2011/CÂMARA%20DE%20ENSINO%20DE%20GRADUAÇÃO);

[www.unesc.net/ Resolução nº66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO](http://www.unesc.net/Resolução%20nº66/2009/CÂMARA%20DE%20ENSINO%20DE%20GRADUAÇÃO);

NASPOLINI FILHO, Archimedes – Estas Ruas que Pisamos. Criciúma: Ed. Do autor, 2005;

GEM. Global Entrepreneurship Monitor – ExecutiveReport, 2003;

GEM – Empreendedorismo no Brasil – 2003;

Relatório Prospectivo Setorial: 2009. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2009.104pg;

SINDUSCON. A Construção civil catarinense em destaque. Disponível em: www.sinduscon.com.br Acesso em: 28 Julho de 2014;

FNE. Fundação Nacional dos Engenheiros. Disponível em: <http://www.fne.org.br/noticia.html?id=1934> Acesso em: 28 Julho de 2014;

www.educacaosuperior.inep.gov.br

ANEXOS

ANEXO I - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Curso de Eng. Civil - UNESC - Matriz Curricular n. 4 (ver. 2016)							
PERÍODO MATUTINO							
Fase 1	Fund. Matemáticas 16607 - 4 créditos	Álgebra Linear 16608 - 4 créditos	Introd. Eng. Civil 16609 - 2 créditos	Mét. Cient. Pesquisa 16610 - 4 créditos	Sociologia 16611 - 4 créditos	Geometria Descritiva 16612 - 4 créditos	Prod. Interp. Textos 16613 - 2 créditos
Fase 2	Introd. Ciência Comput 16614 - 4 créditos	Desenho Técnico 16615 - 4 créditos Pré-requisito: Geometria Descritiva	Química 16616 - 4 créditos	Física Experimental 16617 - 2 créditos Pré-requisito: Física I	A,F,Q,V, 16618 - 2 créditos	Cálculo I 16619 - 4 créditos Pré-requisito: Fase 1, Matemáticas	Física I 16620 - 4 créditos Pré-requisito: Álgebra Linear
Fase 3	Cálculo II 16621 - 4 créditos Pré-requisito: Cálculo I	Física II 16622 - 4 créditos Pré-requisito: Cálculo I	Computação Gráfica 16623 - 2 créditos	Ciência dos Materiais 16624 - 2 créditos Pré-requisito: Cálculo I	Estatística 16625 - 4 créditos	Topografia I 16626 - 5 créditos	Mecânica Geral I 16627 - 4 créditos Pré-requisito: Álgebra Linear e Física I
Fase 4	Cálculo III 16628 - 4 créditos Pré-requisito: Cálculo II	Física III 16629 - 2 créditos Pré-requisito: Física I	Topografia II 16630 - 3 créditos Pré-requisito: Topografia I	Mecânica Geral II 16631 - 4 créditos Pré-requisito: Física I Co-requisito: Cálculo II	Mecânica dos Fluidos 16632 - 4 créditos Pré-requisito: Física II	Cálculo Numérico 16633 - 4 créditos Pré-requisito: Cálculo I	Resistência Mat. I 16634 - 4 créditos Pré-requisito: Mecânica Geral I
Fase 5	Física IV 16635 - 2 créditos Pré-requisito: Física II	Resistência Mat. II 16636 - 4 créditos Pré-requisito: Resistência dos Materiais I	Mat. Constr. Cívil I 16641 - 3 créditos Pré-requisito: Císc. Mat. Lab, Mat. Constr. Cívil 16637 - 2 créditos Co-requisito: Mat. Cálculo III	Introd. Eng. Segurança 16638 - 2 créditos	Geologia Geral 16639 - 3 créditos	Hidráulica Geral 16640 - 4 créditos	Estabilidade Constr. I 16642 - 4 créditos Pré-requisito: Resistência dos Materiais I
Fase 6	Mat. Constr. Cívil II 16643 - 4 créditos Pré-requisito: Ciência dos Materiais	Estabilidade Constr. II 16644 - 4 créditos Pré-requisito: Estabilidade II e RSC das Constr. I	Hidrologia 16645 - 4 créditos	Arq. e Urbanismo 16646 - 2 créditos Pré-requisito: Desenho Técnico	Mecânica Solos I 16650 - 3 créditos Pré-requisito: RSC e Mec. Lab, Mecânica Solos 16647 - 2 créditos Co-requisito: Mec. Solos I	Ciência do Ambiente 16648 - 2 créditos	Optativa I 16649 - 4 créditos Pré-requisito: Desenho Técnico
Fase 7	Estabilidade Constr. III 16651 - 3 créditos Pré-requisito: Estabilidade das Constr. II	Mecânica Solos II 16652 - 4 créditos Pré-requisito: Mecânica dos Solos I	Siste. Abastec. Água 16653 - 4 créditos Pré-requisito: Hidrologia Geral	Direito e Legislação 16654 - 2 créditos	Construção Civil I 16655 - 4 créditos Pré-requisito: Materiais de Constr. Cívil I e II	Estradas I 16656 - 4 créditos Pré-requisito: Topografia II	Concreto Armado I 16657 - 4 créditos Pré-requisito: RSC e RSC das Constr. I
Fase 8	Construção Civil II 16658 - 4 créditos Pré-requisito: Construção Cívil I	Estradas II 16659 - 4 créditos Pré-requisito: Estradas I e Mec. dos Solos I	Concreto Armado II 16660 - 4 créditos Pré-requisito: Constr. Armado I e RSC Constr. II	Sist. Hidráulicas Prod. 16661 - 4 créditos Pré-requisito: Hidrologia Geral	Estruturas de Aço 16662 - 4 créditos Pré-requisito: Estabilidade das Constr. I	Custos e Orçamento 16663 - 3 créditos Pré-requisito: Construção Cívil I	Estágio Supervis. I 16664 - 5 créditos Pré-requisito: ter cursado 150 créditos e cursado 20 horas de AACC
Fase 9	Concreto Armado III 16665 - 4 créditos Pré-requisito: Concreto Armado I	Estágio Supervis. II 16666 - 5 créditos Pré-requisito: Estágio Supervis. I e a conclusão 50 horas de AACC	Instalações elétricas 16667 - 2 créditos Pré-requisito: Física II	Fundações Obra Terra 16668 - 3 créditos Pré-requisito: Mec. dos Solos II	Estruturas de Madeira 16669 - 3 créditos Pré-requisito: Estabilidade das Constr. I	Sist. de Esgoto e Dren 16670 - 4 créditos Pré-requisito: Hidrologia Geral e Hidrologia	TCC I 16671 - 6 créditos Pré-requisito: Estágio Supervisando I
Fase 10	Optativa II 16672 - 4 créditos Pré-requisito: Concreto Armado II	TCC II 16673 - 6 créditos Pré-requisito: TCC I	Pavimentação 16674 - 4 créditos Pré-requisito: Estradas II	Eng. Aval. e Perícias 16675 - 4 créditos Pré-requisito: Estabilidade e Custos e Orçam.	Plan. Controle Obras 16676 - 3 créditos Pré-requisito: Custos e Orçamentos	Patologia das Constr. 16677 - 2 créditos Pré-requisito: Concreto Armado I	
DISCIPLINAS OPTATIVAS: 15378 Inglês Instrumental 15379 Conforto térmico e acústico 11214 Barragens 11215 Sistemas de Informações Geográficas 11216 Pontes 11217 Alvenaria Estrutural 11218 Libras 11219 Concreto Pretendido				Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC): Resolução 06/2010 Essas atividades compõem a matriz curricular e deverão, necessariamente, atingir um total de 50 (cinquenta) horas desenvolvidas ao longo das primeiras nove fases do curso, não sendo permitida integralizá-las apenas na oitava e nona fase. OBS: FIQUE ATENTO PARA AS POSSIBILIDADES DO PROJETO OBRA-ESCOLA E DE MAIS ATIVIDADES PREVISTAS NA RESOLUÇÃO.			
DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NO CURSO DE ENG. CIVIL				1 Crédito = 18 horas/aula			
Atividades							
Disciplinas obrigatórias				3.300			
Disciplinas optativas				120			
TCC				180			
Estágio				180			
AACC				50			
TOTAL				3.830			
				Integralização			
				Tempo mínimo: 5 anos (10 semestres)			

Curso de Eng. Civil - UNESC - Matriz Curricular n. 4 (ver. 2016)

PERÍODO NOTURNO

Fase 1	Fund. Matemáticas 11143 - 4 créditos	Algebra Linear 11144 - 4 créditos	Introd. Eng. Civil 11145 - 2 créditos	Mat. Cient. Pesquisa 11146 - 4 créditos	Sociologia 11147 - 4 créditos	Geometria Descritiva 11148 - 4 créditos	Prod. Interp. Textos 11149 - 2 créditos
Fase 2	Intro. Ciência Comput 11150 - 4 créditos	Desenho Técnico 11151 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Geometria Descritiva</i>	Química 11152 - 4 créditos	Física Experimental 11153 - 2 créditos <i>Pré-requisito: Física I</i>	A,F,Q,V. 11154 - 2 créditos	Cálculo I 11155 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Fund. Matemáticas</i>	Física I 11156 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Álgebra Linear</i>
Fase 3	Cálculo II 11157 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Cálculo I</i>	Física II 11158 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Cálculo I</i>	Computação Gráfica 11159 - 2 créditos	Ciência dos Materiais 11160 - 2 créditos <i>Pré-requisito: Física</i>	Estatística 11161 - 4 créditos	Topografia I 11162 - 5 créditos	Mecânica Geral I 11163 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Álgebra Linear e Física I</i>
Fase 4	Cálculo III 11164 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Cálculo II</i>	Física III 11165 - 2 créditos <i>Pré-requisito: Física I</i>	Topografia II 11166 - 3 créditos <i>Pré-requisito: Topografia I</i>	Mecânica Geral II 11167 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Física I Co-requisito: Cálculo III</i>	Mecânica dos Fluidos 11168 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Física II</i>	Cálculo Numérico 11169 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Cálculo I</i>	Resistência Mat. I 11170 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Mecânica Geral I</i>
Fase 5	Física IV 11171 - 2 créditos <i>Pré-requisito: Física II</i>	Resistência Mat. II 11172 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Resistência dos Materiais I</i>	Mat. Constr. Civil I 11173 - 3 créditos <i>Pré-requisito: Císc. Mat. Lab, Mat. Constr. Civil</i> 11173 - 2 créditos <i>Complemento Mat. Civ. Ch II</i>	Introd. Eng. Segurança 11174 - 2 créditos	Geologia Geral 11175 - 3 créditos	Hidráulica Geral 11176 - 4 créditos	Estabilidade Constr. I 11178 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Resistência dos Materiais I</i>
Fase 6	Mat. Constr. Civil II 11179 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Ciência dos Materiais</i>	Estabilidade Constr. II 11180 - 4 créditos <i>Pré-requisito: RBRAT II e R. de Constr. I</i>	Hidrologia 11181 - 4 créditos	Arq. e Urbanismo 11182 - 2 créditos <i>Pré-requisito: Desenho Técnico</i>	Mecânica Solos I 11183 - 3 créditos <i>Pré-requisito: RBRAT II, Geol e Matem. Lab, Mecânica Solos</i> 11183 - 2 créditos <i>Complemento Mat. Solos I</i>	Clência do Ambiente 11184 - 2 créditos	Optativa I 11185 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Desenho Técnico</i>
Fase 7	Estabilidade Constr. III 11187 - 3 créditos <i>Pré-requisito: Estabilidade das Constr. I</i>	Mecânica Solos II 11188 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Mecânica dos Solos I</i>	Siste. Abastec. Água 11189 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Hidráulica Geral</i>	Direito e Legislação 11190 - 2 créditos	Construção Civil I 11191 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Materiais de Constr. Civil I e II</i>	Estradas I 11192 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Topografia II</i>	Concreto Armado I 11193 - 4 créditos <i>Pré-requisito: RBRAT I e R. de Constr. I</i>
Fase 8	Construção Civil II 11194 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Construção Civil I</i>	Estradas II 11195 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Estradas I e Mec. dos Solos I</i>	Concreto Armado II 11196 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Concr. Armado I e R. de Constr. II</i>	Inst. Hidráulicas Prod. 11197 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Hidráulica Geral</i>	Estruturas de Aço 11198 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Estabilidade das Constr. I</i>	Custos e Orçamento 11199 - 3 créditos <i>Pré-requisito: Construção Civil I</i>	Estágio Supervis. I 11200 - 5 créditos <i>Pré-requisito: ter cursado 152 créditos e cursado 25 horas de AACC</i>
Fase 9	Concreto Armado III 11201 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Concreto Armado I</i>	Estágio Supervis. II 11202 - 5 créditos <i>Pré-requisito: Estágio Supervis. I e o cumprimento 50 horas de AACC</i>	Instalações elétricas 11203 - 2 créditos <i>Pré-requisito: Física II</i>	Fundações Obra Terra 11204 - 3 créditos <i>Pré-requisito: Mec. dos Solos I</i>	Estruturas de Madeira 11205 - 3 créditos <i>Pré-requisito: Estabilidade das Constr. I</i>	Sist. de Esgoto e Dren 11206 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Hidráulica Geral e Hidrologia</i>	TCC I 11207 - 6 créditos <i>Pré-requisito: Estágio Supervis. I</i>
Fase 10	Optativa II 11208 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Concreto Armado II</i>	TCC II 11209 - 6 créditos <i>Pré-requisito: TCC I</i>	Pavimentação 11210 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Estradas II</i>	Eng. Aval. e Perícias 11211 - 4 créditos <i>Pré-requisito: Estatística Custos e Organizações</i>	Plan. Controle Obras 11212 - 3 créditos <i>Pré-requisito: Custos e Organizações</i>	Patologia das Constr. 11213 - 2 créditos <i>Pré-requisito: Concreto Armado I</i>	
DISCIPLINAS OPTATIVAS: 15378 Inglês Instrumental 15379 Conforto térmico e acústico 11214 Barragens 11215 Sistemas de Informações Geográficas 11216 Pontes 11217 Alvenaria Estrutural 11218 Libras 11219 Concreto Protendido				Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC): Resolução 06/2010 Essas atividades compõem a matriz curricular e deverão, necessariamente, atingir um total de 50 (cinquenta) horas desenvolvidas ao longo das primeiras nove fases do curso, não sendo permitido integrá-las apenas na oitava e nona fase. Obs: FIQUE ATENTO PARA AS POSSIBILIDADES DO PROJETO OBRA-ESCOLA E DEMAIS ATIVIDADES PREVISTAS NA RESOLUÇÃO.			
DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NO CURSO DE ENG. CIVIL				Integração			
Atividades		Horas				Tempo mínimo: 5 anos (10 semestres)	
Disciplinas obrigatórias		3.300					
Disciplinas optativas		120					
TCC		180					
Estágio		180					
AACC		50					
TOTAL		3.830					
1 Crédito = 18 horas/aula							

ANEXO II – RESOLUÇÃO 17/2009/UNACET**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS, ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS****RESOLUÇÃO n. 17/2009/UNACET**

Aprova o Regulamento específico do estágio do Curso de Engenharia Civil

O Diretor da Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias, UNACET, no uso de suas atribuições e tendo em vista a decisão do Colegiado no dia 02 de setembro de 2009,

RESOLVE:

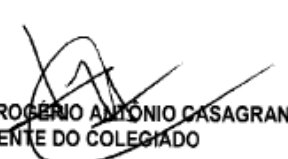
Art. 1º - Aprovar o Regulamento Específico do Estágio do Curso de Engenharia Civil.

Art. 2º - O Regulamento aprovado constitui anexo da presente Resolução.

Art. 3º - O Regulamento Específico de Estágio entrará em vigor a partir do 2º semestre/2009.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Criciúma, 02 de setembro de 2009.


PROF. ROGERIO ANTONIO CASAGRANDE
PRESIDENTE DO COLEGIADO

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>



REGULAMENTO ESPECÍFICO PARA OS ESTÁGIOS CURRICULARES DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste manual é orientar os professores responsáveis, professores orientadores e alunos/estagiários quanto às diretrizes e normas que caracterizam as especificidades do (ECO) Estágio Curricular Obrigatório, do Curso de Engenharia Civil consoante com Regulamento de Estágio da UNACET (Unidade Acadêmica da Ciência, Engenharias e Tecnologias).

Referente ao (ECNO), Estágio Curricular Não Obrigatório o Curso de Engenharia Civil segue todas as orientações previstas no Regulamento de Estágio da UNACET. Os alunos, da 1ª à 5ª fase, poderão desenvolver as seguintes atividades: acompanhamento de obras; desenho de projetos; medição de serviços em obras; levantamento quantitativo de materiais e levantamentos topográficos. Da 6ª à 10ª fase, os alunos poderão desenvolver, além dos anteriores: orçamentos de obras; especificação de materiais; ensaios de laboratórios; atividades em projetos hidráulicos, estruturais, estradas, saneamento e avaliações e perícias.

Embasado em concepções de cunho legal e pedagógicas, este manual foi elaborado visando completar a formação do aluno e do futuro profissional e cidadão, consciente, crítico e ético.

2. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Este manual orienta o (ECO) Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Engenharia Civil - UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, em relação aos pré-requisitos, coordenação, supervisão e orientação dos estagiários, a elaboração e execução do planejamento, dos relatórios e critérios de avaliação, voltados para a formação do engenheiro civil.

O presente manual atende as normativas do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação, Res. 09/2008 de 10/07/08.

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>



Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define, classifica e estabelece as relações de estágio.

Resolução CNE/CES nº 11 de 11 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Gerais para organização e funcionamento dos cursos de Engenharia.

3. DO CONCEITO

O (ECO) Estágio Curricular Obrigatório é o processo educativo que contribui na formação profissional, tendo como objetivo geral vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel junto à comunidade e interagindo com ela por meio da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão.

O (ECO) Estágio Curricular Obrigatório em sua modalidade prática compreende a etapa em que o acadêmico desenvolverá suas habilidades por meio de atividades segundo a orientação, critérios e parâmetros estabelecidos pelo coordenador de curso, coordenador de estágio e pelo professor orientador de estágio, de acordo com a matriz curricular do curso de Engenharia Civil.

4. DOS OBJETIVOS

4.1. Objetivos Gerais:

- I. Possibilitar aos acadêmicos a compreensão do seu papel social junto à comunidade, interagindo com ela por meio da experimentação e aplicação do referencial teórico-prático adquirido durante o curso.
- II. Apresentar propostas de trabalho que objetivem a melhoria das ações sociais, vivenciando padrões e princípios de ética profissional necessários ao exercício profissional.
- III. Permitir ao futuro profissional, preparar-se para a solução de problemas, engajando-o na realidade da profissão por meio da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, aprimorando as qualidades indispensáveis ao futuro Engenheiro Civil.

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>



4.2. Objetivos Específicos:

- I. Introduzir o aluno/estagiário no contexto prático da profissão.
- II. Desenvolver o senso de responsabilidade profissional no aluno/estagiário.
- III. Proporcionar integração com a equipe multidisciplinar.
- IV. Despertar o interesse pelo estudo e pesquisa científica.
- V. Proporcionar associação teórico-prática.
- VI. Proporcionar o desenvolvimento do senso crítico e de respeito à vida.
- VII. Contribuir para a formação humana, ética e moral do futuro profissional.

5. DA MATRÍCULA, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

O (ECO) Estágio Curricular Obrigatório realizar-se-á mediante a matrícula, duração e semestralização estabelecida conforme Currículo Pleno do Curso, ou seja a disciplina de Estágio Supervisionado I com (90 horas) oferecida na oitava fase e a disciplina de Estágio Supervisionado II com (90 horas) oferecida na nona fase. Está subordinado ao estabelecido na legislação vigente: no Estatuto e Regimento Geral da Instituição, no Regulamento Geral dos Estágios Supervisionados dos Cursos de Graduação da UNESC, bem como regulamento dos estágios curriculares dos cursos da UNACET.

A matrícula na disciplina de Estágio Supervisionado I somente poderá ser efetuada pelo aluno, após a integralização de 150 créditos anteriores ao 8º semestre, constituintes do currículo pleno do Curso.

A disciplina de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II serão oferecidas no turno vespertino e/ou noturno, devidamente prevista no horário e deverão ter 100% de frequência.

A disciplina de Estágio Supervisionado II terá como pré-requisito a Disciplina de Estágio Supervisionado I. O Estágio Supervisionado II será realizado nas Entidades ou Empresas de Engenharia que realizam atividades e/ou serviços afins com a Engenharia Civil ou na IES, devidamente conveniadas com a UNESC. Os documentos necessários para realização do estágio Supervisionado II em instituições públicas ou privadas conforme art. 54 do Regimento geral da UNESC são:

Convênio: instrumento celebrado entre a UNESC e a concedente do estágio, firmado pelos seus representantes legais.

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>



Termo de compromisso: instrumento firmado entre o estagiário e a Empresa/Instituição concedente de estágio, com interveniência da UNESC, representada pelo coordenador do Curso.

Plano de Estágio: documento preenchido e assinado pelo acadêmico, supervisor do campo de estágio, professor orientador e coordenador do estágio. (Anexo I)

Relatório(s) de Atividade(s): formulário padrão fornecido pela coordenação do Estágio, a ser preenchido pelo estagiário e devidamente assinado pelo estagiário, supervisor de campo Empresa/Instituição; professor orientador e Coordenador do Estágio (Anexo II). Estes Relatórios de Atividades serão de no mínimo 03 e no máximo 06 páginas e deverão ser entregues, conforme cronograma estabelecido, contendo a nota de 0,0 à 10,0 avaliado pelo professor orientador. Para aprovação do aluno, o mesmo deverá ter 100% de frequência e média aritmética dos relatórios de atividades deverá ser igual ou superior à 6,0.

As ausências, tanto na disciplina de Estágio Supervisionado I como na disciplina de Estágio Supervisionado II, deverão ser justificadas, no máximo, 05 dias após a aula ou encontro perdido, para ser apreciada pela Coordenação do Curso. Caso a solicitação seja deferida, será marcada pela Coordenação de Estágio a reposição. Os critérios para solicitação e análise da reposição das aulas ou encontros seguem os mesmos aceitos para reposição de provas em época especial, porém limitados ao máximo de 02 solicitações por disciplina.

6. DAS ÁREAS DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado II poderá ser realizado em qualquer área da construção civil, mas, preferentemente, em canteiros de obras civis, estradas e saneamento:

- I - nos espaços físicos da IES;
- II - junto a entidades conveniadas de direito público ou privado;
- III - na empresa e ou entidade na qual o aluno venha exercendo funções, mas com atividades que venham a atingir os objetivos do estágio, que serão avaliadas pela coordenação do estágio do curso.

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>



7. DO INÍCIO E DA CONCLUSÃO

Para realização da disciplina de Estágio Supervisionado I o acadêmico deverá:

- I. Efetuar matrícula na respectiva disciplina de estágio;
- II. Frequentar as aulas presenciais conforme horários determinados, devendo cumprir as atividades propostas pelos professores orientadores, submetendo-se aos critérios de avaliação e frequência estabelecidos para a disciplina.

Para a realização da disciplina de Estágio Supervisionado II o acadêmico deverá ter cursado e aprovado a disciplina de Estágio Supervisionado I, bem como:

- I. Efetuar matrícula na respectiva disciplina de estágio;
- II. Frequentar o Estágio na Empresa ou entidade, devidamente conveniada com a UNESC conforme horários determinados, devendo cumprir as atividades propostas no Termo de Compromisso pelo professor orientador e supervisor de campo, submetendo-se aos critérios de avaliação e frequência estabelecidos para a disciplina.

A integralização das disciplinas de Estágio Supervisionado I e II dependerá da aprovação do aluno com nota igual ou superior a 6,0 (seis) e da frequência.

8. DA ESTRUTURA E DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A estrutura e organização do (ECO) Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Engenharia Civil obedecerão as competências estabelecidas pelo Regulamento Geral de Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, conforme segue:

- I. Coordenador do Curso.
- II. Coordenador de Estágios do Curso.
- III. Professor Responsável (Coordenador do Estágio).
- IV. Professores Orientadores.

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>



A coordenação dos estágios será realizada por um docente do Curso, indicado pela Coordenação do Curso, denominado "Coordenador de Estágios do Curso".

9. DAS COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Em conformidade com o artigo 23 do Regulamento Geral de Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, são competências do Coordenador de Estágios do Curso:

- I. Propor celebração de convênios entre as entidades concedentes e a UNESC, juntamente com o Setor de Estágios;
- II. Manter o controle de toda documentação referente ao estágio, incluindo-se os Termos de Compromisso de Estágio, firmados entre o estagiário, UNESC e Entidade Concedente;
- III. Analisar e aprovar a programação de estágio, observando sua adequação às políticas de atuação do curso, bem como sua exequibilidade;
- IV. Coordenar a ação dos Professores Responsáveis e dos Professores Orientadores de estágio;
- V. Definir, juntamente com os Professores Responsáveis e Orientadores, os campos de estágio, com anuência do Coordenador de Curso;
- VI. Encaminhar, oficialmente, os alunos aos respectivos campos de estágios, com a anuência do Coordenador de Curso;
- VII. Registrar no sistema de estágios da UNESC, os dados referentes aos estágios dos acadêmicos;
- VIII. Fornecer informações sobre o desenvolvimento, estrutura e organização dos estágios à Coordenação do Curso, aos Professores Responsáveis, Professores Orientadores, aos Supervisores de Campo, aos Estagiários e à Diretoria da UNA;
- IX. Convocar e coordenar, juntamente com o Coordenador do Curso, sempre que necessário, as reuniões com os Professores Responsáveis, Professores Orientadores e Supervisores de Campo;
- X. Acompanhar as etapas do Estágio Obrigatório, observando o que dispõe este Regulamento, o Regulamento Específico de Estágio do Curso, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

As atribuições dos Professores Responsáveis são definidas no art. 24 do Regulamento Geral de Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC:

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>



- I. Responder pela disciplina de Estágio;
- II. Definir o roteiro de trabalho junto ao Coordenador de Estágio do Curso, participando das atividades programadas;
- III. Acompanhar as etapas do Estágio Obrigatório, observando o que dispõe o Regulamento Geral de Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, o Regulamento Específico de Estágio do curso, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais; Manter controle regular das atividades de estágio.

Parágrafo único – No Curso de Engenharia Civil o Coordenador de Estágio do Curso acumula também as funções de Professor Responsável e poderá ser Professor Orientador.

10. DAS COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES ORIENTADORES DE ESTÁGIO

Serão considerados "Professores Orientadores" os profissionais docentes que acompanharem os estagiários na entidade concedente de estágio.

Caberá ao professor orientador de estágios:

- I. Orientar o estagiário na definição das instituições concedentes;
- II. Fornecer aos estagiários subsídios necessários à elaboração do plano de estágio e do relatório de atividades;
- III. Prestar informações ao Coordenador de Estágio do Curso sobre o desempenho dos estagiários;
- IV. Acompanhar as etapas do Estágio Curricular Obrigatório, observando o que dispõe Regulamento Geral de Estágios Supervisionados dos Cursos de Graduação da UNESC, o Regulamento Específico de Estágio do Curso de Engenharia Civil vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais.
- V. O Professor Orientador poderá desobrigar-se da incumbência da orientação no prazo mínimo de 2 (dois) meses antes do término do período letivo, mediante apresentação de justificativa documentada e autorização do Coordenador do Curso. Acatado o pedido, o Professor Orientador deixará imediatamente de receber a remuneração estabelecida para o caso.

11. DO SUPERVISOR DE CAMPO

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>



O Supervisor de Campo é o profissional vinculado à empresa e ao campo de aplicação, a quem cabe:

- I. fornecer ao Estagiário os subsídios necessários ao desenvolvimento do Projeto/Programação de Estágio;
 - II. apresentar a Entidade-Campo ao Estagiário, facilitando-lhe o acesso às fontes de informações;
 - III. orientar e acompanhar a execução das atividades dos Estagiários;
 - IV. prestar informações ao Professor Orientador e Coordenador do Estágio sobre o desempenho dos Estagiários;
 - V. emitir parecer avaliativo sobre o desempenho do Estagiário quanto à frequência, execução e qualidade das atividades desenvolvidas conforme modelo específico: relatório de atividades;
 - VI. exercer as demais funções inerentes às atividades de Supervisor de Campo.
- Os Supervisores de Campo serão indicados pela Empresa ou entidade que recebe o Estagiário, dentre os profissionais de engenharia, preferentemente civil do seu quadro de pessoal.

O Supervisor de Campo designado deverá ter formação profissional compatível com a área de atuação escolhida pelo Estagiário e funcionará como elemento de contato com a UNESC.

12. DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Para realização do (ECO) Estágio Curricular Obrigatório o acadêmico deverá:

- III. Efetuar matrícula nas respectivas disciplinas de estágio supervisionado I, na 8ª fase e o estágio supervisionado II na 9ª fase;
- IV. Frequentar o estágio conforme horários determinados no Termo de Compromisso, devendo cumprir as atividades propostas pelos professores orientadores, submetendo-se aos critérios de avaliação e frequência estabelecidos para a disciplina.

Os procedimentos para a realização de estágios obrigatórios em instituições concedentes conveniadas são os seguintes:

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>



I. O acadêmico efetua a matrícula na disciplina de Estágio, define o Plano de Estágio com o Professor Orientador, com anuência do Supervisor de Campo e o encaminha ao Coordenador de Estágio.

II. O Coordenador de Estágio do Curso elabora o termo de compromisso para assinatura do representante legal da instituição concedente, do estagiário e da coordenação do curso.

III. O coordenador de Estágio é responsável pelo encaminhamento da relação de estagiários e professores orientadores a serem assegurados ao setor competente da IES;

IV. O Professor Responsável e/ou Orientador orienta, acompanha, avalia e controla a frequência do acadêmico na disciplina de Estágio.

Durante a realização do Estágio o acadêmico terá direito a:

- I. Receber orientações para o bom andamento das atividades de Estágio;
- II. Ser informado, com a antecedência necessária, das atividades, encontros, reuniões ou outras ações que exijam sua participação na concedente e IES;
- III. Ter acesso ao Regulamento de Estágio Curricular da UNACET e ao Manual de Estágio dos Cursos;

São obrigações dos estagiários durante as atividades desenvolvidas:

- I. Zelar pelo material e espaços físicos do local de estágio, ressarcindo eventuais danos causados aos mesmos, provocados por falta de cuidado ou uso incorreto.
- II. Respeitar as normas e regras estabelecidas pela entidade, local de estágio, demonstrando atitude ética e responsabilidade na execução das atividades;
- III. Participar das atividades programadas pelo professor responsável e ou professor orientador;
- IV. Cumprir as metas estabelecidas, informando ao professor responsável quaisquer modificações ocorridas;
- V. Buscar juntamente com o Coordenador de Estágio um local apropriado (campo de estágio) para a realização do estágio.
- VI. Elaborar um plano de estágio, e apresentá-lo à aprovação para Coordenação de estágio;
- VII. Elaborar todos os relatórios exigidos no estágio de acordo com os prazos e normas estabelecidas;
- VIII. Cumprir todos os dispositivos legais referentes ao estágio, incluindo-se a adequada entrega de todos os documentos necessários nos prazos definidos pelos profissionais envolvidos na organização e orientação do estágio.

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>



IX. Buscar aprofundamento das ações a serem desenvolvidas no estágio, realizando os estudos e pesquisas que se fizerem necessárias;

X. Comparecer ao estágio e demais atividades nos dias e horários marcados e devidamente vestidos de acordo com os critérios do local de estágio (roupas, sapatos, guarda-pó, capacetes, e outros materiais de segurança);

XI. Desenvolver suas habilidades técnicas e humanas, exercitando também suas potencialidades de liderança e comunicação;

XII. Demonstrar senso de responsabilidade, pontualidade e colaboração;

XIII. Aplicar a máxima diligência no aproveitamento do estágio, desenvolvendo todas as atividades em estrita obediência aos preceitos legais.

XIV. Comunicar formalmente o Coordenador de Estágio e o Professor Orientador sobre todos os problemas relevantes decorridos durante o estágio, como mudança de local de estágio ou de setor, de supervisor de campo, de plano de atividades, etc.

XV. Participar de cursos, seminários ou palestras promovidos pela Universidade ou empresa/entidade que tenham relação com as atividades desenvolvidas no estágio;

XVI. O Estagiário poderá solicitar a troca do Professor Orientador no prazo mínimo de 3 (três) meses antes do término do período letivo, mediante apresentação de justificativa documentada e autorização do Coordenador do Curso, cabendo ao mesmo, neste caso, providenciar novo Professor Orientador no prazo máximo de 5 (cinco) dias, contados da data do aceite do Coordenador do Curso.

Será considerado abandono de Estágio o não cumprimento das atividades programadas por este manual a partir da data da matrícula nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II.

13. DO RELATÓRIO

Na disciplina de Estágio Supervisionado I serão entregues pelos alunos as atividades solicitadas pelos professores orientadores, tais como: projetos e ou cálculos desenvolvidos e relatórios de visitas técnicas realizadas no decorrer da disciplina.

Na disciplina de Estágio Supervisionado II serão entregues os relatórios periódicos que são os relatos das práticas desenvolvidas nas Empresas, devidamente documentados com fotos datadas, relacionadas com os conhecimentos teórico/práticos adquiridos no Curso. (Anexo 2)

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>



Os prazos de entrega das atividades do Estágio Supervisionado I e relatórios periódicos do Estágio Supervisionado II serão a cada 15 dias e deverão ser entregues para coordenação de estágio para as devidas avaliações dos orientadores.

14. DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Para aprovação no Estágio Supervisionado I e II o aluno necessita alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), obedecendo os critérios previstos no Sistema de Avaliação da Universidade e frequência.

A avaliação abrangerá, obrigatoriamente, os seguintes elementos:

- I – acompanhamento do aluno durante o estágio, na empresa/entidade pelo supervisor;
- II – acompanhamento do aluno durante o estágio, na empresa/entidade pelo orientador;
- III – elaboração das atividades e relatórios periódicos solicitadas pelo Coordenador de Estágio, junto com os professores orientadores.

15. DA REMUNERAÇÃO

Na disciplina de Estágio I os professores orientadores que atuarão na informação e orientação dos conteúdos, em sala de aula, receberão 1 h/a por aluno. Na disciplina de Estágio II, os professores orientadores, que poderão ser os mesmos ou não do Estágio I, receberão, também, 1 h/a por aluno orientado.

O coordenador do estágio receberá 05 h/a pela disciplina de Estágio I, que corresponde 05 créditos e 05 h/a pela disciplina de Estágio II, totalizando os 10 créditos.

Cada professor orientador poderá orientar até o máximo de 05 alunos. Situações especiais serão resolvidas pela coordenação do curso.

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>



16. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos omissos neste Manual serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Engenharia Civil.

Este regimento entra em vigor após sua aprovação no Colegiado da UNACET.

~

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750 - CEP 88806-000 Criciúma/SC.(www.unesc.net)



ANEXO 01

Plano de Estágio Supervisionado II

O planejamento do Estágio Supervisionado II deverá compreender, de maneira sucinta, os itens abaixo relacionados:

I – Dados Cadastrais:

Do Estagiário:

- a) nome do Estagiário;
- b) telefone de contato;
- c) email;
- d) fase em que está matriculado;
- e) período em que realizará o Estágio;

Da Empresa:

- f) empresa onde realizará o Estágio;
- g) Endereço da Empresa
- h) período em que realizará o Estágio;
- i) nome do Supervisor de Campo e CREA;
- j) telefone para contato e email

Do Professor Orientador:

- l) Nome do professor;
- m) Telefone de contato;
- n) email;

II - Descrição sucinta das atividades a serem desenvolvidas:

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>



ANEXO 02

Relatórios periódicos de Estágio Supervisionado II

Nome do Aluno:

Período da(s) atividade(s):

Local:

Descrição detalhada da(s) prática(s) desenvolvida(s)

Anexar fotos obrigatoriamente datadas que caracterizam a(s) atividade(s) desenvolvida(s)

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



a) Área/ setor:

b) Obra (local):

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
 Cód. 4052 <http://www.unesc.net>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750 - CEP 88806-000 Criciúma/SC.(www.unesc.net)



O aluno deverá comentar a prática desenvolvida com relação ao conhecimento teórico/prático adquirido no Curso.

Avaliação da (s) prática (s) desenvolvidas:

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750 - CEP 88806-000 Criciúma/SC.(www.unesc.net)



Nota do Supervisor de Campo: _____ Assinatura: _____
Nota do Professor Orientador: _____ Assinatura: _____

Coordenador do Estágio

Data

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750 - CEP 88806-000 Criciúma/SC.(www.unesc.net)

ANEXO III-RESOLUÇÃO 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO n. 66/2009/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO

Estabelece normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação da Universidade e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso de suas atribuições, em especial o previsto no artigo 5º, inciso VII, letra "b", do Regimento Geral da UNESC e tendo em vista a decisão do Colegiado no dia 06 de agosto de 2009,

RESOLVE:

Art. 1º - Os cursos de graduação da Universidade que oferecerem a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, deverão obedecer às disposições da presente resolução.

Parágrafo único - Para efeitos da presente resolução, compreende-se como Trabalho de Conclusão de Curso também a Monografia, Trabalho Final de Curso, Trabalho Final de Graduação e outras denominações empregadas para a mesma finalidade.

Art. 2º - O TCC se caracterizará, preferencialmente, pela prática de iniciação à investigação científica, em consonância com as linhas de pesquisa da UNESC.

§ 1º - Para incentivar a produção científica e sua publicação, os cursos de graduação podem estabelecer, em seus regulamentos específicos, que o TCC seja desenvolvido e apresentado em forma de artigo, desde que observadas as disposições da presente resolução no que couber e contempladas as recomendações do rigor metodológico e científico que cercam a modalidade.

§ 2º - Constatada a existência de plágio na elaboração de TCC, ou em seu projeto, além de desclassificação sumária e consequente reprovação do acadêmico, o mesmo ficará sujeito às sanções regimentais da Universidade e da lei.

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

ANEXO IV – RESOLUÇÃO 27/2010/UNACET**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS, ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS****RESOLUÇÃO n. 27/2010/COLEGIADO UNACET**

Aprova o Regulamento Específico do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Engenharia de Civil das Matrizes Curriculares 3 e 4.

A Presidente do Colegiado da Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias, UNACET, no uso de suas atribuições e tendo em vista a decisão do colegiado em reunião do dia 13 de outubro de 2010,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Específico do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), das matrizes curriculares 3 e 4, do Curso de Engenharia Civil.

Art. 2º - O Regulamento aprovado constitui anexo da presente Resolução.

Art. 3º - Esta Resolução entrará em vigor para todos os alunos das matrizes curriculares 3 e 4 do Curso, a partir do 1º semestre de 2011, revogando a Resolução 24/2009/UNACET e demais disposições em contrário.

Criciúma, 13 de outubro de 2010.



PROFª. ÂNGELA COSTA PICCININI
PRESIDENTE DO COLEGIADO DA UNACET

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)



REGULAMENTO ESPECÍFICO DO TCC DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DAS MATRIZES CURRICULARES 3 E 4

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º - O TCC se caracterizará, preferencialmente, pela prática de iniciação à investigação científica, em consonância com as linhas de pesquisa da UNESC.

Art. 2º - O TCC será desenvolvido e apresentado, observando as disposições da resolução n. 66/2009 e contempladas as recomendações do rigor metodológico e científico que cercam a modalidade.

Art. 3º - Constatada a existência de plágio na elaboração de TCC, ou em seu projeto, além de desclassificação sumária e consequente reprovação do acadêmico, o mesmo ficará sujeito às sanções regimentais da Universidade e da lei.

Art. 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma pesquisa científica que exige do pesquisador empenho na busca das respostas ao problema que se pretende resolver. A pesquisa científica deve satisfazer algumas condições, tendo seu objeto de estudo definido de forma a ser reconhecido pela comunidade acadêmica, sendo útil como fonte de pesquisa para trabalhos futuros. Deve permitir também a verificação e contestação das hipóteses apresentadas, a fim de que possa originar novas pesquisas ou até mesmo a sua continuidade.

Independentemente da natureza do trabalho, o estudo é considerado científico quando:

- a) discute idéias e fatos referentes a um assunto, baseando-se em marco teórico bem fundamentado;
- b) é útil para a ciência ou comunidade;
- c) o autor demonstra domínio do assunto da pesquisa, capacidade de sistematização e análise crítica;
- d) indica com clareza os procedimentos utilizados na pesquisa;
- e) fornece elementos que permita verificar as conclusões a que se chegou;

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)



- f) permite a identificação das fontes utilizadas;
- g) as informações são organizadas de forma lógica;
- h) é redigido de forma clara, precisa e gramaticalmente correta.

Art. 5º O TCC do Curso de Engenharia Civil tem caráter individual, não excluindo a possibilidade de que um projeto faça parte de outro de maior amplitude, desenvolvendo-se diferentes partes da pesquisa do mesmo projeto por diferentes acadêmicos. O Curso de Engenharia Civil objetiva desenvolver, também, pesquisas de TCC que tenham continuidade, a fim de se originarem produtos de aplicação prática ou que promovam a melhoria de um processo.

Art. 6º O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia Civil da UNESC compreende as disciplinas de TCC I (9ª fase) e TCCII (10ª fase) das matrizes curriculares 3 e 4.

Art. 7º O TCCI e TCC II devem ser elaborados nos dois últimos semestres do curso, pelo acadêmico que tiver cursado um mínimo de 150 créditos e aprovado na disciplina de Estágio Supervisionado I para a matrizes curriculares 3 e 4.

Parágrafo Único: Durante a disciplina de Estágio Supervisionado I o aluno elaborará o Projeto do TCC. O mesmo deverá ser aprovado pelo orientador e Coordenação do TCC, e entregue a Ficha de Confirmação da Orientação (Anexo 1)

CAPÍTULO II OBJETIVOS DO TCC

Art. 8º Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

I - Avaliar as habilidades e competências referentes:

- a) Conscientizar o aluno da importância do trabalho de pesquisa científica para o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- b) Promover contribuições educacionais, tecnológicas e sociais;
- c) Proporcionar pesquisas em áreas de ênfase da Engenharia Civil;
- d) Estimular a leitura científica e a importância de uma pesquisa bibliográfica de qualidade;
- e) Aperfeiçoar e aprofundar um conhecimento adquirido no Curso

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)



f) Seguir os formalismos da pesquisa científica, no que se refere às normas metodológicas e a elaboração de um TCC;

II - Aprofundamento de questões referentes:

- a) ao estudo de problemas regionais, buscando apontar possíveis propostas de soluções com o escopo de integrar universidade e sociedade;
- b) A prática da investigação científica;
- c) A produção acadêmica e a capacidade de expressão oral e escrita;
- d) A pesquisa acerca de inovações do mundo profissional;
- e) comparar metodologias, buscando novas tecnologias, custos benéficos, melhoria da qualidade, aplicadas numa área da Engenharia Civil;
- f) Estudos de casos com objetivo à solução de um problema numa área de Engenharia Civil;
- e) Aperfeiçoamento e qualificação profissional;
- f) Possibilidade de inclusão no mercado de trabalho;
- g) Requisito para conclusão do curso de Engenharia Civil.

Parágrafo Único - Será vetado o TCC somente teórico, ou seja, deverá ser necessariamente aplicado à uma das áreas da Engenharia Civil: Materiais e Construção Civil; Estradas, Geotecnia e Solos; Estruturas; Hidráulica, Hidrologia e Saneamento, Planejamento e Gestão de Obras.

CAPÍTULO III

DAS LINHAS DE PESQUISA

Art. 9.º - O TCC deverá, preferencialmente, estar inserido nas linhas de pesquisas do Curso de Engenharia Civil ou outra linha de pesquisa da UNACET, devidamente aprovada pelo Colegiado da UNACET, descritas a seguir:

- a) Alvenaria e Construções Históricas;
- b) Análise Numérica e Computacional de Estruturas;
- c) Estruturas para construção civil ;
- d) Materiais de Construção Civil

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)



- e) Propriedades dos concretos e argamassas modificadas com polímeros.
- f) Estudo da Micro e Nanoestrutura do Cimento.
- g) Materiais produzidos com agregados reciclados para aplicações específicas.
- h) Sistemas de Revestimento Cerâmico e Argamassado.
- i) Desempenho de edificações.
- j) Segurança do trabalho
- l) Sistemas de instalações
- m) Tratamento de esgoto
- n) Amortecimento de inundações
- o) Balanceamento de redes de distribuição
- p) Geotecnia e Pavimentação
- q) Eng^a de Avaliações e Perícias
- r) Gestão de projetos

CAPÍTULO IV DO CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO

Art 10 º Na disciplina Estágio Supervisionado I (matrizes curriculares 3 e 4) são fornecidos esclarecimentos iniciais do TCC, devendo o aluno especificar e desenvolver o Projeto de TCC em uma das áreas e linhas de pesquisa do Curso de Engenharia Civil (Art 9 º). É de responsabilidade do acadêmico, escolher e convidar um professor do quadro docente do Curso de Engenharia Civil, ou de outro Curso da UNACET para orientação do Projeto e conseqüente desenvolvimento do TCC na área de conhecimento, no semestre anterior àquele em que irá matricular-se na disciplina de TCC I, ou seja na disciplina de Estágio Supervisionado I. Salienta-se que o professor, embora convidado poderá aceitar ou não o convite para a orientação. Caso a orientação seja aceita, o professor formalizará por escrito por meio da Ficha de Confirmação da Orientação à Coordenação do TCC. (Anexo 01)

Art 11 º No decorrer das disciplinas de TCC I (matrizes curriculares 3 e 4) será fornecido um cronograma de elaboração das etapas pelo Coordenador do TCC, com os prazos de entrega das atividades referentes ao estabelecido no Art 10, que devem ser rigorosamente cumpridos.



Art 12 ° O Projeto TCC (Anexo 01), apresentado na disciplina de Estágio Supervisionado I, tem como finalidade descrever sucintamente o trabalho que será desenvolvido no TCCI e TCCII estando sujeito à aprovação do Professor Orientador e Coordenação do TCC.

Art 13 ° Uma das finalidades de submeter o Projeto do TCC à aprovação prévia é evitar que o acadêmico inicie o desenvolvimento do trabalho em desacordo com os objetivos ou linhas de pesquisas definidas, ou que não tenha tempo hábil para execução e conclusão do mesmo, ou que demande um custo que o Curso não possa disponibilizar ao acadêmico.

Art 14 ° O TCC I deve ser entregue, em 02 de cópias impressas para avaliação do coordenador do TCC e do professor orientador conforme Anexo 2, contendo dados de identificação, título do projeto, objeto de estudo, definição do problema, objetivos gerais e específicos, justificativa, enfatizando, também, a relevância do tema, **fundamentação teórica aprofundada**, metodologia a ser seguida, cronograma, recursos necessários, disponibilidade dos recursos citados, bibliografia a ser utilizada e as assinaturas do aluno e professor orientador. À critério do orientador, se a parte experimental do TCC I necessite um prazo maior que um semestre para executá-la, o aluno deverá iniciar durante a disciplina de TCC I.

Art 15 ° A disciplina de TCC II (06 créditos) ocorre na 10ª fase do Curso. Neste período o aluno continuará o desenvolvimento da sua pesquisa e redigirá a parte final do Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico conforme Anexo 03, cuja publicação, em Eventos da Área (congressos, seminários, simpósios, revistas...) ficará na responsabilidade do orientador.

Art 16 ° O TCCII será finalizado em formato de Artigo Científico (Anexo 03) e deverá demonstrar, claramente, que os objetivos foram satisfatoriamente atingidos, além do cumprimento de cada etapa prevista no cronograma da disciplina.

Art 17 ° As normas dispostas na Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes para Elaboração de Projetos de Pesquisa e Trabalhos de Conclusão de Curso da UNESC devem ter sido seguidas na elaboração do TCC, considerando-se as normas vigentes da ABNT para trabalhos científicos.

Art 18 ° Qualquer descumprimento das normas, cronograma ou solicitações, estabelecidos tanto pelo acadêmico em relação ao orientador, quanto pelo orientador em relação ao acadêmico, deverá ser



expresso formalmente, conforme Anexo 7. Após duas notificações, que deverão ser formalizadas até 60 dias corridos do início do semestre letivo, pode tanto o acadêmico perder a continuidade do seu trabalho, quanto o orientador perder a orientação.

Art 19 º Durante a disciplina de TCC II o aluno deverá preencher o Relatório de Andamento do TCC (Anexo 4) e anotar as solicitações do professor orientador, bem como as atividades realizadas no período. Posteriormente, o relatório deverá ser entregue ao coordenador do TCC, na data estabelecida, para acompanhamento e controle dos trabalhos. As atividades solicitadas nesses relatórios deverão ser rigorosamente preenchidas e assinadas pelo orientador e orientando e visadas pelo Coordenador do TCC.

Art 20 º É de responsabilidade do acadêmico, levar em todos os encontros presenciais com o orientador o Relatório de Andamento do TCC (Anexo 4) para anotar a data do encontro e as solicitações do orientador que deverão ser assinadas pelo orientador e orientando para posterior entrega para o Coordenador do TCC.

Art 21º O Artigo Científico desenvolvido no TCC II deverá ser entregue ao coordenador do TCC para ser submetido à banca avaliadora, em 3 vias impressas: 01 para o orientador e duas para os avaliadores da banca. Essa entrega deverá ocorrer 10 dias antes da data prevista para as defesas nos seus respectivos semestres, não sendo aceita em data posterior à previamente agendada. A não entrega na data definida implicará na reprovação do aluno, não cabendo recurso desta decisão.

Art 22º Os professores orientadores e avaliadores receberão com antecedência as cópias do Artigo Científico, referente às bancas em que foram designados, devendo primeiramente realizar análise e emitir parecer se os mesmos têm condição de serem defendidos publicamente, ficando sob a responsabilidade do professor orientador se reunir com os demais avaliadores para discussão a cerca do Artigo Científico resultado do desenvolvimento da Pesquisa. Se necessário, pode ser solicitada a presença do aluno para adequar o trabalho as considerações dos avaliadores, que deverá ser realizado num prazo máximo de 10 dias após a revisão final do orientador.



Art. 23 ° Os professores avaliadores devem realizar análise criteriosa do Artigo Científico e emitir parecer de acordo com os parâmetros processuais, técnicos e metodológicos estabelecidos pelo Regulamento para Elaboração e Apresentação dos TCC dos Cursos de Graduação da UNESC e pelo Regulamento de TCC do Curso de Engenharia Civil, (Anexo 5 e 6)

CAPÍTULO V DA ORIENTAÇÃO

Art. 24 ° - O TCC I e o TCC II deverão ser elaborados individualmente pelo acadêmico, orientado por docente da Universidade, preferencialmente com a supervisão dos procedimentos pelo coordenador do TCC.

§ 1º - A titulação mínima exigida dos docentes para realizar orientação de TCC é a de especialista.

§ 2º - A aceitação de orientar o TCC I e TCC II, facultada ao docente da Universidade, será formalizada por meio da Ficha de Confirmação da Orientação (Anexo 01).

§ 3º - É admitida a co-orientação do TCC I e TCC II, apenas sob a forma voluntária, cuja função é a de auxiliar o orientador designado.

Art. 25 ° - São atribuições do professor orientador:

I. Orientar o TCC I e TCC II de acordo com o número de horas atividades estabelecidas para cada orientando e, orientar o desenvolvimento do Projeto e o trabalho para elaboração do Artigo Científico.

II Solicitar ao orientando, relatórios de atividades. Agendar os encontros para orientação e garantir que pelo menos 01 encontro semanal, seja presencial.

III Acompanhar e avaliar o Projeto do TCC, TCC I, TCC II observando as normas metodológicas estabelecidas pela Universidade, coerência lingüística e o desenvolvimento dos objetivos propostos.



IV Vetar a defesa do Artigo sempre que verifique falta de condições, por parte do acadêmico, com referência à fundamentação teórica, estruturação metodológica, de domínio do tema escolhido ou a existência de plágio na elaboração do mesmo.

V Realizar o controle de frequência de cada orientação do TCC em formulários específicos, assinando-os juntamente com o orientando.

VI Presidir os trabalhos da banca avaliadora.

VII Informar por escrito ao coordenador do TCC, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento, pelo orientando. Encaminhar para a Coordenação do TCC no início de semestre o dia e horário da semana reservado para a orientação presencial do acadêmico.

Art.26 º - O professor orientador poderá desobrigar-se da incumbência de orientação, mediante apresentação de justificativa escrita e devidamente autorizada pelo coordenador do TCC, quando for o caso.

§ 1º - Quando for aceita a desobrigação da função de orientador, deverá este, juntamente com o coordenador do curso, e quando couber com o coordenador da disciplina de TCC, indicar novo orientador no prazo máximo de até 10 (dez) dias, contados da data de aceite da desistência.

§ 2º - A data limite para desobrigação do orientador será de 30 dias após o início das aulas do semestre.

Art.27 º - O orientando também poderá solicitar a substituição do professor orientador, mediante apresentação de justificativa documentada devidamente aceita pelo coordenador do curso ou do TCC.

§ 1º - Neste caso caberá ao acadêmico providenciar novo orientador no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, contados da data do aceite do coordenador do curso.

§ 2º - Se até o prazo limite estabelecido no § 1º o acadêmico não tiver apresentado novo orientador, o acadêmico será considerado reprovado e deverá matricular-se novamente na disciplina de TCC, decisão da qual não cabe recurso.

§ 3º - A data limite para solicitar a troca de orientador será 30 dias após o início das aulas do semestre.

CAPÍTULO VI

ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO ORIENTANDO

Art. 28º - São atribuições do orientando:

- I. Elaborar, desenvolver, entregar por escrito e apresentar no Seminário o TCC I, submetendo-o à aprovação do professor orientador e Coordenador do TCC
- II. Desenvolver seu projeto e respectivo Artigo Científico no TCC II, observando critérios éticos, técnicos e científicos.
- III. Comparecer às atividades de orientação definidas pelo professor orientador e assinar, juntamente com o mesmo, os controles de frequência.
- IV. Apresentar relatórios das atividades do TCC II para o professor orientador e Coordenador do TCC quando solicitados.
- V. Elaborar o Artigo Científico na disciplina de TCC II ou refazê-lo, sempre que solicitado, de acordo com as normas metodológicas e diretrizes gerais estabelecidas pela resolução 66/2009 da Câmara de Ensino de Graduação e pelo regulamento específico do curso.
- VI. Informar por escrito ao Coordenador do curso ou Coordenador do TCC, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas nesta resolução.
- VII. Realizar a defesa do seu Artigo científico no TCC II.
- VIII. Cumprir todas as determinações estabelecidas pela banca examinadora na ata de defesa do TCCII, sob pena de reprovação.
- IX. Entregar a versão final do Artigo Científico na forma e no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII

DA COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 29º Cabe ao Coordenador do Curso viabilizar condições para a realização adequada dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

§ 1º - Cabe ao Coordenador do TCC divulgar a relação de professores com a respectiva titulação e área do conhecimento, para possibilitar a escolha do orientador pelos orientandos.





11

§ 2º – Compete ao Coordenador do TCC assessorar o TCC I, bem como oportunizar uma oficina para formatar a pesquisa elaborada num Artigo Científico na disciplina de TCC II.

§ 3º – Compete ao Coordenador do TCC, ouvido previamente o professor orientador, vetar a defesa do TCC II, sempre que for observada a inexistência da estrutura formal do trabalho.

§ 4º – Compete também ao Coordenador do TCC organizar as defesas dos trabalhos e publicar a nota final após a entrega de todas as exigências cumpridas pelo aluno previstas neste regulamento.

CAPÍTULO VIII DA BANCA AVALIADORA

Art. 30º - A banca avaliadora do TCC II será composta no mínimo por 03 (três) membros: dois professores da UNESC, preferencialmente do Curso de Engenharia Civil ou de outras Universidades, sendo um deles, o orientador professor da UNESC, que será o presidente da referida Banca. Reserva-se o direito do orientador convidar, sempre que julgar necessário e desde que devidamente aprovado pela Coordenação do TCC e do Curso, um profissional de Engenharia Civil atuante no Mercado de Trabalho, com conhecimento específico na área de desenvolvimento da referida pesquisa.

§ 1º - Os membros das bancas avaliadoras atribuirão notas conforme os pesos estabelecidos na Ficha de Avaliação (Anexo 5 e 6.)

§ 2º- O presidente da banca avaliadora (professor orientador) poderá manifestar-se para prestar esclarecimentos adicionais quando solicitado pelos demais avaliadores.

Art. 31º - O Artigo Científico deverá ser entregue pelo acadêmico a todos os membros da banca avaliadora, no mínimo de 10 (dez) dias antes da data de defesa.

Parágrafo único - A não entrega, em tempo hábil, do Artigo Científico aos membros da banca avaliadora implicará na automática reprovação do acadêmico na disciplina de TCCII, excetuando-se os casos de adiamento amparados por lei.

CAPÍTULO IX

DA DEFESA DO TCC II

Art. 32 º - A banca avaliadora da Defesa Pública será composta por professores ou profissionais atuantes no Mercado de Trabalho que serão escolhidos conjuntamente pela coordenação do curso, coordenador do TCC e professor orientador. Não cabendo aos alunos a indicação dos membros para comporem a banca avaliadora.

Art. 33 º - A data da defesa do trabalho será marcada pela coordenação do TCC até o último mês do semestre letivo, considerada a disponibilidade de tempo dos componentes da banca avaliadora e demais necessidades do curso, como também os prazos máximos permitidos para assentamento e divulgação de notas finais do semestre letivo da Universidade.

§ 1º - O cronograma das defesas de todos os TCCs do curso indicará os horários, locais, composição das bancas e outras informações inerentes e será divulgado pelo curso no mínimo 07 dias antes do início da primeira defesa.

§ 2º - Durante a defesa, que será pública, será vedada a manifestação dos expectadores.

§ 3º - Excepcionalmente permitir-se-á defesa com ausência de público, desde que o assunto assim o requeira, devidamente autorizada pelo coordenador de curso ou pela coordenação do TCC.

Art. 34 º - A sessão de defesa de TCC II, também admitida na modalidade à distância de acordo com o § 5º, terá início com exposição oral do acadêmico, com duração de 20 (vinte) minutos e, caso necessário, prorrogável em até o máximo de 10 (dez) minutos, devendo haver estrita observância dos horários de início e término da defesa, tanto pelo acadêmico quanto pelos componentes da banca.

§ 1º - Na defesa do TCC II o acadêmico poderá utilizar-se de recursos multimídia disponíveis e outros especiais desde que requerida a autorização da coordenação do TCC.

§ 2º - Os avaliadores terão, individualmente, o tempo máximo de 10 (dez) minutos para arguição do acadêmico e a mesma deverá ser pertinente apenas ao assunto abordado no TCC II.

§ 3º - Compete ao presidente da banca examinadora e o Coordenador do TCC organizar os trabalhos, realizar o controle do tempo, definir qual avaliador arguirá primeiro, conceder prorrogação de tempo ao acadêmico, elaborar ata da defesa e colher as assinaturas dos membros da banca, informar ao



acadêmico a nota obtida e as determinações dos avaliadores, bem como adotar outras providências necessárias à realização do ato de defesa do TCC II.

§ 4º - Encerrada a defesa, o acadêmico terá prazo de até 10 (dez) dias para realizar as correções recomendadas pela banca, garantido que o prazo estabelecido não ultrapasse a data limite de registro e divulgação das notas do semestre letivo. Deverá o acadêmico entregar a versão final do TCC II à coordenação do TCC, em meio digital (01 CD em formato pdf) e as devidas autorizações para publicação na Biblioteca da UNESC e em eventos à cargo do orientador.

§ 5º - A realização da sessão de defesa na modalidade a distância somente será admitida com a aprovação do coordenador do curso ou coordenador do TCC que avaliará a justificativa e a viabilidade do pedido.

CAPÍTULO X DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art 35 º A avaliação do TCC I (matriz 3 e 4) deverá demonstrar claramente a viabilidade e a importância da realização do trabalho aplicado à uma das áreas da Engenharia Civil; relevância científica, social e educacional; bibliografia de qualidade e atualizada; tempo compatível para a realização do projeto. (Anexo 2). Este TCC I, ora em desenvolvimento será apresentado no Seminário e avaliado o conhecimento do referencial teórico pelo orientando para subsídio do desenvolvimento do trabalho a ser desenvolvido e concluído no TCC II em formato de Artigo Científico. .

A avaliação final do o TCC I pode corresponder às seguintes situações:

a) **reprovado:** na apresentação do Seminário o TCC I não tem enfoque ou relevância científica; o TCC I é relevante, porém não deixa claro no que consiste o trabalho em desenvolvimento, ou seja, não está bem delimitado; o trabalho não tem enfoque na Engenharia Civil e há pontos que não estão definidos de forma objetiva e o aluno não demonstra domínio das referencial teórico que subsidia o trabalho. Assim, o aluno deve submeter a parte escrita do TCC I no prazo máximo de dez (10) dias, realizando as alterações exigidas pelo Professor Orientador e Coordenação do TCC. Ficando sob a incumbência do



orientador verificar a realização das alterações solicitadas e devem ser desenvolvidas na disciplina de TCC II

b) aprovado com alterações : O TCC I tem relevância na Engenharia Civil e foi aprovado, porém devem ser realizadas as alterações solicitadas pelo Professor Orientador e Coordenação do TCC. Estas alterações devem constar no TCCI que será entregue no prazo de dez (10) dias (data prevista no calendário da disciplina). Ficando sob a incumbência do orientador verificar a realização das alterações solicitadas e devem ser desenvolvidas na disciplina de TCC II.

c) aprovado: O TCC I foi considerada aprovado, sem alterações e deverá ser desenvolvido na disciplina de TCC II.

d)

Art 36º Após o TCC I aprovado, o acadêmico deverá matricular-se na disciplina de TCC II e continuar o desenvolvimento do seu trabalho, cumprindo o cronograma previamente estabelecido.

Art 37 º Caso o TCC I tenha sido enquadrado no item a ou b, descrito acima, e as alterações não forem realizadas dentro do prazo previsto, o mesmo será reprovado, não cabendo recurso. A não obtenção de média igual ou superior a 6,00 (seis) no TCC I significará reprovação do acadêmico e implicará na necessidade de nova matrícula na disciplina no período letivo seguinte.

Art. 38 º - O processo de avaliação do TCCII na forma de **Artigo Científico**, pela banca avaliadora, consistirá em analisar e valorar 03 (três) critérios:

I. Trabalho escrito, ortografia, concordância verbal, estruturação de frases, coerência de ideias, fundamentação teórica e estruturação metodológica.

II. Apresentação oral ou linguagem compatível.

III. Sustentação da arguição realizada pelos avaliadores.

§ 1º - O peso das notas do orientador e avaliadores segue os Anexos (5 e 6)

§ 2º - Independentemente do peso definido para cada critério a nota final será o resultado da média aritmética das médias individuais de cada avaliador.

§ 3º - A não obtenção de média igual ou superior a 6,00 (seis) no TCC II significará reprovação do acadêmico e implicará na necessidade de nova matrícula na disciplina no período letivo seguinte.



Art. 40º - A não entrega do Artigo Científico TCCII, com as devidas correções sugeridas pela banca examinadora à critério do orientador, e no prazo estabelecido, implicará na imediata reprovação do acadêmico na disciplina, devendo o mesmo matricular-se novamente no semestre seguinte, não cabendo recurso desta decisão.

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 41º - O Artigo Científico deverá ser elaborado de acordo Anexo 03 com as normas da ABNT, da resolução 66/2009/Câmara Ensino de Graduação e deste regulamento.

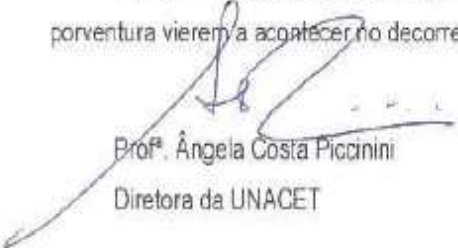
Art. 42º - O trabalho deverá estar inserido nas linhas de pesquisa propostas neste regulamento.

Art. 43º - O número mínimo de 10 páginas do trabalho e no máximo 15 páginas.

Art. 44º - Os casos omissos neste regulamento serão dirimidos pela Coordenação do TCC e/ou da Coordenação do Curso.

Art. 45º - A remuneração dos professores orientadores, tanto para a orientação do projeto de (TCC I), como no Artigo Científico (TCC II), será de 0,5 hora/aula semanal por orientando no TCC I e 0,5 hora/ aula semanal por orientando no TCC II. Os avaliadores das bancas não receberão remuneração, e sim deslocamento quando não residirem na cidade. Será concedido aos membros da Banca, atestado de orientação ou avaliação do Artigo científico, emitido pela Coordenação do TCC.

Art. 46º - Caberá à Coordenação do Curso e/ou TCC estabelecer as alterações nos anexos que porventura vierem a acontecer no decorrer do TCC.


Prof.ª Ângela Costa Piccinini
Diretora da UNACET

ANEXO IV – RESOLUÇÃO 17/2009/UNACET



UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS, ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS

RESOLUÇÃO n. 17/2009/UNACET

Aprova o Regulamento específico do estágio do Curso de Engenharia Civil

O Diretor da Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias, UNACET, no uso de suas atribuições e tendo em vista a decisão do Colegiado no dia 02 de setembro de 2009,
RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Específico do Estágio do Curso de Engenharia Civil.

Art. 2º - O Regulamento aprovado constitui anexo da presente Resolução.

Art. 3º - O Regulamento Específico de Estágio entrará em vigor a partir do 2º semestre/2009.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Criciúma, 02 de setembro de 2009.


PROF. ROGERIO ANTONIO CASAGRANDE
PRESIDENTE DO COLEGIADO

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>

ANEXO V – RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS EQUIVALENTES

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
FUCRI - Fundação Educacional de Criciúma (mantenedora)

Página: 1 de 13
Data: 18/3/2016

Relação de Disciplinas Equivalentes

(d_rel_disciplina_equivalente_j)

Curso: ENGENHARIA CIVIL (N)
Grade: MATRIZ CURRICULAR Nº 04

Disciplina Equivalente		
11144	ÁLGEBRA LINEAR	4
10074	ÁLGEBRA LINEAR	4 ENGENHARIA DE MATERIAIS (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
8162	ÁLGEBRA	4 ENGENHARIA AMBIENTAL (M) MATRIZ CURRICULAR N. 02
12313	ÁLGEBRA	4 ENGENHARIA AMBIENTAL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16525	ÁLGEBRA	4 ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (M) MATRIZ CURRICULAR N.04
8800	ÁLGEBRA LINEAR	4 ENGENHARIA CIVIL (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16608	ÁLGEBRA LINEAR	4 ENGENHARIA CIVIL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 4
9089	ÁLGEBRA LINEAR	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N) MATRIZ CURRICULAR N. 01
16435	ÁLGEBRA LINEAR	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N) MATRIZ CURRICULAR 02
13908	ÁLGEBRA LINEAR	4 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (N) MATRIZ CURRICULAR N.01
11182	ARQUITETURA E URBANISMO	2
8839	ARQUITETURA E URBANISMO	2 ENGENHARIA CIVIL (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16646	ARQUITETURA E URBANISMO	2 ENGENHARIA CIVIL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11154	ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA	2
4123	ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA I	2 TECNOLOGIA EM CERÂMICA (N) GRADE CURRICULAR Nº 03
7520	ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA I	2 CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (N) MATRIZ CURRICULAR N. 3
6841	ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA I	2 MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 3
16618	ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA	2 ENGENHARIA CIVIL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 4
3573	ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA	2 TECNOLOGIA EM ELETROMECÂNICA (N) GRADE CURRICULAR Nº 1
9090	ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA I	2 ENGENHARIA QUÍMICA (N) MATRIZ CURRICULAR N. 01
11155	CÁLCULO I	4
7638	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	4 ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 06
12124	CÁLCULO I	4 ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 07
10858	CÁLCULO I	4 CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 04
10061	CÁLCULO I	4 ENGENHARIA DE MATERIAIS (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
8176	CÁLCULO I	4 ENGENHARIA AMBIENTAL (M) MATRIZ CURRICULAR N. 02
12325	CÁLCULO I	4 ENGENHARIA AMBIENTAL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16537	CÁLCULO I	4 ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (M) MATRIZ CURRICULAR N.04
3371	MATEMÁTICA I	4 ENGENHARIA CIVIL (N) GRADE CURRICULAR Nº 02
8811	CÁLCULO I	4 ENGENHARIA CIVIL (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16619	CÁLCULO I	4 ENGENHARIA CIVIL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 4
9084	CÁLCULO I	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N) MATRIZ CURRICULAR N. 01
16441	CÁLCULO I	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N) MATRIZ CURRICULAR 02
10151	CÁLCULO I	4 TECNOLOGIA EM ALIMENTOS (N) MATRIZ CURRICULAR N. 01
10199	CÁLCULO I	4 TECNOLOGIA EM CERÂMICA E VIDRO (N) MATRIZ CURRICULAR N. 01
13915	CÁLCULO I	4 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (N) MATRIZ CURRICULAR N.01
16151	CÁLCULO I	4 ENGENHARIA MECÂNICA (N) MATRIZ CURRICULAR N. 01
11157	CÁLCULO II	4
7639	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	4 ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 06
12127	CÁLCULO II	4 ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 07
10860	CÁLCULO II	4 CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 04
10062	CÁLCULO II	4 ENGENHARIA DE MATERIAIS (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
8177	CÁLCULO II	4 ENGENHARIA AMBIENTAL (M) MATRIZ CURRICULAR N. 02
12327	CÁLCULO II	4 ENGENHARIA AMBIENTAL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16538	CÁLCULO II	4 ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (M) MATRIZ CURRICULAR N.04
3372	MATEMÁTICA II	4 ENGENHARIA CIVIL (N) GRADE CURRICULAR Nº 02
8812	CÁLCULO II	4 ENGENHARIA CIVIL (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16621	CÁLCULO II	4 ENGENHARIA CIVIL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 4

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Relação de Disciplinas Equivalentes

(d_rel_disciplina_equivalente_j)

Curso: ENGENHARIA CIVIL (N)
Grade: MATRIZ CURRICULAR Nº 04

Disciplina Equivalente

11157 CÁLCULO II	4	
9085 CÁLCULO II	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
16448 CÁLCULO II	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N)	MATRIZ CURRICULAR 02
10152 CÁLCULO II	4 TECNOLOGIA EM ALIMENTOS (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
10200 CÁLCULO II	4 TECNOLOGIA EM CERÂMICA E VIDRO (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
13918 CÁLCULO II	4 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (N)	MATRIZ CURRICULAR N.01
16154 CÁLCULO II	4 ENGENHARIA MECÂNICA (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
11164 CÁLCULO III	4	
10063 CÁLCULO III	4 ENGENHARIA DE MATERIAIS (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
8178 CÁLCULO III	4 ENGENHARIA AMBIENTAL (M)	MATRIZ CURRICULAR N. 02
12334 CÁLCULO III	4 ENGENHARIA AMBIENTAL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16539 CÁLCULO III	4 ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (M)	MATRIZ CURRICULAR N.04
3373 MATEMÁTICA III	4 ENGENHARIA CIVIL (N)	GRADE CURRICULAR Nº 02
8813 CÁLCULO III	4 ENGENHARIA CIVIL (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16628 CÁLCULO III	4 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
9086 CÁLCULO III	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
16455 CÁLCULO III	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N)	MATRIZ CURRICULAR 02
13923 CÁLCULO III	4 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (N)	MATRIZ CURRICULAR N.01
16161 CÁLCULO III	4 ENGENHARIA MECÂNICA (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
11169 CÁLCULO NUMÉRICO	4	
7648 CÁLCULO NUMÉRICO	4 ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 06
12142 CÁLCULO NUMÉRICO	4 ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 07
10870 CÁLCULO NUMÉRICO	4 CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 04
10082 CÁLCULO NUMÉRICO	4 ENGENHARIA DE MATERIAIS (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
3394 CÁLCULO NUMÉRICO	4 ENGENHARIA CIVIL (N)	GRADE CURRICULAR Nº 02
8828 CÁLCULO NUMÉRICO	4 ENGENHARIA CIVIL (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16633 CÁLCULO NUMÉRICO	4 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
9100 CÁLCULO NUMÉRICO	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
16452 CÁLCULO NUMÉRICO	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N)	MATRIZ CURRICULAR 02
13927 CÁLCULO NUMÉRICO	4 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (N)	MATRIZ CURRICULAR N.01
16157 CÁLCULO NUMÉRICO	4 ENGENHARIA MECÂNICA (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
11160 CIÊNCIA DOS MATERIAIS	2	
8819 CIÊNCIA DOS MATERIAIS	2 ENGENHARIA CIVIL (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16624 CIÊNCIA DOS MATERIAIS	2 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11184 CIÊNCIAS DO AMBIENTE	2	
7646 CIÊNCIAS DO AMBIENTE	2 ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 06
4146 CIÊNCIAS DO AMBIENTE	2 TECNOLOGIA EM CERÂMICA (N)	GRADE CURRICULAR Nº 03
3463 CIÊNCIA DO AMBIENTE	2 ENGENHARIA CIVIL (N)	GRADE CURRICULAR Nº 02
8841 CIÊNCIAS DO AMBIENTE	2 ENGENHARIA CIVIL (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16648 CIÊNCIAS DO AMBIENTE	2 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11159 COMPUTAÇÃO GRÁFICA	2	
16623 COMPUTAÇÃO GRÁFICA	2 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11193 CONCRETO ARMADO I	4	
3415 ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO I	4 ENGENHARIA CIVIL (N)	GRADE CURRICULAR Nº 02
8850 CONCRETO ARMADO I	4 ENGENHARIA CIVIL (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16657 CONCRETO ARMADO I	4 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
FUCRI - Fundação Educacional de Criciúma (mantenedora)

Página: 3 de 13
Data: 18/3/2018

Relação de Disciplinas Equivalentes

(d_rel_disciplina_equivalente_j)

Curso: ENGENHARIA CIVIL (N)
Grade: MATRIZ CURRICULAR Nº 04

Disciplina Equivalente			
11196 CONCRETO ARMADO II		4	
3418 ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO II	4 ENGENHARIA CIVIL (N)		GRADE CURRICULAR Nº 02
8851 CONCRETO ARMADO II	4 ENGENHARIA CIVIL (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10660 CONCRETO ARMADO II	4 ENGENHARIA CIVIL (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11201 CONCRETO ARMADO III		4	
3418 ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO III	4 ENGENHARIA CIVIL (N)		GRADE CURRICULAR Nº 02
8852 CONCRETO ARMADO III	4 ENGENHARIA CIVIL (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10665 CONCRETO ARMADO III	4 ENGENHARIA CIVIL (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 4
15379 CONFORTO TÉRMICO E ACÚSTICO		4	
10684 CONFORTO TÉRMICO E ACÚSTICO	4 ENGENHARIA CIVIL (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11191 CONSTRUÇÃO CIVIL I		4	
8846 CONSTRUÇÃO CIVIL I	4 ENGENHARIA CIVIL (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10655 CONSTRUÇÃO CIVIL I	4 ENGENHARIA CIVIL (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11194 CONSTRUÇÃO CIVIL II		4	
8847 CONSTRUÇÃO CIVIL II	4 ENGENHARIA CIVIL (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10658 CONSTRUÇÃO CIVIL II	4 ENGENHARIA CIVIL (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11199 CUSTOS E ORÇAMENTOS		3	
3446 CUSTOS E ORÇAMENTO	3 ENGENHARIA CIVIL (N)		GRADE CURRICULAR Nº 02
8859 CUSTOS E ORÇAMENTOS	3 ENGENHARIA CIVIL (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10663 CUSTOS E ORÇAMENTOS	3 ENGENHARIA CIVIL (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11151 DESENHO TÉCNICO		4	
8814 DESENHO TÉCNICO	4 ENGENHARIA CIVIL (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10615 DESENHO TÉCNICO	4 ENGENHARIA CIVIL (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11190 DIREITO E LEGISLAÇÃO		2	
3458 DIREITO E LEGISLAÇÃO	2 ENGENHARIA CIVIL (N)		GRADE CURRICULAR Nº 02
8854 DIREITO E LEGISLAÇÃO	2 ENGENHARIA CIVIL (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10654 DIREITO E LEGISLAÇÃO	2 ENGENHARIA CIVIL (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11211 ENGENHARIA DE AVALIAÇÕES E PERÍCIAS		4	
7874 AVALIAÇÕES E PERÍCIAS	4 ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 06
12171 AVALIAÇÕES E PERÍCIAS	4 ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 07
8867 ENGENHARIA DE AVALIAÇÕES E PERÍCIAS	4 ENGENHARIA CIVIL (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10675 ENGENHARIA DE AVALIAÇÕES E PERÍCIAS	4 ENGENHARIA CIVIL (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11178 ESTABILIDADE DAS CONSTRUÇÕES I		4	
3391 ESTRUTURAS ISOSTÁTICAS	4 ENGENHARIA CIVIL (N)		GRADE CURRICULAR Nº 02
8833 ESTABILIDADE DAS CONSTRUÇÕES I	4 ENGENHARIA CIVIL (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10642 ESTABILIDADE DAS CONSTRUÇÕES I	4 ENGENHARIA CIVIL (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11180 ESTABILIDADE DAS CONSTRUÇÕES II		4	
3407 ESTRUTURAS HIPERESTÁTICAS I	4 ENGENHARIA CIVIL (N)		GRADE CURRICULAR Nº 02
8834 ESTABILIDADE DAS CONSTRUÇÕES II	4 ENGENHARIA CIVIL (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10644 ESTABILIDADE DAS CONSTRUÇÕES II	4 ENGENHARIA CIVIL (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11187 ESTABILIDADE DAS CONSTRUÇÕES III		3	
3408 ESTRUTURAS HIPERESTÁTICAS II	3 ENGENHARIA CIVIL (N)		GRADE CURRICULAR Nº 02
8835 ESTABILIDADE DAS CONSTRUÇÕES III	3 ENGENHARIA CIVIL (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10651 ESTABILIDADE DAS CONSTRUÇÕES III	3 ENGENHARIA CIVIL (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11200 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		5	
8856 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	5 ENGENHARIA CIVIL (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Relação de Disciplinas Equivalentes

(d_rel_disciplina_equivalente)

Curso: ENGENHARIA CIVIL (N)
Grade: MATRIZ CURRICULAR Nº 04

Disciplina Equivalente			
11200	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	5	
18864	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	5	ENGENHARIA CIVIL (M)
11202	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	5	
8857	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	5	ENGENHARIA CIVIL (N)
18866	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	5	ENGENHARIA CIVIL (M)
11161	ESTATÍSTICA	4	
7842	ESTATÍSTICA	4	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)
12136	ESTATÍSTICA	4	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)
10078	ESTATÍSTICA	4	ENGENHARIA DE MATERIAIS (N)
8183	ESTATÍSTICA	4	ENGENHARIA AMBIENTAL (M)
12330	ESTATÍSTICA	4	ENGENHARIA AMBIENTAL (M)
18544	ESTATÍSTICA	4	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (M)
8822	ESTATÍSTICA	4	ENGENHARIA CIVIL (N)
18825	ESTATÍSTICA	4	ENGENHARIA CIVIL (M)
9092	ESTATÍSTICA	4	ENGENHARIA QUÍMICA (N)
18445	ESTATÍSTICA	4	ENGENHARIA QUÍMICA (N)
10211	ESTATÍSTICA	4	TECNOLOGIA EM CERÂMICA E VIDRO (N)
13928	ESTATÍSTICA	4	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (N)
18184	ESTATÍSTICA	4	ENGENHARIA MECÂNICA (N)
11192	ESTRADAS I	4	
7859	ESTRADAS I	4	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)
12149	ESTRADAS I	4	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)
3424	ESTRADAS I	4	ENGENHARIA CIVIL (N)
8848	ESTRADAS I	4	ENGENHARIA CIVIL (N)
18858	ESTRADAS I	4	ENGENHARIA CIVIL (M)
11195	ESTRADAS II	4	
3425	ESTRADAS II	4	ENGENHARIA CIVIL (N)
8849	ESTRADAS II	4	ENGENHARIA CIVIL (N)
18859	ESTRADAS II	4	ENGENHARIA CIVIL (M)
11198	ESTRUTURAS DE AÇO	4	
8858	ESTRUTURAS DE AÇO	4	ENGENHARIA CIVIL (N)
18862	ESTRUTURAS DE AÇO	4	ENGENHARIA CIVIL (M)
11205	ESTRUTURAS DE MADEIRA	3	
3422	ESTRUTURAS DE AÇO E MADEIRA II	3	ENGENHARIA CIVIL (N)
8864	ESTRUTURAS DE MADEIRA	3	ENGENHARIA CIVIL (N)
18869	ESTRUTURAS DE MADEIRA	3	ENGENHARIA CIVIL (M)
11153	FÍSICA EXPERIMENTAL	2	
10072	FÍSICA EXPERIMENTAL I	2	ENGENHARIA DE MATERIAIS (N)
8173	FÍSICA EXPERIMENTAL I	2	ENGENHARIA AMBIENTAL (M)
12324	FÍSICA EXPERIMENTAL I	2	ENGENHARIA AMBIENTAL (M)
18534	FÍSICA EXPERIMENTAL I	2	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (M)
8816	FÍSICA EXPERIMENTAL	2	ENGENHARIA CIVIL (N)
18817	FÍSICA EXPERIMENTAL	2	ENGENHARIA CIVIL (M)
9082	FÍSICA EXPERIMENTAL I	2	ENGENHARIA QUÍMICA (N)
18447	FÍSICA EXPERIMENTAL I	2	ENGENHARIA QUÍMICA (N)
13921	FÍSICA EXPERIMENTAL I	2	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (N)
18150	FÍSICA EXPERIMENTAL I	2	ENGENHARIA MECÂNICA (N)

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
FUCRI - Fundação Educacional de Criciúma (mantenedora)

Página: 5 de 13
Data: 18/3/2016

Relação de Disciplinas Equivalentes

(d_rel_disciplina_equivalente_j)

Curso: ENGENHARIA CIVIL (N)
Grade: MATRIZ CURRICULAR Nº 04

Disciplina Equivalente

11156 FÍSICA I	4	
12122 FÍSICA	4 ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 07
10068 FÍSICA I	4 ENGENHARIA DE MATERIAIS (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
8179 FÍSICA I	4 ENGENHARIA AMBIENTAL (M)	MATRIZ CURRICULAR N. 02
12326 FÍSICA I	4 ENGENHARIA AMBIENTAL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16540 FÍSICA I	4 ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (M)	MATRIZ CURRICULAR N.04
3380 FÍSICA I	4 ENGENHARIA CIVIL (N)	GRADE CURRICULAR Nº 02
8806 FÍSICA I	4 ENGENHARIA CIVIL (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16620 FÍSICA I	4 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
9078 FÍSICA I	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
16442 FÍSICA I	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N)	MATRIZ CURRICULAR 02
10156 FÍSICA I	4 TECNOLOGIA EM ALIMENTOS (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
10204 FÍSICA I	4 TECNOLOGIA EM CERÂMICA E VIDRO (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
13922 FÍSICA I	4 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (N)	MATRIZ CURRICULAR N.01
16144 FÍSICA I	4 ENGENHARIA MECÂNICA (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
11158 FÍSICA II	4	
10069 FÍSICA II	4 ENGENHARIA DE MATERIAIS (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
8180 FÍSICA II	4 ENGENHARIA AMBIENTAL (M)	MATRIZ CURRICULAR N. 02
12328 FÍSICA II	4 ENGENHARIA AMBIENTAL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16541 FÍSICA II	4 ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (M)	MATRIZ CURRICULAR N.04
3381 FÍSICA II	4 ENGENHARIA CIVIL (N)	GRADE CURRICULAR Nº 02
8807 FÍSICA II	4 ENGENHARIA CIVIL (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16622 FÍSICA II	4 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
9079 FÍSICA II	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
16449 FÍSICA II	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N)	MATRIZ CURRICULAR 02
13924 FÍSICA II	4 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (N)	MATRIZ CURRICULAR N.01
16146 FÍSICA II	4 ENGENHARIA MECÂNICA (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
11165 FÍSICA III	2	
3382 FÍSICA III	2 ENGENHARIA CIVIL (N)	GRADE CURRICULAR Nº 02
8808 FÍSICA III	2 ENGENHARIA CIVIL (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16629 FÍSICA III	2 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11171 FÍSICA IV	2	
16543 FÍSICA IV	2 ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (M)	MATRIZ CURRICULAR N.04
8809 FÍSICA IV	2 ENGENHARIA CIVIL (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16635 FÍSICA IV	2 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
13936 FÍSICA IV	2 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (N)	MATRIZ CURRICULAR N.01
11204 FUNDAÇÕES E OBRAS DE TERRA	3	
5062 MECÂNICA DOS SOLOS III	3 ENGENHARIA CIVIL (N)	GRADE CURRICULAR Nº 02
8863 FUNDAÇÕES E OBRAS DE TERRA	3 ENGENHARIA CIVIL (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16668 FUNDAÇÕES E OBRAS DE TERRA	3 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11143 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS	4	
12116 MATEMÁTICA BÁSICA	4 ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 07
16528 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS	4 ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (M)	MATRIZ CURRICULAR N.04
16607 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS	4 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
16433 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N)	MATRIZ CURRICULAR 02
16138 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS	4 ENGENHARIA MECÂNICA (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
FUCRI - Fundação Educacional de Criciúma (mantenedora)

Página: 6 de 13
Data: 18/3/2016

Relação de Disciplinas Equivalentes

(d_rel_disciplina_equivalente_j)

Curso: ENGENHARIA CIVIL (N)
Grade: MATRIZ CURRICULAR Nº 04

Disciplina Equivalente			
11175	GEOLOGIA GERAL	3	
3396	GEOLOGIA APLICADA À ENGENHARIA CIVIL	3	ENGENHARIA CIVIL (N)
8836	GEOLOGIA GERAL	3	ENGENHARIA CIVIL (N)
10839	GEOLOGIA GERAL	3	ENGENHARIA CIVIL (M)
11148	GEOMETRIA DESCRITIVA	4	
8804	GEOMETRIA DESCRITIVA	4	ENGENHARIA CIVIL (N)
10812	GEOMETRIA DESCRITIVA	4	ENGENHARIA CIVIL (M)
11176	HIDRÁULICA GERAL	4	
7855	HIDRÁULICA GERAL	4	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)
12148	HIDRÁULICA GERAL	4	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)
8195	HIDRÁULICA	4	ENGENHARIA AMBIENTAL (M)
12345	HIDRÁULICA	4	ENGENHARIA AMBIENTAL (M)
10558	HIDRÁULICA	4	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (M)
8837	HIDRÁULICA GERAL	4	ENGENHARIA CIVIL (N)
10840	HIDRÁULICA GERAL	4	ENGENHARIA CIVIL (M)
11181	HIDROLOGIA	4	
7845	HIDROLOGIA GERAL	4	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)
12139	HIDROLOGIA GERAL	4	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)
8197	HIDROLOGIA	4	ENGENHARIA AMBIENTAL (M)
12347	HIDROLOGIA	4	ENGENHARIA AMBIENTAL (M)
10559	HIDROLOGIA	4	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (M)
8838	HIDROLOGIA	4	ENGENHARIA CIVIL (N)
10845	HIDROLOGIA	4	ENGENHARIA CIVIL (M)
11203	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	2	
8860	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	2	ENGENHARIA CIVIL (N)
10867	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	2	ENGENHARIA CIVIL (M)
11197	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS	4	
3413	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS	4	ENGENHARIA CIVIL (N)
8855	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS	4	ENGENHARIA CIVIL (N)
10861	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS	4	ENGENHARIA CIVIL (M)
11150	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	4	
5057	INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO	4	ENGENHARIA CIVIL (N)
8810	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	4	ENGENHARIA CIVIL (N)
10814	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	4	ENGENHARIA CIVIL (M)
11145	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA CIVIL	2	
3375	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA CIVIL	2	ENGENHARIA CIVIL (N)
8801	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA CIVIL	2	ENGENHARIA CIVIL (N)
10809	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA CIVIL	2	ENGENHARIA CIVIL (M)
11174	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE SEGURANÇA	2	
3436	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	2	ENGENHARIA CIVIL (N)
8832	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE SEGURANÇA	2	ENGENHARIA CIVIL (N)
10838	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE SEGURANÇA	2	ENGENHARIA CIVIL (M)
11173	LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	2	
8831	LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	2	ENGENHARIA CIVIL (N)
10837	LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	2	ENGENHARIA CIVIL (M)

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
FUCRI - Fundação Educacional de Criciúma (mantenedora)

Página: 7 de 13
Data: 18/3/2016

Relação de Disciplinas Equivalentes

(d_rel_disciplina_equivalente_j)

Curso: ENGENHARIA CIVIL (N)

Grade: MATRIZ CURRICULAR Nº 04

Disciplina Equivalente			
11183	LABORATÓRIO DE MECÂNICA DOS SOLOS	2	
8840	LABORATÓRIO DE MECÂNICA DOS SOLOS	2	ENGENHARIA CIVIL (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10847	LABORATÓRIO DE MECÂNICA DOS SOLOS	2	ENGENHARIA CIVIL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11177	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL I	3	
8829	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL I	3	ENGENHARIA CIVIL (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10841	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL I	3	ENGENHARIA CIVIL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11179	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL II	4	
3399	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II	4	ENGENHARIA CIVIL (N) GRADE CURRICULAR Nº 02
8830	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL II	4	ENGENHARIA CIVIL (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10843	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL II	4	ENGENHARIA CIVIL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11168	MECÂNICA DOS FLUIDOS	4	
3397	FENÔMENOS DOS TRANSPORTES	4	ENGENHARIA CIVIL (N) GRADE CURRICULAR Nº 02
8827	MECÂNICA DOS FLUIDOS	4	ENGENHARIA CIVIL (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10832	MECÂNICA DOS FLUIDOS	4	ENGENHARIA CIVIL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11186	MECÂNICA DOS SOLOS I	3	
8842	MECÂNICA DOS SOLOS I	3	ENGENHARIA CIVIL (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10850	MECÂNICA DOS SOLOS I	3	ENGENHARIA CIVIL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11188	MECÂNICA DOS SOLOS II	4	
3404	MECÂNICA DOS SOLOS II	4	ENGENHARIA CIVIL (N) GRADE CURRICULAR Nº 02
8843	MECÂNICA DOS SOLOS II	4	ENGENHARIA CIVIL (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10852	MECÂNICA DOS SOLOS II	4	ENGENHARIA CIVIL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11163	MECÂNICA GERAL I	4	
10092	MECÂNICA	4	ENGENHARIA DE MATERIAIS (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
12339	MECÂNICA DOS SÓLIDOS	4	ENGENHARIA AMBIENTAL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10554	MECÂNICA DOS SÓLIDOS	4	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (M) MATRIZ CURRICULAR N.04
3389	MECÂNICA I	4	ENGENHARIA CIVIL (N) GRADE CURRICULAR Nº 02
8820	MECÂNICA GERAL I	4	ENGENHARIA CIVIL (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10827	MECÂNICA GERAL I	4	ENGENHARIA CIVIL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 4
9107	MECÂNICA	4	ENGENHARIA QUÍMICA (N) MATRIZ CURRICULAR N. 01
10482	MECÂNICA	4	ENGENHARIA QUÍMICA (N) MATRIZ CURRICULAR 02
13838	MECÂNICA	4	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (N) MATRIZ CURRICULAR N.01
10159	MECÂNICA GERAL I	4	ENGENHARIA MECÂNICA (N) MATRIZ CURRICULAR N. 01
11167	MECÂNICA GERAL II	4	
8821	MECÂNICA GERAL II	4	ENGENHARIA CIVIL (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10831	MECÂNICA GERAL II	4	ENGENHARIA CIVIL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 4
10162	MECÂNICA GERAL II	4	ENGENHARIA MECÂNICA (N) MATRIZ CURRICULAR N. 01
11146	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	
4214	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	PEDAGOGIA-HAB. MAG. EDUC. INFANTIL E SÉR GRADE CURRICULAR N.01
4825	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	PEDAGOGIA -HABILITAÇÃO MAGISTÉRIO DAS S GRADE CURRICULAR Nº 1
7221	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	LETRAS-HAB. PORTUGUÊS E INGLÊS (N) GRADE CURRICULAR N. 14
8877	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	LETRAS-HAB. PORTUGUÊS E INGLÊS (N) GRADE CURRICULAR Nº 15
10420	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	LETRAS-HAB. PORTUGUÊS E INGLÊS (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 16
7264	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	LETRAS-HAB. PORTUGUÊS E ESPANHOL (N) GRADE CURRICULAR N. 3
8832	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	LETRAS-HAB. PORTUGUÊS E ESPANHOL (N) GRADE CURRICULAR N. 4
10572	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	LETRAS-HAB. PORTUGUÊS E ESPANHOL (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 5
8068	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	LETRAS-COMPL. EM LIC. PLENA EM LETRAS - MATRIZ CURRICULAR 1
15725	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	LETRAS- HAB. PORTUGUÊS E INGLÊS (V) MATRIZ CURRICULAR Nº 1

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
FUCRI - Fundação Educacional de Criciúma (mantenedora)

Página: 8 de 13
Data: 18/3/2016

Relação de Disciplinas Equivalentes

(d_rel_disciplina_equivalente_j)

Curso: ENGENHARIA CIVIL (N)
Grade: MATRIZ CURRICULAR Nº 04

Disciplina Equivalente

11146	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	
17980	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	LETRAS- HABILITAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA (V) MATRIZ CURRICULAR Nº 1
17005	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 10
18892	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
8650	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 4
10924	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 05
8972	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	ADMINISTRAÇÃO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 6
12283	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	ADMINISTRAÇÃO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 07
8884	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	ADMINISTRAÇÃO HAB. COMERCIO EXTERIOR (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 2
11295	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	ADMINISTRAÇÃO HAB. COMERCIO EXTERIOR (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
7148	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	ADMINISTRAÇÃO (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 2
12508	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	ADMINISTRAÇÃO (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 3
7840	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 06
12130	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 07
1961	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	HISTÓRIA - LICENCIATURA (N) GRADE CURRICULAR Nº 01
5242	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	HISTÓRIA - LICENCIATURA E BACHARELADO (N) GRADE CURRICULAR Nº 2
8437	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	HISTÓRIA - LICENCIATURA E BACHARELADO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 3
11672	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	HISTÓRIA - LICENCIATURA E BACHARELADO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 04
15865	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	HISTÓRIA - LICENCIATURA (V) MATRIZ CURRICULAR Nº 1
1885	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	GEOGRAFIA-LICENCIATURA (N) GRADE CURRICULAR Nº 01
1914	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	GEOGRAFIA-LICENCIATURA (N) GRADE CURRICULAR Nº 02
7564	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	GEOGRAFIA-LICENCIATURA (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 3
1914	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	GEOGRAFIA - MAGISTER (N) GRADE CURRICULAR Nº 1
9447	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	GEOGRAFIA - LICENCIATURA E BACHARELADO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 01
10807	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	GEOGRAFIA - LICENCIATURA E BACHARELADO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 2
15829	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	GEOGRAFIA-LICENCIATURA (V) MATRIZ CURRICULAR Nº 1
7833	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	DIREITO (N) GRADE CURRICULAR Nº 3
11080	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	DIREITO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 04
17209	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	DIREITO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 5
7748	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	DIREITO (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 3
10971	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	DIREITO (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 04
17115	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	DIREITO (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 5
7518	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 3
10852	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 04
8699	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	ENGENHARIA DE MATERIAIS (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 2
10081	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	ENGENHARIA DE MATERIAIS (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
8244	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA (N) GRADE CURRICULAR Nº 03
11806	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
6476	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO (V) GRADE CURRICULAR Nº 01
15881	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 3
17925	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 01
8834	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 3
11924	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 04
18886	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	MATEMÁTICA - LICENCIATURA PLENA (V) MATRIZ CURRICULAR Nº 01
2658	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	SECRETARIADO EXECUTIVO (N) GRADE CURRICULAR Nº 01
8919	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	SECRETARIADO EXECUTIVO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 2
11783	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	SECRETARIADO EXECUTIVO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
8172	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	ENGENHARIA AMBIENTAL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 02
12321	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	ENGENHARIA AMBIENTAL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 03

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
FUCRI - Fundação Educacional de Criciúma (mantenedora)

Página: 9 de 13
Data: 18/3/2016

Relação de Disciplinas Equivalentes

(d_rel_disciplina_equivalente_j)

Curso: ENGENHARIA CIVIL (N)
Grade: MATRIZ CURRICULAR Nº 04

Disciplina Equivalente		
11146	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4
18530	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (M) MATRIZ CURRICULAR N.04
5583	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 PEDAGOGIA-HAB. MAG. DA EDUCAÇÃO INFANTIL GRADE CURRICULAR Nº 6.1
5583	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 PEDAGOGIA-HAB.MAG. DAS SÉRIES INICIAIS D GRADE CURRICULAR Nº 7.1
7181	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 PEDAGOGIA-HAB.MAG. DAS SÉRIES INICIAIS D GRADE CURRICULAR 7.2
8618	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 PEDAGOGIA - LICENCIATURA (N) MATRIZ CURRICULAR 9.1
10656	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 PEDAGOGIA - LICENCIATURA (N) MATRIZ CURRICULAR 9.3
13537	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 PEDAGOGIA - LICENCIATURA (V) MATRIZ CURRICULAR 9.3
8802	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ENGENHARIA CIVIL (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
18610	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ENGENHARIA CIVIL (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 4
3472	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 PSICOLOGIA - BACHARELADO (M) GRADE CURRICULAR Nº 1
8555	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 PSICOLOGIA - BACHARELADO (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 2
11973	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 PSICOLOGIA - BACHARELADO (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
9802	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 PSICOLOGIA - BACHARELADO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 1
12187	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 PSICOLOGIA - BACHARELADO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 02
3412	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ECONOMIA (N) GRADE CURRICULAR N. 1
7898	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ECONOMIA (N) MATRIZ CURRICULAR N. 02
11547	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ECONOMIA (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
18759	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 CIÊNCIAS ECONÔMICAS (N) CIÊNCIAS ECONÔMICAS
3528	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (N) GRADE CURRICULAR Nº 1
3570	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 TECNOLOGIA EM ELETROMECÂNICA (N) GRADE CURRICULAR Nº 1
3810	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 FARMÁCIA (M) GRADE CURRICULAR N.01
6789	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 FARMÁCIA (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 2
11856	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 FARMÁCIA (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
12782	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 FARMÁCIA (COMPLEMENTAÇÃO) (M) HAB. 3 - FARMÁCIA GENERALISTA
13482	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 FARMÁCIA (COMPLEMENTAÇÃO) (M) HAB. 3 - FARMÁCIA GENERALISTA
3783	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ARTES VISUAIS (N) GRADE CURRICULAR N. 01
7977	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
10480	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N) MATRIZ CURRICULAR 4
7923	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 02
12455	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 03
18485	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 04
3706	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA (N) GRADE CURRICULAR Nº 1
4897	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 MEDICINA (I) GRADE Nº 02
9218	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 MEDICINA (I) GRADE 1
9311	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 MEDICINA (I) MATRIZ CURRICULAR Nº 3
10501	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 MEDICINA (I) GRADE CURRICULAR Nº 4
5115	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 TECNOLOGIA EM TELECOMUNICAÇÕES (N) GRADE CURRICULAR Nº 1
5155	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 TECNOLOGIA EM POLÍMEROS (N) GRADE CURRICULAR Nº 1
8759	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 TECNOLOGIA EM POLÍMEROS (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 2
12574	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ARQUITETURA E URBANISMO (V) MATRIZ CURRICULAR N. 03
18878	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ARQUITETURA E URBANISMO (M) MATRIZ CURRICULAR Nº 3
6386	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 NUTRIÇÃO - BACHARELADO (V) GRADE CURRICULAR N.01
11625	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 NUTRIÇÃO - BACHARELADO (V) MATRIZ CURRICULAR Nº 02
15615	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 NUTRIÇÃO - BACHARELADO (N) MATRIZ CURRICULAR Nº 01
6535	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 FILOSOFIA (M) GRADE CURRICULAR N. 01
9077	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N) MATRIZ CURRICULAR N. 01
16437	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N) MATRIZ CURRICULAR 02
12948	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 SOCIOLOGIA - LICENCIATURA (N) MATRIZ CURRICULAR N.01

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Relação de Disciplinas Equivalentes

(d_rel_disciplina_equivalente_j)

Curso: ENGENHARIA CIVIL (N)
Grade: MATRIZ CURRICULAR Nº 04

Disciplina Equivalente		
11146 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	
13869 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 DESIGN (N)	MATRIZ CURRICULAR N.01
13920 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (N)	MATRIZ CURRICULAR N.01
14038 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ODONTOLOGIA (M)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
17761 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ODONTOLOGIA (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 2
18142 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 ENGENHARIA MECÂNICA (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
18362 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 FÍSICA-LICENCIATURA (I)	MATRIZ CURRICULAR 1
17549 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR - MODALI	MATRIZ CURRICULAR 1
7017 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 FISIOTERAPIA (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
11484 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 FISIOTERAPIA (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 04
18214 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 FISIOTERAPIA (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
18069 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 FISIOTERAPIA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 01
7221 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 LETRAS-HAB. PORTUGUÊS E INGLÊS (N)	GRADE CURRICULAR Nº 14
4825 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 PEDAGOGIA -HABILITAÇÃO MAGISTÉRIO DAS S	GRADE Nº 01
5563 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4 PEDAGOGIA-HAB.MAG. DAS SÉRIES INICIAIS D	GRADE CURRICULAR Nº 7.1
11213 PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES	2	
8869 PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES	2 ENGENHARIA CIVIL (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
18877 PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES	2 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11210 PAVIMENTAÇÃO	4	
3427 ESTRADAS III	4 ENGENHARIA CIVIL (N)	GRADE CURRICULAR Nº 02
8866 PAVIMENTAÇÃO	4 ENGENHARIA CIVIL (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
18874 PAVIMENTAÇÃO	4 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11212 PLANEJAMENTO E CONTROLE DE OBRAS	3	
8868 PLANEJAMENTO E CONTROLE DE OBRAS	3 ENGENHARIA CIVIL (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
18876 PLANEJAMENTO E CONTROLE DE OBRAS	3 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11216 PONTES	4	
18879 PONTES	4 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11149 PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	2	
18813 PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	2 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11152 QUÍMICA	4	
4120 QUÍMICA I	4 TECNOLOGIA EM CERÂMICA (N)	GRADE CURRICULAR Nº 03
10084 QUÍMICA GERAL I	4 ENGENHARIA DE MATERIAIS (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
8167 QUÍMICA GERAL	4 ENGENHARIA AMBIENTAL (M)	MATRIZ CURRICULAR N. 02
12317 QUÍMICA GERAL	4 ENGENHARIA AMBIENTAL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
18529 QUÍMICA GERAL	4 ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (M)	MATRIZ CURRICULAR N.04
8815 QUÍMICA	4 ENGENHARIA CIVIL (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
18816 QUÍMICA	4 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
9071 QUÍMICA GERAL I	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
18438 QUÍMICA GERAL I	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N)	MATRIZ CURRICULAR 02
10153 QUÍMICA GERAL	4 TECNOLOGIA EM ALIMENTOS (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
10201 QUÍMICA GERAL	4 TECNOLOGIA EM CERÂMICA E VIDRO (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
13913 QUÍMICA GERAL I	4 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (N)	MATRIZ CURRICULAR N.01
18140 QUÍMICA GERAL	4 ENGENHARIA MECÂNICA (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
11170 RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I	4	
10098 RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	4 ENGENHARIA DE MATERIAIS (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
2392 RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I	4 ENGENHARIA CIVIL (N)	GRADE CURRICULAR Nº 02
8825 RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I	4 ENGENHARIA CIVIL (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
FUCRI - Fundação Educacional de Criciúma (mantenedora)

Página: 11 de 13
Data: 18/3/2016

Relação de Disciplinas Equivalentes

(d_rel_disciplina_equivalente_j)

Curso: ENGENHARIA CIVIL (N)

Grade: MATRIZ CURRICULAR Nº 04

Disciplina Equivalente

11170	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I	4	
10634	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I	4	ENGENHARIA CIVIL (M)
9111	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	4	ENGENHARIA QUÍMICA (N)
10473	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	4	ENGENHARIA QUÍMICA (N)
13943	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	4	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (N)
10165	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I	4	ENGENHARIA MECÂNICA (N)
11172	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II	4	
8826	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II	4	ENGENHARIA CIVIL (N)
10636	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II	4	ENGENHARIA CIVIL (M)
11189	SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	4	
8853	SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	4	ENGENHARIA CIVIL (N)
10653	SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	4	ENGENHARIA CIVIL (M)
11206	SISTEMAS DE ESGOTO E DRENAGEM	4	
8865	SISTEMAS DE ESGOTO E DRENAGEM	4	ENGENHARIA CIVIL (N)
10670	SISTEMA DE ESGOTO E DRENAGEM	4	ENGENHARIA CIVIL (M)
11147	SOCIOLOGIA	4	
10413	SOCIOLOGIA	4	LETRAS-HAB. PORTUGUÊS E INGLÊS (N)
10565	SOCIOLOGIA	4	LETRAS-HAB. PORTUGUÊS E ESPANHOL (N)
31733	SOCIOLOGIA	4	SECRETARIA DO EXECUTIVO BILÍNGUE (N)
15718	SOCIOLOGIA	4	LETRAS- HAB. PORTUGUÊS E INGLÊS (V)
12408	SOCIOLOGIA	4	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA (N)
17013	SOCIOLOGIA	4	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA (N)
12066	SOCIOLOGIA	4	EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO (M)
10901	SOCIOLOGIA	4	EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO (M)
10937	SOCIOLOGIA	4	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (N)
12300	SOCIOLOGIA	4	ADMINISTRAÇÃO (N)
616	SOCIOLOGIA	4	ADMINISTRAÇÃO HAB. COMÉRCIO EXTERIOR (N)
11332	SOCIOLOGIA	4	ADMINISTRAÇÃO HAB. COMÉRCIO EXTERIOR (N)
12545	SOCIOLOGIA	4	ADMINISTRAÇÃO (M)
7841	SOCIOLOGIA	4	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)
12135	SOCIOLOGIA	4	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA (N)
1967	SOCIOLOGIA	4	HISTÓRIA - LICENCIATURA (N)
5246	SOCIOLOGIA	4	HISTÓRIA - LICENCIATURA E BACHARELADO (N)
8439	SOCIOLOGIA	4	HISTÓRIA - LICENCIATURA E BACHARELADO (N)
4125	SOCIOLOGIA	4	TECNOLOGIA EM CERÂMICA (N)
4125	SOCIOLOGIA	4	TECNOLOGIA EM CERÂMICA (N)
1875	SOCIOLOGIA	4	GEOGRAFIA-LICENCIATURA (N)
1940	SOCIOLOGIA	4	GEOGRAFIA-LICENCIATURA (N)
7567	SOCIOLOGIA	4	GEOGRAFIA-LICENCIATURA (N)
1940	SOCIOLOGIA	4	GEOGRAFIA - MAGISTER (N)
9450	SOCIOLOGIA	4	GEOGRAFIA - LICENCIATURA E BACHARELADO (
10810	SOCIOLOGIA	4	GEOGRAFIA - LICENCIATURA E BACHARELADO (
15852	SOCIOLOGIA	4	GEOGRAFIA-LICENCIATURA (V)
7842	SOCIOLOGIA	4	DIREITO (N)
11066	SOCIOLOGIA	4	DIREITO (N)
7757	SOCIOLOGIA	4	DIREITO (M)
10977	SOCIOLOGIA	4	DIREITO (M)
10908	SOCIOLOGIA	4	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (N)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
FUCRI - Fundação Educacional de Criciúma (mantenedora)

Página: 12 de 13
Data: 18/3/2016

Relação de Disciplinas Equivalentes

(d_rel_disciplina_equivalente_j)

Curso: ENGENHARIA CIVIL (N)

Grade: MATRIZ CURRICULAR Nº 04

Disciplina Equivalente		
11147 SOCIOLOGIA	4	
10089 SOCIOLOGIA	4 ENGENHARIA DE MATERIAIS (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
6270 SOCIOLOGIA	4 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA (N)	GRADE 2
11820 SOCIOLOGIA	4 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
8503 SOCIOLOGIA	4 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO (V)	GRADE CURRICULAR N. 01
11441 SOCIOLOGIA	4 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO (V)	MATRIZ CURRICULAR Nº 02
14252 SOCIOLOGIA	4 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 1
15880 SOCIOLOGIA	4 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 3
17930 SOCIOLOGIA	4 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 01
2669 SOCIOLOGIA	4 SECRETARIADO EXECUTIVO (N)	GRADE CURRICULAR Nº 01
8952 SOCIOLOGIA	4 SECRETARIADO EXECUTIVO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 2
11775 SOCIOLOGIA	4 SECRETARIADO EXECUTIVO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
12333 SOCIOLOGIA	4 ENGENHARIA AMBIENTAL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16548 SOCIOLOGIA	4 ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (M)	MATRIZ CURRICULAR N.04
7183 SOCIOLOGIA	4 PEDAGOGIA-HAB.MAG. DAS SÉRIES INICIAIS D	GRADE CURRICULAR 7.2
9821 SOCIOLOGIA	4 PEDAGOGIA - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 9.1
16811 SOCIOLOGIA	4 ENGENHARIA CIVIL (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
3478 SOCIOLOGIA	4 PSICOLOGIA - BACHARELADO (M)	GRADE CURRICULAR Nº 1
8560 SOCIOLOGIA	4 PSICOLOGIA - BACHARELADO (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 2
11980 SOCIOLOGIA	4 PSICOLOGIA - BACHARELADO (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
9808 SOCIOLOGIA	4 PSICOLOGIA - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 1
12194 SOCIOLOGIA	4 PSICOLOGIA - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 02
7894 SOCIOLOGIA	4 ECONOMIA (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 02
11543 SOCIOLOGIA	4 ECONOMIA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
16770 SOCIOLOGIA	4 CIÊNCIAS ECONÔMICAS (N)	CIÊNCIAS ECONÔMICAS
6779 SOCIOLOGIA	4 FARMÁCIA (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 2
11880 SOCIOLOGIA	4 FARMÁCIA (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 03
17894 SOCIOLOGIA	4 FARMÁCIA (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 4
12766 SOCIOLOGIA	4 FARMÁCIA (COMPLEMENTAÇÃO) (M)	HAB. 3 - FARMÁCIA GENERALISTA
13452 SOCIOLOGIA	4 FARMÁCIA (COMPLEMENTAÇÃO) (M)	HAB. 3 - FARMÁCIA GENERALISTA
3717 SOCIOLOGIA	4 TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA (N)	GRADE CURRICULAR Nº 1
11220 SOCIOLOGIA	4 ENFERMAGEM (V)	MATRIZ CURRICULAR Nº 02
13012 SOCIOLOGIA	4 ENFERMAGEM (V)	MATRIZ CURRICULAR N.03
17844 SOCIOLOGIA	4 ENFERMAGEM (V)	MATRIZ CURRICULAR Nº 04
14338 SOCIOLOGIA	4 ENFERMAGEM (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 03
17879 SOCIOLOGIA	4 ENFERMAGEM (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 04
6403 SOCIOLOGIA	4 NUTRIÇÃO - BACHARELADO (V)	GRADE CURRICULAR N.01
11844 SOCIOLOGIA	4 NUTRIÇÃO - BACHARELADO (V)	MATRIZ CURRICULAR Nº 02
15835 SOCIOLOGIA	4 NUTRIÇÃO - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 01
8539 SOCIOLOGIA	4 FILOSOFIA (M)	GRADE CURRICULAR N. 01
16494 SOCIOLOGIA	4 ENGENHARIA QUÍMICA (N)	MATRIZ CURRICULAR 02
13896 SOCIOLOGIA	4 DESIGN (N)	MATRIZ CURRICULAR N.01
13910 SOCIOLOGIA	4 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (N)	MATRIZ CURRICULAR N.01
14029 SOCIOLOGIA	4 ODONTOLOGIA (M)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
17785 SOCIOLOGIA	4 ODONTOLOGIA (M)	MATRIZ CURRICULAR Nº 2
15533 SOCIOLOGIA	4 BIOMEDICINA (V)	GRADE CURRICULAR N.01
17311 SOCIOLOGIA	4 BIOMEDICINA (V)	MATRIZ CURRICULAR Nº 2
16199 SOCIOLOGIA	4 ENGENHARIA MECÂNICA (N)	MATRIZ CURRICULAR N. 01
3203 SOCIOLOGIA	4 FISIOTERAPIA (M)	GRADE CURRICULAR Nº 01

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
FUCRI - Fundação Educacional de Criciúma (mantenedora)

Página: 13 de 13
Data: 18/3/2016

Relação de Disciplinas Equivalentes

(d_rel_disciplina_equivalente_j)

Curso: ENGENHARIA CIVIL (N)
Grade: MATRIZ CURRICULAR Nº 04

Disciplina Equivalente			
11147 SOCIOLOGIA		4	
1815 SOCIOLOGIA	4 FISIOTERAPIA (M)		GRADE CURRICULAR Nº 02
7028 SOCIOLOGIA	4 FISIOTERAPIA (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03
11485 SOCIOLOGIA	4 FISIOTERAPIA (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 04
18215 SOCIOLOGIA	4 FISIOTERAPIA (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 5
18070 SOCIOLOGIA	4 FISIOTERAPIA (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 01
11162 TOPOGRAFIA I		5	
8823 TOPOGRAFIA I	5 ENGENHARIA CIVIL (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03
18826 TOPOGRAFIA I	5 ENGENHARIA CIVIL (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11166 TOPOGRAFIA II		3	
5059 TOPOGRAFIA II	3 ENGENHARIA CIVIL (N)		GRADE CURRICULAR Nº 02
8824 TOPOGRAFIA II	3 ENGENHARIA CIVIL (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03
18830 TOPOGRAFIA II	3 ENGENHARIA CIVIL (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11207 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I		6	
8861 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	6 ENGENHARIA CIVIL (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03
18871 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I	6 ENGENHARIA CIVIL (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 4
11209 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II		6	
8862 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	6 ENGENHARIA CIVIL (N)		MATRIZ CURRICULAR Nº 03
18873 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II	6 ENGENHARIA CIVIL (M)		MATRIZ CURRICULAR Nº 4

ANEXO VI – ESTRUTURA CURRICULAR

1ª FASE – MATUTINO		
Nome da disciplina: Fundamentos Matemáticos	Código: 16607	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Funções Reais (análise gráfica e conceitos). Trigonometria no triângulo retângulo; Área e Volume; Porcentagem e regra de três.		
Bibliografia Básica: BOULOS, Paulo. Pré-Cálculo . São Paulo: Makron, 2001. 101p. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: 2º grau: volume único. São Paulo: FTD, 1994. 560 p. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções . 7. ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v. 1 ISBN 85-7056-270-5		
Bibliografia Complementar: BARBANTI, Luciano; MALACRIDA JÚNIOR, Sérgio Augusto. Matemática Superior : um primeiro curso de cálculo. São Paulo: Pioneira, 1999. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria . 7.ed São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.3 ISBN 85-7056-269-7 D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática da teoria à prática . 8.ed São Paulo: Papirus, 2001. 120 p FACCHINI, W.; Matemática : volume único; São Paulo : Ed. Saraiva, 1996. GIOVANNI, J. R.; IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos . 8.ed São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.2 ISBN 85-7056-266-7		
Nome do Professor: Viviane Raupp Nunes de Araújo		
Nome da disciplina: Álgebra Linear	Código: 16608	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Matrizes, determinantes, sistemas lineares e aplicações. Vetores, operação com vetores, ângulos entre vetores e aplicações. Estudo da reta e do plano.		
Bibliografia Básica: ANTON, H.; BUSBY, R.C. Álgebra Linear Contemporânea. Trad.C.I.Doering. Porto Alegre: Bookman. 2006. STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Introdução à álgebra linear. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997. 245 p. ISBN 0074609440 STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Geometria Analítica. São Paulo : Pearson Makron Books, 1987. 292 p		
Bibliografia Complementar: BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Geometria analítica : um tratamento vetorial. 2.ed São Paulo: Makron Books, 1987. 385 p. KOLMAN, Bernard; HILL, David R. Introdução a álgebra linear : com aplicações. 6.ed Rio de janeiro: Prentice-Hall do Brasil Ltda, 1998. 554 p. POOLE, David; MONTEIRO, Martha Salerno. Álgebra linear . São Paulo: Thomson c2004. 690 p. REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. Geometria analítica . 2.ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. 247 p. 3 EX NC 516.3 R375g WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica. São Paulo: Makron Books, 2000. 232 p		
Nome do Professor: Christiane Ribeiro da Silva		

Nome da disciplina: Introdução à Engenharia Civil	Código: 16609	Turma: 1 e 2
Período: 2016/2		
Carga horária: 36h		
Descrição: A profissão de engenheiro civil. Atributos pessoais básicos. Áreas de atuação do engenheiro civil. Organização do curso de Engenharia Civil da UNESC. Atividades de ensino, pesquisa e extensão. Campos de atuação do engenheiro civil. Regulamentação do exercício da profissão de engenheiro. Função social do engenheiro civil. Os órgãos da classe. História da construção civil. Análise das principais questões éticas. Custo Unitário Básico da Construção Civil. Anotação de Responsabilidade Técnica. Introdução à orçamentação Palestras.		
Bibliografia Básica: BAZZO, Antônio Walter; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale. Introdução à Engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos. 4 ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2013. BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil. Rio de Janeiro: LTC, 2003 HIRSCHFELD, Henrique. A construção civil e a qualidade: informações e recomendações para engenheiros, arquitetos, gerenciadores, empresários e colaboradores que atuam na construção civil. São Paulo: Atlas, 1996		
Bibliografia Complementar: DIREITOS e obrigações do engenheiro. São Paulo: Editora LTR, 1998. ROTHER, Mike; HARRIS, Rick. Criando fluxo contínuo: um guia de ação para gerentes, engenheiros e associados da produção. São Paulo: Lean Institute. Brasil, 2002. TISAKA, Macahico. Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução. 2. ed. rev. Ampl. São Paulo: PINI, 2011. YAZIGI, Walid. A Técnica de edificar. 5 ed. São Paulo: Pini, 2003. CONFEA, Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Manual do profissional: introdução à teoria e prática do exercício das profissões do sistema CONFEA-CREA. Florianópolis: CREA, 1997.		
Nome do Professor: Evelise Chemele Zancan		
Nome da disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa	Código: 16610	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: A Universidade no Contexto Social - Organização na Vida Universitária - Conhecimento e Ciência - A Pesquisa Científica - Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT.		
Bibliografia básica: EUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006. BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.		
Bibliografia complementar: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p. LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99p. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed Porto Alegre: Bookman, 2005.		

Nome do Professor: Lúcio Vânio Moraes		
Nome da disciplina: Sociologia	Código: 16611	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Contexto Histórico do Surgimento. Conceito, Divisão e Objeto. Concepções Clássicas em Sociologia: Comte, Durkheim, Weber e Marx. Características da organização e das relações sociais. Questões Sociológicas na modernidade e os novos paradigmas.		
Bibliografia Básica: COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed., Porto Alegre: Penso, 2012. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia. 25ª ed., São Paulo: Ática, 2006.		
Bibliografia Complementar: BRYM, Robert J. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 585p. DURKHEIM, Émile.; CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes. Introdução ao pensamento sociológico. 18. ed. São Paulo: Centauro, 2005. 252 p. GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia crítica: alternativas de mudança. 63. ed Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. 156 p. MEKSENAS, Paulo. Aprendendo sociologia : a paixão de conhecer a vida. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 125p. VILA NOVA, Sebastião. Introdução a sociologia. 6. ed., rev. e aum São Paulo: Atlas, 2004. 210 p.		
Nome do Professor: Kelly Joziane de Mendonça D. Gianezini		
Nome da disciplina: Geometria Descritiva	Código: 16612	Turma: 1 e 2
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Introdução. Histórico. Planos. Diedros. Representação dos Entes Fundamentais. Ponto, retas e planos. Paralelismo e perpendicularismo de retas em planos. Interseções de planos e traço de retas em planos. Métodos descritivos. Figuras planas. Ângulos. Problemas métricos.		
Bibliografia Básica: PRÍNCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 2003. v. 1 LACOURT, H. Noções e fundamentos de geometria descritiva: ponto, reta, planos, métodos descritivos, figuras em planos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995, 340p. BARRETO, Deli Garcia Ollé; MARTINS, Enio Zago. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1984. 173 p.		
Bibliografia Complementar: BORGES, Gladys Cabral de Mello. Desenho geométrico e geometria descritiva : problemas e exercícios. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1999 MACHADO, Ardevan. Geometria descritiva. 23 ed. São Paulo: Ed. Mc Graw-Hill, 1976, 295p. DAGOSTIM, Maria Salete; ULBRICHT, Vânia Ribas; GUIMARÃES, Marília Marques. Noções básicas de geometria descritiva. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994. 166 p. RICCA, Guilherme. Geometria descritiva: método do monge. 2ed Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. DI PIETRO, Donato. Geometria descritiva. 10 ed. Buenos Aires: Alsina, 1980.		
Nome do Professor: Eder Frank Serafim		
Nome da disciplina: Produção e Interpretação de Texto	Código: 16613	Turma: 1 e 2
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Leitura e produção de textos. Gêneros textuais da esfera acadêmica. Fatores linguísticos e extra-linguísticos.		
Bibliografia Básica: MACHADO, Anna Rachel. Planejar gêneros acadêmicos. 2.ed São Paulo: Parábola, 2007.		

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual . 10.ed São Paulo: Ed. Contexto, 2000. VALENÇA, Ana Maria Macedo; VIANA, Antônio Carlos. Roteiro de redação: lendo e argumentando: lendo e argumentando . 1. ed. São Paulo: Ed. Scipione, 1998. 151 p.		
Bibliografia Complementar: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto . 4. ed. Petrópolis, Vozes, 2003. GRION, Laurinda. Como redigir documentos empresariais . São Paulo: Edicta, 2004. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos . 9 ed. São Paulo: Contexto, 2010. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília Santos Abreu. Resumo . São Paulo: Parábola, 2006. RUSSO, Ricardo. Interpretação de textos . Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2004.		
Nome do Professor: Nara C. Thomé Palácios Cechella		
2ª FASE – MATUTINO		
Nome da disciplina: Introdução à Ciência da Computação	Código: 16614	Turma: 1 e 2
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Noções gerais de informática. Organização de um sistema de computação. Terminologia e definição. Estudo dos conceitos elementares de informática e os aplicativos básicos e sua utilização. Planilha eletrônica aplicada à Engenharia Civil. Algoritmos e linguagens de programação.		
Bibliografia Básica: HOLLOWAY, J. P. Introdução à programação para engenharia : resolvendo problemas com algoritmos. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 339 p. MEYER, M.; Baber, R.; Pfaffenberger, B.; Furmankiewicz, E. Nosso futuro e o computador . 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2000. 599 p. VIEIRA, Newton José. Introdução aos fundamentos da computação : linguagem e máquinas. São Paulo: Thomson, 2006. 319 p.		
Bibliografia Complementar: BLOCH, Sylvan Charles. Excel para engenheiros e cientistas . 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 248 p. FARRER, Harry. Programação estruturada de computadores algoritmos estruturados . Rio de Janeiro: LTC, 1989/1998. MAGRI, João Alexandre. Lógica de programação : ensino prático. São Paulo Érica, 2003. PERRY, Greg. Aprenda em 24 horas Microsoft Office XP . Rio de Janeiro: Campus, 2001. 408 p. REISNER, TRUDI. Aprenda em 24 horas Microsoft Excel 2000 . Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999. 472 p.		
Nome do Professor: Ana Cláudia Garcia Barbosa		
Nome da disciplina: Desenho Técnico		
Código: 16615		
Turma: 1 e 2		
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Introdução ao Desenho Técnico. Letras e algarismos. Cotas. Desenho Projetivo. Vistas Ortográficas (1. Diedro). Vistas Ortográficas (3. Diedro). Perspectiva paralela. Perspectiva axonométrica isométrica simplificada. Perspectiva cavaleira. Cortes.		
Bibliografia Básica: BUENO, CLAUDIA PIMENTEL. Desenho Técnico para Engenharias . 1. Edição (ano 2008), 4 reimpressão / Curitiba: Juruá, 2012, 198p. Ribeiro, C. P. B. V.; Papazoglou, R. S. Desenho técnico para engenharias . 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2008. 196 p. CUNHA, LUIS VEIGA DA. Desenho Técnico . 13 ed. Revista e Atualizada. 2004. Fundação Calouste Gulbenkian.		
Bibliografia Complementar: ARLINDO SILVA [et al.]; Desenho Técnico Moderno . Rio de Janeiro: LTC, 2006, 4 ed. 3 EX 604.2 D451		

MAGUIRE, D. E & SIMMONS, C. H. **Desenho Técnico: problemas e soluções gerais de desenho**. São Paulo: Hemus, 2004.
 SANTOS, JOÃO. **Autocad Depressa e Bem ? Aprenda pela Prática**. Editora FCA, Lisboa, 2011.
 SPECK, Henderson Jose;
 FRENCH, THOMAS EWING. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. 8 ed., São Paulo: Globo 2005.
 PEIXOTO, Virgílio Vieira. **Manual Básico de Desenho Técnico**. 3.ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2004.

Nome do Professor: Vilson Menegon Bristot

Nome da disciplina: Química

Código: 16616

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 72h

Descrição: Estrutura atômica; Tabela Periódica; Ligações Químicas; Estados Físicos da Matéria; Funções Inorgânicas; Reações e Estequiometria.

Bibliografia Básica:

Atkins, P. W.; Jones, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p.
 Chang, R. **Química geral: conceitos essenciais**. 4ª ed. São Paulo: Bookman, 2010. 778 p.
 RUSSELL, John Blair. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. 2 v.

Bibliografia Complementar:

BELTRAN, Nelson Orlando; CISCATO, Carlos Alberto Mattoso. **Química**. São Paulo: Ed. Cortez, 1990.
 BESSLER, Karl E.; NEDER, Amarílis de V. Finageiv. **Química em tubos de ensaio: uma abordagem para principiantes**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
 Kotz, J. C.; Treichel Jr, P.; Weaver, G. C. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Thomson, 2010. 2v.
 MAHAN, Bruce M.; MYERS, Rollie J. **Química um curso universitário**. São Paulo: Edgard Blücher, c1993. 582 p.
 PAGOTTO, Carmem Sílvia. **Experiências de química geral**. Rio de Janeiro: EDUFF, 1993. 118 p.

Nome do Professor: Normélia Ondina Lalau de Farias

Nome da disciplina: Física Experimental

Código: 16617

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 36h

Descrição: Transformação de unidades. Tratamento matemático de medidas. Teoria de erros. Construção de gráficos. Processos de linearização. Experimentos de Física Básica envolvendo: Mecânica e Termodinâmica.

Bibliografia Básica:

Tipler, P. A. **Física para cientistas e engenheiros**, volume 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6ª ed Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1
 Piacentini, João J. (et al.). **Introdução ao laboratório de física**. 5ª ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013. 123 p.
 ZEMANSKY, Mark W. Sears e Zemansky. **Física**. São Paulo: Addison-Wesley.

Bibliografia Complementar:

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. Rio de Janeiro: Ed. McGraw-Hill, 580 p.
 CAVALCANTE, M. A. ; TAVOLARO, C.R.C. **Física moderna experimental**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007. 152p.
 Jewett, J. W.; Serway, R. A. **Física para cientistas e engenheiros volume 1: mecânica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 412p
 VUOLO, J. H. **Fundamentos da teoria dos erros**. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.
 Young, H. D.; Sears, F. W.; Zemansky, M. W.; Freedman, R. A. Sears & Zemansky **Física III: eletromagnetismo**. 12ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2009. 425 p.

Nome do Professor: Estevan Grosch Tavares

Nome da disciplina: Atividade Física e Qualidade de Vida	Código: 16618	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Conceitos e fundamentos das atividades práticas, com informações gerais quanto aos seus benefícios em relação à qualidade de vida: cultura dos valores humanos, práticas esportivas e alternativas relacionadas ao bem-estar, a saúde e à qualidade de vida.		
Bibliografia Básica: GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Controle do peso corporal, atividade física e nutrição . Londrina: Modigraf, 1998. ANDREWS, Susan. Stress a seu favor: como gerenciar sua vida em tempos de crise. São Paulo: Ágora, 2003. NAHAS, Markus Vinícios. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midigraf, 2003.		
Bibliografia Complementar: LOVISOLO, Hugo. Atividade física, educação e saúde . Rio de Janeiro: Sprint, 2000. LAWSON, Jack. Endorfinas: a droga da felicidade. Blumenau, SC: EKO, 1998. ALEXANDER, Jane. Programa de desintoxicação do corpo, da mente e das emoções . São Paulo: Manole 2000. SACCO, Isabel de Camargo Neves; TANAKA, Clarice. Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. GUISELINI, Mauro. Qualidade de vida: um programa prático para um corpo saudável . 2. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996		
Nome do Professor: Bruna Carolini de Bona		
Nome da disciplina: Cálculo I	Código: 16619	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Funções no R ² ; Limite e continuidade de funções; A derivada; Aplicações da derivada.		
Bibliografia Básica: ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo . 10. ed Porto Alegre: Bookman, 2014. 2. v. FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. . Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. 448 p. LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica . 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994. V.1		
Bibliografia Complementar: BOULOS, Paulo. Cálculo diferencial e integral . São Paulo: Makron Books, 1999. 2 v LARSON, Ron; HOSTETLER, Robert P.; EDWARDS, Bruce H. Cálculo . 8.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 2v STEWART, James. Cálculo . 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. SWOLOWSKI, Earl Willian. Cálculo com geometria analítica . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. 2 v. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo . 5. ed. São Paulo: LTC, 2001. v.1		
Nome do Professor: Lucas Sid M. Búrigo		
Nome da disciplina: Física I	Código: 16620	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Grandezas Físicas. Vetores. Movimentos em uma Dimensão e em um Plano. Dinâmica. Trabalho e Energia. Conservação da Energia e do Momento Linear.		
Bibliografia Básica: Halliday, D.; Resnick, R.; Walker, J. Fundamentos de física . 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.V. 1 Tipler, P. A. Física para cientistas e engenheiros, volume 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6ª ed Rio de Janeiro: LTC, 2009. RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, kenneth S. Física . 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 4 v.		

Bibliografia Complementar:

ARFKEN, George B.; ARFKEN, George B. **Física matemática: métodos matemáticos para engenharia e física**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 900 p.

Hewitt, P. G. **Física conceitual**. 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 743 p.

CHAVES, Alair Silvério. **Física: curso básico para estudantes de ciências físicas e engenharias**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2001. 4.v.

Nussenzveig, H. M. **Curso de física básica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 2 v.

YOUNG, Hugh D.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKI, Mark Waldo; FREEDMAN, Roger A. **Sears & Zemansky Física I: mecânica**. 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2008. 403 p.

Nome do Professor: Estevan Grosch Tavares

3ª FASE –MATUTINO

Nome da disciplina: Cálculo II

Código: 16621

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 72h

Descrição: Integral Definida e Indefinida. Métodos de Integração; Integrais Impróprias; Funções de Várias Variáveis; Derivadas parciais; Integração com transformações de coordenadas; Integrais duplas e triplas.

Bibliografia Básica:

ANTON, Howard. **Cálculo**: um novo horizonte, 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

FLEMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação, integração**. 5. Ed.: Makron Books, 1992.

GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo B : funções de várias variáveis integrais duplas e triplas**. São Paulo: Makron Books, 1999.

Bibliografia Complementar:

BOULOS, Paulo. **Cálculo diferencial e integral**. São Paulo: Makron Books, 1999. 2 v

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. 5. ed. São Paulo: LTC, 2001. v.1

STEWART, James. **Cálculo**. 6.ed. São Paulo: CengageLearning, 2010. v.2

EDWARDS JUNIOR, C. H. **Cálculo com geometria analítica**. 4.ed Rio de Janeiro: LTC, 1999. 2.v

HOFFMANN, Laurence D. **Cálculo: Um Curso Moderno e suas aplicações**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Nome do Professor: Edson Uggioni

Nome da disciplina: Física II

Código: 16622

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 72h

Descrição: Oscilações, Ondas, Hidrostática. Hidrodinâmica. Termometria. Teoria Cinética dos Gases. Termodinâmica.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 4 v.

TIPLER, Paul Allen. **Física para cientistas e engenheiros**. 6.ed Rio de Janeiro: LTC, c2009.

YOUNG, Hugh D.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKI, Mark Waldo; FREEDMAN, Roger A. **Sears & Zemansky Física II: termodinâmica e ondas**. 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.

Bibliografia Complementar:

FOX, Robert W.; PRITCHARD, Philip J.; MCDONALD, Alan T. **Introdução à mecânica dos fluidos**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. xiv, 710 p. H.

Nussenzveig, H. M. **Curso de física básica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 2 v.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 4 v.

MORAN, Michael J. (Et al.). **Princípios de termodinâmica para engenharia**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. xvi, 819 p.

SMITH, J. M.; VAN NESS, Hendrick C.; ABBOTT, M.M. **Introdução à termodinâmica da engenharia química**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 626 p.

Nome do Professor: Maykon Cargnin

Nome da disciplina: Computação Gráfica	Código: 16623	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Desenho Auxiliado por Computador; Desenho Arquitetônico utilizando o sistema CAD; planta baixa, cortes fachadas, situação, localização, telhado; impressão de desenhos em escalas de arquitetura.		
Bibliografia Básica: MICELI, M. T. Desenho Técnico Básico . Maria Tereza Miceli; Patricia Ferreira. Rio de Janeiro, Editora Livro Técnico, 2008, 2ª edição revisada. OMURA, George; CALLORI, B. Robert. Autocad 2000 : guia de referência. São Paulo: Makron Books, 2000. 333 p. ISBN 85-346-1100-9. SANTOS, JOÃO. Autocad Depressa e Bem? Aprenda pela Prática.. Editora FCA, Lisboa, 2011.		
Bibliografia Complementar: MAGUIRE, D. E & SIMMONS, C. H. Desenho Técnico : problemas e soluções gerais de desenho. São Paulo: Hemus, 2004. NEIZEL, ERNST. Desenho Técnico Para Construção Civil . São Paulo, Editora EPU EDUSP, 1974. JANUÁRIO, Antônio Jaime. Desenho Geométrico . Editora UFSC. Florianópolis, 2000. SANTOS, JOÃO. Autocad 3D 2013 Curso Completo . Editora FCA, Lisboa, 2013. SOUZA, Antônio Carlos de. Autocad 2008 : desenhando em 2D. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008. 269 p.		
Nome do Professor: Vilson Menegon Bristot		
Nome da disciplina: Ciência dos Materiais	Código: 16624	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Diagramas de fase. Tratamentos térmicos. Comportamento mecânico de materiais. Cimento: processamento e tipologia. Materiais no projeto de engenharia: degradação e falha dos materiais.		
Bibliografia Básica: CALLISTER, W. D. Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução . Rio de Janeiro: LTC, 5 Ed, 2002. ISAIA, G.C. Materiais de construção civil e princípios, de ciência e engenharia de materiais . 2007. VAN VLACK, L. H. Princípios de Ciência e Tecnologia dos Materiais . Rio de Janeiro: Editora Campus, 4 Ed, 1984.		
Bibliografia Complementar: ALLEN, S.M.; THOMAS, E.L. The Structure of Materials . New York: John Wiley & Sons, 1998. GREEN, D.P. An Introduction to the Mechanical Properties of Ceramics . Australia: Cambridge University Press, 1998. SMITH, W.F. Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais . Lisboa: McGraw-Hill, 3ª Ed, 1998. SHACKELFORD, J.F. Introduction to Materials Science for Engineers . New Jersey: Prentice Hall, 4th Ed, 1996. SOMAYAJI, S. Civil Engineering Materials . New Jersey: Prentice Hall, 2001.		
Nome do Professor: Josiane da Rocha Silvano		
Nome da disciplina: Estatística	Código: 16625	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Medidas e Descrição Estatística de Dados. Probabilidade. Distribuições de probabilidades. Testes paramétricos e não paramétricos de Significância. Inferências. Correlação e Regressão.		
Bibliografia Básica: CRESPINO, Antônio Arnot. Estatística fácil . 19. ed. atual São Paulo: Saraiva		

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. Estatística básica : para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. São Paulo: Atlas, 2010.		
Bibliografia Complementar: BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. Estatística : para cursos de engenharia e informática. 3. ed São Paulo: Atlas. ELIAN, Silvia Nagib; FARHAT, Cecília Aparecida Vaiano. Estatística básica . São Paulo: LTC, 2006. LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. Estatística aplicada . 4. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. MILONE, Giuseppe. Estatística : geral e aplicada. São Paulo: Thomson, 2004. NEUFELD, John L. Estatística : aplicada à administração usando excel. São Paulo: Prentice Hall, 2003.		
Nome do Professor: Adriane Brogni Uggioni		
Nome da disciplina: Topografia I	Código: 16626	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 90h		
Descrição: Conceitos de topografia e geodésia. Rumos e azimutes. Medidas lineares e angulares. Medidas lineares e angulares diretas e indiretas. Sistemas de coordenadas. Coordenadas parciais. Escalas. Desenho topográfico. Interpretação de cartas topográficas (planimetria). Métodos de nivelamento. Atividades de campo 33%.		
Bibliografia Básica: BORGES, Alberto de Campos. Topografia . 3 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1975. CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral . 4. ed. atual. e aum. Rio de Janeiro: LTC, 2007 ESPARTEL, Lelis. Curso de Topografias . Porto Alegre: Ed. Globo, 1975.		
Bibliografia Complementar: Associação Brasileira de Normas Técnicas. Execução de Levantamento Topográfico, n.º Rio de Janeiro, 1994. DOMINGOS, F. A. Topografia e Astronomia de Posição para Engenheiros e Arquitetos . São Paulo: Ed. Mc Graw-Hill do Brasil, 1979. 403p. COMASTRI, José A. Topografia Aplicada : medição, divisão e demarcação. Viçosa: Ed. U.F.U., 1990. GARCIA, Gilberto J. Topografia Aplicada às Ciências Agrárias . São Paulo: Ed. Nobel, 1978. 256p. LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia contemporânea : Planimetria. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000.		
Nome do Professor: Hugo Schwalm		
Nome da disciplina: Mecânica Geral I	Código: 16627	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Princípios e conceitos fundamentais da mecânica. Estática do ponto material. Corpos rígidos: Sistemas equivalentes de forças. Equilíbrio de corpos rígidos. Forças distribuídas: centróides e baricentros. Momentos de inércia.		
Bibliografia Básica: BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JR., E. Russell. Mecânica vetorial para engenheiros: estática. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 1991. 793 p. HIBBELER, R. C. Mecânica estática. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 477 p.. MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. Mecânica para engenharia. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 2. V. ISBN 9788521617174 (broch.) Disponível em Número de Chamada: 620.105 M561m 2009		
Bibliografia Complementar:		

ALMEIDA, Marcio Tadeu de; LABEGALINI, Paulo Roberto; OLIVEIRA, Wlamir Carlos de. Mecânica geral: estática. São Paulo: Edgard Blücher, 1984. 508 p.
 HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 4 v.
 PLESHA, Michael E.; GRAY, Gary L.; COSTANZO, Francesco. Mecânica para engenharia: estática. Porto Alegre: Bookman, 2014. xxi, 590 p.
 SHAMES, Irving Herman. Estática: mecânica para engenharia. 4.ed São Paulo: Prentice Hall, 2002. 2.v
 STEINBRUCH, A.; Winterle, P. Álgebra linear. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 583 p.

Nome do Professor: Leandro Neckel

4ª FASE – MATUTINO

Nome da disciplina: Cálculo III

Código: 16628

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 72h

Descrição: Gradiente de Funções; Campos Vetoriais Conservativos, Integral de Linha; Integrais de superfície; Teoremas de Green, da Divergência e de Stokes. Equações Diferenciais de Primeira ordem; Métodos de solução, sistemas de equações lineares de equações diferenciais.

Bibliografia Básica:

BOYCE, William. Equações Diferenciais Elementares. 9ª ed. LTC -2010.
 ZILL, Dennis G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem. 3ª ed. Cengage -2011.
 STEWART, James. Cálculo. 4 ed. Pioneira, 2001.

Bibliografia Complementar:

ABUNAHMAN, Sergio Antonio. Equações diferenciais. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 321 p.
 BARBONI, Ayrton; PAULETTE, Walter. Cálculo e Análise: Cálculo Diferencial e Integral a Duas Variáveis com Equações Diferenciais. Rio de Janeiro: LTC, 2009. xv, 377 p. 2009.
 FIGUEIREDO, Djairo Guedes de; NEVES, Aloisio Freiria. Equações diferenciais aplicadas. Rio de Janeiro: IMPA. 1997.
 EDWARDS JUNIOR, C. H. Equações diferenciais elementares: com problemas de contorno. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1995.
 MATOS, Marivaldo P. Séries e equações diferenciais. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 251 p.
 OLIVEIRA, Edmundo Capelas de; MAIORINO, José Emílio. Introdução aos métodos da matemática aplicada. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 241 p.

Nome do Professor: Ademir Damazio

Nome da disciplina: Física III

Código: 16629

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 36h

Descrição: Fundamentos de Eletrostática; Circuitos básicos.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 4 v.
 TIPLER, Paul Allen. **Física para cientistas e engenheiros**. 6.ed Rio de Janeiro: LTC, c2009.
 YOUNG, Hugh D.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKI, Mark Waldo; FREEDMAN, Roger A. Sears & Zemansky. **Física III: eletromagnetismo**. São Paulo: Pearson Education, 425 p.

Bibliografia Complementar:

CHAVES, Alaor Silvério. Física: curso básico para estudantes de ciências físicas e engenharias. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso editores, 2001. 4.v.
 CUTNELL, John D.; JOHNSON, Kenneth W. . Física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC.
 GUSSOW, Milton. **Elettricidade básica**. 2. ed. atual. e ampl Porto Alegre: Bookman, 2008. 571 p.
 NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de Física Básica 3 - Eletromagnetismo**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda.
 SPIEGEL, Murray R. **Manual de formulas e tabelas matemáticas**. São Paulo: Ed. McGraw-Hill.

Nome do Professor: Evanio Ramos Nicolet

Nome da disciplina: Topografia II	Código: 16630	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 54h		
Descrição: Cálculo de coordenadas totais para poligonais abertas fechadas e enquadradas. Cálculo de distâncias, ângulos, azimutes e áreas em função das coordenadas. Métodos de cálculo de áreas. Noções de aerofotogrametria e Geodésia. Altimetria. Interpretação de cartas topográficas planialtimétricas. Transportes de coordenadas. Locação de obras com uso de teodolitos, estação total, níveis e níveis a laser. Atividades de campo 33%		
Bibliografia Básica: BORGES, Alberto de Campos. Topografia. 3 ed. Sao Paulo: Edgard Blücher, 1975. CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. 4. ed. atual. e aum. Rio de Janeiro: LTC, 2007 ESPARTEL, Lelis. Curso de Topografias. Porto Alegre: Ed. Globo, 1975.		
Bibliografia Complementar: ERBA, Diego Alfonso et al. Topografias Para Estudantes de arquitetura, Engenharia e Geologia. São Leopoldo ? RS. Unisinos, 2009 185p. DOMINGOS, F. A. Topografia e Astronomia de Posição para Engenheiros e Arquitetos. São Paulo: Ed. Mc Graw-Hill do Brasil, 1979. 403p. COMASTRI, José A. Topografia Aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: Ed. U.F.U., 1990. GARCIA, Gilberto J. Topografia Aplicada às Ciências Agrárias. São Paulo: Ed. Nobel, 1978. 256p. LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia contemporânea: Planimetria. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000.		
Nome do Professor: Vanildo Rodrigues		
Nome da disciplina: Mecânica Geral II	Código: 16631	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Cinemática do ponto material: movimento retilíneo de um ponto material, movimento de vários pontos materiais, movimento curvilíneo de um ponto material. Dinâmica do ponto material: segunda lei de Newton, equilíbrio dinâmico, variação do momento angular. Cinemática dos corpos rígidos: translação, rotação em torno de um eixo fixo, movimento plano geral. Vibrações mecânicas: vibrações sem amortecimento, vibrações com amortecimento, vibrações com amortecimento e uma força externa, ressonância.		
Bibliografia Básica: BEER, Ferdinand e JOHNSTON Jr, E. Russel. Mecânica Vetorial para Engenheiros: Cinemática e Dinâmica. 5ª Ed., Editora: Makron Books, São Paulo 1994. KRAIGE, L. G. Mecânica Para Engenharia: Dinâmica. 6ª ed. LTC, 2009. JOHNSTON JR., E. Russell. Mecânica Vetorial para Engenheiros: Dinâmica. 9ª ed. Mcgraw Hill, 2012.		
Bibliografia Complementar: MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. Mecânica para engenharia. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 2. V. ISBN 9788521617174 (broch.) Disponível em Número de Chamada: 620.105 M561m 2009 NELSON, E. W. Engenharia Mecânica: Dinâmica. 1ªed. Bookman Coleção Schaum, 2013. SYMON. K. R. Mecânica. Editora Campus Ltda., Rio de Janeiro. HIBBELER, R. C. Mecânica: Dinâmica , 8ª Ed., Editora: LTC Livros, Rio de Janeiro 1999. P. SHEPPARD, Sheri D. Dinâmica: Análise e Projeto de Sistemas em Movimento. 1ª ed. LTC, 2007.		

Nome do Professor: Reiner Rodrigues Lacerda		
Nome da disciplina: Mecânica dos Fluidos	Código: 16632	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Propriedades dos fluidos. Estática dos fluidos: Manômetros, Empuxo Hidrostático, Equilíbrio dos corpos Flutuantes e imersos e Equilíbrio relativo. Escoamento dos fluidos. Medidas dos fluidos: Medidas de pressão e velocidade, Orifícios, Medidor Venturi, Bocal e Vertedores. Análise dimensional e semelhança dinâmica.		
Bibliografia Básica: CATTANI, Mauro S. D. Elementos de mecânica dos fluidos . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. 155 p. FOX, Robert W.; MCDONALD, Alan T.; PRITCHARD, Philip J. Introdução à mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 2014. xvii, 871 p. WHITE, Frank M. Mecânica dos fluidos . Porto Alegre: AMGH Ed., 2011. 880 p.		
Bibliografia Complementar: VIANNA, Marcos Rocha. Mecânica dos fluidos para engenheiros. Belo Horizonte: 4a. Ed.: Imprimatur, 2001. 581p. ÇENGEL, Y.A.; CIMBALA, J.M. Mecânica dos Fluidos - Fundamentos e Aplicações, 1ª Edição, Editora McGrawHill, 2007. MARTINS, Nelson. Manual de medição de vazão : através de placas de orifício, bocais e venturis. Rio de Janeiro: Interciência, 1998. 297p. MASSEY, B. S. Mecânica dos fluidos . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 998 p. MUNSON, Bruce R.; YOUNG, Donald F.; OKIISHI, Theodore H. Fundamentos da mecânica dos fluidos . São Paulo: E. Bluccher, 1997. 2 v.		
Nome do Professor: Anderson José Antonietti		
Nome da disciplina: Cálculo Numérico	Código: 16633	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Aproximações Numéricas. Características do Cálculo Numérico. Equações Algébricas e Transcendentais. Sistemas de Equações Lineares. Ajustamento de Curvas. Interpolação. Integração. Derivação.		
Bibliografia Básica: ARENALES, Selma Helena de Vasconcelos; DAREZZO, Artur. Cálculo numérico : aprendizagem com apoio de software. Thomson, 2008. FRANCO, Neide Bertoldi. Cálculo numérico . São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. RUGGIERO, Márcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha Lopes. Cálculo numérico : aspectos teóricos e computacionais. 2.ed. Makron Books, 1996.		
Bibliografia Complementar: BARROSO, Leonidas Conceição. Cálculo numérico : (com aplicações). 2.ed. Harbra. CLAUDIO, D. M.; MARINS, J. M. Cálculo Numérico Computacional : Teoria e Prática. GILAT, Amos. Matlab com aplicações em engenharia . 4. ed Porto Alegre: Bookman. BURDEN, Richard L.; FAIRES, J. Douglas. Análise numérica . São Paulo: Thomson, 2003 MIRSHAWKA, Victor. Cálculo numérico . 4 ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1986.		
Nome do Professor: Evanio Ramos Nicoletti		
Nome da disciplina: Resistência dos Materiais I	Código: 16634	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Introdução à Resistência dos Materiais. Tensão Normal. Deformação. Lei de Hooke. Coeficiente de Poisson. Cisalhamento puro. Tensões admissíveis. Problemas estaticamente indeterminados carregados		

axialmente. Diagramas de Momento Fletor, Esforço Cortante e Esforço Normal em vigas. Flexão Simples. Flexão composta. Flexão Oblíqua. Torção.		
Bibliografia Básica: BEER, F. P.; JOHNSTON Jr., E. R. Resistência dos Materiais . São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda. 1982. HIBBELER, R.C. Resistência dos Materiais . Makron Books. 3a Edição. Rio de Janeiro. LTC, 2000; SILVA JÚNIOR, Jayme Ferreira da. Resistência dos materiais . 2 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1966. 456 p.		
Bibliografia Complementar: NASH, William A. Resistência dos materiais . São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1982. 521 p. RICARDO, Octávio Gaspar. Introdução à resistência dos materiais . São Paulo: UNICAMP, 1977. 412 p ROCHA, Anderson Moreira. Resistência dos materiais . Rio de Janeiro: Científica, 1969. v. 1 TOMOSHENKO, Stephen P. Resistência dos Materiais . Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1983. Volumes I e II. SOUZA, Hiran R. de. Resistência dos materiais . São Paulo: F. Provenza, 1991. 101 p.		
Nome do Professor: Márcio Vito		
5ª FASE – MATUTINO		
Nome da disciplina: Física IV	Código: 16635	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Ondas Eletromagnéticas. Óptica Geométrica. Óptica Física. Introdução à Física Moderna.		
Bibliografia Básica: David Halliday, Robert Resnick & Jearl Walker. Fundamentos de Física (6ª edição), vol. 4. Ed. LTC -. Livros Técnicos e Científicos (Rio de Janeiro, 2002). NUSSENZVEIG, H. M., Curso de Física Básica . Volume 4: Ótica, Relatividade, Física Quântica. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2002. TIPLER, P.A. Física para cientistas e engenheiros. vol 3. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.		
Bibliografia Complementar: ALONSO, M; FINN, E. J.; HENNIES, C. E.; Física : um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher, 1972 CAVALCANTE, M.A.; TAVOLARO, C.R.C. Física moderna experimental. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007. 152p. EISBERG, Robert Martin. Fundamentos da física moderna . Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979. HEWITT, P.G., Física Conceitual . Porto Alegre: Bookman, 2002. CUTNELL, John D.; JOHNSON, Kennet W.. Física . 6ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.		
Nome do Professor: Elcio Angioletto		
5ª FASE – MATUTINO		
Nome da disciplina: Resistência dos Materiais II	Código: 16636	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Cisalhamento oriundo da flexão. Combinação de carregamentos. Estado plano de tensões. Transformações para o estado plano de tensões. Tensões principais e tensão cisalhante máxima no plano. Círculo de Mohr. Deformação das vigas pelo Processo da Integração Direta e pelo Princípio dos Trabalhos Virtuais. Flambagem.		
Bibliografia Básica: BEER, F. P.; JOHNSTON Jr., E. R. Resistência dos Materiais . São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda. 1982. HIBBELER, R.C. Resistência dos Materiais . Makron Books. 3a Edição. Rio de Janeiro. LTC, 2000; SILVA JÚNIOR, Jayme Ferreira da. Resistência dos materiais . 2 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1966. 456 p.		
Bibliografia Complementar:		

NASH, William A. **Resistência dos materiais**. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1982. 521 p.
 RICARDO, Octávio Gaspar. **Introdução à resistência dos materiais**. São Paulo: UNICAMP, 1977. 412 p.
 ROCHA, Anderson Moreira. **Resistência dos materiais**. Rio de Janeiro: Científica, 1969. v. 1
 TOMOSHENKO, Stephen P. **Resistência dos Materiais**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1983. Volumes I e II.
 SOUZA, Hiran R. de. **Resistência dos materiais**. São Paulo: F. Provenza, 1991. 101 p.

Nome do Professor: Ângela Costa Piccinini

Nome da disciplina: Laboratório de Materiais de Construção	Código:16637	Turma: 1
---	---------------------	-----------------

Período:2016/1

Carga horária:36h

Descrição: Propriedades do concreto no estado fresco; dosagem experimental de concreto; análises das propriedades do concreto no estado endurecido; caracterização das propriedades físicas e mecânicas dos cimentos e caracterização de agregados graúdos e miúdos.

Bibliografia Básica:

ISAIA, Geraldo Cechella. **Concreto**: ensino, pesquisas e realizações. São Paulo: IBRACON, 2005. 792 p.
 PETRUCCI, Eládio Gerardo Requião. **Materiais de construção**. 11 ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1998. 435p.
 MEHTA, Povindar Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. **Concreto**: microestrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 2008. 574 p.

Bibliografia Complementar:

DÍAZ, Vitervo O'reilly; CREPALDI, Avelino Aparecido de Pádua. **Método de dosagem de concreto de elevado desempenho**. São Paulo. 1998. 122 p.
 AITCIN, Pierre-Claude; SERRA, Geraldo G. **Concreto de alto desempenho**. São Paulo: Pini, 2000. 667p.
 HELENE, Paulo; TERZIAN, Paulo. **Manual de dosagem e controle do concreto**. São Paulo: Pini, 1992.
 MEHTA, Povindar Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. **Concreto**: estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 1994.
 HELENE, Paulo. **Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto**. 2 ed. São Paulo: Pini, 2000. 213p.

Nome do Professor: Elaine Guglielmi Pavei Antunes

Nome da disciplina: Introdução à Engenharia de Segurança	Código: 16638	Turma: 1
---	----------------------	-----------------

Período:2016/1

Carga horária:36h

Descrição: Conceituação de Segurança e Higiene do trabalho. Proteção coletiva e individual. Proteção contra riscos específicos nas varias etapas de uma obra. Controle de perdas e produtividade. Análise de acidentes. Treinamento e motivação do pessoal.

Bibliografia Básica:

AYRES, D. O. **Manual de prevenção de acidentes do trabalho**: aspectos técnicos e legais. São Paulo: Atlas, 2001.
 MORAES, G. A. **Normas regulamentadoras comentada**. 5.ed. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro, 2005. ROUSSELET, E. S;
 SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. **Manuais de Legislação Atlas**. 70. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

CICCO, F. M. G. A. F. de. **Segurança, higiene e medicina do trabalho na construção civil**: nível superior. 2. ed. São Paulo: FUNDACENTRO, 1983.
 COSTA, H. J. **Manual de acidente do trabalho**. 6.ed. Curitiba: Juruá, 2012.
 RANGEL FILHO, A (coord.) **Engenharia de segurança do trabalho na indústria da construção**: acessos temporários de madeira, medidas de proteção contra quedas de altura, instalações elétricas temporárias em canteiros de obras. São Paulo, 2001.
 FALCÃO, C. **A segurança na obra. Manual técnico de segurança do trabalho em edificações prediais**. Rio de Janeiro: Interciência: Sobes:,1999.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

VENDRAME, A. F. Gestão do risco ocupacional : o que as empresas precisam saber sobre insalubridade, periculosidade, PPRA, PPP, LTCAT, entre outros documentos legais. São Paulo: IOB Thomson, 2005.		
Nome do Professor: Sérgio Bruchchen		
Nome da disciplina: Geologia Geral	Código: 16639	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 54h		
Descrição: Geodinâmica da Terra. Cristais e minerais. Rochas Magmáticas ou Ígneas. Rochas Sedimentares. Rochas Metamórficas. Propriedades das Rochas. Noções de Mecânica das Rochas. Solos. Mapas Geológicos. Geologia Estrutural das Rochas. Aplicação de Solos e Rochas como Materiais de Construção. Investigação de Solos e Subsolos. Águas superficiais e subterrâneas. Sensoriamento Remoto. Geologia de Estradas. Geologia de Barragens. Geologia de Túneis. Processos erosivos, estabilidade de encostas.		
Bibliografia Básica: CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e suas Aplicações . Livros Técnicos e Científicos. Editora 6ª Ed. 498 p. 1988. GROTZINGER, John P.; JORDAN, Thomas H. Para entender a Terra . 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 738 p LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanilau do. Geologia geral . 9 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional		
Bibliografia Complementar: BIGARELLA, J.J. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais . 2 ed. Florianópolis: Ed. 2007. TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra . São Paulo: Of de Textos, 2000. GEOLOGIA de engenharia. São Paulo: ABGE, ABGE. 586 p. POPP, José Henrique. Geologia geral . 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987 SUGUIO, Kenitiro. Geologia sedimentar . 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.		
Nome do Professor: Luciane Garavaglia		
Nome da disciplina: Hidráulica Geral	Código: 16640	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Fundamentos. Escoamento nos condutos forçados, Determinação da perda de carga por atrito. Determinação da perda de carga pela fórmula universal de perdas de carga, fórmulas práticas de perda de carga. Perdas de carga localizadas. Posições do conduto com relação à linha piezométrica e de carga. Condutos mistos. Estações Elevatórias, dimensionamento e seleção de bombas hidráulicas, Cavitação. Escoamento em condutos livres. Condutos circulares parcialmente cheios. Dimensionamento de canais. Energia em escoamento Livre. Hidrometria.		
Bibliografia Básica: AZEVEDO NETO, José Martiniano de. Manual de hidráulica . 8 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. 669 p. BACK, Álvaro José. Hidráulica e hidrometria aplicada : (com programa hidrom para cálculo). Florianópolis: EPAGRI, 2006. 299 p. FOX, Robert W.; MCDONALD, Alan T.; PRITCHARD, Philip J. Introdução à mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 2014. xvii, 871 p.		
Bibliografia Complementar: BASTOS, Francisco de Assis Albuquerque. Problemas de mecânica dos fluídos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 483 p. LENCASTRE, A. Hidráulica Geral. Lisboa. Hidroprojecto . 1983. 654p. MASSEY, B. S. Mecânica dos fluidos . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 998 p. NEVES, E. T. Curso de hidráulica . Porto Alegre. Ed Globo, 1989. 577 p. LINSINGEN, Irlan Von. Fundamentos de sistemas hidráulicos . 4. ed. rev. Florianópolis: Ed. UFSC, 23 cm. 398 p		
Nome do Professor: Marcos Back		
Nome da disciplina: Materiais de Construção Civil I	Código: 16641	Turma: 1

Período: 2016/1		
Carga horária: 54h		
Descrição: Propriedades físicas, mecânicas, durabilidade e dosagem de concretos e argamassas. Caracterização física e mecânica dos agregados e aglomerantes utilizados em concretos e argamassas.		
Bibliografia Básica: ISAIA, Geraldo Cechella. Concreto: ensino, pesquisas e realizações. São Paulo: IBRACON, 2005. 792 p. HELENE, Paulo; TERZIAN, Paulo. Manual de dosagem e controle do concreto. São Paulo: Pini, 1992. MEHTA, Povindar Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. Concreto: microestrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 2008. 574 p.		
Bibliografia Complementar: DÍAZ, Vitervo O'reilly; CREPALDI, Avelino Aparecido de Pádua. Método de dosagem de concreto de elevado desempenho. São Paulo. 1998. 122 p. AITCIN, Pierre-Claude; SERRA, Geraldo G. Concreto de alto desempenho. São Paulo: Pini, 2000. 667p. HELENE, Paulo; TERZIAN, Paulo. Manual de dosagem e controle do concreto. São Paulo: Pini, 1992. MEHTA, Povindar Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. Concreto: estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 1994. HELENE, Paulo. Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto. 2 ed. São Paulo: Pini, 2000. 213p.		
Nome do Professor: Elaine Guglielmi Pavei Antunes		
Nome da disciplina: Estabilidade das Construções I	Código: 16642	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Distribuição de cargas. Solicitações internas em vigas. Solicitações internas em pórticos planos e vigas Gerber. Trelças (Método de Ritter).		
Bibliografia Básica: BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JR., E. Russell. Mecânica vetorial para engenheiros: estática. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 1991. 793 p. KALMUS, Simpson Simão; LUNARDI JÚNIOR, Eurimaco. Estabilidade das construções. 3. ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1988. MARIA CASCÃO, Almeida. Estruturas Isostáticas. 1. ed. Ed. Oficina de Textos. 2009		
Bibliografia Complementar: GORFIN, Bernardo; OLIVEIRA, Myrian M. Sistema de estruturas isostáticas: teoria e exercícios resolvidos. Rio de Janeiro. Editora LTC, 1980. HAHN, J. Vigas contínuas, pórticos y placas. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1966. SORIANO, Humberto Lima; LIMA, Silvio de Souza. Análise de estruturas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004 SORIANO, Humberto Lima; LIMA, Silvio de Souza. . Método de elementos finitos em análise de estruturas. São Paulo: EDUSP, 2003. ENGEL, Heino. . Sistemas de estruturas= Sistemas estruturais. 1. ed Barcelona: Gustavo Gili, 2001.		
Nome do Professor: Daiane dos Santos da Silva Godinho		
6ª FASE – MATUTINO		
Nome da disciplina: Materiais de Construção Civil II	Código: 16643	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Propriedades físicas, mecânicas, caracterização e utilizações de Materiais Cerâmicos, Madeiras e Metais. Propriedades físicas, mecânicas e utilizações de Materiais Betuminosos, Tintas, Vidros, Plásticos (polímeros) e Borrachas.		
Bibliografia Básica: ISAIA, Geraldo Cechella. Concreto: ensino, pesquisas e realizações. São Paulo: IBRACON, 2005. 792 p. YAZIGI, W. A Técnica de Edificar. 2 ed. São Paulo: PINI, 1999.		

MEHTA, Povindar Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. Concreto : microestrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 2008. 574 p.		
Bibliografia Complementar: DÍAZ, Vitervo O'reilly; CREPALDI, Avelino Aparecido de Pádua. Método de dosagem de concreto de elevado desempenho . São Paulo. 1998. 122 p. ISAIA, Geraldo Cechella. Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais 2 volumes . 1700 páginas. São Paulo: Ibracon, 2007 CASCUDO, Oswaldo. O controle da corrosão de armaduras em concreto : inspeção e técnicas eletroquímicas. São Paulo: PINI, 1997, 237 páginas. PADILHA, Angelo Fernando. Materiais de engenharia : microestrutura e propriedades. São Paulo: Hemus, 1997. 349p. PETRUCCI, Eládio Gerardo Requião. Materiais de construção . 11.ed. São Paulo: Editora Globo, 1998.		
Nome do Professor: Patrícia Montagna Allem		
Nome da disciplina: Estabilidade das Construções II	Código: 16644	Turma: 1
Período:2016/1		
Carga horária:72h		
Descrição: Classificação das estruturas reticuladas. PTV- Princípio dos Trabalhos Virtuais aplicado em pórticos. Graus hiperestáticos. Método das Forças. Processo de Cross.		
Bibliografia Básica: SORIANO, Humberto Lima; LIMA, Silvio de Souza. Análise de estruturas . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004 MARGARIDO, Aluizio Fontana. Fundamentos de estruturas . 2 ed. São Paulo: Ziguarte, 2003. 335 p. MARTHA, Luiz Fernando. Análise de estruturas : conceitos e métodos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 524 p		
Bibliografia Complementar: ENGEL, Heino. Sistemas de estruturas = Sistemas estruturais. 1. ed Barcelona: Gustavo Gili, 2001. POLILLO, Adolpho. Exercícios de hiperestática . 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1977. ASSAN, Aloísio E. Métodos energéticos e análise estrutural . Campinas, SP: UNICAMP, 1996, 124 P. GERE, James M.; WAVER JR., Wiliam. Análise de estruturas reticuladas . Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981. 443p SUSSEKIND, José Carlos. Curso de análise estrutural . Porto Alegre, Ed. Globo, Vol. 02 e 03, 1983.		
Nome do Professor: Daiane dos Santos da Silva Godinho		
Nome da disciplina: Hidrologia	Código: 16645	Turma: 1
Período:2016/1		
Carga horária:72h		
Descrição: Ciclo Hidrológico. Bacias hidrográficas. Precipitações. Infiltração. Evapotranspiração. Escoamento superficial. Determinação da vazão máxima. Hidrograma sintético.		
Bibliografia Básica: BACK, A. J. Chuvas intensas e chuva para dimensionamento de estruturas de drenagem para o Estado de Santa Catarina (com programa HidroChuSC para cálculos). Florianópolis: Epagri, 2013. 193 PINTO, Nelson L. de Souza (...[et al.]). Hidrologia básica . São Paulo: Edgard Blücher, 2000. 278 p TUCCI, C. E. Hidrologia : ciência e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: ABRH, 1997. 943 p		
Bibliografia Complementar: BACK, A. J. Bacias hidrográficas : Classificação e caracterização física (com programa HidroBacias para Cálculo) .Florianópolis: Epagri, 2014. 162p. GARCEZ, Lucas Nogueira; ALVAREZ, Guillermo Acosta. Hidrologia . 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Edgard Blücher, [1988]. 291 p. PORTO, Rubem La Laina; BARROS, Mario T. de. Drenagem urbana . Porto Alegre: ABRH, 1995.		

VILLELA, Swami Marcondes. Hidrologia aplicada . São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil, 1975. 237p.		
WILKEN, Paulo Sampaio. Engenharia de drenagem superficial . São Paulo: CETESB, 1978. 477p		
Nome do Professor: Marcos Back		
Nome da disciplina: Arquitetura e Urbanismo	Código: 16646	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Conhecimento dos instrumentos de controle urbano. Desenho arquitetônico e projeto arquitetônico.		
Bibliografia Básica: GOITIA, Fernando Chueca. Breve História do Urbanismo . Tradução de Emílio Campos Lima. 3ª Ed. Lisboa: Presença, 1996. 226p. 2ex. BENEVOLO, Leonardo. A cidade e o arquiteto, método e história na arquitetura . São Paulo: Perspectiva, 1984. 144p. NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura . 17 ed. rev. e ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2004, 618p.		
Bibliografia Complementar: COLIN, Silvio. Uma Introdução à Arquitetura . Rio de Janeiro: UAPÊ, 2006. COSTA, Antonio Ferreira da. ABC do desenho de arquitetura . Valença, RJ: ABC, 2000. 92P. FERRO, Sérgio. O canteiro e o desenho . 3 ed. São Paulo: Vicente Wissenbach, 2005. 159p. PROVENZA, Francesco. Desenho de arquitetura: tecnologia . São Paulo: Pro-Tec, 1980. 60p. ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade . São Paulo: M. Fontes, 2001. 309 p. MACHADO, Ardevan. Desenho na engenharia e arquitetura . 3ed. São Paulo: Do autor, 1980. v1.		
Nome do Professor: Eder Frank Serafim		
Nome da disciplina: Laboratório de Mecânica dos Solos	Código: 16647	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Geotecnia aplicada à ensaios de laboratório. Realização de ensaios de caracterização em solos: (granulometria, LL, LP densidade real), compactação, ISC, densidade "in situ". Ensaios especiais (permeabilidade, cisalhamento direto, compressão simples, adensamento).		
Bibliografia Básica: CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e suas Aplicações . Livros Técnicos e Científicos. Editora 6ª Ed. 498 p. 1988. PINTO, C. S. Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 Aulas . São Paulo: Oficina de Textos, 2000. VARGAS, Milton. Introdução à mecânica dos solos . São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1977.		
Bibliografia Complementar: BUDHU, Muni - Soil mechanics and foundations . New York: John Wiley, 1999. CARVALHO, Pedro Sawaya de. Manual de geotecnia: taludes de rodovias: orientação para diagnóstico e soluções de seus problemas . São Paulo: IPT, 1991. DAS, Braja. Fundamentos de engenharia geotécnica . São Paulo: Thomson, 2007. MOLITERNO, Antonio. Caderno de Muros de Arrimo . São Paulo: Edgard Blücher, 1998. PRADO, H. Manual de Classificação de solos do Brasil . São Paulo: FUNESP, 1993.		
Nome do Professor: Joe Arnaldo Villena Del Carpio		
Nome da disciplina: Ciências do Ambiente	Código: 16648	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Fundamentos para formação da consciência ecológica; ocupação humana do espaço e a degradação ambiental; Biogenharia; Legislação Ambiental.		
Bibliografia Básica: SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos . São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 495 p. BARBIERI, J. C. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21 .		

6.ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003. 159p.

ODUM, Eugene P. **Fundamentos de ecologia**. 6 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 927 p.

Bibliografia Complementar:

IBAMA. . **Cidades sustentáveis: subsídios à elaboração da agenda 21 brasileira**. Brasília: Edições IBAMA, 2000

BARROS, R.T.V. et al. **Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios**. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG. 1995. 113 -160 pp.

FELLENBERG, Günter. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo. EPU: Springer: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

COIMBRA, R. ROCHA, C. L. & BEEKMANN, G. B. **Recursos hídricos: conceitos, desafios e capacitação**. Brasília: ANELL, 1999. 78p.

LINDAHL, K.C. **Conservar para Sobreviver - Uma Estratégia Ecológica**. México: Editorial Diana, 1974. 413p.

Nome do Professor: Mário Ricardo Guadagnin

Nome da disciplina: Mecânica dos Solos I

Código: 16650

Turma: 1

Período:2016/1

Carga horária: 54h

Descrição: Origem e formação dos solos. Prospecção geotécnica. Índices físicos. Estados dos solos. Classificação dos solos. Movimento de água nos solos. Tensões nos solos devido ao peso próprio. Tensões nos solos (distribuição e propagação). Compactação dos solos. Compressibilidade dos solos. Resistência ao cisalhamento dos solos.

Bibliografia Básica:

CAPUTO, H. P. **Mecânica dos Solos e suas Aplicações**. Livros Técnicos e Científicos. Editora 6ª Ed. 498 p. 1988.

PINTO, C. S. **Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 Aulas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

VARGAS, Milton. **Introdução à mecânica dos solos**. São Paulo : Ed. McGraw-Hill, 1977.

Bibliografia Complementar:

BUDHU, Muni - **Soil mechanics and foundations**. New York: John Willey, 1999.

CARVALHO, Pedro Sawaya de. **Manual de geotecnia: taludes de rodovias: orientação para diagnóstico e soluções de seus problemas**. São Paulo: IPT, 1991.

DAS, Braja. **Fundamentos de engenharia geotécnica**. São Paulo: Thomson, 2007.

MOLITERNO, Antonio. **Caderno de Muros de Arrimo**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

PRADO, H. **Manual de Classificação de solos do Brasil**. São Paulo: FUNESP, 1993.

Nome do Professor: Joe Arnaldo Villena Del Carpio

Nome da disciplina: Conforto Térmico e Acústico (OPTATIVA I)

Código: 16649

Turma: 1

Período:2016/1

Carga horária: 72h

Descrição: Conforto térmico. Escalas de conforto. Comportamento térmico do corpo humano. Arquitetura e clima. Bioclimatologia. Proteções solares externas. Diagramas solares. Insolação. Orientação. Transferência de calor. Propriedades térmicas de materiais e componentes. Desempenho térmico de paredes. Desempenho térmico de coberturas. Isolamento térmico. Desempenho térmico de janelas. Desempenho global. Ventilação natural. Normas.

Bibliografia Básica:

FROTA, Anésia B; SCHIFFER, Sueli Ramos. M. **Manual de conforto térmico**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FROTA, Anésia B. **Geometria as insolação**. São Paulo: Geros, 2004.

MONTENEGRO, Gildo. **Ventilação e coberturas**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

Bibliografia Complementar:

BROW, G.Z.; DEKAY, Mark. **Sol, Vento e Luz: estratégias para o projeto de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando R. **Eficiência energética na**

arquitetura. São Paulo: PW Editores, 1997.

MASCARÓ, Lúcia. **Luz, clima e arquitetura.** São Paulo: Projeto, 1986.

MASCARÓ, Lúcia. **A iluminação de espaços urbanos.** Porto Alegre: Masquatro, 2006.

SILVA, Pêrides. **Acústica arquitetônica & condicionamento de ar.** 5. ed. atual Belo Horizonte: EDTAL, 2005.

Nome do Professor: Luiz César de Castro

7ª FASE – MATUTINO

Nome da disciplina: Estabilidade das Construções III

Código: 16651

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 54h

Descrição: Método da Rigidez. Desenvolvimento da Matriz de Rigidez para treliças planas. Desenvolvimento da Matriz de Rigidez para pórtico plano. Utilização de programas de análise estrutural.

Bibliografia Básica:

MARGARIDO, Aluizio Fontana. **Fundamentos de estruturas.** 2 ed. São Paulo: Ziguarte, 2003. 335 p.

MARTHA, Luiz Fernando. **Análise de estruturas:** conceitos e métodos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 524 p

ENGEL, Heino. **Sistemas de estructuras=** Sistemas estruturais. 1. ed Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

Bibliografia Complementar:

ASSAN, Aloísio E. **Métodos energéticos e análise estrutural.** Campinas, SP: UNICAMP, 1996, 124 P.

GERE, James M.; WAVER JR., William. **Análise de estruturas reticuladas.** Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981. 443p

POLILLO, Adolpho. **Exercícios de hiperestática.** 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1977.

SORIANO, Humberto Lima; LIMA, Silvio de Souza. **Análise de estruturas.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004

SUSSEKIND, José Carlos. **Curso de análise estrutural.** Porto Alegre, Ed. Globo, Vol. 02 e 03, 1983.

Nome do Professor: Daiane dos Santos da Silva Godinho

Nome da disciplina: Mecânica dos Solos II

Código: 16652

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 72h

Descrição: Compressibilidade dos solos. Resistência ao cisalhamento dos solos. Empuxo de terra. Análise de estabilidade de taludes. Análise de estabilidade de muros de arrimo. Obras de terra sobre solos compressíveis. Melhoria das características geotécnicas dos solos. Instrumentação geotécnica. Ensaio de laboratório (cisalhamento direto, compressão simples e adensamento).

Bibliografia Básica:

CAPUTO, H. P. **Mecânica dos Solos e suas Aplicações.** Livros Técnicos e Científicos. Editora 6ª Ed. 498 p. 1988.

PINTO, C. S. **Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 Aulas.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

VARGAS, Milton. **Introdução à mecânica dos solos.** São Paulo : Ed. McGraw-Hill, 1977.

Bibliografia Complementar:

BUDHU, Muni - **Soil mechanics and foundations.** New York: John Willey, 1999.

CARVALHO, Pedro Sawaya de. **Manual de geotecnia:** taludes de rodovias: orientação para diagnóstico e soluções de seus problemas. São Paulo: IPT, 1991.

DAS, Braja. **Fundamentos de engenharia geotécnica.** São Paulo: Thomson, 2007.

MOLITERNO, Antonio. **Caderno de Muros de Arrimo.** São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

PRADO, H. **Manual de Classificação de solos do Brasil.** São Paulo: FUNESP, 1993.

Nome do Professor: Joe Arnaldo Villena Del Carpio

Nome da disciplina: Sistema de Abastecimento de Água

Código: 16653

Turma: 1

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Qualidade de água. Consumo de água. Recursos Hídricos. Abastecimento urbano de água (Captação,Adução e Sub-adução (Sistemas por recalque e por gravidade). Estações elevatórias, Tratamento (Produtos Químicos usados no tratamento. Mistura e Floculação. Sedimentação. Filtração. Desinfecção). Reservação (Dimensionamento e tipos reservatórios).Distribuição (Redes seccionadas e malhadas, dimensionamento). Previsão de população. Ancoragem de rede.		
Bibliografia Básica: GARCEZ, Lucas Nogueira. Elementos de Engenharia Hidráulica e Sanitária . São Paulo; Edgard Blücher, 1999 TSUTIYA, Milton Tomoyuki. Abastecimento de água . 4. ed São Paulo: Escola Politécnica da USP, 2006. BABBITT, Harold E.; DOLAND, James J.; CLEASBY, John L. Abastecimento de água . São Paulo: Edgard Blücher		
Bibliografia Complementar: NETTO, AZEVEDO. Manual de Hidráulica , São Paulo. Edgard Blücher, 1998. NETTO, AZEVEDO. Manual de Saneamento de Cidades e Edificações . São Paulo. Editora PINI, 1991. DACACH, Nelson Gandur. Sistemas Urbanos de Água . Rio do Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1979. JARDIM, Sérgio B. Sistemas de Bombeamento . Porto Alegre, Sagra, 1992. LENCASTRE, A. Hidráulica Geral. Lisboa. Hidroprojecto . 1983. 654p.		
Nome do Professor: Nestor Back		
Nome da disciplina: Direito e Legislação	Código: 16654	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Noções de Direito Público e Privado. Direito de Propriedade e de Construir. Responsabilidade civil, criminal, trabalhista, administrativa e previdenciária perante órgãos públicos e particulares. Sistema CONFEA/CREA. Legislação do trabalho: Contrato de trabalho. Duração de contrato de trabalho. Direito fundamentais do empregado. Extinção do contrato de trabalho. Código de defesa do consumidor. Regulamentação da profissão. ARTs. Direitos autorais. Acervo técnico. Sistema de Fiscalização profissional.		
Bibliografia Básica: NALINI, José Renato. Ética geral e profissional . 11.ed., rev. atual e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014. 813 p. SÁ, A. Lopes de. Ética profissional . 9. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2009. 312 p. GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil brasileiro . São Paulo: Saraiva, V. 3		
Bibliografia Complementar: RAMOS FILHO, José de Miranda. Introdução dos profissionais do sistema CONFEA/CREA ao mercado de trabalho: tudo que você precisa saber para o exercício legal da profissão. Florianópolis. Insular, 2008. FARIA, Claude Pasteur de Andrade. Comentários à Lei 5.194/66: regula o exercício das profissões de engenheiro e engenheiro agrônomo. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2012. MACEDO, Edison Flávio; PUSCH, Jaime. Código de ética profissional comentado: engenharia, arquitetura, agronomia, geologia, geografia, meteorologia. 4. ed Brasília, DF: CONFEA, TORRES, Marcos Alcino. A propriedade e a posse: um confronto em torno da função social. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumen, 2010. 464 p. STEPKE, Fernando Lolas; STEPKE, Fernando Lolas. Ética em engenharia e tecnologia. Brasília, DF: CONFEA, 2011		
Nome do Professor: Stela Maris Ruppenthal		
Nome da disciplina: Construção Civil I	Código: 16655	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Projetos, Desempenho dos sistemas construtivos. Movimentos em terra, Canteiro de Obras, Locação. Fundações. Execução de estruturas de concreto. Execução de alvenarias. Revestimentos		

argamassados e cerâmicos.		
Bibliografia Básica: ISAIA, Geraldo Cechella. Concreto: ensino, pesquisas e realizações. São Paulo: IBRACON, 2005. 792 p. YAZIGI, W. A Técnica de Edificar. 2 ed. São Paulo: PINI, 1999. VIEIRA, Helio Flavio. Logística aplicada à construção civil: como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: PINI, 2006		
Bibliografia Complementar: ISAIA, Geraldo Cechella. Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais 2 volumes. 1700 páginas. São Paulo: Ibracon, 2007 CASCUDO, Oswaldo. O controle da corrosão de armaduras em concreto: inspeção e técnicas eletroquímicas. São Paulo: PINI, 1997, 237 páginas. HIRSCHFELD, Henrique. A construção civil fundamental: modernas tecnologias. 2. ed São Paulo: Atlas, 2005 FORTES, Roberto Borges. Planejamento de obras: orientação básica para apresentação de propostas. São Paulo: Nobel, 1988 HIRSCHFELD, Henrique. A construção civil e a qualidade: informações e recomendações para engenheiros, arquitetos, gerenciadores, empresários e colaboradores que atuam na construção civil. São Paulo: Atlas, 1996		
Nome do Professor: Patrícia Montagna Allem		
Nome da disciplina: Estradas I	Código: 16656	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Fases de um projeto geométrico. Classificação das rodovias e suas características básicas. Exploração do traçado. Escolha da diretriz de uma estrada. Lançamento de eixo. Lançamento de greide. Cálculo de curva horizontal simples e curva de transição. Lançamento de greide. Curva vertical. Seções transversais. Superelevação e superlargura. Cálculo de volumes. Cálculo de centro de massas e distância média de transporte. Diagrama de Brückner. Notas de serviço de terraplenagem.		
Bibliografia Básica: LEE, Shu Han. Introdução ao Projeto Geométrico de Rodovias. Ed. UFSC, Florianópolis, 2002. CARVALHO, M. Pacheco de. Curso de Estradas, 4ª Ed. Rio de Janeiro, [19...]		
PIMENTA, Carlos R. T.; OLIVEIRA, Márcio P. Projeto geométrico de rodovias. São Carlos, SP: RiMa, 2001.		
Bibliografia Complementar: POR CARVALHO, Carlos Alexandre Braz de. Projeto geométrico de estradas: concordâncias horizontal e vertical. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2005. 80p. PORTO, Telmo Fernandes de Aragão. Projeto Geométrico de Rodovias. São Paulo: T.A. Queros, 1989. DNIT Manual de Drenagem de Rodovias; http://www1.dnit.gov.br/normas/download/Manual_de_Drenagem_de_Rodovias.pdf DISPONÍVEL NA BIBLIOTECA CENTRAL NORMAS do DNER para Projetos Geométricos de Rodovias. http://www1.dnit.gov.br/arquivos_internet/ipr/ipr_new/manuais/Manual%20de%20Projeto%20%20Geom%20E9trico.pdf DISPONÍVEL NA BIBLIOTECA CENTRAL		
Nome do Professor: Pedro Arns		
Nome da disciplina: Concreto Armado I	Código: 16657	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Introdução ao estudo das estruturas de concreto armado, Concepção estrutural, Cálculo da armadura de flexão, detalhamento da armadura longitudinal (flexão) na seção transversal, estado-limite de utilização.		
Bibliografia Básica: CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. 4. ed São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2014. 416P. LEONHART, Fritz; MONING, Eduard. Construções de concreto. Rio de Janeiro; Interciência, 1982. 6. v.		

ARAUJO, José Milton de. Curso de concreto armado . Rio Grande, RS: Editora DUNAS, 2014. 4v. Bibliografia Complementar: GUERRIN, A. Tratado de concreto armado . São Paulo; Hemus. [19--]. 6. v 2 EX DE CADA VOLUME - 621 G935t COMPRAMOS MAIS 26 EX ROCHA, Aderson Moreira da. Novo curso prático de concreto armado . 6 ed. Rio de Janeiro: Científica, [19--]. v. 4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6118: Projeto de Estruturas de Concreto . Rio de Janeiro, 2014. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6120: Cargas Para o Cálculo de Estruturas de Edificações . Rio de Janeiro, 1980.		
Nome do Professor: Alexandre Vargas		
8ª FASE – MATUTINO		
Nome da disciplina: Construção Civil II	Código: 16658	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Conceitos de racionalização, industrialização e construtibilidade na construção civil. Alvenaria Estrutural. Pré-Fabricados em Concreto. Aço na Construção Civil. Inovações tecnológicas. Qualidade no Processo Construtivo.		
Bibliografia Básica: BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil . Rio de Janeiro: LTC, 2003 VIEIRA, Helio Flavio. Logística aplicada à construção civil : como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: PINI, 2006. ISAILA, Geraldo Cechella. Concreto : ensino, pesquisas e realizações. São Paulo: IBRACON, 2005. 792 p.		
Bibliografia Complementar: BROLESE, Roberto Eder. Apresentação de um modelo de programação . planejamento e controle da produção para empresas de construção civil. 72 f. Monografia (Especialização em Gerência da Produção)- Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2007. FAVARETO GONZALEZ, Edinaldo. Aplicando 5S na construção civil . Florianópolis: Ed. UFSC, 2009. SOUZA, Ubiraci Espinelli Lemes de. Projeto e implantação do canteiro . São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras . São Paulo: PINI, 2010. SOUZA, Ana Lúcia Rocha de; MELHADO, Silvio Burrattino. Preparação da execução de obras . São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. SOUZA, Ubiraci E. Lemes de. Como aumentar a eficiência da mão-de-obra : manual de gestão da produtividade na construção civil. São Paulo: PINI, 2006.		
Nome do Professor: Jakson Fábio Bitencourt de Araujo		
Nome da disciplina: Estradas II		
Código: 16659		
Turma: 1		
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Equipamentos de terraplenagem. Execução de terraplenagem. Escavações em rochas. Materiais incorporados às obras de pavimentação: Terrosos (definições, caracterização e classificação); Pétreos (caracterização, aplicabilidade) e Betuminosos (definições, tipos, caracterização e aplicabilidade). Classificação dos pavimentos. Constituição dos Pavimentos.		
Bibliografia Básica: Baesso, D. P.; Gonçalves, F.L. Estradas Rurais : Técnicas adequadas de manutenção. Fpolis, DER. RICARDO, Helio de Souza. Manual prático de escavação terraplenagem e escavação de rocha. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, CARVALHO, M. Pacheco de. Curso de estradas . 4 ed. Rio de Janeiro: Científica, [19--]. 2 v.		

Bibliografia Complementar:

DNIT. Manual De Custos Rodoviários Volume 4 Composições De Custos Unitários De Referência Obras De Construção Rodoviária Tomo 1 Terraplenagem E Pavimentação.

SILVA, Paulo Fernando A. **Manual de patologia e manutenção de pavimentos**. 2. ed. rev. São Paulo: PINI, 2008

CEDERGREN, Harry R.; H. NICODEMO GUIDA. **Drenagem dos pavimentos de rodovias e aeródromos**. Rio de Janeiro: LTC,

DNIT Manual de Drenagem de Rodovias;

http://www1.dnit.gov.br/normas/download/Manual_de_Drenagem_de_Rodovias.pdf

NORMAS do DNER para Projetos Geométricos de Rodovias.

http://www1.dnit.gov.br/arquivos_internet/ipr/ipr_new/manuais/Manual%20de%20Projeto%20%20Geometrico%20E9trico.pdf

Nome do Professor: Pedro Arns

Nome da disciplina: Concreto Armado II

Código: 16660

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 72h

Descrição: Detalhamento da armadura longitudinal ao longo da viga, cisalhamento, torção em vigas. Pilares.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. **Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado**. 4. ed São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2014. 416P.

LEONHART, Fritz; MONING, Eduard. **Construções de concreto**. Rio de Janeiro; Interciência, 1982. 6. v.

ARAUJO, José Milton de. **Curso de concreto armado**. Rio Grande, RS: Editora DUNAS, 2014. 4v.

Bibliografia Complementar:

GUERRIN, A. **Tratado de concreto armado**. São Paulo; Hemus. [19--]. 6. v

ROCHA, Aderson Moreira da. **Novo curso prático de concreto armado**. 6 ed. Rio de Janeiro: Científica, [19--]. v. 4.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6118: **Projeto de Estruturas de Concreto**. Rio de Janeiro, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6120: **Cargas Para o Cálculo de Estruturas de Edificações**. Rio de Janeiro, 1980.

Nome do Professor: Daiane dos Santos da Silva Godinho

Nome da disciplina: Instalações Hidráulicas Prediais

Código: 16661

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 72h

Descrição: Instalações de água fria e quente. Instalações de esgotos predial sanitário e pluvial. Instalações sanitárias (sistema de tratamento por tanque séptico, filtro anaeróbio e sumidouro). Instalações de segurança contra incêndios (sistema hidráulico preventivo, extintores, classificação de classe de risco). Projeto completo. Norma técnicas. Aprovação nos órgãos competentes.

Bibliografia Básica:

MACINTYRE, Archibald Joseph; **Instalações hidráulicas**: prediais e industriais. 3ª Ed. Rio de Janeiro, LTC, 1996.

MACINTYRE, Archibald Joseph; NISKIER, Júlio.; **Bombas e instalações de bombeamento**, 2ª. Ed. São Paulo, LTC, 1997. MELO, Vanderley de Oliveira;

CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 5ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 1991.

Bibliografia Complementar:

BLANES, Octávio; OLÍMPIO, Eduardo; **Manual de instalações de água e gás**. 2ª edição, Lisboa, Plátano, 1997.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JUNIOR, Geraldo de Andrade. **Instalações hidráulicas prediais feitas para durar, usando tubos de PVC**. São Paulo, Proeditores, 1998.

GOMES, Ary Gonçalves. **Sistema de prevenção contra incêndios**: sistemas hidráulicos, sistemas sob comando, rede de hidrantes e sistema automático. Rio de Janeiro, 1998

BACELLAR, Ruy Honório. **Instalações hidráulicas e sanitárias: domiciliares e industriais**. São Paulo; Ed. MCGraw-Hill, 1997.

AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. Instalações prediais hidráulico-sanitárias . São Paulo: Edgard Blucher, 1997.		
Nome do Professor: Nestor Back		
Nome da disciplina: Estruturas de Aço	Código: 16662	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Considerações sobre estruturas de aço. Cargas aplicadas em estruturas correntes. Cargas devidas ao vento. Critérios para projeto e verificação de perfis de aço. Solicitação axial de tração e compressão em elementos de aço. Flexão em vigas de aço. Solicitação composta em perfis de aço. Ligações parafusadas. Ligações soldadas.		
Bibliografia Básica: PFEIL, W. & PFEIL, M. Estruturas de Aço. Dimensionamento prático segundo as normas brasileiras . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos . São Paulo: Edgard Blücher, 2001. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional . São Paulo: Zigurate, 2005. 373 p.		
Bibliografia Complementar: SALES, J., MUNAIAR, J., MALITE, M., GONÇALVES, R.M. Segurança nas Estruturas - Teoria e Exemplos . Livrarias EDUSP. São Carlos. 2007. BELLEI, I. H. & OTTOBONI, F.P. Edifícios de Múltiplos Andares em Aço . 2ª Edição, Editora Pini, 2008. DIAS, Luís Andrade de Mattos. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem . 5. ed. São Paulo: Zigurate, 2006. DIAS, Luís Andrade de Mattos. Aço e arquitetura: estudo de edificações no Brasil . São Paulo: Zigurate, 2001. 171 p. FERREIRA, Walnório Graça. Dimensionamento de elementos de perfis de aço laminados e soldados: exemplos numéricos. 2 ed. Vitória Grafer, 2004. 178p.		
Nome do Professor: Marcio Vito		
Nome da disciplina: Custos e Orçamentos	Código: 16663	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 54h		
Descrição: Normas Brasileiras de Custos Unitários e Orçamento de Construção. Conceitos básicos de custos e orçamentação na empresa de construção. Modalidades de orçamentação. Quantificações. Leis e encargos sociais aplicados a construção civil. Composições de preços unitários. Elaboração e montagem de orçamento. Benefícios e despesas indiretas. Incidências das decisões arquitetônicas nos custos. Controle e acompanhamento de custos.		
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 12721/2006. Avaliação de custos unitários de construção para incorporação imobiliária e outras disposições para condomínios edilícios : procedimento. 2. ed Rio de Janeiro: ABNT, 2006. TCPO: tabelas de composição de preços para orçamentos. 14. ed São Paulo: PINI, 2012. 659 p. TISAKA, Macahico. Orçamento na construção civil : consultoria, projeto e execução. 2. ed. rev. Ampl. São Paulo: PINI, 2011.		
Bibliografia Complementar: GEHBAUER, Fritz, EGGENSBERGER, Marisa, ALBERTI, Mauro E, NEWTON, Sérgio A. Planejamento e Gestão de Obras : Um resultado prático da cooperação técnica Brasil-Alemanha. Curitiba, CEFET- PR, 2002. COELHO, Ronaldo S. A. Planejamento e Controle de Custos nas Edificações . UEMA, 2006 LIMMER, Carl V. Planejamento, orçamentação e Controle de Projetos e Obras . Rio de Janeiro, Editora LTC, 1997 SAMPAIO, F. M. Orçamento e Custo da Construção . São Paulo, Editora Hemus, 2004. COELHO, Ronaldo Sergio de Araújo. Orçamentação na construção de edificações . São Luís: Eduema, 2011.		

Nome do Professor: Mônica Elizabeth Daré		
Nome da disciplina: Estágio Supervisionado I	Código: 16664	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 90h		
Descrição: Trabalho prático realizado em um canteiro de obras.		
Bibliografia Básica: BIANCHI, Anna Cecília de Moraes - Manual de orientação estágio supervisionado . 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2002. PICONEZ, Stela C. Bertholo; et al. - Prática de ensino e o estágio supervisionado . 4 ed. Campinas[SP]: Ed. Papirus, 1991. OLIVEIRA, Silvio Luiz de - Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisas , TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo. Pioneira, 1999.		
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Alex Moreira - Aprendendo metodologia científica : uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. Manual do Estágio Supervisionado do Curso de Engenharia, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022- Informação e documentação: Artigo em publicação periódica. Rio de Janeiro, maio, 2003. "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 - Informação e documentação Referência e elaboração. Rio de Janeiro: Ago. 2002." "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: Ago. 2011."		
Nome do Professor: Evelise Chemale Zancan		
9ª FASE – MATUTINO		
Nome da disciplina: Concreto Armado III	Código: 16665	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Lajes maciças. Escadas. Reservatórios. Muros de arrimo. Fundações rasas. Bloco sobre estacas.		
Bibliografia Básica: CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado . 4. ed São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2014. 416P. LEONHART, Fritz; MONING, Eduard. Construções de concreto . Rio de Janeiro; Interciência, 1982. 6. v. ARAUJO, José Milton de. Curso de concreto armado . Rio Grande, RS: Editora DUNAS, 2014. 4v.		
Bibliografia Complementar: GUERRIN, A. Tratado de concreto armado . São Paulo; Hemus. [19--]. 6. v ROCHA, Aderson Moreira da. Novo curso prático de concreto armado . 6 ed. Rio de Janeiro: Científica, [19--]. v. 4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6118: Projeto de Estruturas de Concreto . Rio de Janeiro, 2014. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6120: Cargas Para o Cálculo de Estruturas de Edificações . Rio de Janeiro, 1980.		
Nome do Professor: Alexandre Vargas		
Nome da disciplina: Estágio Supervisionado II	Código: 16666	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 90h		
Descrição: Trabalho prático realizado em uma empresa de Engenharia Civil.		
Bibliografia Básica: BIANCHI, Anna Cecília de Moraes - Manual de orientação estágio supervisionado . 2.ed. São		

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Paulo: Pioneira, 2002. PICONEZ, Stela C. Bertholo; et al. - Prática de ensino e o estágio supervisionado . 4 ed. Campinas[SP]: Ed. Papirus, 1991. OLIVEIRA, Silvio Luiz de - Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisas , TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo. Pioneira, 1999.		
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Alex Moreira - Aprendendo metodologia científica : uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. Manual do Estágio Supervisionado do Curso de Engenharia, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022- Informação e documentação: Artigo em publicação periódica. Rio de Janeiro, maio, 2003. "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 - Informação e documentação Referência e elaboração. Rio de Janeiro: Ago. 2002." "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: Ago. 2011."		
Nome do Professor: Evelise Chemale Zancan		
Nome da disciplina: Instalações Elétricas	Código: 16667	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Circuitos para instalações elétricas prediais em baixa tensão de corrente alternada. Equipamentos elétricos de proteção, controle e comando dos circuitos elétricos. Noções de luminotécnica. Instalações para aquecimento de água. Instalações de pára raios prediais. Tecnologia dos materiais de instalações elétricas. Instrumentos de medição. Execução de instalações elétricas prediais.		
Bibliografia Básica: COTRIM, Ademaro Alberto Machado Bittencourt. Instalações elétricas . São Paulo: Prentice-Hall. CREDER, Hélio. Instalações elétricas . Rio de Janeiro: LTC. NISKIER, Julio; MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações elétricas . 4.ed Rio de Janeiro: LTC.		
Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410 Instalações elétricas de baixa tensão . Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 209 p. CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais . São Paulo: Érica. GUSSOW, Milton. Eleticidade básica . 2. ed. atual. e ampl Porto Alegre: Bookman, 2008. 571 p. LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de instalações elétricas prediais . São Paulo: Érica. MAMEDE FILHO, João. Instalações eletricas industriais . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 28 cm. xiv, 656 p.		
Nome do Professor: Evânio Ramos Nicoleit		
Nome da disciplina: Fundações e Obras de Terra	Código: 16668	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 54h		
Descrição: Tipos de fundações. Critérios para seleção e escolha dos tipos de fundações. Dimensionamento geotécnico de fundações rasas (capacidade de carga, previsão de recalques e tensão admissível). Dimensionamento geotécnico de fundações profundas (capacidade de carga, previsão de recalques e tensão admissível).		
Bibliografia Básica: AOKI, N.; CINTRA, J. C. A. Fundações Por Estacas : Projeto Geotécnico. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. CINTRA, J. C. A.; ALBIERO, J. H.; AOKI, N. Fundações Diretas : Projeto Geotécnico. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. SCHNAID, Fernando. Ensaio de campo e suas aplicações à engenharia de fundações . Porto Alegre : Oficina de Textos, 2000.		
Bibliografia Complementar: ALONSO, Urbano Rodriguez. Dimensionamento de Fundações Profundas . 2. ed São Paulo: Edgar Blücher, 1998.		

ALONSO, Urbano Rodriguez. Previsão e Controle das Fundações . 2. ed São Paulo: Edgar Blücher, 1998.		
CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986.		
MILITITISKY, J.; CONSOLI, N.; SCHNAID, F. Patologia das Fundações . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.		
VELLOSO, D. A.; LOPES, F. R. Fundações : critérios de projeto, investigação de subsolo, fundações superficiais. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.		
Nome do Professor: Joe Arnaldo Villena Del Carpio		
Nome da disciplina: Estruturas de Madeira	Código: 16669	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 54h		
Descrição: Constituição, anatomia, características físicas e mecânicas da madeira. Caracterização da madeira. Critérios de dimensionamento segundo a NBR 7190/97. Dimensionamento de peças solicitadas a tração, compressão normal, inclinada e paralelas às fibras. Dimensionamento de vigas: cisalhamento e flexão simples. Flexão oblíqua e composta. Instabilidade lateral.		
Bibliografia Básica: CALIL JÚNIOR, Carlito; LAHR, Francisco A.R.; DIAS, Antônio A. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira . Barueri: Manole, 2003. MOLITERNO, Antônio. Caderno de projeto de telhados em estruturas de madeira . 2ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. PFEIL, Walter. Estruturas de madeira : dimensionamento segundo a NBR 7190/97 e critérios das normas americanas NDS e europeia EUROCODE 5. 5.ed Martins Fontes: LTC, 2011. 221 p.		
Bibliografia Complementar: ABIMCI. Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente. Estudo setorial 2003 : produtos de madeira sólida. Curitiba, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Projeto de estruturas de madeira . Rio de Janeiro: ABNT, 1997 - NBR 7190/97. GONZAGA, Armando Luiz. Madeira : uso e conservação. Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006. MIRANDA, Nego; CARVALHO, Maria Cristina Wolff. Paraná de madeira . Curitiba: Miranda ME, 2005. ZANI, Antônio Carlos. Arquitetura em madeira . Londrina: Edue; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.		
Nome do Professor: Marcio Vito		
Nome da disciplina: Sistemas de Esgoto e Drenagem	Código: 16670	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Conceituações. Líquidos a serem esgotados. Sistemas de coleta e transporte (Sistemas de esgotamento, Redes coletoras (Interceptores, Emissários, Projeto e dimensionamento pelo Método da tensão trativa). Estações elevatórias de esgotos. Sistema de tratamento por lagoas de estabilização (Projeto e dimensionamento), Disposição final de esgotos. Drenagem pluvial (Superficial, Urbana, Dimensionamento). Previsão e propagação de enchentes, Controle de enchentes e inundação, Água subterrânea.		
Bibliografia Básica: AZEVEDO NETO, José Martiniano de. Manual de hidráulica . 8 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998 CRESPO, Patrício Gallegos. Sistema de esgotos . Belo Horizonte, UFMG, 1997, 131 p. SPERLING, Marcos von. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos . 2ª.ed.,Belo Horizonte, DESA, 2002, 243 P.		
Bibliografia Complementar: HALL, F. Manual e redes de águas e esgotos . 3ª ed. Portugal. 2 ex CETOP, 1997, 355 p. MANUAL DE SANEAMENTO E PROTEÇÃO AMBIENTAL , São Paulo, Printice Hall, 2002, 305 p. CALVO, Mariano Seoanez, Águas residuales urbanas : tratamientos naturales de bajo costo y aprovechamiento: bajo costo de instalacion, produccion agrária y rentabilidad de su uso,		

depuración. 2ª. Ed. Madrid;Mundi-Prensa, 1999, 368 p.

CANHOLI, Aluísio Pardo. **Drenagem urbana e controle de enchentes**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
BACK, A. J. **Chuvas intensas e chuva de projeto de drenagem superficial no Estado de Santa Catarina**, Florianópolis, Epagri, 2002, 65 p.

Nome do Professor: Nestor Back

Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I **Código: 16671** **Turma: 1**

Período:2016/1

Carga horária:108h

Descrição: Trabalho individualizado de fundamentação teórica, realizado pelo aluno sob orientação docente, conforme regulamento específico, com objetivo de aplicar e aprofundar um conhecimento específico adquirido pelo acadêmico ao longo do curso.

Bibliografia Básica:

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006. 195 p.
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.
MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.

Bibliografia Complementar:

Normas ABNT NBR 14724:2011; 10520:2002; 6023:2002; 6024:2012; 6027:2003.
BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.
YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed Porto Alegre: Bookman, 2005.
MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 9. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 247 p.

Nome do Professor: Evelise Chemale Zancan

10ª FASE – MATUTINO

Nome da disciplina: Alvenaria Estrutural (OPTATIVA II) **Código: 16672** **Turma: 1**

Período:2016/1

Carga horária: 72h

Descrição: Racionalização e industrialização na construção. Definição sistemas estruturais. Alvenaria estrutural: histórico, conceitos, classificação, concepção estrutural, nomenclaturas. Coordenação modular. Unidades para edificações. Blocos: materiais constituintes e propriedades. Argamassas: materiais constituintes e propriedades. Graute: materiais constituintes, propriedades. Paredes de Alvenaria: tipologia, propriedades mecânicas, ensaios. Projetos em alvenaria estrutural: projeto arquitetônico, projeto hidráulico, projeto elétrico e projeto estrutural. Controle tecnológico de obras. Técnicas para execução de paredes com blocos estruturais. Noções básicas de cálculo estrutural. Patologias em alvenaria estrutural, prevenção de patologias.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. Manual técnico de alvenaria. São Paulo: ABCP, 1990. 275 p. Número de Chamada: 693.1 A849m 1990.
SANCHEZ FILHO, Emil de Souza (Org.). **Alvenaria Estrutural: Novas tendências técnicas e de mercado**. Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 89 p.
MANZIONE, Leonardo. **Projeto e execução de alvenaria estrutural**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2004.

Bibliografia Complementar:

RAMALHO, Márcio Antônio; CÔRREA, Márcio Roberto Silva. Projeto de edifícios de alvenaria estrutural. São Paulo: Pini, 2004. 188 p.

ROMAN, Humberto Ramos; MUTTI, Cristine do Nascimento; ARAÚJO, Hércules Nunes de. **Construindo em alvenaria estrutural**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999. 83 p. ISBN 85-328-0166-8.

DUARTE, Ronaldo Bastos. **Recomendações para o projeto e execução de edifícios de alvenaria estrutural**. Porto Alegre: Associação Nacional da Indústria Cerâmica, 1999
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Alvenaria estrutural - Blocos cerâmicos: Parte 1: Projetos**= Structural masonry - Clay blocks Part 1: Project. 1. ed Rio de Janeiro: ABNT, 2010
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Alvenaria estrutural - Blocos cerâmicos: Parte 2: Execução e controle de obras**. 1. ed Rio de Janeiro: ABNT, 2010

Nome do Professor: Elaine Guglielmi Pavei Antunes

Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	Código: 16673	Turma: 1
--	----------------------	-----------------

Período:2016/1

Carga horária:108h

Descrição: Trabalho individualizado prático e/ou experimental, realizado pelo aluno sob orientação docente, conforme regulamento específico, com objetivo de aplicar e aprofundar um conhecimento específico adquirido pelo acadêmico ao longo do curso.

Bibliografia Básica:

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006. 195 p.
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.
MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.

Bibliografia Complementar:

Normas ABNT NBR 14724:2011; 10520:2002; 6023:2002; 6024:2012; 6027:2003.
BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.
YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed Porto Alegre: Bookman, 2005.
MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 247 p.

Nome do Professor: Evelise Chemale Zancan

Nome da disciplina: Pavimentação	Código: 16674	Turma: 1
---	----------------------	-----------------

Período:2016/1

Carga horária: 72h

Descrição: Estudo de subleito. Estudo de tráfego. Dimensionamento de pavimentos: Flexíveis; Semi-flexíveis; Rígidos. Defeitos em pavimentos: Flexíveis; Rígidos. Restauração de pavimentos flexíveis. Túneis. Aeroportos. Ferrovias.

Bibliografia Básica:

BERNUCCI, Liedi Bariani (Et al.). **Pavimentação asfáltica:** formação básica para engenheiros. Rio de Janeiro: PETROBRÁS, 2008.
BALBO, José Tadeu. **Pavimentação asfáltica:** materiais, projeto e restauração. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
SENÇO, Wlastermiller de. **Manual de técnicas de pavimentação**. São Paulo: PINI, 2001.

Bibliografia Complementar:

PINTO, Salomão; PREUSSLER, Ernesto. **Pavimentação rodoviária:** conceitos fundamentais sobre pavimentos flexíveis. Rio de Janeiro: [s.n.], 2001.
PINTO, Salomão; PREUSSLER, Ernesto; GONÇALVES, José Virgílio Santos. **Método de projeto de pavimento semi-rígido aplicação para caso de base pozolânica**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Rodoviárias, 1984.

PITTA, Márcio Rocha. **Dimensionamento dos pavimentos rodoviários de concreto**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: ABCP, 1983

SOUZA, Murillo Lopes de. **Controle tecnológico dos serviços de pavimentação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Rodoviárias, 1976.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE. **Manual de Pavimentação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Rodoviárias, 2006. Departamento nacional

Nome do Professor: Joe Arnaldo Villena Del Carpio

Nome da disciplina: Engenharia de Avaliações e Perícias

Código: 16675

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 72h

Descrição: Normas de Engenharia de Avaliações NBR 14653. Matemática Financeira aplicada a Avaliações. Conceitos Gerais. Estatística aplicada à Avaliações. Fontes de Informação para o Avaliador. Princípios Fundamentais e Métodos. Especificação das avaliações. Depreciação. Técnicas de Elaboração do Laudo. Avaliações em Ações Jurídicas.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 14653-1e 2**: 2011 Procedimentos Gerais, Avaliação de Bens: Imóveis Urbanos

DANTAS, Rubens Alves. **Engenharia de Avaliações**. Uma Introdução à Metodologia Científica São Paulo: PINI, 1998. 251 p

GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica** São Paulo : Ed Makron Books, 2000. 846 p

Bibliografia Complementar:

MAIA, Francisco Neto. **Perícias Judiciais de Engenharia**. Belo Horizonte: Ed. Del Rey. 2003 198 p.

MATHIAS, Washington Trencó. **Matemática Financeira**. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Atlas. 255 p.

MOREIRA, Alberto Lélío. **Princípios de Engenharia de Avaliações**. 3ª Edição. São Paulo: Ed. Pini, 1994. 379p

ENGENHARIA de avaliações. São Paulo: PINI, 1985

MENDONÇA, Marcelo Corrêa (...[et al.]). **Fundamentos de avaliações patrimoniais e perícias de engenharia**. São Paulo: PINI, 1998

Nome do Professor: Evelise Chemale Zancan

Nome da disciplina: Planejamento e Controle de Obras

Código: 16676

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 54h

Descrição: Marketing em construção. Planejamento de vendas. Estudo de viabilidade de um empreendimento. Caderno de encargos. Memorial Descritivo. Documentação para implantação de obra. Estratégias administrativas e empresariais nas empresas de construção. Noções PBQPH. Indicadores de desempenho. NR-18. Leis sociais aplicadas na construção civil.

Bibliografia Básica:

BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. **Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil**. Rio de Janeiro: LTC, 2003

MATTOS, Aldo Dórea. **Planejamento e controle de obras**. São Paulo: PINI, 2010.

THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção**. São Paulo: PINI, 2001. 449 p.

Bibliografia Complementar:

GUEDES, Milber Fernandes. **Caderno de encargos**. 4. ed. rev., ampl. e atual São Paulo: PINI, 2004. 736 p.

SOUZA, Ana Lúcia Rocha de; MELHADO, Silvio Burrattino. **Preparação da execução de obras**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003.

SOUZA, Roberto de; TAMAKI, Marcos Roberto. **Especificação e recebimento de materiais de construção**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2001. 101 p.

SOUZA, Ubiraci E. Lemes de. **Como aumentar a eficiência da mão-de-obra**: manual de gestão da produtividade na construção civil. São Paulo: PINI, 2006.

SOUZA, Ubiraci Espinelli Lemes de. Projeto e implantação do canteiro . São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.		
Nome do Professor: Mônica Elizabeth Daré		
Nome da disciplina: Patologia das Construções	Código: 16677	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Definições e Noções Gerais. Patologia de Estruturas de Concreto Armado. Patologia de Alvenarias. Patologia de Argamassas. Patologia de Revestimentos Cerâmicos. Patologia de Vidros. Patologia de Pinturas. Diagnóstico. Prevenção. Recuperação.		
Bibliografia Básica: CUNHA, Albino Joaquim Pimenta da; LIMA, Nelson Araújo; SOUZA, Vicente Custódio Moreira de. Acidentes estruturais na construção civil . São Paulo: PINI, 1998. SOUZA, Roberto de; MEKBKIAN, Geraldo. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras . São Paulo: PINI, 1996. YAZIGI, W. A Técnica de Edificar . 2 ed. São Paulo: PINI, 1999.		
Bibliografia Complementar: LIMA, Antonio Carlos da Silva. Manifestações patológicas nas edificações escolares da rede municipal de Criciúma : levantamento e análise sobre a recorrência. 2010. 161 f. TCC (Graduação em Engenharia Civil) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010. MARCELLI, Mauricio. Sinistros na construção civil : causas e soluções para danos e prejuízos em obras. São Paulo: PINI 2007. NBR 14.037 (Manual de operações, uso e manutenção de edificações ; Conteúdo e recomendações para elaboração e apresentação, da ABNT ; 2011). SILVA, Paulo Fernando A. Manual de patologia e manutenção de pavimentos . 2. ed. rev. São Paulo: PINI, 2008 RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção . 3ª ed. ; PINI. São Paulo, 1996		
Nome do Professor: Jakson Fábio Bitencourt de Araujo		
1ª FASE – NOTURNO		
Nome da disciplina: Fundamentos Matemáticos	Código: 11143	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Funções Reais (análise gráfica e conceitos). Trigonometria no triângulo retângulo; Área e Volume; Porcentagem e regra de três.		
Bibliografia Básica: BOULOS, Paulo. Pré-Cálculo . São Paulo: Makron, 2001. 101p. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: 2º grau: volume único. São Paulo: FTD, 1994. 560 p. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1 : conjuntos e funções. 7. ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v. 1 ISBN 85-7056-270-5.		
Bibliografia Complementar: BARBANTI, Luciano; MALACRIDA JÚNIOR, Sérgio Augusto. Matemática Superior : um primeiro curso de cálculo. São Paulo: Pioneira, 1999. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 3 : trigonometria. 7.ed São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.3 ISBN 85-7056-269-7 D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática da teoria à prática . 8.ed São Paulo: Papirus, 2001. 120 p FACCHINI, W.; Matemática : volume único; São Paulo : Ed. Saraiva, 1996. GIOVANNI, J. R.; IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 2 : logaritmos. 8.ed São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.2 ISBN 85-7056-266-7		

Nome do Professor: Viviane Raupp Nunes de Araújo		
Nome da disciplina: Fundamentos Matemáticos	Código: 11143	Turma: 2
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Funções Reais (análise gráfica e conceitos). Trigonometria no triângulo retângulo; Área e Volume; Porcentagem e regra de três.		
Bibliografia Básica: BOULOS, Paulo. Pré-Cálculo . São Paulo: Makron, 2001. 101p. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: 2º grau: volume único. São Paulo: FTD, 1994. 560 p. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções . 7. ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v. 1 ISBN 85-7056-270-5.		
Bibliografia Complementar: BARBANTI, Luciano; MALACRIDA JÚNIOR, Sérgio Augusto. Matemática Superior : um primeiro curso de cálculo. São Paulo: Pioneira, 1999. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria . 7.ed São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.3 ISBN 85-7056-269-7 D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática da teoria à prática . 8.ed São Paulo: Papyrus, 2001. 120 p FACCHINI, W.; Matemática : volume único; São Paulo : Ed. Saraiva, 1996. GIOVANNI, J. R.; IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos . 8.ed São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.2 ISBN 85-7056-266-7.		
Nome do Professor: Elcio Angioletto		
Nome da disciplina: Álgebra Linear	Código: 11144	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Matrizes, determinantes, sistemas lineares e aplicações. Vetores, operação com vetores, ângulos entre vetores e aplicações. Estudo da reta e do plano.		
Bibliografia Básica: ANTON, H.; BUSBY, R.C. Álgebra Linear Contemporânea. Trad.C.I.Doering. Porto Alegre: Bookman. 2006. STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Introdução à álgebra linear. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997. 245 p. ISBN 0074609440 STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Geometria Analítica. São Paulo : Pearson Makron Books, 1987. 292 p.		
Bibliografia Complementar: BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Geometria analítica : um tratamento vetorial. 2.ed São Paulo: Makron Books, 1987. 385 p. KOLMAN, Bernard; HILL, David R. Introdução a álgebra linear : com aplicações. 6.ed Rio de janeiro: Prentice-Hall do Brasil Ltda, 1998. 554 p. POOLE, David; MONTEIRO, Martha Salerno. Álgebra linear . São Paulo: Thomson c2004. 690 p. REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. Geometria analítica . 2.ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. 247 p. WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica. São Paulo: Makron Books, 2000. 232 p.		
Nome do Professor: Ademir Damazio		
Nome da disciplina: Álgebra Linear	Código: 11144	Turma: 2
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Matrizes, determinantes, sistemas lineares e aplicações. Vetores, operação com vetores, ângulos entre vetores e aplicações. Estudo da reta e do plano.		

Bibliografia Básica: ANTON, H.; BUSBY, R.C. Álgebra Linear Contemporânea. Trad.C.I.Doering. Porto Alegre: Bookman. 2006. STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Introdução à álgebra linear. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997. 245 p. ISBN 0074609440 STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Geometria Analítica. São Paulo : Pearson Makron Books, 1987. 292 p.		
Bibliografia Complementar: BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 2.ed São Paulo: Makron Books, 1987. 385 p. KOLMAN, Bernard; HILL, David R. Introdução a álgebra linear: com aplicações. 6.ed Rio de janeiro: Prentice-Hall do Brasil Ltda, 1998. 554 p. POOLE, David; MONTEIRO, Martha Salerno. Álgebra linear. São Paulo: Thomson c2004. 690 p. REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. Geometria analítica. 2.ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. 247 p. WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica. São Paulo: Makron Books, 2000. 232 p.		
Nome do Professor: Chirstiane Ribeiro da Silva		
Nome da disciplina: Introdução à Engenharia Civil	Código: 11145	Turma: 1 e 2
Período:2016/2		
Carga horária: 36h		
Descrição: A profissão de engenheiro civil. Atributos pessoais básicos. Áreas de atuação do engenheiro civil. Organização do curso de Engenharia Civil da UNESC. Atividades de ensino, pesquisa e extensão. Campos de atuação do engenheiro civil. Regulamentação do exercício da profissão de engenheiro. Função social do engenheiro civil. Os órgãos da classe. História da construção civil. Análise das principais questões éticas. Custo Unitário Básico da Construção Civil. Anotação de Responsabilidade Técnica. Introdução à orçamentação Palestras.		
Bibliografia Básica: BAZZO, Antônio Walter; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale. Introdução à Engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos. 4 ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2013. BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil. Rio de Janeiro: LTC, 2003 HIRSCHFELD, Henrique. A construção civil e a qualidade: informações e recomendações para engenheiros, arquitetos, gerenciadores, empresários e colaboradores que atuam na construção civil. São Paulo: Atlas, 1996.		
Bibliografia Complementar: DIREITOS e obrigações do engenheiro. São Paulo: Editora LTR, 1998. ROTHER, Mike; HARRIS, Rick. Criando fluxo contínuo: um guia de ação para gerentes, engenheiros e associados da produção. São Paulo: Lean Institute. Brasil, 2002. TISAKA, Macahico. Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução. 2. ed. rev. Ampl. São Paulo: PINI, 2011. YAZIGI, Walid. A Técnica de edificar. 5 ed. São Paulo: Pini, 2003. CONFEA, Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Manual do profissional: introdução à teoria e prática do exercício das profissões do sistema CONFEA-CREA. Florianópolis: CREA, 1997.		
Nome do Professor: Evelise Chemele Zancan		
Nome da disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa	Código: 11146	Turma: 1
Período:2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: A Universidade no Contexto Social - Organização na Vida Universitária - Conhecimento e Ciência - A Pesquisa Científica - Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT.		
Bibliografia básica: EUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.		

3. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006. BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa : monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.		
Bibliografia complementares: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p. LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 1986. 99p. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia . São Paulo: Ática, 2005. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica : projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p. YIN, Robert K. Estudo de caso : planejamento e métodos. 3. ed Porto Alegre: Bookman, 2005.		
Nome do Professor: Fernanda Cizescki		
Nome da disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa	Código: 11146	Turma: 2
Período:2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: A Universidade no Contexto Social - Organização na Vida Universitária - Conhecimento e Ciência - A Pesquisa Científica - Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT.		
Bibliografia básica: EUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade : teoria e prática. 3. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006. BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa : monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.		
Bibliografia complementares: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p. LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 1986. 99p. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia . São Paulo: Ática, 2005. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica : projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p. YIN, Robert K. Estudo de caso : planejamento e métodos. 3. ed Porto Alegre: Bookman, 2005.		
Nome do Professor: Sérgio Mendonça da Silva		
Nome da disciplina: Sociologia	Código: 11147	Turma: 1
Período:2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Contexto Histórico do Surgimento. Conceito, Divisão e Objeto. Concepções Clássicas em Sociologia: Comte, Durkheim, Weber e Marx. Características da organização e das relações sociais. Questões Sociológicas na modernidade e os novos paradigmas.		
Bibliografia Básica: COSTA, Cristina. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p. GIDDENS, Anthony. Sociologia . 6. ed., Porto Alegre: Penso, 2012. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia . 25ª ed., São Paulo: Ática, 2006.		
Bibliografia Complementar: BRYM, Robert J. Sociologia : sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 585p.		

DURKHEIM, Émile,; CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes. Introdução ao pensamento sociológico. 18. ed. São Paulo: Centauro, 2005. 252 p. GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia crítica: alternativas de mudança. 63. ed Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. 156 p. MEKSENAS, Paulo. Aprendendo sociologia : a paixão de conhecer a vida. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 125p. VILA NOVA, Sebastião. Introdução a sociologia. 6. ed., rev. e aum São Paulo: Atlas, 2004. 210 p.		
Nome do Professor: João Alberto Ramos Batanolli		
Nome da disciplina: Sociologia	Código: 11147	Turma: 2
Período:2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Contexto Histórico do Surgimento. Conceito, Divisão e Objeto. Concepções Clássicas em Sociologia: Comte, Durkheim, Weber e Marx. Características da organização e das relações sociais. Questões Sociológicas na modernidade e os novos paradigmas.		
Bibliografia Básica: COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed., Porto Alegre: Penso, 2012. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia. 25ª ed., São Paulo: Ática, 2006. 16 EX NC 301 O48i		
Bibliografia Complementar: BRYM, Robert J. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 585p. DURKHEIM, Émile,; CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes. Introdução ao pensamento sociológico. 18. ed. São Paulo: Centauro, 2005. 252 p. GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia crítica: alternativas de mudança. 63. ed Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. 156 p. MEKSENAS, Paulo. Aprendendo sociologia : a paixão de conhecer a vida. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 125p. VILA NOVA, Sebastião. Introdução a sociologia. 6. ed., rev. e aum São Paulo: Atlas, 2004. 210 p.		
Nome do Professor: Gabriel de Souza Bozzano		
Nome da disciplina: Geometria Descritiva	Código: 11148	Turma: 1 e 2
Período:2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Introdução. Histórico. Planos. Diedros. Representação dos Entes Fundamentais. Ponto, retas e planos. Paralelismo e perpendicularismo de retas em planos. Interseções de planos e traço de retas em planos. Métodos descritivos. Figuras planas. Ângulos. Problemas métricos.		
Bibliografia Básica: PRÍNCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 2003. v. 1 LACOURT, H. Noções e fundamentos de geometria descritiva: ponto, reta, planos, métodos descritivos, figuras em planos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1995,340p. BARRETO, Deli Garcia Ollé; MARTINS, EnioZago. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1984. 173 p.		
Bibliografia Complementar: BORGES, Gladys Cabral de Mello. Desenho geométrico e geometria descritiva : problemas e exercícios. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1999 MACHADO, Ardevan. Geometria descritiva.23 ed. São Paulo: Ed. Mc Graw-Hill,1976,295p. DAGOSTIM, Maria Salete; ULBRICHT, Vânia Ribas; GUIMARÃES, Marília Marques. Noções básicas de geometria descritiva. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994. 166 p. RICCA, Guilherme. Geometria descritiva: método do monge. 2ed Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian,2000. DI PIETRO, Donato. Geometria descritiva. 10 ed. Buenos Aires: Alsina, 1980.		
Nome do Professor: Eder Frank Serafim		

Nome da disciplina: Produção e Interpretação de Texto	Código: 11149	Turma: 1 e 2
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Leitura e produção de textos. Gêneros textuais da esfera acadêmica. Fatores linguísticos e extra-linguísticos.		
Bibliografia Básica: MACHADO, Anna Rachel. Planejar gêneros acadêmicos . 2.ed São Paulo: Parábola, 2007. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual . 10.ed São Paulo: Ed. Contexto, 2000. VALENÇA, Ana Maria Macedo; VIANA, Antônio Carlos. Roteiro de redação: lendo e argumentando: lendo e argumentando . 1. ed. São Paulo: Ed. Scipione, 1998. 151 p.		
Bibliografia Complementar: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto . 4. ed. Petrópolis, Vozes, 2003. GRION, Laurinda. Como redigir documentos empresariais . São Paulo: Edicta, 2004. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos . 9 ed. São Paulo: Contexto, 2010. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília Santos Abreu. Resumo . São Paulo: Parábola, 2006. RUSSO, Ricardo. Interpretação de textos . Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2004.		
Nome do Professor: Carmem Furlanetto		
2ª FASE – NOTURNO		
Nome da disciplina: Introdução à Ciência da Computação	Código: 11150	Turma: 1 e 2
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Noções gerais de informática. Organização de um sistema de computação. Terminologia e definição. Estudo dos conceitos elementares de informática e os aplicativos básicos e sua utilização. Planilha eletrônica aplicada à Engenharia Civil. Algoritmos e linguagens de programação.		
Bibliografia Básica: Holloway, J. P. Introdução à programação para engenharia: resolvendo problemas com algoritmos . Rio de Janeiro: LTC, 2006. 339 p. Meyer, M.; Baber, R.; Pfaffenberger, B.; Furmankiewicz, E. Nosso futuro e o computador . 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2000. 599 p. VIEIRA, Newton José. Introdução aos fundamentos da computação: linguagem e máquinas . São Paulo: Thomson, 2006. 319 p.		
Bibliografia Complementar: BLOCH, Sylvan Charles. Excel para engenheiros e cientistas . 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 248 p. FARRER, Harry. Programação estruturada de computadores algoritmos estruturados . Rio de Janeiro: LTC, 1989/1998. MAGRI, João Alexandre. Lógica de programação: ensino prático . São Paulo Érica, 2003. PERRY, Greg. Aprenda em 24 horas Microsoft Office XP . Rio de Janeiro: Campus, 2001. 408 p. REISNER, TRUDI. Aprenda em 24 horas Microsoft Excel 2000 . Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999. 472 p.		
Nome do Professor: Luciano Antunes		
Nome da disciplina: Desenho Técnico	Código: 11151	Turma: 1 e 2
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Introdução ao Desenho Técnico. Letras e algarismos. Cotas. Desenho Projetivo. Vistas Ortográficas (1. Diedro). Vistas Ortográficas (3. Diedro). Perspectiva paralela. Perspectiva axonométrica isométrica simplificada. Perspectiva cavaleira. Cortes.		

Bibliografia Básica:

BUENO, CLAUDIA PIMENTEL; Desenho Técnico para Engenharias. 1. Edição (ano 2008), 4 reimpressão / Curitiba: Juruá, 2012, 198p.
 Ribeiro, C. P. B. V.; Papazoglou, R. S. **Desenho técnico para engenharias**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2008. 196 p.
 CUNHA, LUIS VEIGA DA; Desenho Técnico, 13 ed. Revista e Atualizada. 2004. Fundação Calouste Gulbenkian.

Bibliografia Complementar:

ARLINDO SILVA [et al.]; Desenho Técnico Moderno. Rio de Janeiro: LTC, 2006, 4 ed.
 MAGUIRE, D. E & SIMMONS, C. H.. Desenho Técnico: problemas e soluções gerais de desenho. São Paulo: Hemus, 2004.
 SANTOS, JOÃO; Autocad Depressa e Bem ? Aprenda pela Prática. Editora FCA, Lisboa, 2011.
 SPECK, Henderson Jose;
 FRENCH, THOMAS EWING; Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 8 ed., São Paulo: Globo 2005.
 PEIXOTO, Virgílio Vieira. Manual Básico de Desenho Técnico. 3.ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2004.

Nome do Professor: Daniel Valentin Vieira

Nome da disciplina: Química

Código: 11152

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 72h

Descrição: Estrutura atômica; Tabela Periódica; Ligações Químicas; Estados Físicos da Matéria; Funções Inorgânicas; Reações e Estequiometria.

Bibliografia Básica:

Atkins, P. W.; Jones, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p.
 Chang, R. **Química geral**: conceitos essenciais. 4ª ed. São Paulo: Bookman, 2010. 778 p.
 RUSSELL, John Blair. Química Geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. 2 v.

Bibliografia Complementar:

BELTRAN, Nelson Orlando; CISCATO, Carlos Alberto Mattoso. **Química**. São Paulo: Ed. Cortez, 1990.
 BESSLER, Karl E.; NEDER, Amarílis de V. Finageiv. **Química em tubos de ensaio**: uma abordagem para principiantes. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
 Kotz, J. C.; Treichel Jr, P.; Weaver, G. C. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Thomson, 2010. 2v.
 MAHAN, Bruce M.; MYERS, Rollie J. **Química um curso universitário**. São Paulo: Edgard Blücher, c1993. 582 p.
 PAGOTTO, Carmem Sílvia. **Experiências de química geral**. Rio de Janeiro: EDUFF, 1993. 118 p.

Nome do Professor: José Luiz Westrup

Nome da disciplina: Física Experimental

Código: 11153

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 36h

Descrição: Transformação de unidades. Tratamento matemático de medidas. Teoria de erros. Construção de gráficos. Processos de linearização. Experimentos de Física Básica envolvendo: Mecânica e Termodinâmica.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**: mecânica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1
 Piacentini, João J. (et al.). **Introdução ao laboratório de física**. 5ª ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013. 123 p.
 Tipler, P. A. **Física para cientistas e engenheiros**, volume 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6ª ed Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, A.A.; ALVES, E.S.; SPEZIALI, N.L. **Física experimental básica na universidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 213p.

Jewett, J. W.; Serway, R. A. **Física para cientistas e engenheiros volume 1: mecânica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 412p

Nussenzveig, H. M. **Curso de física básica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 2 v.

PANTANO FILHO, Rubens; SILVA, Edson Corrêa da; TOLEDO, Carlson Luis Pires. **Física experimental como ensinar, como aprender**. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1987. 156 p.

Young, H. D.; Sears, F. W.; Zemanski, M. W.; Freedman, R. A. Sears & Zemansky **Física III: eletromagnetismo**. 12ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2009. 425 p.

Nome do Professor: Márcio Carlos Just

Nome da disciplina: Física Experimental

Código: 11153

Turma: 2

Período: 2016/1

Carga horária: 36h

Descrição: Transformação de unidades. Tratamento matemático de medidas. Teoria de erros. Construção de gráficos. Processos de linearização. Experimentos de Física Básica envolvendo: Mecânica e Termodinâmica.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: mecânica**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1

Piacentini, João J. (et al.). **Introdução ao laboratório de física**. 5ª ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013. 123 p.

Young, H. D.; Sears, F. W.; Zemanski, M. W.; Freedman, R. A. Sears & Zemansky **Física III: eletromagnetismo**. 12ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2009. 425 p.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, A.A.; ALVES, E.S.; SPEZIALI, N.L. **Física experimental básica na universidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 213p.

Jewett, J. W.; Serway, R. A. **Física para cientistas e engenheiros volume 1: mecânica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 412p

Nussenzveig, H. M. **Curso de física básica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 2 v.

Vol. 1 – 7 Ex.; Vol. 2 – 6 Ex.; Vol. 3 – 5 Ex. Vol. 4 5 Ex.

PANTANO FILHO, Rubens; SILVA, Edson Corrêa da; TOLEDO, Carlson Luis Pires. **Física experimental como ensinar, como aprender**. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1987. 156 p.

Tipler, P. A. **Física para cientistas e engenheiros**, volume 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6ª ed Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1

Nome do Professor: Rogê Assis Lima

Nome da disciplina: Atividade Física e Qualidade de Vida

Código: 11154

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 36h

Descrição: Conceitos e fundamentos das atividades práticas, com informações gerais quanto aos seus benefícios em relação à qualidade de vida: cultura dos valores humanos, práticas esportivas e alternativas relacionadas ao bem-estar, a saúde e à qualidade de vida.

Bibliografia Básica:

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Controle do peso corporal, atividade física e nutrição**. Londrina: Modigraf, 1998.

ANDREWS, Susan. . Stress a seu favor: como gerenciar sua vida em tempos de crise. São Paulo: Ágora, 2003.

NAHAS, Markus Vinícios. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midigraf, 2003.

Bibliografia Complementar:

LOVISOLO, Hugo. **Atividade física, educação e saúde**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LAWSON, Jack. Endorfinas: a droga da felicidade. Blumenau, SC: EKO, 1998.

ALEXANDER, Jane. **Programa de desintoxicação do corpo, da mente e das emoções**. São Paulo: Manole 2000.

SACCO, Isabel de Camargo Neves; TANAKA, Clarice. Cinesiologia e biomecânica dos complexos

articulares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GUISELINI, Mauro. **Qualidade de vida: um programa prático para um corpo saudável**. 2. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

Nome do Professor: José Orion Bonotto

Nome da disciplina: Cálculo I

Código: 11155

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 72h

Descrição: Funções no R2; Limite e continuidade de funções; A derivada; Aplicações da derivada.

Bibliografia Básica:

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. **Cálculo**. 10. ed Porto Alegre: Bookman, 2014. 2.v.
FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. . **Cálculo A: funções, limite, derivação, integração**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. 448 p.
LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994. V.1

Bibliografia Complementar:

BOULOS, Paulo. . Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Makron Books, 1999. 2 v
LARSON, Ron; HOSTETLER, Robert P.; EDWARDS, Bruce H. Cálculo. 8.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 2v
STEWART, James. **Cálculo**. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
SWOLOWSKI, Earl William. **Cálculo com geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. 2 v.
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. 5. ed. São Paulo: LTC, 2001. v.1 G948c.

Nome do Professor: Lucas Sid M. Búrgio

Nome da disciplina: Física I

Código: 11156

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 72h

Descrição: Grandezas Físicas. Vetores. Movimentos em uma Dimensão e em um Plano. Dinâmica. Trabalho e Energia. Conservação da Energia e do Momento Linear.

Bibliografia Básica:

Halliday, D.; Resnick, R.; Walker, J. **Fundamentos de física**. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.V. 1
Tipler, P. A. **Física para cientistas e engenheiros, volume 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica**. 6ª ed Rio de Janeiro: LTC, 2009.
SEARS E ZEMANSKY: **Física I: mecânica** / Hugh D. Young, Roger A. Freedman; colaboradores T. R. Sandin, A. Lewis Ford; tradução e revisão técnica: Adir Moysés Luiz. 10.ed 3.reimp. São Paulo :Addison-Wesley, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARFKEN, George B.; ARFKEN, George B. **Física matemática: métodos matemáticos para engenharia e física**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 900 p.
Hewitt, P. G. **Física conceitual**. 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 743 p.
KITTEL, C.; KNIGHT, W.; RUDERMAN, M. Mecânica. V.1. Editora Edgard Blucher Ltda, 1970.
Nussenzveig, H. M. **Curso de física básica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 2 v.
Jewett, J. W.; Serway, R. A. **Física para cientistas e engenheiros volume 1: mecânica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 412p.

Nome do Professor: Reiner Rodrigues Lacerda

3ª FASE –NOTURNO

Nome da disciplina: Cálculo II

Código: 11157

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 72h

Descrição: Integral Definida e Indefinida. Métodos de Integração; Integrais Impróprias; Funções de Várias Variáveis; Derivadas parciais; Integração com transformações de coordenadas; Integrais duplas e triplas.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Bibliografia Básica: ANTON, Howard. Cálculo : um novo horizonte, 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. FLEMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A : funções, limite, derivação, integração. 5. Ed.: Makron Books, 1992. GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo B : funções de várias variáveis integrais duplas e triplas . São Paulo: Makron Books, 1999		
Bibliografia Complementar: BOULOS, Paulo. . Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Makron Books, 1999. 2 v GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo . 5. ed. São Paulo: LTC, 2001. v.1 STEWART, James. Cálculo . 6.ed. São Paulo: CengageLearning, 2010. v.2 EDWARDS JUNIOR, C. H. Cálculo com geometria analítica . 4.ed Rio de Janeiro: LTC, 1999. 2.v HOFFMANN, Laurence D. Cálculo : Um Curso Moderno e suas aplicações. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.		
Nome do Professor: Edson Uggioni		
Nome da disciplina: Física II	Código: 11158	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Oscilações, Ondas, Hidrostática. Hidrodinâmica. Termometria. Teoria Cinética dos Gases. Termodinâmica.		
Bibliografia Básica: HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física . 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 4 v. Tipler, Paul Allen. Física para cientistas e engenheiros . 6.ed Rio de Janeiro: LTC, c2009. YOUNG, Hugh D.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKI, Mark Waldo; FREEDMAN, Roger A. Sears & Zemansky Física II: termodinâmica e ondas . 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.		
Bibliografia Complementar: CAMPOS, A.A.; ALVES, E.S.; SPEZIALI, N.L. Física experimental básica na universidade . Belo Horizonte: UFMG, 2007. 213p. CHAVES, A. S.; Física : curso básico para estudantes de ciências físicas e engenharias. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2001 HEWITT, Paul G. Física conceitual . Porto Alegre: Bookman, 2002 SEMAT, Henry; BLUMENTHAL, Ralph H.; J. HERKRATH. Física básica . México: Centro Regional de Ayuda Técnica, 1973. 4 v. RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, kenneth S. Física . 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 4 v. ISBN 8521613687 - Volume II		
Nome do Professor: Élcio Angioletto		
Nome da disciplina: Computação Gráfica	Código: 11159	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Desenho Auxiliado por Computador; Desenho Arquitetônico utilizando o sistema CAD; planta baixa, cortes fachadas, situação, localização, telhado; impressão de desenhos em escalas de arquitetura.		
Bibliografia Básica: MAGUIRE, D. E & SIMMONS, C. H.. Desenho Técnico: problemas e soluções gerais de desenho. São Paulo: Hemus, 2004. MICELI, M. T.; Desenho Técnico Básico. Maria Tereza Miceli; Patricia Ferreira. Rio de Janeiro, Editora Livro Técnico, 2008, 2ª edição revisada. PUTINOK, J.C. Elementos de geometria descritiva & desenho geométrico . São Paulo. Ed. Scipione. 1991. 2v.		
Bibliografia Complementar: JANUÁRIO, Antônio Jaime. Desenho Geométrico. Editora UFSC. Florianópolis, 2000. NEIZEL, ERNST; Desenho Técnico Para Construção Civil. São Paulo, Editora EPU EDUSP, 1974. SANTOS, JOÃO; Autocad 3D 2013 Curso Completo. Editora FCA, Lisboa, 2013.		

SOUZA, Antônio Carlos de; Autocad 2008: desenhando em 2D. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008. 269 p.		
Nome do Professor: Fabiano Luiz Neris		
Nome da disciplina: Ciência dos Materiais	Código: 11160	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Diagramas de fase. Tratamentos térmicos. Comportamento mecânico de materiais. Cimento: processamento e tipologia. Materiais no projeto de engenharia: degradação e falha dos materiais.		
Bibliografia Básica: CALLISTER, W. D. Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução. Rio de Janeiro: LTC, 5 Ed, 2002. ISAIA, G.C; Materiais de construção civil e princípios, de ciência e engenharia da materiais. 2007. VAN VLACK, L. H. Princípios de Ciência e Tecnologia dos Materiais. Rio de Janeiro: Editora Campus, 4 Ed, 1984.		
Bibliografia Complementar: ALLEN, S.M.; THOMAS, E.L. The Structure of Materials. New York: John Wiley & Sons, 1998. GREEN, D.P. An Introduction to the Mechanical Properties of Ceramics. Australia: Cambridge University Press, 1998. SMITH, W.F. Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais. Lisboa: McGraw-Hill, 3ª Ed, 1998. SHACKELFORD, J.F. Introduction to Materials Science for Engineers. New Jersey: Prentice Hall, 4th Ed, 1996. SOMAYAJI, S. Civil Engineering Materials. New Jersey: Prentice Hall, 2001.		
Nome do Professor: Josiane da Rocha Silvano das Neves		
Nome da disciplina: Estatística	Código: 11161	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Medidas e Descrição Estatística de Dados. Probabilidade. Distribuições de probabilidades. Testes paramétricos e não paramétricos de Significância. Inferências. Correlação e Regressão.		
Bibliografia Básica: CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil . 19. ed. atual São Paulo: Saraiva SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. Estatística básica : para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. São Paulo: Atlas, 2010.		
Bibliografia Complementar: BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. Estatística : para cursos de engenharia e informática. 3. ed São Paulo: Atlas. ELIAN, Sílvia Nagib; FARHAT, Cecília Aparecida Vaiano. Estatística básica . São Paulo: LTC, 2006. LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. Estatística aplicada . 4. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. MILONE, Giuseppe. Estatística : geral e aplicada. São Paulo: Thomson, 2004. NEUFELD, John L. Estatística : aplicada à administração usando excel. São Paulo: Prentice Hall, 2003.		
Nome do Professor: Viviane Raupp Nunes de Araújo		
Nome da disciplina: Topografia I	Código: 11162	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 90h		
Descrição: Conceitos de topografia e geodésia. Rumos e azimutes. Medidas lineares e angulares. Medidas lineares e angulares diretas e indiretas. Sistemas de coordenadas. Coordenadas parciais. Escalas. Desenho topográfico. Interpretação de cartas topográficas (planimetria). Métodos de nivelamento. Atividades de campo 33%.		
Bibliografia Básica: BORGES, Alberto de Campos. Topografia. 3 ed. Sao Paulo: Edgard Blücher, 1975.		

CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. 4. ed. atual. e aum. Rio de Janeiro: LTC, 2007		
ESPARTEL, Lelis. Curso de Topografias. Porto Alegre: Ed. Globo, 1975.		
Bibliografia Complementar:		
Associação Brasileira de Normas Técnicas. Execução de Levantamento Topográfico, nbr13133 Rio de Janeiro, 1994.		
DOMINGOS, F. A. Topografia e Astronomia de Posição para Engenheiros e Arquitetos. São Paulo: Ed. Mc Graw-Hill do Brasil, 1979. 403p.		
COMASTRI, José A. Topografia Aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: Ed. U.F.U., 1990.		
GARCIA, Gilberto J. Topografia Aplicada às Ciências Agrárias. São Paulo: Ed. Nobel, 1978. 256p.		
LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia contemporânea: Planimetria. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000.		
Nome do Professor: Hugo Schwalm		
Nome da disciplina: Topografia I	Código: 11162	Turma: 2
Período: 2016/1		
Carga horária: 90h		
Descrição: Conceitos de topografia e geodésia. Rumos e azimutes. Medidas lineares e angulares. Medidas lineares e angulares diretas e indiretas. Sistemas de coordenadas. Coordenadas parciais. Escalas. Desenho topográfico. Interpretação de cartas topográficas (planimetria). Métodos de nivelamento. Atividades de campo 33%.		
Bibliografia Básica:		
BORGES, Alberto de Campos. Topografia. 3 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1975.		
CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. 4. ed. atual. e aum. Rio de Janeiro: LTC, 2007		
ESPARTEL, Lelis. Curso de Topografias. Porto Alegre: Ed. Globo, 1975.		
Bibliografia Complementar:		
Associação Brasileira de Normas Técnicas. Execução de Levantamento Topográfico, nbr13133 Rio de Janeiro, 1994.		
DOMINGOS, F. A. Topografia e Astronomia de Posição para Engenheiros e Arquitetos. São Paulo: Ed. Mc Graw-Hill do Brasil, 1979. 403p.		
COMASTRI, José A. Topografia Aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: Ed. U.F.U., 1990.		
GARCIA, Gilberto J. Topografia Aplicada às Ciências Agrárias. São Paulo: Ed. Nobel, 1978. 256p.		
LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia contemporânea: Planimetria. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000.		
Nome do Professor: Dirceu Luiz Nola		
Nome da disciplina: Mecânica Geral I	Código: 11163	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Princípios e conceitos fundamentais da mecânica. Estática do ponto material. Corpos rígidos: Sistemas equivalentes de forças. Equilíbrio de corpos rígidos. Forças distribuídas: centróides e baricentros. Momentos de inércia.		
Bibliografia Básica:		
BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JR., E. Russell. Mecânica vetorial para engenheiros: estática. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 1991. 793 p.		
HIBBELER, R. C. Mecânica estática. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 477 p..		
MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. Mecânica para engenharia. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 2. V. ISBN 9788521617174 (broch.) Disponível em Número de Chamada: 620.105 M561m 2009		

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Marcio Tadeu de; LABEGALINI, Paulo Roberto; OLIVEIRA, Wlamir Carlos de. Mecânica geral: estática. São Paulo: Edgard Blücher, 1984. 508 p.
 HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 4 v.
 PLESHA, Michael E.; GRAY, Gary L.; COSTANZO, Francesco. Mecânica para engenharia: estática. Porto Alegre: Bookman, 2014. xxi, 590 p.
 SHAMES, Irving Herman. Estática: mecânica para engenharia. 4.ed São Paulo: Prentice Hall, 2002. 2.v
 STEINBRUCH, A.; Winterle, P. Álgebra linear. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 583 p.

Nome do Professor: Leandro Neckel

4ª FASE – NOTURNO

Nome da disciplina: Cálculo III

Código: 11164

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 72h

Descrição: Gradiente de Funções; Campos Vetoriais Conservativos, Integral de Linha; Integrais de superfície; Teoremas de Green, da Divergência e de Stokes. Equações Diferenciais de Primeira ordem; Métodos de solução, sistemas de equações lineares de equações diferenciais.

Bibliografia Básica:

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. **Cálculo**. 10. ed Porto Alegre: Bookman, 2014. 2.v.
 FLEMMING, Diva Marília. **Cálculo C**: funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 425p. (série didática) ISBN 85-346 ? 0955-1
 ZILL, Dennis G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem. 3ª ed. Cengage -2011.

Bibliografia Complementar:

AYRES, Frank. **Equações Diferenciais**. RJ. McGraw Hill do Brasil, 1994.
 BOYCE, William. Equações Diferenciais Elementares. 9ª ed. LTC -2010.
 MATOS, Marivaldo P. Séries e equações diferenciais. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 251 p.
 OLIVEIRA, Edmundo Capelas de; MAIORINO, José Emílio. Introdução aos métodos da matemática aplicada. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 241 p.
 ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R. **Matemática avançada para engenharia 2: Álgebra linear e cálculo vetorial**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Nome do Professor: Ledina Lentz Pereira

Nome da disciplina: Física III

Código: 11165

Turma: 1

Período: 2016/1

Carga horária: 36h

Descrição: Fundamentos de Eletrostática; Circuitos básicos.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 4 v.
 TIPLER, Paul Allen. **Física para cientistas e engenheiros**. 6.ed Rio de Janeiro: LTC, c2009.
 YOUNG, Hugh D.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKI, Mark Waldo; FREEDMAN, Roger A. Sears & Zemansky. **Física III: eletromagnetismo**. São Paulo: Pearson Education, 425 p.

Bibliografia Complementar:

CHAVES, Alair Silvério. Física: curso básico para estudantes de ciências físicas e engenharias. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso editores, 2001. 4.v.
 CUTNELL, John D.; JOHNSON, Kenneth W. . Física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC.
 GUSSOW, Milton. **Eleticidade básica**. 2. ed. atual. e ampl Porto Alegre: Bookman, 2008. 571 p.
 NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de Física Básica 3 - Eletromagnetismo**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda.
 SPIEGEL, Murray R. **Manual de formulas e tabelas matemáticas**. São Paulo: Ed. McGraw-Hill.

Nome do Professor: Evanio Ramos Nicolet

Nome da disciplina: Topografia II	Código: 11166	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 54h		
Descrição: Cálculo de coordenadas totais para poligonais abertas fechadas e enquadradas. Cálculo de distâncias, ângulos, azimutes e áreas em função das coordenadas. Métodos de cálculo de áreas. Noções de aerofotogrametria e Geodésia. Altimetria. Interpretação de cartas topográficas planialtimétricas. Transportes de coordenadas. Locação de obras com uso de teodolitos, estação total, níveis e níveis a laser. Atividades de campo 33%		
Bibliografia Básica: BORGES, Alberto de Campos. Topografia. 3 ed. Sao Paulo: Edgard Blücher, 1975. CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. 4. ed. atual. e aum. Rio de Janeiro: LTC, 2007 ESPARTEL, Lelis. Curso de Topografias. Porto Alegre: Ed. Globo, 1975.		
Bibliografia Complementar: ERBA, Diego Alfonso et al. Topografias Para Estudantes de arquitetura, Engenharia e Geologia. São Leopoldo ? RS. Unisinos, 2009 185p. COMASTRI, José A. Topografia: Altimetria. 3a. ed. Viçosa: Ed. U.F.V., 1999. 200p. LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia contemporânea: Planimetria. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000. COMASTRI, José A. Topografia Planimetria. Viçosa: Ed. U.F.U., 1977. 335p. BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de Topografia. São Paulo: Ed. Edgard Bluscher, 1975. 168p.		
Nome do Professor: Vanildo Rodrigues		
Nome da disciplina: Mecânica Geral II	Código: 11167	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Cinemática do ponto material: movimento retilíneo de um ponto material, movimento de vários pontos materiais, movimento curvilíneo de um ponto material. Dinâmica do ponto material: segunda lei de Newton, equilíbrio dinâmico, variação do momento angular. Cinemática dos corpos rígidos: translação, rotação em torno de um eixo fixo, movimento plano geral. Vibrações mecânicas: vibrações sem amortecimento, vibrações com amortecimento, vibrações com amortecimento e uma força externa, ressonância.		
Bibliografia Básica: BEER, Ferdinand e JOHNSTON Jr, E. Russel. Mecânica Vetorial para Engenheiros: Cinemática e Dinâmica. 5ª Ed., Editora: Makron Books, São Paulo 1994. KRAIGE, L. G. Mecânica Para Engenharia: Dinâmica. 6ª ed. LTC, 2009. JOHNSTON JR., E. Russell. Mecânica Vetorial para Engenheiros: Dinâmica. 9ª ed. Mcgraw Hill, 2012.		
Bibliografia Complementar: SHAMES, Irving Herman. Dinâmica: mecânica para engenharia. 4.ed São Paulo: Prentice Hall, 2003. PLESHA, MICHAEL E. Mecânica para Engenharia: Dinâmica. 1ª ed. BOOKMAN, 2013. SHEPPARD, Sheri D. Dinâmica: Análise e Projeto de Sistemas em Movimento. 1ª ed. LTC, 2007. SYMON. K. R. Mecânica. Editora Campus Ltda., Rio de Janeiro. MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. Mecânica para engenharia. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 2. V. ISBN 9788521617174 (broch.) Disponível em Número de Chamada: 620.105 M561m 2009.		
Nome do Professor: Fernando Arns Rampinelli		
Nome da disciplina: Mecânica dos Fluidos	Código: 11168	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Propriedades dos fluidos. Estática dos fluidos: Manômetros, Empuxo Hidrostático, Equilíbrio dos corpos Flutuantes e imersos e Equilíbrio relativo. Escoamento dos fluidos. Medidas dos fluidos: Medidas de pressão e velocidade, Orifícios, Medidor Venturi, Bocal e Vertedores. Análise dimensional e semelhança		

dinâmica.		
Bibliografia Básica: BRUNETTI, Franco. Mecânica dos fluidos . 2. ed. rev São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. xiv, 431 p. FOX, Robert W.; MCDONALD, Alan T.; PRITCHARD, Philip J. Introdução à mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 2014. xvii, 871 p. WHITE, Frank M. Mecânica dos fluidos . Porto Alegre: AMGH Ed., 2011. 880 p.		
Bibliografia Complementar: BASTOS, Francisco de Assis Albuquerque. Problemas de mecânica dos fluídos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 483 p. BIRD, R. Byron; STEWART, Warren E.; LIGHTFOOT, Edwin N. Fenômenos de transporte . 2. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: LTC, 2004. 838 p. MARTINS, Nelson. Manual de medição de vazão : através de placas de orifício, bocais e venturis. Rio de Janeiro: Interciência, 1998. 297p. MASSEY, B. S. Mecânica dos fluidos . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 998 p. YOUNG, Donald F.; OKIISHI, Theodore H. Fundamentos da mecânica dos fluidos . São Paulo: E. Bluccher, 1997. 2 v.		
Nome do Professor: Maycon Cargnin		
Nome da disciplina: Cálculo Numérico	Código: 11169	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Aproximações Numéricas. Características do Cálculo Numérico. Equações Algébricas e Transcendentais. Sistemas de Equações Lineares. Ajustamento de Curvas. Interpolação. Integração. Derivação.		
Bibliografia Básica: ARENALES, Selma Helena de Vasconcelos; DAREZZO, Artur. Cálculo numérico : aprendizagem com apoio de software. Thomson, 2008. FRANCO, Neide Bertoldi. Cálculo numérico . São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. RUGGIERO, Márcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha Lopes. Cálculo numérico : aspectos teóricos e computacionais. 2.ed. Makron Books, 1996.		
Bibliografia Complementar: BARROSO, Leonidas Conceição. Cálculo numérico : (com aplicações). 2.ed. Harbra. CLAUDIO, D. M.; MARINS, J. M. Cálculo Numérico Computacional : Teoria e Prática. GILAT, Amos. Matlab com aplicações em engenharia . 4. ed Porto Alegre: Bookman. BURDEN, Richard L.; FAIRES, J. Douglas. Análise numérica . São Paulo: Thomson, 2003 MIRSHAWKA, Victor. Cálculo numérico . 4 ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1986.		
Nome do Professor: Danúbia Sebastião		
Nome da disciplina: Resistência dos Materiais I	Código: 11170	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Introdução à Resistência dos Materiais. Tensão Normal. Deformação. Lei de Hooke. Coeficiente de Poisson. Cisalhamento puro. Tensões admissíveis. Problemas estaticamente indeterminados carregados axialmente. Diagramas de Momento Fletor, Esforço Cortante e Esforço Normal em vigas. Flexão Simples. Flexão composta. Flexão Oblíqua. Torção.		
Bibliografia Básica: BEER, F. P.; JOHNSTON Jr., E. R. Resistência dos Materiais . São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda. 1982. HIBBELER, R.C. Resistência dos Materiais . Makron Books. 3a Edição. Rio de Janeiro. LTC, 2000; SILVA JÚNIOR, Jayme Ferreira da. Resistência dos materiais . 2 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1966. 456 p.		
Bibliografia Complementar: NASH, William A. Resistência dos materiais . São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1982. 521 p. RICARDO, Octávio Gaspar. Introdução à resistência dos materiais . São Paulo: UNICAMP, 1977. 412 p		

ROCHA, Anderson Moreira. Resistência dos materiais . Rio de Janeiro: Científica, 1969. v. 1 TOMOSHENKO, Stephen P. Resistência dos Materiais . Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1983. Volumes I e II. SOUZA, Hiran R. de. Resistência dos materiais . São Paulo: F. Provenza, 1991. 101 p.		
Nome do Professor: Ângela Costa Piccinini		
Nome da disciplina: Resistência dos Materiais I	Código: 11170	Turma: 2
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Introdução à Resistência dos Materiais. Tensão Normal. Deformação. Lei de Hooke. Coeficiente de Poisson. Cisalhamento puro. Tensões admissíveis. Problemas estaticamente indeterminados carregados axialmente. Diagramas de Momento Fletor, Esforço Cortante e Esforço Normal em vigas. Flexão Simples. Flexão composta. Flexão Oblíqua. Torção.		
Bibliografia Básica: BEER, F. P.; JOHNSTON Jr., E. R. Resistência dos Materiais . São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda. 1982. HIBBELER, R.C. Resistência dos Materiais . Makron Books. 3a Edição. Rio de Janeiro. LTC, 2000; SILVA JÚNIOR, Jayme Ferreira da. Resistência dos materiais . 2 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1966. 456 p.		
Bibliografia Complementar: NASH, William A. Resistência dos materiais . São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1982. 521 p. RICARDO, Octávio Gaspar. Introdução à resistência dos materiais . São Paulo: UNICAMP, 1977. 412 p ROCHA, Anderson Moreira. Resistência dos materiais . Rio de Janeiro: Científica, 1969. v. 1 TOMOSHENKO, Stephen P. Resistência dos Materiais . Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1983. Volumes I e II. SOUZA, Hiran R. de. Resistência dos materiais . São Paulo: F. Provenza, 1991. 101 p.		
Nome do Professor: Márcio Vito		
5ª FASE – NOTURNO		
Nome da disciplina: Física IV	Código: 11171	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Ondas Eletromagnéticas. Óptica Geométrica. Óptica Física. Introdução à Física Moderna.		
Bibliografia Básica: HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física . 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. v. 3 NUSSENZVEIG, H. M., Curso de Física Básica . Volume 4: Ótica, Relatividade, Física Quântica. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2002. RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth, S. Física . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.		
Bibliografia Complementar: BEISER, Arthur; GHINZBERG, Gita K. Conceitos de física moderna . São Paulo.: Polígono. 1969. 458 p. COSTA, Manoel Amoroso. Introdução à teoria da relatividade . 2.ed Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. 114 p. HEWITT, P.G., Física Conceitual . Porto Alegre: Bookman, 2002. CAVALCANTE, M.A.; TAVOLARO, C.R.C. Física moderna experimental. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007. 152p. WHER, M. Russel; RICHARDS JR., James A.; OLIVEIRA, Carlos Campos de. Física do átomo . Rio de Janeiro: Editora Americana John Wiley, 1965. 467 p.		
Nome do Professor: Estevan Grosch Tavares		

Nome da disciplina: Resistência dos Materiais II	Código: 11172	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Cisalhamento oriundo da flexão. Combinação de carregamentos. Estado plano de tensões. Transformações para o estado plano de tensões. Tensões principais e tensão cisalhante máxima no plano. Círculo de Mohr. Deformação das vigas pelo Processo da Integração Direta e pelo Princípio dos Trabalhos Virtuais. Flambagem.		
Bibliografia Básica: BEER, F. P.; JOHNSTON Jr., E. R. Resistência dos Materiais . São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda. 1982. HIBBELER, R.C. Resistência dos Materiais . Makron Books. 3a Edição. Rio de Janeiro.LTC, 2000; SILVA JÚNIOR, Jayme Ferreira da. Resistência dos materiais . 2 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1966. 456 p.		
Bibliografia Complementar: NASH, William A. Resistência dos materiais . São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1982. 521 p. RICARDO, Octávio Gaspar. Introdução à resistência dos materiais . São Paulo: UNICAMP, 1977. 412 p ROCHA, Anderson Moreira. Resistência dos materiais . Rio de Janeiro: Científica, 1969. v. 1 TOMOSHENKO, Stephen P. Resistência dos Materiais . Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1983. Volumes I e II. SOUZA, Hiran R. de. Resistência dos materiais . São Paulo: F. Provenza, 1991. 101 p.		
Nome do Professor: Ângela Costa Piccinini		
Nome da disciplina: Laboratório de Materiais de Construção	Código: 11173	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Propriedades do concreto no estado fresco; dosagem experimental de concreto; análises das propriedades do concreto no estado endurecido; caracterização das propriedades físicas e mecânicas dos cimentos e caracterização de agregados graúdos e miúdos.		
Bibliografia Básica: ISAlA, Geraldo Cechella. Concreto : ensino, pesquisas e realizações. São Paulo: IBRACON, 2005. 792 p. PETRUCCI, Eládio Gerardo Requião. Materiais de construção . 11 ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1998. 435p. MEHTA, Povindar Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. Concreto : microestrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 2008. 574 p.		
Bibliografia Complementar: DÍAZ, Vitervo O'reilly; CREPALDI, Avelino Aparecido de Pádua. Método de dosagem de concreto de elevado desempenho . São Paulo. 1998. 122 p. AITCIN, Pierre-Claude; SERRA, Geraldo G. Concreto de alto desempenho . São Paulo: Pini, 2000. 667p. HELENE, Paulo; TERZIAN, Paulo. Manual de dosagem e controle do concreto . São Paulo: Pini, 1992. MEHTA, Povindar Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. Concreto : estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 1994. HELENE, Paulo. Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto . 2 ed. São Paulo: Pini, 2000. 213p.		
Nome do Professor: Elaine Guglielmi Pavei Antunes		
Nome da disciplina: Introdução à Engenharia de Segurança	Código: 11174	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Conceituação de Segurança e Higiene do trabalho. Proteção coletiva e individual. Proteção contra riscos específicos nas varias etapas de uma obra. Controle de perdas e produtividade. Análise de acidentes. Treinamento e motivação do pessoal.		

Bibliografia Básica: SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. Manuais de Legislação Atlas . 70. ed. São Paulo: Atlas, 2012. COSTA, H. J. Manual de acidente do trabalho . 6.ed. Curitiba: Juruá, 2012. FRITZEN, S.J. Relações humanas interpessoais (nas convivências grupais e comunitárias). 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.		
Bibliografia Complementar: AGOSTINHO, M.E.; BAUER, R.; PREDEBON, J. (org). Convivencialidade : a expressão da vida nas empresas. São Paulo, 2001. 685p. CICCIO, F. M. G. A. F. de. Segurança, higiene e medicina do trabalho na construção civil : nível superior. 2. ed. São Paulo: FUNDACENTRO, 1983. RANGEL FILHO, A (coord.) Engenharia de segurança do trabalho na indústria da construção : acessos temporários de madeira, medidas de proteção contra quedas de altura, instalações elétricas temporárias em canteiros de obras. São Paulo, 2001. FALCÃO, C. A segurança na obra. Manual técnico de segurança do trabalho em edificações prediais . Rio de Janeiro: Interciência: Sobes, 1999. VENDRAME, A. F. Gestão do risco ocupacional : o que as empresas precisam saber sobre insalubridade, periculosidade, PPRA, PPP, LTCAT, entre outros documentos legais. São Paulo: IOB Thomson, 2005.		
Nome do Professor: Edson Luiz da Silva		
Nome da disciplina: Geologia Geral	Código: 11175	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 54h		
Descrição: Geodinâmica da Terra. Cristais e minerais. Rochas Magmáticas ou Ígneas. Rochas Sedimentares. Rochas Metamórficas. Propriedades das Rochas. Noções de Mecânica das Rochas. Solos. Mapas Geológicos. Geologia Estrutural das Rochas. Aplicação de Solos e Rochas como Materiais de Construção. Investigação de Solos e Subsolos. Águas superficiais e subterrâneas. Sensoriamento Remoto. Geologia de Estradas. Geologia de Barragens. Geologia de Túneis. Processos erosivos, estabilidade de encostas.		
Bibliografia Básica: CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e suas Aplicações . Livros Técnicos e Científicos. Editora 6ª Ed. 498 p. 1988. GROTZINGER, John P.; JORDAN, Thomas H. Para entender a Terra . 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 738 p LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanilau do. Geologia geral . 9 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional		
Bibliografia Complementar: BIGARELLA, J.J. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais . 2 ed. Florianópolis: Ed. 2007. TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra . São Paulo: Of de Textos, 2000. GEOLOGIA de engenharia. São Paulo: ABGE, ABGE. 586 p. POPP, José Henrique. Geologia geral . 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987 SUGUIO, Kenitiro. Geologia sedimentar . 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.		
Nome do Professor: Luciane Garavaglia		
Nome da disciplina: Hidráulica Geral	Código: 11176	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Fundamentos. Escoamento nos condutos forçados, Determinação da perda de carga por atrito. Determinação da perda de carga pela fórmula universal de perdas de carga, fórmulas práticas de perda de carga. Perdas de carga localizadas. Posições do conduto com relação à linha piezométrica e de carga. Condutos mistos. Estações Elevatórias, dimensionamento e seleção de bombas hidráulicas, Cavitação. Escoamento em condutos livres. Condutos circulares parcialmente cheios. Dimensionamento de canais. Energia em escoamento Livre. Hidrometria.		
Bibliografia Básica: AZEVEDO NETO, José Martiniano de. Manual de hidráulica . 8 ed. São Paulo: Edgard Blücher,		

1998. 669 p. BACK, Álvaro José. Hidráulica e hidrometria aplicada : (com programa hidrom para cálculo). Florianópolis: EPAGRI, 2006. 299 p. FOX, Robert W.; MCDONALD, Alan T.; PRITCHARD, Philip J. Introdução à mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 2014. xvii, 871 p.		
Bibliografia Complementar: BASTOS, Francisco de Assis Albuquerque. Problemas de mecânica dos fluídos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 483 p. LENCASTRE, A. Hidráulica Geral. Lisboa. Hidroprojecto . 1983. 654p. MASSEY, B. S. Mecânica dos fluidos . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 998 p. NEVES, E. T. Curso de hidráulica . Porto Alegre. Ed Globo, 1989. 577 p. LINSINGEN, Irlan Von. Fundamentos de sistemas hidráulicos . 4. ed. rev. Florianópolis: Ed. UFSC, 23 cm. 398 p.		
Nome do Professor: Marcos Back		
Nome da disciplina: Materiais de Construção Civil I	Código: 11177	Turma: 1
Período:2016/1		
Carga horária: 54h		
Descrição: Propriedades físicas, mecânicas, durabilidade e dosagem de concretos e argamassas. Caracterização física e mecânica dos agregados e aglomerantes utilizados em concretos e argamassas.		
Bibliografia Básica: ISAIA, Geraldo Cechella. Concreto : ensino, pesquisas e realizações. São Paulo: IBRACON, 2005. 792 p. HELENE, Paulo; TERZIAN, Paulo. Manual de dosagem e controle do concreto . São Paulo: Pini, 1992. MEHTA, Povindar Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. Concreto : microestrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 2008. 574 p.		
Bibliografia Complementar: DÍAZ, Vitervo O'reilly; CREPALDI, Avelino Aparecido de Pádua. Método de dosagem de concreto de elevado desempenho . São Paulo. 1998. 122 p. AITCIN, Pierre-Claude; SERRA, Geraldo G. Concreto de alto desempenho . São Paulo: Pini, 2000. 667p. HELENE, Paulo; TERZIAN, Paulo. Manual de dosagem e controle do concreto . São Paulo: Pini, 1992. MEHTA, Povindar Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. Concreto : estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 1994. HELENE, Paulo. Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto . 2 ed. São Paulo: Pini, 2000. 213p.		
Nome do Professor: Elaine Guglielmi Pavei Antunes		
Nome da disciplina: Estabilidade das Construções I	Código: 11178	Turma: 1
Período:2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Distribuição de cargas. Solicitações internas em vigas. Solicitações internas em pórticos planos e vigas Gerber. Treliças (Método de Ritter).		
Bibliografia Básica: BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JR., E. Russell. Mecânica vetorial para engenheiros: estática. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 1991. 793 p. KALMUS, Simpson Simão; LUNARDI JÚNIOR, Eurimaco. Estabilidade das construções . 3. ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1988. MARIA CASCÃO, Almeida. Estruturas Isostáticas . 1. ed. Ed. Oficina de Textos. 2009		
Bibliografia Complementar: GORFIN, Bernardo; OLIVEIRA, Myrian M. Sistema de estruturas isostáticas : teoria e exercícios resolvidos. Rio de Janeiro. Editora LTC, 1980. HAHN, J. Vigas contínuas , pórticos y placas. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1966.		

SORIANO, Humberto Lima; LIMA, Silvio de Souza. Análise de estruturas . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004		
SORIANO, Humberto Lima; LIMA, Silvio de Souza. . Método de elementos finitos em análise de estruturas . São Paulo: EDUSP, 2003.		
ENGEL, Heino. . Sistemas de estruturas = Sistemas estruturais. 1. ed Barcelona: Gustavo Gili, 2001.		
Nome do Professor: Daiane dos Santos da Silva Godinho		
6ª FASE – NOTURNO		
Nome da disciplina: Materiais de Construção Civil II	Código: 11179	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Propriedades físicas, mecânicas, caracterização e utilizações de Materiais Cerâmicos, Madeiras e Metais. Propriedades físicas, mecânicas e utilizações de Materiais Betuminosos, Tintas, Vidros, Plásticos (polímeros) e Borrachas.		
Bibliografia Básica: ISAIA, Geraldo Cechella. Concreto : ensino, pesquisas e realizações. São Paulo: IBRACON, 2005. 792 p. YAZIGI, W. A Técnica de Edificar . 2 ed. São Paulo: PINI, 1999. MEHTA, Povindar Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. Concreto : microestrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 2008. 574 p.		
Bibliografia Complementar: DÍAZ, Vitervo O´reilly; CREPALDI, Avelino Aparecido de Pádua. Método de dosagem de concreto de elevado desempenho . São Paulo. 1998. 122 p. ISAIA, Geraldo Cechella. Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais 2 volumes . 1700 páginas. São Paulo: Ibracon, 2007 CASCUDO, Oswaldo. O controle da corrosão de armaduras em concreto : inspeção e técnicas eletroquímicas. São Paulo: PINI, 1997, 237 páginas. PADILHA, Angelo Fernando. Materiais de engenharia : microestrutura e propriedades. São Paulo: Hemus, 1997. 349p. PETRUCCI, Eládio Gerardo Requião. Materiais de construção . 11.ed. São Paulo: Editora Globo, 1998.		
Nome do Professor: Patrícia Montagna Allem		
Nome da disciplina: Estabilidade das Construções II		
Código: 11180		
Turma: 1		
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Classificação das estruturas reticuladas. PTV- Princípio dos Trabalhos Virtuais aplicado em pórticos. Graus hiperestáticos. Método das Forças. Processo de Cross.		
Bibliografia Básica: SORIANO, Humberto Lima; LIMA, Silvio de Souza. Análise de estruturas . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004 MARGARIDO, Aluizio Fontana. Fundamentos de estruturas . 2 ed. São Paulo: Ziguarte, 2003. 335 p. MARTHA, Luiz Fernando. Análise de estruturas : conceitos e métodos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 524 p.		
Bibliografia Complementar: ENGEL, Heino. . Sistemas de estruturas = Sistemas estruturais. 1. ed Barcelona: Gustavo Gili, 2001. POLILLO, Adolpho. Exercícios de hiperestática . 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1977. ASSAN, Aloísio E. Métodos energéticos e análise estrutural . Campinas, SP: UNICAMP, 1996, 124 P. GERE, James M.; WAVER JR., William. Análise de estruturas reticuladas . Rio de Janeiro:		

Guanabara Dois, 1981. 443p SUSSEKIND, José Carlos. Curso de análise estrutural . Porto Alegre, Ed. Globo, Vol. 02 e 03, 1983.		
Nome do Professor: Daiane dos Santos da Silva Godinho		
Nome da disciplina: Hidrologia	Código: 11181	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Ciclo Hidrológico. Bacias hidrográficas. Precipitações. Infiltração. Evapotranspiração. Escoamento superficial. Determinação da vazão máxima. Hidrograma sintético.		
Bibliografia Básica: BACK, A. J. Chuvvas intensas e chuva para dimensionamento de estruturas de drenagem para o Estado de Santa Catarina (com programa HidroChuSC para cálculos). Florianópolis: Epagri, 2013. 193 PINTO, Nelson L. de Souza (...[et al.]). Hidrologia básica . São Paulo: Edgard Blücher, 2000. 278 p TUCCI, C. E. Hidrologia: ciência e aplicação . 2. ed. Porto Alegre: ABRH, 1997. 943 p.		
Bibliografia Complementar: BACK, A. J. Bacias hidrográficas: Classificação e caracterização física (com programa HidroBacias para Cálculo) .Florianópolis: Epagri, 2014. 162p. GARCEZ, Lucas Nogueira; ALVAREZ, Guillermo Acosta. Hidrologia . 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Edgard Blücher, [1988]. 291 p. PORTO, Rubem La Laina; BARROS, Mario T. de. Drenagem urbana . Porto Alegre: ABRH, 1995. VILLELA, Swami Marcondes. Hidrologia aplicada . São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil, 1975. 237p. WILKEN, Paulo Sampaio. Engenharia de drenagem superficial . São Paulo: CETESB, 1978. 477 p		
Nome do Professor: Álvaro José Back		
Nome da disciplina: Arquitetura e Urbanismo	Código: 11182	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Conhecimento dos instrumentos de controle urbano. Desenho arquitetônico e projeto arquitetônico.		
Bibliografia Básica: GOITIA, Fernando Chueca. Breve História do Urbanismo . Tradução de Emílio Campos Lima. 3º Ed. Lisboa: Presença, 1996. 226p. 2ex. BENEVOLO, Leonardo. A cidade e o arquiteto, método e história na arquitetura . São Paulo: Perspectiva, 1984. 144p. NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura . 17 ed. rev. e ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. 618p.		
Bibliografia Complementar: COLIN, Silvio. Uma Introdução à Arquitetura . Rio de Janeiro: UAPÊ, 2006. COSTA, Antonio Ferreira da. ABC do desenho de arquitetura . Valença, RJ: ABC, 2000. 92P. FERRO, Sérgio. O canteiro e o desenho . 3 ed. São Paulo: Vicente Wissenbach, 2005. 159p. PROVENZA, Francesco. Desenho de arquitetura: tecnologia . São Paulo: Pro-Tec, 1980. 60p. ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade . São Paulo: M. Fontes, 2001. 309 p. MACHADO, Ardevan. Desenho na engenharia e arquitetura . 3ed. São Paulo: Do autor, 1980. v1.		
Nome do Professor: Eder Frank Serafim		
Nome da disciplina: Laboratório de Mecânica dos Solos	Código: 11183	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		

Descrição: Geotecnia aplicada à ensaios de laboratório. Realização de ensaios de caracterização em solos: (granulometria, LL, LP densidade real), compactação, ISC, densidade “in situ”. Ensaios especiais (permeabilidade, cisalhamento direto, compressão simples, adensamento).		
Bibliografia Básica: CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e suas Aplicações . Livros Técnicos e Científicos. Editora 6ª Ed. 498 p. 1988. PINTO, C. S. Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 Aulas . São Paulo: Oficina de Textos, 2000. VARGAS, Milton. Introdução à mecânica dos solos . São Paulo : Ed. McGraw-Hill, 1977.		
Bibliografia Complementar: BUDHU, Muni - Soil mechanics and foundations . New York: John Willey, 1999. CARVALHO, Pedro Sawaya de. Manual de geotecnia: taludes de rodovias: orientação para diagnóstico e soluções de seus problemas . São Paulo: IPT, 1991. DAS, Braja. Fundamentos de engenharia geotécnica . São Paulo: Thomson, 2007. MOLITERNO, Antonio. Caderno de Muros de Arrimo . São Paulo: Edgard Blücher, 1998. PRADO, H. Manual de Classificação de solos do Brasil . São Paulo: FUNESP, 1993.		
Nome do Professor: Luiz Renato Steiner		
Nome da disciplina: Ciências do Ambiente	Código: 11184	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Fundamentos para formação da consciência ecológica; ocupação humana do espaço e a degradação ambiental; Biogenharia; Legislação Ambiental.		
Bibliografia Básica: ODUM, Eugene P. Fundamentos de ecologia . 6 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 927 p. SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos . São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 495 p. VILELA JÚNIOR, Alcir; DEMAJOVIC, Jacques. Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações . 3.ed. São Paulo: SENAC/SP, 2013. 440 p.		
Bibliografia Complementar: BARBIERI, J. C. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21 . 6.ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003. 159p. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Curso de gestão ambiental . 1. ed Barueri, SP: Manole, 2004. 1045 p. (Coleção ambiental ; 1) FELLENBERG, Günter. Introdução aos problemas da poluição ambiental . São Paulo. EPU: Springer: Editora da Universidade de São Paulo, 1980. IBAMA. . Cidades sustentáveis: subsídios à elaboração da agenda 21 brasileira . Brasília: Edições IBAMA, 2000 BENJAMIN, Antonio Herman (Coord.). Direito ambiental das áreas protegidas: o regime jurídico das unidades de conservação . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. 546 p.		
Nome do Professor: Gustavo José Deibler Zambrano		
Nome da disciplina: Mecânica dos Solos I	Código: 11186	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 54h		
Descrição: Origem e formação dos solos. Prospecção geotécnica. Índices físicos. Estados dos solos. Classificação dos solos. Movimento de água nos solos. Tensões nos solos devido ao peso próprio. Tensões nos solos (distribuição e propagação). Compactação dos solos. Compressibilidade dos solos. Resistência ao cisalhamento dos solos.		
Bibliografia Básica: CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e suas Aplicações . Livros Técnicos e Científicos. Editora 6ª Ed. 498 p. 1988. PINTO, C. S. Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 Aulas . São Paulo: Oficina de Textos,		

2000. VARGAS, Milton. Introdução à mecânica dos solos . São Paulo : Ed. McGraw-Hill, 1977.		
Bibliografia Complementar: BUDHU, Muni - Soil mechanics and foundations . New York: John Willey, 1999. CARVALHO, Pedro Sawaya de. Manual de geotecnia : taludes de rodovias: orientação para diagnóstico e soluções de seus problemas. São Paulo: IPT, 1991. DAS, Braja. Fundamentos de engenharia geotécnica . São Paulo: Thomson, 2007. MOLITERNO, Antonio. Caderno de Muros de Arrimo . São Paulo: Edgard Blücher, 1998. PRADO, H. Manual de Classificação de solos do Brasil . São Paulo: FUNESP, 1993.		
Nome do Professor: Luiz Renato Steiner		
Nome da disciplina: Conforto Térmico e Acústico (OPTATIVA I)	Código: 15379	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Conforto térmico. Escalas de conforto. Comportamento térmico do corpo humano. Arquitetura e clima. Bioclimatologia. Proteções solares externas. Diagramas solares. Insolação. Orientação. Transferência de calor. Propriedades térmicas de materiais e componentes. Desempenho térmico de paredes. Desempenho térmico de coberturas. Isolamento térmico. Desempenho térmico de janelas. Desempenho global. Ventilação natural. Normas.		
Bibliografia Básica: FROTA, Anésia B; SCHIFFER, Sueli Ramos. M. Manual de conforto térmico . São Paulo: Studio Nobel, 1995. FROTA, Anésia B. Geometria as insolação . São Paulo: Geros, 2004. MONTENEGRO, Gildo. Ventilação e coberturas . São Paulo: Edgard Blücher, 1984.		
Bibliografia Complementar: BROW, G.Z.; DEKAY, Mark. Sol, Vento e Luz : estratégias para o projeto de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2004. LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando R. Eficiência energética na arquitetura . São Paulo: PW Editores, 1997. MASCARÓ, Lúcia. Luz, clima e arquitetura . São Paulo: Projeto, 1986. MASCARÓ, Lúcia. A iluminação de espaços urbanos . Porto Alegre: Masquatro, 2006. SILVA, Pérides. Acústica arquitetônica & condicionamento de ar . 5. ed. atual Belo Horizonte: EDTAL, 2005.		
Nome do Professor: Luiz César de Castro		
7ª FASE – NOTURNO		
Nome da disciplina: Estabilidade das Construções III	Código: 11187	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 54h		
Descrição: Método da Rigidez. Desenvolvimento da Matriz de Rigidez para treliças planas. Desenvolvimento da Matriz de Rigidez para pórtico plano. Utilização de programas de análise estrutural.		
Bibliografia Básica: MARGARIDO, Aluizio Fontana. Fundamentos de estruturas . 2 ed. São Paulo: Ziguarte, 2003. 335 p. MARTHA, Luiz Fernando. Análise de estruturas : conceitos e métodos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 524 p ENGEL, Heino. . Sistemas de estruturas = Sistemas estruturais. 1. ed Barcelona: Gustavo Gili, 2001.		
Bibliografia Complementar: ASSAN, Aloísio E. Métodos energéticos e análise estrutural . Campinas, SP: UNICAMP, 1996, 124 P. GERE, James M.; WAVER JR., Wiliam. Análise de estruturas reticuladas . Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981. 443p POLILLO, Adolpho. Exercícios de hiperestática . 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1977. SORIANO, Humberto Lima; LIMA, Silvio de Souza. Análise de estruturas . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004 SUSSEKIND, José Carlos. Curso de análise estrutural . Porto Alegre, Ed. Globo, Vol. 02 e 03, 1983.		

Nome do Professor: Daiane dos Santos da Silva Godinho		
Nome da disciplina: Mecânica dos Solos II	Código: 11188	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Compressibilidade dos solos. Resistência ao cisalhamento dos solos. Empuxo de terra. Análise de estabilidade de taludes. Análise de estabilidade de muros de arrimo. Obras de terra sobre solos compressíveis. Melhoria das características geotécnicas dos solos. Instrumentação geotécnica. Ensaio de laboratório (cisalhamento direto, compressão simples e adensamento).		
Bibliografia Básica: CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e suas Aplicações . Livros Técnicos e Científicos. Editora 6ª Ed. 498 p. 1988. PINTO, C. S. Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 Aulas . São Paulo: Oficina de Textos, 2000. VARGAS, Milton. Introdução à mecânica dos solos . São Paulo : Ed. McGraw-Hill, 1977.		
Bibliografia Complementar: BUDHU, Muni - Soil mechanics and foundations . New York: John Willey, 1999. CARVALHO, Pedro Sawaya de. Manual de geotecnia: taludes de rodovias: orientação para diagnóstico e soluções de seus problemas . São Paulo: IPT, 1991. DAS, Braja. Fundamentos de engenharia geotécnica . São Paulo: Thomson, 2007. MOLITERNO, Antonio. Caderno de Muros de Arrimo . São Paulo: Edgard Blücher, 1998. PRADO, H. Manual de Classificação de solos do Brasil . São Paulo: FUNESP, 1993.		
Nome do Professor: Joe Arnaldo Villena		
Nome da disciplina: Sistema de Abastecimento de Água	Código: 11189	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Qualidade de água. Consumo de água. Recursos Hídricos. Abastecimento urbano de água (Captação, Adução e Sub-adução (Sistemas por recalque e por gravidade). Estações elevatórias, Tratamento (Produtos Químicos usados no tratamento. Mistura e Floculação. Sedimentação. Filtração. Desinfecção). Reservação (Dimensionamento e tipos reservatórios). Distribuição (Redes seccionadas e malhadas, dimensionamento). Previsão de população. Ancoragem de rede.		
Bibliografia Básica: GARCEZ, Lucas Nogueira. Elementos de Engenharia Hidráulica e Sanitária . São Paulo; Edgard Blücher, 1999 TSUTUYA, Milton Tomoyuki. Abastecimento de água . 4. ed São Paulo: Escola Politécnica da USP, 2006. BABBITT, Harold E.; DOLAND, James J.; CLEASBY, John L. Abastecimento de água . São Paulo: Edgard Blücher		
Bibliografia Complementar: NETTO, AZEVEDO. Manual de Hidráulica , São Paulo. Edgard Blücher, 1998. NETTO, AZEVEDO. Manual de Saneamento de Cidades e Edificações . São Paulo. Editora PINI, 1991. DACACH, Nelson Gandur. Sistemas Urbanos de Água . Rio do Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1979. JARDIM, Sérgio B. Sistemas de Bombeamento . Porto Alegre, Sagra, 1992. LENCASTRE, A. Hidráulica Geral. Lisboa. Hidroprojecto . 1983. 654p.		
Nome do Professor: Jaison Araujo Speck		
Nome da disciplina: Direito e Legislação	Código: 11190	Turma: 1
Período: 2016/1		

Carga horária: 36h		
Descrição: Noções de Direito Público e Privado. Direito de Propriedade e de Construir. Responsabilidade civil, criminal, trabalhista, administrativa e previdenciária perante órgãos públicos e particulares. Sistema CONFEA/CREA. Legislação do trabalho: Contrato de trabalho. Duração de contrato de trabalho. Direito fundamentais do empregado. Extinção do contrato de trabalho. Código de defesa do consumidor. Regulamentação da profissão. ARTs. Direitos autorais. Acervo técnico. Sistema de Fiscalização profissional.		
Bibliografia Básica: NALINI, José Renato. Ética geral e profissional . 11.ed., rev. atual e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014. 813 p. SÁ, A. Lopes de. Ética profissional . 9. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2009. 312 p. GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil brasileiro . São Paulo: Saraiva, V. 3		
Bibliografia Complementar: RAMOS FILHO, José de Miranda. Introdução dos profissionais do sistema CONFEA/CREA ao mercado de trabalho: tudo que você precisa saber para o exercício legal da profissão. Florianópolis. Insular, 2008. FARIA, Claude Pasteur de Andrade. Comentários à Lei 5.194/66: regula o exercício das profissões de engenheiro e engenheiro agrônomo. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2012. MACEDO, Edison Flávio; PUSCH, Jaime. Código de ética profissional comentado: engenharia, arquitetura, agronomia, geologia, geografia, meteorologia. 4. ed Brasília, DF: CONFEA, TORRES, Marcos Alcino. A propriedade e a posse: um confronto em torno da função social. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumen, 2010. 464 p. STEPKE, Fernando Lolas; STEPKE, Fernando Lolas. Ética em engenharia e tecnologia. Brasília, DF: CONFEA, 2011		
Nome do Professor: Stela Maris Ruppenthal		
Nome da disciplina: Construção Civil I	Código: 11191	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Projetos, Desempenho dos sistemas construtivos. Movimentos em terra, Canteiro de Obras, Locação. Fundações. Execução de estruturas de concreto. Execução de alvenarias. Revestimentos argamassados e cerâmicos.		
Bibliografia Básica: ISAIA, Geraldo Cechella. Concreto: ensino, pesquisas e realizações. São Paulo: IBRACON, 2005. 792 p. YAZIGI, W. A Técnica de Edificar . 2 ed. São Paulo: PINI, 1999. VIEIRA, Helio Flavio. Logística aplicada à construção civil: como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: PINI, 2006		
Bibliografia Complementar: ISAIA, Geraldo Cechella. Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais 2 volumes . 1700 páginas. São Paulo: Ibracon, 2007 CASCUDO, Oswaldo. O controle da corrosão de armaduras em concreto: inspeção e técnicas eletroquímicas. São Paulo: PINI, 1997, 237 páginas. HIRSCHFELD, Henrique. A construção civil fundamental: modernas tecnologias. 2. ed São Paulo: Atlas, 2005 FORTES, Roberto Borges. Planejamento de obras: orientação básica para apresentação de propostas . São Paulo: Nobel, 1988 HIRSCHFELD, Henrique. A construção civil e a qualidade: informações e recomendações para engenheiros, arquitetos, gerenciadores, empresários e colaboradores que atuam na construção civil. São Paulo: Atlas, 1996		
Nome do Professor: Patrícia Montagna Allem		
Nome da disciplina: Estradas I	Código: 11192	Turma: 1

Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Fases de um projeto geométrico. Classificação das rodovias e suas características básicas. Exploração do traçado. Escolha da diretriz de uma estrada. Lançamento de eixo. Lançamento de greide. Cálculo de curva horizontal simples e curva de transição. Lançamento de greide. Curva vertical. Seções transversais. Superelevação e superlargura. Cálculo de volumes. Cálculo de centro de massas e distância média de transporte,.Diagrama de Brückner. Notas de serviço de terraplenagem.		
Bibliografia Básica: LEE, Shu Han. Introdução ao Projeto Geométrico de Rodovias . Ed. UFSC, Florianópolis, 2002. CARVALHO, M. Pacheco de. Curso de Estradas , 4ª Ed. Rio de Janeiro, [19...] PIMENTA, Carlos R. T.; OLIVEIRA, Márcio P. Projeto geométrico de rodovias . São Carlos, SP: RiMa, 2001		
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Carlos Alexandre Braz de. Projeto geométrico de estradas: concordâncias horizontal e vertical . Viçosa, MG: Ed. UFV, 2005. 80p. PORTO, Telmo Fernandes de Aragão. Projeto Geométrico de Rodovias . São Paulo: T.A. Queros, 1989. DNIT Manual de Drenagem de Rodovias; http://www1.dnit.gov.br/normas/download/Manual_de_Drenagem_de_Rodovias.pdf NORMAS do DNER para Projetos Geométricos de Rodovias. http://www1.dnit.gov.br/arquivos_internet/ipr/ipr_new/manuais/Manual%20de%20Projeto%20%20Geometrico.pdf .		
Nome do Professor: Pedro Arns		
Nome da disciplina: Concreto Armado I	Código: 11193	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Introdução ao estudo das estruturas de concreto armado, Concepção estrutural, Cálculo da armadura de flexão, detalhamento da armadura longitudinal (flexão) na seção transversal, estado-limite de utilização.		
Bibliografia Básica: CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado . 4. ed São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2014.416P. LEONHART, Fritz; MONING, Eduard. Construções de concreto . Rio de Janeiro; Interciência, 1982. 6. v. ARAUJO, José Milton de. Curso de concreto armado . Rio Grande, RS: Editora DUNAS, 2014. 4v.		
Bibliografia Complementar: GUERRIN, A. Tratado de concreto armado . São Paulo; Hemus. [19--]. 6. v ROCHA, Aderson Moreira da. Novo curso prático de concreto armado . 6 ed. Rio de Janeiro: Científica, [19--]. v. 4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6118: Projeto de Estruturas de Concreto . Rio de Janeiro, 2014. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6120: Cargas Para o Cálculo de Estruturas de Edificações . Rio de Janeiro, 1980.		
Nome do Professor: Alexandre Vargas		
8ª FASE – NOTURNO		
Nome da disciplina: Construção Civil II	Código: 11194	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Conceitos de racionalização, industrialização e construtibilidade na construção civil. Alvenaria Estrutural. Pré-Fabricados em Concreto. Aço na Construção Civil. Inovações tecnológicas. Qualidade no Processo Construtivo.		
Bibliografia Básica: BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil . Rio de Janeiro: LTC, 2003		

VIEIRA, Helio Flavio. Logística aplicada à construção civil : como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: PINI, 2006. ISAIA, Geraldo Cechella. Concreto : ensino, pesquisas e realizações. São Paulo: IBRACON, 2005. 792 p.		
Bibliografia Complementar: BROLESE, Roberto Eder. Apresentação de um modelo de programação . planejamento e controle da produção para empresas de construção civil. 72 f. Monografia (Especialização em Gerência da Produção)- Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2007. FAVARETO GONZALEZ, Edinaldo. Aplicando 5S na construção civil . Florianópolis: Ed. UFSC, 2009. SOUZA, Ubiraci Espinelli Lemes de. Projeto e implantação do canteiro . São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras . São Paulo: PINI, 2010. SOUZA, Ana Lúcia Rocha de; MELHADO, Silvio Burrattino. Preparação da execução de obras . São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. SOUZA, Ubiraci E. Lemes de. Como aumentar a eficiência da mão-de-obra : manual de gestão da produtividade na construção civil. São Paulo: PINI, 2006.		
Nome do Professor: Jakson Fábio Bitencourt de Araújo		
Nome da disciplina: Estradas II	Código: 11195	Turma: 1
Período:2016/1		
Carga horária:72h		
Descrição: Equipamentos de terraplenagem. Execução de terraplenagem. Escavações em rochas. Materiais incorporados às obras de pavimentação: Terrosos (definições, caracterização e classificação); Pétreos (caracterização, aplicabilidade) e Betuminosos (definições, tipos, caracterização e aplicabilidade). Classificação dos pavimentos. Constituição dos Pavimentos.		
Bibliografia Básica: Baesso, D. P.; Gonçalves, F.L. Estradas Rurais : Técnicas adequadas de manutenção. Fpolis, DER. RICARDO, Helio de Souza. Manual prático de escavação terraplenagem e escavação de rocha. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, CARVALHO, M. Pacheco de. Curso de estradas . 4 ed. Rio de Janeiro: Científica, [19--]. 2 v.		
Bibliografia Complementar: DNIT. Manual De Custos Rodoviários Volume 4 Composições De Custos Unitários De Referência Obras De Construção Rodoviária Tomo 1 Terraplenagem E Pavimentação. SILVA, Paulo Fernando A. Manual de patologia e manutenção de pavimentos . 2. ed. rev. São Paulo: PINI, 2008 CEDERGREN, Harry R.; H. NICODEMO GUIDA. Drenagem dos pavimentos de rodovias e aeródromos . Rio de Janeiro: LTC, DNIT Manual de Drenagem de Rodovias; http://www1.dnit.gov.br/normas/download/Manual_de_Drenagem_de_Rodovias.pdf NORMAS do DNER para Projetos Geométricos de Rodovias. http://www1.dnit.gov.br/arquivos_internet/ipr/ipr_new/manuais/Manual%20de%20Projeto%20%20Geom%20%20E9trico.pdf		
Nome do Professor: Pedro Arns		
Nome da disciplina: Concreto Armado II	Código: 11196	Turma: 1
Período:2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Detalhamento da armadura longitudinal ao longo da viga, cisalhamento, torção em vigas. Pilares.		
Bibliografia Básica: CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado . 4. ed São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2014.416P. LEONHART, Fritz; MONING, Eduard. Construções de concreto . Rio de Janeiro; Interciência, 1982. 6. v.		

ARAUJO, José Milton de. Curso de concreto armado . Rio Grande, RS: Editora DUNAS, 2014. 4v.		
Bibliografia Complementar: GUERRIN, A. Tratado de concreto armado . São Paulo; Hemus. [19--]. 6. v ROCHA, Aderson Moreira da. Novo curso prático de concreto armado . 6 ed. Rio de Janeiro: Científica, [19--]. v. 4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6118: Projeto de Estruturas de Concreto . Rio de Janeiro, 2014. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6120: Cargas Para o Cálculo de Estruturas de Edificações . Rio de Janeiro, 1980.		
Nome do Professor: Daiane Dos Santos da Silva Godinho		
Nome da disciplina: Instalações Hidráulicas Prediais	Código: 11197	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Instalações de água fria e quente. Instalações de esgotos predial sanitário e pluvial. Instalações sanitárias (sistema de tratamento por tanque séptico, filtro anaeróbio e sumidouro). Instalações de segurança contra incêndios (sistema hidráulico preventivo, extintores, classificação de classe de risco). Projeto completo. Norma técnicas. Aprovação nos órgãos competentes.		
Bibliografia Básica: MACINTYRE, Archibald Joseph; Instalações hidráulicas: prediais e industriais . 3ª Ed. Rio de Janeiro, LTC, 1996. MACINTYRE, Archibald Joseph; NISKIER, Júlio.; Bombas e instalações de bombeamento , 2ª. Ed. São Paulo, LTC, 1997. MELO, Vanderley de Oliveira; CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias . 5ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 1991.		
Bibliografia Complementar: BLANES, Octávio; OLÍMPIO, Eduardo; Manual de instalações de água e gás . 2ª edição, Lisboa, Plátano, 1997. BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JUNIOR, Geraldo de Andrade. Instalações hidráulicas prediais feitas para durar, usando tubos de PVC . São Paulo, Proeditores, 1998. GOMES, Ary Gonçalves. Sistema de prevenção contra incêndios: sistemas hidráulicos, sistemas sob comando, rede de hidrantes e sistema automático . Rio de Janeiro, 1998 BACELLAR, Ruy Honório. Instalações hidráulicas e sanitárias: domiciliares e industriais . São Paulo; Ed. MCGaw-Hill, 1997. AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. Instalações prediais hidráulico-sanitárias . São Paulo: Edgard Blucher, 1997.		
Nome do Professor: Neston Back		
Nome da disciplina: Estruturas de Aço	Código: 11198	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Considerações sobre estruturas de aço. Cargas aplicadas em estruturas correntes. Cargas devidas ao vento. Critérios para projeto e verificação de perfis de aço. Solicitação axial de tração e compressão em elementos de aço. Flexão em vigas de aço. Solicitação composta em perfis de aço. Ligações parafusadas. Ligações soldadas.		
Bibliografia Básica: PFEIL, W. & PFEIL, M. Estruturas de Aço. Dimensionamento prático segundo as normas brasileiras . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos . São Paulo: Edgard Blücher, 2001. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional . São Paulo: Zigurate, 2005. 373 p.		
Bibliografia Complementar: SALES, J., MUNAIAR, J., MALITE, M., GONÇALVES, R.M. Segurança nas Estruturas - Teoria e Exemplos . Livrarias EDUSP. São Carlos. 2007. BELLEI, I. H. & OTTOBONI, F.P. Edifícios de Múltiplos Andares em Aço . 2ª Edição, Editora Pini, 2008.		

DIAS, Luís Andrade de Mattos. . Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem . 5. ed. São Paulo: Zigurate, 2006. DIAS, Luís Andrade de Mattos. Aço e arquitetura: estudo de edificações no Brasil . São Paulo: Zigurate, 2001. 171 p. FERREIRA, Walnório Graça. Dimensionamento de elementos de perfis de aço laminados e soldados: exemplos numéricos. 2 ed. Vitória Grafer, 2004.178p.		
Nome do Professor: Marcio Vito		
Nome da disciplina: Custos e Orçamentos	Código: 11199	Turma: 1
Período:2016/1		
Carga horária: 54h		
Descrição: Normas Brasileiras de Custos Unitários e Orçamento de Construção. Conceitos básicos de custos e orçamentação na empresa de construção. Modalidades de orçamentação. Quantificações. Leis e encargos sociais aplicados a construção civil. Composições de preços unitários. Elaboração e montagem de orçamento. Benefícios e despesas indiretas. Incidências das decisões arquitetônicas nos custos. Controle e acompanhamento de custos.		
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 12721/2006. Avaliação de custos unitários de construção para incorporação imobiliária e outras disposições para condomínios edilícios : procedimento. 2. ed Rio de Janeiro: ABNT, 2006. TCPO: tabelas de composição de preços para orçamentos. 14. ed São Paulo: PINI, 2012. 659 p. TISAKA, Macahico. Orçamento na construção civil : consultoria, projeto e execução. 2. ed. rev. Ampl. São Paulo: PINI, 2011.		
Bibliografia Complementar: GEHBAUER, Fritz, EGGENSPERGER, Marisa, ALBERTI, Mauro E, NEWTON, Sérgio A. Planejamento e Gestão de Obras : Um resultado prático da cooperação técnica Brasil-Alemanha. Curitiba, CEFET- PR, 2002. COELHO, Ronaldo S. A. Planejamento e Controle de Custos nas Edificações . UEMA, 2006 LIMMER, Carl V. Planejamento, orçamentação e Controle de Projetos e Obras . Rio de Janeiro, Editora LTC, 1997 SAMPAIO, F. M. Orçamento e Custo da Construção . São Paulo, Editora Hemus, 2004. COELHO, Ronaldo Sergio de Araújo. Orçamentação na construção de edificações . São Luís: Eduema, 2011.		
Nome do Professor: Mônica Elizabeth Dare		
Nome da disciplina: Estágio Supervisionado I	Código: 11200	Turma: 1
Período:2016/1		
Carga horária:90h		
Descrição: Trabalho prático realizado em um canteiro de obras.		
Bibliografia Básica: BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes - Manual de orientação estágio supervisionado . 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2002. PICONEZ, Stela C. Bertholo; et al. - Prática de ensino e o estágio supervisionado . 4 ed. Campinas[SP]: Ed. Papirus, 1991. OLIVEIRA, Silvio Luiz de - Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisas , TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo. Pioneira, 1999.		
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Alex Moreira - Aprendendo metodologia científica : uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. Manual do Estágio Supervisionado do Curso de Engenharia,2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022- Informação e documentação: Artigo em publicação periódica. Rio de Janeiro, maio, 2003. "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 - Informação e documentação Referência e elaboração. Rio de Janeiro: Ago. 2002." "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.NBR 14724 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: Ago. 2011."		
Nome do Professor: Evelise Chemale Zancan		

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

9ª FASE – NOTURNO		
Nome da disciplina: Concreto Armado III	Código: 11201	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Lajes maciças. Escadas. Reservatórios. Muros de arrimo. Fundações rasas. Bloco sobre estacas.		
Bibliografia Básica: CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado . 4. ed São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2014.416P. LEONHART, Fritz; MONING, Eduard. Construções de concreto . Rio de Janeiro; Interciência, 1982. 6. v. ARAUJO, José Milton de. Curso de concreto armado . Rio Grande, RS: Editora DUNAS, 2014. 4v.		
Bibliografia Complementar: GUERRIN, A. Tratado de concreto armado . São Paulo; Hemus. [19--]. 6. v ROCHA, Aderson Moreira da. Novo curso prático de concreto armado . 6 ed. Rio de Janeiro: Científica, [19--]. v. 4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6118: Projeto de Estruturas de Concreto . Rio de Janeiro, 2014. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6120: Cargas Para o Cálculo de Estruturas de Edificações . Rio de Janeiro, 1980.		
Nome do Professor: Alexandre Vargas		
Nome da disciplina: Estágio Supervisionado II	Código: 11202	Turma: 1
Período: 2016/1		
cCarga horária: 90h		
Descrição: Trabalho prático realizado em uma empresa de Engenharia Civil.		
Bibliografia Básica: BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes - Manual de orientação estágio supervisionado . 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2002. PICONEZ, Stela C. Bertholo; et al. - Prática de ensino e o estágio supervisionado . 4 ed. Campinas[SP]: Ed. Papyrus, 1991. OLIVEIRA, Silvio Luiz de - Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisas , TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo. Pioneira, 1999.		
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Alex Moreira - Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação . São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. Manual do Estágio Supervisionado do Curso de Engenharia, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022- Informação e documentação: Artigo em publicação periódica. Rio de Janeiro, maio, 2003. "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 - Informação e documentação Referência e elaboração. Rio de Janeiro: Ago. 2002." "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: Ago. 2011."		
Nome do Professor: Evelise Chemale Zancan		
Nome da disciplina: Instalações Elétricas	Código: 11203	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Circuitos para instalações elétricas prediais em baixa tensão de corrente alternada. Equipamentos elétricos de proteção, controle e comando dos circuitos elétricos. Noções de luminotécnica. Instalações para aquecimento de água. Instalações de pára raios prediais. Tecnologia dos materiais de instalações elétricas. Instrumentos de medição. Execução de instalações elétricas prediais.		
Bibliografia Básica: COTRIM, Ademaro Alberto Machado Bittencourt. Instalações elétricas . São Paulo: Prentice-Hall.		

CREDER, Hélio. Instalações elétricas. Rio de Janeiro: LTC. NISKIER, Julio; MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações elétricas. 4.ed Rio de Janeiro: LTC.		
Bibliografia Complementar: , João. Instalações eletricas industriais. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 28 cm. xiv, 656 p.		
Nome do Professor: Evanio Ramos Nicoleit		
Nome da disciplina: Fundações e Obras de Terra	Código: 11204	Turma: 1
Período:2016/1		
Carga horária: 54h		
Descrição: Tipos de fundações. Critérios para seleção e escolha dos tipos de fundações. Dimensionamento geotécnico de fundações rasas (capacidade de carga, previsão de recalques e tensão admissível). Dimensionamento geotécnico de fundações profundas (capacidade de carga, previsão de recalques e tensão admissível).		
Bibliografia Básica: AOKI, N.; CINTRA, J. C. A. Fundações Por Estacas: Projeto Geotécnico. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. CINTRA, J. C. A.; ALBIERO, J. H.; AOKI, N. Fundações Diretas: Projeto Geotécnico. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. SCHNAID, Fernando. Ensaio de campo e suas aplicações à engenharia de fundações. Porto Alegre : Oficina de Textos, 2000.		
Bibliografia Complementar: ALONSO, Urbano Rodriguez. Dimensionamento de Fundações Profundas. 2. ed São Paulo: Edgar Blücher, 1998. ALONSO, Urbano Rodriguez. Previsão e Controle das Fundações. 2. ed São Paulo: Edgar Blücher, 1998. CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. MILITITSKY, J.; CONSOLI, N.; SCHNAID, F. Patologia das Fundações. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. VELLOSO, D. A.; LOPES, F. R. Fundações: critérios de projeto, investigação de subsolo, fundações superficiais. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.		
Nome do Professor: Joe Arnaldo Villena		
Nome da disciplina: Estruturas de Madeira	Código: 11205	Turma: 1
Período:2016/1		
Carga horária: 54h		
Descrição: Constituição, anatomia, características físicas e mecânicas da madeira. Caracterização da madeira. Critérios de dimensionamento segundo a NBR 7190/97. Dimensionamento de peças solicitadas a tração, compressão normal, inclinada e paralelas às fibras. Dimensionamento de vigas: cisalhamento e flexão simples. Flexão oblíqua e composta. Instabilidade lateral.		
Bibliografia Básica: CALIL JÚNIOR, Carlito; LAHR, Francisco A.R.; DIAS, Antônio A. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira. Barueri: Manole, 2003. MOLITERNO, Antônio. Caderno de projeto de telhados em estruturas de madeira. 2ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. PFEIL, Walter. Estruturas de madeira: dimensionamento segundo a NBR 7190/97 e critérios das normas americanas NDS e europeia EUROCODE 5. 5.ed Martins Fontes: LTC, 2011. 221 p.		
Bibliografia Complementar: ABIMCI. Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente. Estudo setorial 2003: produtos de madeira sólida. Curitiba, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Projeto de estruturas de madeira. Rio de Janeiro: ABNT, 1997 - NBR 7190/97.		

GONZAGA, Armando Luiz. Madeira: uso e conservação . Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006. MIRANDA, Nego; CARVALHO, Maria Cristina Wolff. Paraná de madeira . Curitiba: Miranda ME, 2005. ZANI, Antônio Carlos. Arquitetura em madeira . Londrina: Edue; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.		
Nome do Professor: Marcio Vito		
Nome da disciplina: Sistemas de Esgoto e Drenagem	Código: 11206	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Conceituações. Líquidos a serem esgotados. Sistemas de coleta e transporte (Sistemas de esgotamento, Redes coletoras (Interceptores, Emissários, Projeto e dimensionamento pelo Método da tensão trativa). Estações elevatórias de esgotos. Sistema de tratamento por lagoas de estabilização (Projeto e dimensionamento), Disposição final de esgotos. Drenagem pluvial (Superficial, Urbana, Dimensionamento). Previsão e propagação de enchentes, Controle de enchentes e inundação, Água subterrânea.		
Bibliografia Básica: AZEVEDO NETO, José Martiniano de. Manual de hidráulica . 8 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998 CRESPO, Patrício Gallegos. Sistema de esgotos . Belo Horizonte, UFMG, 1997, 131 p. SPERLING, Marcos von. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos . 2ª.ed. Belo Horizonte, DESA, 2002, 243 P.		
Bibliografia Complementar: HALL, F. Manual e redes de águas e esgotos . 3ª ed. Portugal. CETOP, 1997, 355 p. MANUAL DE SANEAMENTO E PROTEÇÃO AMBIENTAL , São Paulo, Printice Hall, 2002, 305 p. CALVO, Mariano Seoanez, Águas residuales urbanas: tratamientos naturales de bajo costo y aprovechamiento: bajo costo de instalacion, produccion agrária y rentabilidad de su uso, depuracion . 2ª. Ed. Madrid;Mundi-Prensa, 1999, 368 p. CANHOLI, Aluísio Pardo. Drenagem urbana e controle de enchentes . São Paulo: Oficina de Textos, 2005. BACK, A. J. Chuvas intensas e chuva de projeto de drenagem superficial no Estado de Santa Catarina , Florianópolis, Epagri, 2002, 65 p.		
Nome do Professor: Nestor Back		
Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	Código: 11207	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 108h		
Descrição: Trabalho individualizado de fundamentação teórica, realizado pelo aluno sob orientação docente, conforme regulamento específico, com objetivo de aplicar e aprofundar um conhecimento específico adquirido pelo acadêmico ao longo do curso.		
Bibliografia Básica: BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática . 3. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006. 195 p. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso . 2. ed São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.		
Bibliografia Complementar: Normas ABNT NBR 14724:2011; 10520:2002; 6023:2002; 6024:2012; 6027:2003. BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese . São Paulo: Atlas, 2004. 160 p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos . 3. ed Porto Alegre: Bookman, 2005. MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos . 9. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 247 p.		

Nome do Professor: Evelise Chemale Zancan		
10ª FASE – NOTURNO		
Nome da disciplina: Alvenaria Estrutural (OPTATIVA II)	Código: 11217	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Racionalização e industrialização na construção. Definição sistemas estruturais. Alvenaria estrutural: histórico, conceitos, classificação, concepção estrutural, nomenclaturas. Coordenação modular. Unidades para edificações. Blocos: materiais constituintes e propriedades. Argamassas: materiais constituintes e propriedades. Graute: materiais constituintes, propriedades. Paredes de Alvenaria: tipologia, propriedades mecânicas, ensaios. Projetos em alvenaria estrutural: projeto arquitetônico, projeto hidráulico, projeto elétrico e projeto estrutural. Controle tecnológico de obras. Técnicas para execução de paredes com blocos estruturais. Noções básicas de cálculo estrutural. Patologias em alvenaria estrutural, prevenção de patologias.		
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. Manual técnico de alvenaria. São Paulo: ABCP, 1990. 275 p. Número de Chamada: 693.1 A849m 1990. SANCHEZ FILHO, Emil de Souza (Org.). Alvenaria Estrutural: Novas tendências técnicas e de mercado. Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 89 p. MANZIONE, Leonardo. Projeto e execução de alvenaria estrutural. São Paulo: O Nome da Rosa, 2004.		
Bibliografia Complementar: RAMALHO, Márcio Antônio; CÔRREA, Márcio Roberto Silva. Projeto de edifícios de alvenaria estrutural. São Paulo: Pini, 2004. 188 p. ROMAN, Humberto Ramos; MUTTI, Cristine do Nascimento; ARAÚJO, Hércules Nunes de. Construindo em alvenaria estrutural. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999. 83 p. ISBN 85-328-0166-8. DUARTE, Ronaldo Bastos. Recomendações para o projeto e execução de edifícios de alvenaria estrutural. Porto Alegre: Associação Nacional da Indústria Cerâmica, 1999 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Alvenaria estrutural - Blocos cerâmicos : Parte 1: Projetos= Structural masonry - Clay blocks Part 1: Project. 1. ed Rio de Janeiro: ABNT, 2010 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Alvenaria estrutural - Blocos cerâmicos: Parte 2: Execução e controle de obras. 1. ed Rio de Janeiro: ABNT, 2010.		
Nome do Professor: Elaine Guiglielmi Pavei Antunes		
Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II		
Código: 11209		
Turma: 1		
Período: 2016/1		
Carga horária: 108h		
Descrição: Trabalho individualizado prático e/ou experimental, realizado pelo aluno sob orientação docente, conforme regulamento específico, com objetivo de aplicar e aprofundar um conhecimento específico adquirido pelo acadêmico ao longo do curso.		
Bibliografia Básica: BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006. 195 p. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.		
Bibliografia Complementar: Normas ABNT NBR 14724:2011; 10520:2002; 6023:2002; 6024:2012; 6027:2003. BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.		

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos . 3. ed Porto Alegre: Bookman, 2005. MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos . 9. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 247 p.		
Nome do Professor: Evelise Chemale Zancan		
Nome da disciplina: Pavimentação	Código: 11210	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Estudo de subleito. Estudo de tráfego. Dimensionamento de pavimentos: Flexíveis; Semi-flexíveis; Rígidos. Defeitos em pavimentos: Flexíveis; Rígidos. Restauração de pavimentos flexíveis. Túneis. Aeroportos. Ferrovias.		
Bibliografia Básica: BERNUCCI, Liedi Bariani (Et al.). Pavimentação asfáltica: formação básica para engenheiros . Rio de Janeiro: PETROBRÁS, 2008. BALBO, José Tadeu. Pavimentação asfáltica: materiais, projeto e restauração . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. SENÇO, Wlastermiller de. Manual de técnicas de pavimentação . São Paulo: PINI, 2001.		
Bibliografia Complementar: PINTO, Salomão; PREUSSLER, Ernesto. Pavimentação rodoviária: conceitos fundamentais sobre pavimentos flexíveis . Rio de Janeiro: [s.n.], 2001. PINTO, Salomão; PREUSSLER, Ernesto; GONÇALVES, José Virgílio Santos. Método de projeto de pavimento semi-rígido aplicação para caso de base pozolânica . Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Rodoviárias, 1984. PITTA, Márcio Rocha. Dimensionamento dos pavimentos rodoviários de concreto . 5. ed. rev. e atual. São Paulo: ABCP, 1983 SOUZA, Murillo Lopes de. Controle tecnológico dos serviços de pavimentação . 2 ed. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Rodoviárias, 1976. DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE. Manual de Pavimentação . 3. ed. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Rodoviárias, 2006. Departamento nacional.		
Nome do Professor: Luiz Renato Steiner		
Nome da disciplina: Engenharia de Avaliações e Perícias	Código: 11211	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 72h		
Descrição: Normas de Engenharia de Avaliações NBR 14653. Matemática Financeira aplicada a Avaliações. Conceitos Gerais. Estatística aplicada à Avaliações. Fontes de Informação para o Avaliador. Princípios Fundamentais e Métodos. Especificação das avaliações. Depreciação. Técnicas de Elaboração do Laudo. Avaliações em Ações Jurídicas.		
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 14653-1e 2: 2011 Procedimentos Gerais, Avaliação de Bens: Imóveis Urbanos DANTAS, Rubens Alves. Engenharia de Avaliações . Uma Introdução à Metodologia Científica São Paulo: PINI, 1998. 251 p GUJARATI, Damodar N. Econometria Básica São Paulo : Ed Makron Books, 2000. 846 p		
Bibliografia Complementar: MAIA, Francisco Neto. Perícias Judiciais de Engenharia . Belo Horizonte: Ed. Del Rey. 2003 198 p. MATHIAS, Washington Trencó. Matemática Financeira . 2ª Edição. São Paulo: Ed. Atlas. 255 p. MOREIRA, Alberto Lélío. Princípios de Engenharia de Avaliações . 3ª Edição. São Paulo: Ed. Pini, 1994. 379p		

ENGENHARIA de avaliações. São Paulo: PINI, 1985 MENDONÇA, Marcelo Corrêa (...[et al.]). Fundamentos de avaliações patrimoniais e perícias de engenharia. São Paulo: PINI, 1998.		
Nome do Professor: Evelise Chemale Zancan		
Nome da disciplina: Planejamento e Controle de Obras	Código: 11212	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 54h		
Descrição: Marketing em construção. Planejamento de vendas. Estudo de viabilidade de um empreendimento. Caderno de encargos. Memorial Descritivo. Documentação para implantação de obra. Estratégias administrativas e empresariais nas empresas de construção. Noções PBQPH. Indicadores de desempenho. NR-18. Leis sociais aplicadas na construção civil.		
Bibliografia Básica: BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil. Rio de Janeiro: LTC, 2003 MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. São Paulo: PINI, 2010. THOMAZ, Ercio. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção. São Paulo: PINI, 2001. 449 p.		
Bibliografia Complementar: GUEDES, Milber Fernandes. Caderno de encargos. 4. ed. rev., ampl. e atual São Paulo: PINI, 2004. 736 p. SOUZA, Ana Lúcia Rocha de; MELHADO, Silvio Burrattino. Preparação da execução de obras. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. SOUZA, Roberto de; TAMAKI, Marcos Roberto. Especificação e recebimento de materiais de construção. São Paulo: O Nome da Rosa, 2001. 101 p. SOUZA, Ubiraci E. Lemes de. Como aumentar a eficiência da mão-de-obra: manual de gestão da produtividade na construção civil. São Paulo: PINI, 2006. SOUZA, Ubiraci Espinelli Lemes de. Projeto e implantação do canteiro. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.		
Nome do Professor: Monica Elizabeth Daré		
Nome da disciplina: Patologia das Construções	Código: 11213	Turma: 1
Período: 2016/1		
Carga horária: 36h		
Descrição: Definições e Noções Gerais. Patologia de Estruturas de Concreto Armado. Patologia de Alvenarias. Patologia de Argamassas. Patologia de Revestimentos Cerâmicos. Patologia de Vidros. Patologia de Pinturas. Diagnóstico. Prevenção. Recuperação.		
Bibliografia Básica: CUNHA, Albino Joaquim Pimenta da; LIMA, Nelson Araújo; SOUZA, Vicente Custódio Moreira de. Acidentes estruturais na construção civil. São Paulo: PINI, 1998. SOUZA, Roberto de; MEKBEKIAN, Geraldo. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. São Paulo: PINI, 1996. YAZIGI, W. A Técnica de Edificar. 2 ed. São Paulo: PINI, 1999.		
Bibliografia Complementar: LIMA, Antonio Carlos da Silva. Manifestações patológicas nas edificações escolares da rede municipal de Criciúma: levantamento e análise sobre a recorrência. 2010. 161 f. TCC (Graduação em Engenharia Civil) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010. MARCELLI, Mauricio. Sinistros na construção civil: causas e soluções para danos e prejuízos em obras. São Paulo: PINI 2007. NBR 14.037 (Manual de operações, uso e manutenção de edificações; Conteúdo e recomendações para elaboração e apresentação, da ABNT ; 2011). SILVA, Paulo Fernando A. Manual de patologia e manutenção de pavimentos. 2. ed. rev. São		

Paulo: PINI, 2008

RIPPER, Ernesto. **Como evitar erros na construção**. 3ª ed. ; PINI. São Paulo, 1996

Nome do Professor: Jakson Fábio Bitencourt de Araújo